



**DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**CONSEQUÊNCIAS DO ADOECIMENTO DO PROFESSOR  
NAS PRIMEIRAS LETRAS**

**TESE**

**Para receber o Título de Doutora em:  
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**AUTORA**

**EDNA MARIA RODRIGUES DE SOUZA**

**ORIENTADOR**

**Prof. Dr. DIÓGENES JOSÉ GUSMÃO COUTINHO**

**Asuncion, 2020**



**DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**CONSEQUÊNCIAS DO ADOECIMENTO DO PROFESSOR  
NAS PRIMEIRAS LETRAS**

**Asunción, 2020**

# CONSEQUÊNCIAS DO ADOECIMENTO DO PROFESSOR NAS PRIMEIRAS LETRAS

AUTORA

EDNA MARIA RODRIGUES DE SOUZA

Apresente Tese de Doutorado foi à apreciação dos representantes da **Banca Examinadora** abaixo, como parte dos requisitos necessários obtenção do título de **Doctora en Ciencias de la Educación**, pela **Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS**.

Nota: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

---

Prof. Dr. Diógenes Jose Gusmão Coutinho  
Orientador

---

Prof. Dr. Ismael Fenner  
Avaliador interno

---

Prof. Dra. Susana Barbosa  
Avaliadora externo

## DEDICATÓRIA

*Comungo com Adriana Falcão (2005), ao definir que:  
“dedicatória é quando todo o amor do mundo resolve se exhibir numa só frase.”*

*Trata-se de um substantivo feminino;  
Inscrição afetuosa que marca um presente ou lembrança.  
Porém, nada mais completo que expressar em extremas e garrafais letras:*

***A todos os Anjos, humanos e/ou não,  
Deste percurso,  
Dedico esta construção.***

*No entanto, como humana (grande parte)*

*E professora (parte restante e, tão grande quanto),*

*Que fala e escreve, mais do que ouve e pinta,*

*Não esquecendo, exibida,*

*Ainda que apenas no interior da minha ‘paniquetice’,*

*Difícil seria uma comunhão total e irrestrita com a autora.*

*Assim, acrescento:*

*Aos Zé’s, meus e de outros e outras;*

*Às Marias, outras tantas e tão grandes,*

*Minhas e de tantos e tantas também;*

*À Rio, que não me pertence, mas,*

*Singularmente rege meu curso;*

*À Irmã, minha e de outros, mas, não de outras,*

*E a quem tento seguir;*

*Aos Irmãos, tão gênios, que me ensinaram ‘estrategiar’ para aprender um pouco,*

*E seguir em frente tentando alcança-los;*

*Às Professoras e aos professores, poços profundos de sabedoria,*

*Porém, sempre de fácil acesso;*

*Aos colegas e, aos não muito colegas,*

*Verdadeiros maestros do caminhar,*

***A todos vocês, dedico tudo isto com imenso, intenso e singelo amor!***

## AGRADECIMENTOS

*ão completa, grandiosa, robusta, e representativa é esta frase:*

**“MUITO AGRADECIDA A TODOS POR TUDO!”**

*Entretanto, citar nomes e fatos ‘contributórios’, ‘ajudativos’, ‘ensinatórios’...,  
Traduzem uma merecida e honrosa homenagem a todos os Anjos, Santos, Artistas,  
Demônios, Luzes, Estrelas, Luas, Sóis, Orfeões,...  
Que protegeram, incentivaram, fulorearam, poetizaram, musicaram, atrapalharam,  
Iluminaram, aqueceram, ofuscaram, esfriaram, enriqueceram, engrandeceram, ...  
Todos os caminhos percorridos, com dúvidas, desafios, recomeços, afinco,  
Esmero, Lucidez (em parte deles), loucura (em tantos outros), desbravamento,  
Coragem, preguiça, desconforto, Inseguranças, destreza, altivez, sonolência,  
E muita sede de aprendizagem e conhecimento;  
Ainda que agradecer a cada um, individualmente, possivelmente não caberia,  
Arriscou-se aqui e assim segue-se:  
O orientador, dedicado, incentivador e determinado a arrancar o melhor de todos,  
Em cada interior mais profundo onde existisse sabedoria ou possibilidade dela;  
Todos os professores que sabidamente arquitetaram com engenhosidade,  
Conjuntamente ou em separado, desde o alicerce até o acabamento  
Desta obra a mil mãos;  
Colegas, parceiros e companheiros, tantos que iniciaram,  
Outros que foram chegando,  
Alguns que seguiram novos e diferentes percursos,  
Cada um a seu modo, construiu, junto, cada aprendizado;  
A ALPHA em cada funcionário, colaboradora, desde a entrada até a saída,  
Em todos os níveis, ambientes e aspectos é digna de apreço e carinho,  
E Luciana, que acreditou com o incentivo do desafio para eu seguir aprendendo;  
A todos e qualquer um que direta e/ou indiretamente, cruzou e/ou percorreu,  
Lado a lado, à frente e atrás, acima e abaixo estes caminhos,  
Contribuindo, de todas as diferentes e importantes maneiras e formas,  
O meu imenso, grandioso, terno e infinito  
AGRADECIMENTO!*

*“Mestre, meu mestre querido, Coração do meu corpo intelectual e inteiro!  
Vida da origem da minha inspiração! Mestre, que é feito de ti nesta forma de vida?  
Não cuidaste se morrerias se viverias nem de ti nem de nada,  
Alma abstracta e visual até aos ossos.  
Atenção maravilhosa ao mundo exterior sem premúltiplo,  
Refúgio das saudades de todos os Deuses antigos,  
Espírito humano da terra materna, Flor acima do dilúvio da inteligência subjectiva...  
Mestre, meu mestre! Na angústia sensacionalista de todos os dias sentidos,  
Na mágoa quotidiana das matemáticas de ser,  
Eu escrevo de tudo como um pó de todos os ventos,  
Ergo as mãos para ti, que estás longe, tão longe de mim!  
Meu mestre e meu guia! A quem nenhuma coisa feriu, nem do eu, nem perturbou,  
Seguro como um sol fazendo o seu dia involuntariamente,  
Natural como um dia mostrando tudo,  
Meu mestre, meu coração não aprendeu a tua serenidade. Meu coração não aprendeu nada.  
Meu coração não é nada, meu coração está perdido.  
Mestre, só seria como tu se tivesse sido tu. Que triste seria como tu se tivesse sido tu.  
Que triste a grande hora alegre em que primeiro te ouvi!  
Depois tudo é cansaço neste mundo subjectivado,  
Tudo é esforço neste mundo onde sequer em coisas,  
Tudo é mentira neste mundo onde se pensam coisas,  
Tudo é outra coisa neste mundo onde tudo se sente.  
Depois, tenho sido como um mendigo deixado ao relento  
Pela indiferença de toda a vila.  
Depois, tenho sido como as ervas arrancadas,  
Deixadas aos molhos em alinhamentos sem sentido.  
Depois, tenho sido eu, sim eu, por minha desgraça,  
E eu por minha desgraça, não sou eu nem outro nem ninguém.  
Depois, mas porque é que ensinaste a clareza da vista,  
Se não me podias ensinar a ter alma com que a ver clara?  
Porque é que me chamaste para o alto dos montes  
Se eu, criança das cidades do vale, não sabia respirar?  
Porque é que me deste a tua alma se eu não sabia que fazer dela  
Como quem está carregado de ouro num deserto,  
Ou canta com voz divina entre ruínas?  
Porque é que me acordaste para a sensação e a nova alma,  
Se eu não saberei sentir, se a minha alma é de sempre a minha?  
Prouvera ao Deus ignoto que eu ficasse sempre aquele  
Poeta de cadente, estupidamente pretensioso, que poderia ao menos vir a agradar,  
E não surgisse em mim a pavorosa ciência dever. Para que me tornaste eu?  
Deixasses-me ser humano!  
Feliz o homem marçano, que tem a sua tarefa quotidiana normal, tão leve ainda que pesada,  
Que tem a sua vida usual, para quem o prazer é prazer e o recreio é recreio,  
Que dorme sono, que come comida, que bebe bebida, e por isso tem alegria.  
A calma que tinhas deste-me, e foi-me inquietação.  
Libertaste-me, mas o destino humano é ser escravo.  
Acordaste-me, mas o sentido de ser humano é dormir  
(Fernando Pessoa/Álvaro de Campos) ”.*

## RESUMO

A educação de qualidade depende, também, dos atores envolvidos no processo educativo. Supõem-se, portanto, que a organização e as condições de trabalho na escola interferem nos resultados da prática docente e no desenvolvimento da construção do conhecimento dos estudantes. Assim, o recorrente adoecimento do professor remete ao aprofundamento desse fenômeno nas primeiras letras da escolaridade das crianças. Dessa forma, objetivou-se refletir acerca das consequências do afastamento docente por licença médica no processo educativo e no ambiente escolar na visão de todos os atores envolvidos. Realizou-se, diante disso, uma pesquisa de campo qualitativa, com abordagens estatísticas, de natureza aplicada, descritiva, utilizando-se um método de abordagem hipotético-dedutivo, no período de 2017 a 2019. A coleta de dados se deu através de observações, entrevistas e questionários em 15 escolas municipais na Região Metropolitana do Recife-PE/Brasil e da busca de dados de 2010 a 2018 nos órgãos oficiais. Processando-se analítica e sistematicamente em paralelo com um tratamento estatístico à luz de um diálogo com e entre os autores fundadores. Encontrou-se em paralelo com a análise da multicausalidade do fenômeno do adoecimento do professor, incoerências entre o sistema governamental que implanta os roteiros e métodos para a organização do processo educativo e as condições de trabalho no ambiente escolar. Constatou-se que a precarização da educação e a desvalorização dos professores provoca mal-estar, sofrimento, adoecimento conduzindo-os ao afastamento e penalizando os estudantes com aulas vagas. Carecendo, portanto, de políticas públicas que reorganizem o processo educativo na escola, pois, a educação de qualidade é direito de todos e dever da família e do Estado.

**Palavras-chave:** Professores; Absenteísmo Docente; Consequências no Processo Educativo

## ABSTRACT

Quality education also depends on the actors involved in the educational process. Therefore, it is assumed that the organization and working conditions at school interfere with the results of teaching practice and the development of students' knowledge construction. Thus, the recurrent illness of the teacher refers to the deepening of this phenomenon in the first letters of children's education. Thus, the objective was to reflect on the consequences of sick leave for sick leave in the educational process and the school environment in the view of all actors involved. Therefore, a qualitative field research was carried out, with statistical approaches of an applied and descriptive nature, using a hypothetical-deductive approach method, from 2017 to 2019. Data were collected through observations, interviews and questionnaires in 15 municipal schools in the metropolitan region of Recife-PE / Brazil and from 2010 to 2018 in the official bodies. Analytically and systematically in parallel with a statistical treatment in the light of a dialogue with and among the founding authors. In parallel with the analysis of the multi-causality of the phenomenon of teacher illness, inconsistencies between the government system that implements the scripts and methods for the organization of the educational process and the working conditions in the school environment. It was found that the precariousness of education and the devaluation of teachers causes uneasiness, suffering, illness, leading them to leave and penalizing students with vague classes. Therefore, lacking public policies that reorganize the educational process at school, quality education is the right of all and the duty of the family and the state.

Key Words: Teachers; Teacher Absenteeism; Consequences in the Educational Process



## LISTA DE ABREVIATURAS

- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas;
- CID - Classificação Internacional de Doenças;
- CEPSH-UFPE - Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Pernambuco
- CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação;
- CONEP/CNS - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/Conselho Nacional de Saúde
- DORT - Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho;
- DPM - Distúrbios Psíquicos Menores
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira;
- ISSL - Inventário de Sintomas de Stress de Lipp
- LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- LER - Lesões por Esforços Repetitivos
- MEC - Ministério da Educação e Cultura;
- NBR - Norma Técnica- da ABNT
- OMS - Organização Mundial Da Saúde;
- OIT - Organização Internacional do Trabalho;
- PARFOR - Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica
- PPP - Projeto Político Pedagógico da Escola
- PRA - Plano de Ações Articuladas
- TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- UE - Unidade de Ensino;
- UNESCO - Organizações das Nações Unidas Para a Educação, Ciência e Cultura;

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de professoras e professores efetivos na rede.....	117
Gráfico 2 – Atores da pesquisa.....	118
Gráfico 3 – Tempo de vínculo com a Unidade de Ensino.....	119
Gráfico 4 – Frequência dos afastamentos dos professores.....	120
Gráfico 5 – Diagnósticos predominantes nas licenças médicas.....	121
Gráfico 6 - Segmento que mais ocorreu afastamento entre 2010 e 2018.....	122
Gráfico 7 - Principais transtornos do afastamento entre 2010 e 2018.....	123
Gráfico 8 – Tempo de vínculo efetivo docentes das primeiras letras.....	124
Gráfico 9 - Estudos realizados entre 2010 a 2018, diagnósticos e quantidade de estudos.....	145
Gráfico 10 – Principais fatores determinantes do mal-estar.....	149
Gráfico 11 – Discriminação dos diagnósticos nos estudos em relação com os afastamentos nas escolas.....	151

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estatística dos questionários sobre laudos médicos predominantes, recorrência de licenças, dias de afastamentos e readaptados.....	125
Tabela 2 – Características das escolas da pesquisa.....	129
Tabela 3 – Dada dos primeiros atores do processo educativo.....	130
Tabela 4 – Dada dos atores coadjuvantes no Processo Educativo.....	131
Tabela 5 – Percentual da frequência dos afastamentos.....	132
Tabela 6 - Descrição dos atores participantes da pesquisa e sua função na comunidade escolar.....	132
Tabela 7 – Descrição as escolas participantes da pesquisa.....	136
Tabela 8 - Estrutura das Unidades de Ensino e Jornada de Trabalho.....	141
Tabela 9 - Condições de ambiente de trabalho e os riscos para a saúde decorrentes dele.....	142
Tabela 10 - Condições e estruturas físicas e materiais das escolas.....	143
Tabela 11 - Sentimentos expressos pelas professoras acerca da profissão.....	161
Tabela 12 - Sentimentos expressos pelos agentes educativos acerca da profissão.....	162
Tabela 13 – conflitos e desconfortos na rotina da escola consequente da aula vaga.....	166
Tabela 14 - Secretaria de Administração.....	167
Tabela 15 - Secretaria Educação.....	167
Tabela 16 - Junta Médica.....	167

## SUMÁRIO

FICHA DE APROVAÇÃO.....	i
DEDICATÓRIA.....	ii
AGRADECIMENTOS.....	iii
EPÍGRAFE.....	iv
RESUMO.....	v
ABSTRACT.....	vi
LISTA DE ABREVIATURAS.....	vii
LISTA DE GRÁFICOS.....	viii
LISTA DE TABELAS.....	ix
SUMÁRIO.....	10
CAPÍTULO I- INTRODUÇÃO.....	14
1.1 CAMINHOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS VISANDO ÀS RESPOSTAS....	14
CAPÍTULO II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	19
2.1 ESTADO DA ARTE, CONTEMPORANEIDADE E EPISTEMOLOGIA.....	19
2.2 REVISÃO DA LITERATURA.....	25
2.2.1 Entre o Clássico e o Contemporâneo.....	26
2.2.1.1 Literatura Clássica e Histórica: Anterior ao Século XX.....	27
2.2.1.2 Literatura Contemporânea: Autores do Século XX .....	33
2.2.1.3 Autores que Fundamentam a Pesquisa.....	39
2.3 RELAÇÃO ANALÍTICA ENTRE O TRABALHO E A SAÚDE.....	43
2.3.1 Adoecimento docente analisado a partir das condições de trabalho.....	44
2.3.2 Flexibilização, Precarização e Intensificação do Trabalho e o adoecimento...	45
2.4 SER PROFESSOR: A PROFISSÃO, A INSTITUIÇÃO, O ADOECIMENTO.....	47
2.4.1 A Profissão.....	50
2.4.2 A Instituição.....	56
2.4.3 O Adoecimento.....	59
2.5 CATEGORIAS DE EIXOS CONCEITUAIS E ANALÍTICOS.....	62
2.5.1 Ambiente de Trabalho e Organização Estrutural.....	64
2.5.2 História de Adoecimento, Gestão, Escola e Família.....	66
2.5.3 A escola como cenário de mal-estar.....	68
2.5.4 O absenteísmo como consequência: Afastamento por adoecimento.....	69

2.6 A SAÚDE, AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS QUE CUIDAM DA PREVENÇÃO E DO TRATAMENTO DA SAÚDE DOCENTE.....	71
2.6.1 Trabalho docente, mal-estar, sofrimento, adoecimento e necessidade de atenção, cuidado e tratamento.....	72
2.7 AS SUBJETIVIDADES DA DOCÊNCIA.....	77
2.7.1 Atributos e distintivos do trabalho docente e suas relações com o adoecimento psíquico.....	79
2.7.2 A desordem do trabalho docente e sua saúde mental.....	80
2.7.3 Ensinar é lidar com um objeto humano.....	81
2.7.4 Demandas e exigências do profissional docente no contexto contemporâneo.....	84
2.7.5 Competências Cognitivas e Afetação Emocional na Profissão Professor.....	86
2.8 A DESCOBERTA QUE APROXIMA DO OBJETO DE PESQUISA.....	87
2.8.1 Justificativa que rumo à compreensão do mal-estar na docência.....	88
2.8.2 Mal-estar docente na contemporaneidade.....	92
2.8.3 Mal-estar docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	93
2.9 AS POLÍTICAS DE ATENÇÃO AO MAL-ESTAR DOCENTE E AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO.....	94
2.10 REFLEXOS E IMPACTOS DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS OFICIAIS E AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO.....	95
2.10.1 Estratégias de enfrentamento do mal-estar e caminhos para prevenção e tratamento da saúde docente.....	97
2.11 – CONSEQUÊNCIAS DO MAL-ESTAR NA DOCÊNCIA, NO AMBIENTE ESCOLAR E NOS RESULTADOS DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DE ACORDO COM A LITERATURA.....	100
2.11.1 O Adoecimento, o Absenteísmo e os Efeitos na Qualidade de Ensino.....	101
2.11.1.1 O mal-estar, o adoecimento, os afastamentos e o processo de ensino e de aprendizagem: Os impactos no ambiente escolar.....	102
2.11.1.2 A Voz de Agentes Educativos diante do absenteísmo docente no cenário nacional e as possíveis interferências nos resultados finais.....	106
CAPÍTULO III – MATERIAIS E MÉTODOS.....	108
3 CAMINHOS PERCORRIDOS E DESENHO METODOLÓGICO.....	109
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	109

3.2 PERÍODO DA PESQUISA.....	110
3.3 LOCAL DE ESTUDO.....	111
3.4 CRITÉRIOS DE ESCOLHA, DE INCLUSÃO E DE EXCLUSÃO.....	112
3.5 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA E PROCESSAMENTO TRATAMENTO DOS DADOS.....	113
CAPÍTULO VI – RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	116
4 DADOS RESULTANTES.....	116
4.1 DADOS QUANTITATIVOS DOS PROTAGONISTAS E COADJUVANTES.....	127
4.1.1 Dados Sociodemográficos.....	128
4.1.2 Outros Agentes da Pesquisa.....	130
4.1.3 Respostas dos Protagonistas e Coadjuvantes.....	131
4.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS DIFICULDADES DA PRÁTICA NA ESCOLA.....	136
4.3 ASPETOS QUE INTERFEREM NA SAÚDE FÍSICA, PSICOLÓGICA E SOCIAL DOS PROFESSORES.....	139
4.3.1 O adoecimento e as Condições e Organização do Trabalho na Escola.....	139
4.4 COMPILADO DOS PRINCIPAIS TRABALHOS SOBRE O MAL-ESTAR DOCENTE.....	144
4.4.1 Os principais distúrbios físicos que acometem os professores.....	151
4.4.2 Fatores que influenciam a saúde psicológica docente.....	153
4.4.2.1 A prevalência da Síndrome de Burnout nos professores.....	154
4.5 ANÁLISES DOS FATORES PROVOCADORES DO MAL-ESTAR QUE INTERFEREM NA SAÚDE FÍSICA, PSICOLÓGICA E SOCIAL DO PROFESSOR.....	156
4.6 PERCEPÇÃO E SENTIMENTOS SOBRE A PROFISSÃO.....	158
4.6.1 Aspectos Pedagógicos.....	162
4.7 RESULTADOS OBSERVADOS NA VOZ DOS PROTAGONISTAS E COADJUVANTES ACERCA DOS AFASTAMENTOS DOS PROFESSORES.....	163
4.7.1 Expressões acerca das aulas vagas e os desconfortos na rotina escolar.....	166
4.8 DADOS DOS ÓRGÃOS DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO.....	167
4.9 VOZ DO SINDICATO DOS PROFESSORES.....	168
4.10 SUGESTÕES, SOLICITAÇÕES E ENCAMINHAMENTOS.....	169
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	171

REFERÊNCIAS.....	177
ANEXOS.....	206
APÊNDICES.....	218
CONTATOS.....	252

## CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

*“Educar, para Paulo Freire,  
Não é apenas um encontro de gerações,  
Uma relação entre seres humanos  
Em tempos-ciclos de maturidade desigual.  
É mais.  
É captar e intervir no duplo movimento histórico  
De humanização e desumanização”  
Miguel Arroyo*

### 1.1 CAMINHOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS VISANDO RESPOSTAS

Sustenta-se que a ética, as definições e os conceitos teóricos na formação inicial docente, não dispõem de subsídios e nem apresentam contribuições, na contemporaneidade, no que se refere à observação, compreensão, interpretação e análise dos problemas educacionais que ocorrem, transpõem e intervêm na prática educativa provocando mal-estar e desprazer no ensinar dos professores (NÓVOA, 1992; CARVALHO; THERRIEN, 2009; FLORES, 2015).

Perrenoud (2000, p. 65) aponta que “[...] as competências requeridas dos professores ultrapassam, pois, o mero uso inteligente de um instrumento. Pode-se lamentar isso, porque exige deles um investimento considerável.” Reforçando, na compreensão dos estudiosos, que a qualidade do desenvolvimento esperado nesses processos está diretamente ligada às questões da organização do trabalho. E neste contexto, o bem-estar e a saúde do professor são fundamentais (SOUZA, 2008).

Portanto, esse bem-estar e essa saúde docente, não devem ser negligenciados nas avaliações em todas as esferas governamentais públicas e privados, enquanto idealizadores, legisladores e executores de políticas públicas. Assim, o autor reforça que diante dos entraves da formação inicial, que obscurece a prática, a organização e a precarização do trabalho, ao professor resta apenas, “[...] ficar satisfeito, pois é aí que se justifica e se define a profissionalização do seu ofício (PERRENOUD, 2000, p. 65) ”.



Neste contexto, apresenta-se esse estudo centrado na busca por refletir acerca do desconforto na práxis pedagógica, provocador de mal-estar físico, psicológico e social que afasta as docentes das primeiras letras na rede municipal de uma cidade da Região Metropolitana de Recife-PE/Brasil, dialogando com a literatura clássica e contemporânea e analisando suas consequências no processo de ensino e de aprendizagem.

Portanto, retrata-se nesse trabalho, a soma de empreendimentos dedicados ao estudo e a análise do fenômeno desse mal-estar traduzido em sintomas, queixas e diagnósticos, buscando relacioná-los entre si quantificando o comprometimento profissional e social desses professores. Destaca-se a predominância de mulheres neste segmento recortado na pesquisa, os anos iniciais da escolarização das crianças. Diante dos afastamentos da prática pedagógica por adoecimento investigou-se as possíveis consequências na qualidade do ensino e da aprendizagem e no processo educativo no ambiente da escola.

Diante de um cenário de mal-estar docente, no qual se evidencia a multicausalidade do fenômeno dos afastamentos por doença, compreendeu-se a necessidade de enfatizar o absenteísmo docente, relacionando-o com a qualidade do ensino nos primeiros anos do Ensino Fundamental da rede municipal de uma Cidade da Região Metropolitana do Recife-PE/Brasil, adentrando nos estudos de Esteve Zaragoza (1987; 1999), Nóvoa (1987; 1992; 1995), Perrenoud (1999; 2000), Perrenoud, et al. (2001), Carlotto (2002), Araújo e Sousa (2015) Costa e Lang (2016), entre tantos outros, para citar alguns.

Estudiosos pesquisam acerca da precarização e da organização do trabalho, do emocional e da abstração do profissional, observando as consequências na sua vida e na qualidade da educação oferecida em sua prática, compondo, portanto, parte da literatura visitada e direcionada ao mal-estar e adoecimento docente (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005; TOSTA, 2008; SILVA, 2012; FARIAS JUNIOR, 2014; GENNARI, 2016).

Acreditando-se que a prática educativa causadora de mal-estar nos professores carece de um olhar específico desde a formação acadêmica inicial considerou-se importante persistir na investigação da forma como a formação inicial

dos professores ocorreu na última década. Arrisca-se afirmar que as concepções acerca das teorias e da ética contemporâneas, favoreceram no sentido de realizar uma leitura crítica dos entraves e problemas que ocorrem na prática pedagógica (GIMENES; ABRÃO, 2013; LDB, 1996, Art. 61 e 62). Neste sentido, a literatura contemporânea aponta que o dia a dia do professor está repleto de multicausas de adoecimento físico e psicológico e, portanto, podendo refletir em sua vida social.

Assim, nesse espaço vazio se insere esses estudos acerca dos multicausadores do fenômeno do mal-estar das professoras das primeiras letras (anos iniciais do Ensino Fundamental), objetivando conhecê-los, elencá-los e analisá-los, relacionando-os com as consequências na vida social enquanto mulher e nos resultados da educação na escola em que trabalha.

Presumiu-se que a educação de qualidade é interdependente, também, da qualidade de vida dos atores envolvidos no processo. Portanto, visa-se identificar a influência da organização e das condições de trabalho no ambiente escolar, nos resultados do trabalho docente e no desenvolvimento da construção do conhecimento dos estudantes.

Percebeu-se, pois, que há desprazer nas práxis pedagógicas docentes, identificados na verbalização de queixas e sintomas, diante de significativa estatística de adoecimento, provocador de afastamentos de professores por licença médica. Deste modo, acredita-se que a qualidade de ensino pode ser comprometida com o absenteísmo docente decorrente desse desconforto, mal-estar, dor e desprazer na prática do professor (SOUZA; SOUSA, 2015).

Quando a problemática do mal-estar se encontra em foco, centrada na maneira de se conhecer as multicausas que adoecem o professor, pressupõe-se, entre os elementos externos no contexto da organização do trabalho, que a ausência de políticas públicas voltadas para este fim é um agravante. Presumiu-se assim, que a precariedade do trabalho, da organização dele e a carência de intervenções, cuidados e tratamentos, necessidades inerentes à profissão professor, representam fatores de interferências em potencial no bem-estar e na saúde desse profissional (ANDRADE; CARDOSO, 2016).

Para tanto, tomou-se como base e fundamentação teórica e metodológica o

caminho, as falas, as histórias, as observações, as entrevistas, as respostas dos questionários e a vasta, histórica e contemporânea literatura referente aos desconfortos que acometem o profissional no ambiente de trabalho e fora dele de mal-estar e adoecimento, fazendo-o afastar-se de sua prática (ESTIVE ZARAGOZA, 1999; BAUMAN, 1998; CODO, 2006; CARLOTTO, et al., 2015; ANDRADE; CARDOSO, 2016; CORTEZ et al. 2017). Optou-se, também, nesta pesquisa, como fundamentação teórica e metodológica, para a compreensão do fenômeno, por um diálogo com a Sociologia, de acordo com a visão da sociedade de alguns especialistas, com a antropologia, enquanto campo de inserção e, com a psicologia, que aborda a especificidade da saúde e da doença física e mental e sua relação com os distúrbios e sociais (BORGES DOS REIS et al., 2006; OZÓILO, 2015; REIS, 2015; DIEHL; MARIN, 2016).

Dessa forma buscou-se realizar uma pesquisa de campo de natureza aplicada, que pudesse descrever e explicar o fenômeno e ainda fosse possível estatizar os dados obtidos. Para tanto, se fez necessário adentrar-se na bibliografia histórica e recente para fundamentar o estudo nas escolas da rede municipal de ensino, alcançando a pesquisa em 15 escolas, contemplando em torno 90 profissionais, a princípio, entre professores, gestores, adjuntos e coordenadores pedagógicos e secretários.

Observou-se no campo da pesquisa que as consequências do afastamento docente no ambiente da escola interferiam no trabalho de todos os agentes educativos e também na rotina dos pais e estudantes. Dessa forma foram incorporados à pesquisa, como importantes coadjuvantes que protagonizam voluntária e involuntariamente, muitas vezes, a ação educativa, agentes administrativos, vigilantes, porteiros, merendeiros, zeladores, pais, responsáveis e estudantes.

Justifica-se a opção metodológica para um estudo também exploratório, tendo em vista propor-se conhecer, elencar e analisar as multicausas que levam os professores a se afastarem de sua prática em sala de aula. E justifica-se também, bebendo da abordagem sociológica utilizada por Nóvoa (1995), Tardif (2002) e Esteve Zaragoza (1999), entre outros. O processamento e a análise dos dados serão realizados de forma analítica e sistemática atrelado a um tratamento estatístico, proporcionando um diálogo entre os autores que fundamentam os estudos e entre

esses e os dados coletados na pesquisa, de acordo com Bardin (2011).

Assim, definiu-se como objetivo geral do estudo refletir sobre o desprazer na práxis pedagógica, provocador de mal-estar físico, psicológico e social, que afasta as docentes das primeiras letras na rede municipal de uma cidade da Região Metropolitana de Recife-PE/Brasil, dialogando com a literatura existente e analisando suas consequências no processo educativo.

E como objetivos específicos determinaram-se:

- Revisar na literatura estudos realizados acerca do mal-estar, sofrimento, dor e desprazer traduzidos em sintomas, queixas e diagnósticos na profissão professor no período de 2010 a 2018;
- Elencar o número de afastamentos dos professores das primeiras letras de 2010 a 2018 a partir dos dados oficiais, identificando os diagnósticos descritos nas licenças médicas no Centro de Atendimento ao Servidor, nas Secretarias de Administração, Educação e Saúde Municipais;
- Apontar as queixas, sintomas e diagnósticos retratados pelos professores sob os aspectos físicos, psicológicos e sociais, os motivos que os causam e a possível relação entre o desprazer e os impactos na qualidade da prática pedagógica nos anos iniciais da escolaridade infantil;
- Identificar possíveis influências dos afastamentos dos professores nos resultados finais dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## CAPÍTULO II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 ESTADO DA ARTE, CONTEMPORANEIDADE E EPISTEMOLOGIA

*“Sábio é aquele que conhece os limites da própria ignorância”  
Sócrates  
“Arte sem galeria é artista morto”*

Gramaticalmente, contemporânea é um substantivo feminino, definida como qualidade ou condição de ser e existir ao mesmo tempo, se como a coexistência. Ou seja, é sinônimo de coexistir. A contemporaneidade se acerca da ciência, detalhada como Filosofia da ciência, descrita como sendo o estudo crítico de princípios, de hipóteses e também de resultados de diferentes outras ciências, denominada de epistemologia.

Epistemologia, definida como ciência, como conhecimento, descrita como análise ou estudo científico de fenômenos, problemas e/ou conflitos alusivos a conhecimento e crenças e, tudo que diz respeito e se refere às limitações e a natureza próprias e inerentes a estes. Em sua raiz grega se apresenta como filosofia da ciência.

Assim, junto à teoria do conhecimento, a contemporaneidade epistemológica, busca validar o conhecimento adquirido nesta coexistência científica, analisando-o em vista a sua natureza enquanto fenômeno e suas limitações.

Dessa forma, nesse cenário de validação do conhecimento e na perspectiva da epistemologia da profissão professor, estudos recentes apontam que a construção da identidade profissional ocorre como um processo, crescente ou não desde a formação inicial, perpassando os estágios e as vivências práticas diárias (BOLÍVAR, 2006; DUARTE; MOREIRA, 2018, p. 1964-1984).

No entanto, não se trata de algo novo. Os autores retomam essa perspectiva a partir de estudos atuais e não tão recentes, porém, clássicos e respeitados na

literatura acadêmica (BOLÍVAR, 2006; DUARTE; MOREIRA, 2018, p. 1964-1984).

Autores que abraçam a construção da identidade docente como um processo, e, portanto, ocorrendo em fases diversas da vida do profissional, discorrendo desde o ingresso à academia, presentes nas experiências práticas profissionais e diante, e a partir, da biografia histórica de cada um e da sua profissão (NÓVOA, 1992; 1999; AKKERMAN; MEIJER, 2011).

Um processo no qual a identidade se constrói, indo de encontro ao pensamento em criação ou elaborado acerca da profissão professor e dos conhecimentos e saberes epistemológicos peculiares à docência e, ainda, diante de todas as consequências e pressuposições éticas como também da função social que ela abraça e representa (BOLÍVAR, 2006; AKKERMAN; MEIJER, 2011; DUARTE; MOREIRA, 2018).

Dessa forma, enquanto um processo contínuo, ilimitado e ininterrupto, a epistemologia da profissão professor demonstra que a construção da identidade profissional ocorre durante todo o percurso desde a escolha acadêmica na formação inicial e, segue articulada e permeada pelas identidades individual e pessoal do sujeito, pelas identidades biográficas e a relacional no contexto em que atua e vive (BOLÍVAR, 2006; DUARTE; MOREIRA, 2018, pp. 1964-1984).

[...] concepções que perpetuam os professores como agentes individuais podem ser úteis para a aquisição de conhecimentos e de técnicas, mas favorecem o isolamento e reforçam uma imagem dos professores como transmissores de um saber produzido no exterior da profissão (NÓVOA, 1992, p. 16).

Compreende-se, no entanto, que a necessidade do desenvolvimento da habilidade e da competência para o trabalho, a construção em um corpo coletivo entre os profissionais da educação se faz importante para contrariar este isolamento e para que se possam conviver profissionalmente em colaboração constante com os pares (ALARCÃO; CANHA, 2013).

Esta perspectiva, ainda que reconhecida em diversos trabalhos, tende a ser desconsiderada, uma vez que se procura que o desenvolvimento da profissionalidade e da identidade integre as múltiplas dimensões inerentes à profissão, afastando-se das perspectivas dicotômicas que optam por polarizar a prática e a teoria (FLORES, 2010; 2015; 2017; NÓVOA, 1992; DUARTE; MOREIRA, 2018, pp. 1986-1987).

Neste sentido, percebe-se que desde os trabalhos de Shulman (1986, 1987), ainda persistem a noção e a convicção de que a epistemologia do professor enquanto profissão resiste no caminho da desvalorização e, por vezes da precarização profissional diante de suas múltiplas grandezas e seu amplo alcance em seus espaços circundantes.

Neste contexto, apresenta-se a lacuna de reflexões teóricas e metodológicas que busquem analisar essa epistemologia escondida, porém, inerente à prática docente.

Pois, sabe-se que a práxis pedagógica do professor definida como um setor ladeado de saberes e envolto em investigações tem na literatura clássica e contemporânea a abordagem epistemológica nos mais diversos campos (CARVALHO; THERRIEN, 2009, p. 2; COELHO; DINIZ-PEREIRA, 2017, p. 9).

Percebe-se este percurso desde a formação docente, enveredando nas reformas educacionais e nas diretrizes curriculares da formação e do processo educacional no ambiente da escola. E seguindo sempre em busca do desenvolvimento e da construção do conhecimento para um ensino de qualidade. Portanto, é prudente que o processo educativo seja percorrido, persistido e realizado por atores habilitados e saudáveis (BACCON; ARRUDA, 2010; DUARTE; MOREIRA, 2018).

Assim, não raro, se encontra professores em busca de desenvolver habilidades e competências no campo do saber-fazer, apropriando-se de novas técnicas e novas didáticas na procura pela identidade profissional e pela valorização da profissão no contexto de sua prática. Mesmo assim, prevalece a observação em um contexto onde o professor ainda se projeta, atua e se desenvolve de forma isolada e predominantemente técnica (FLORES, 2010; 2015).

No entanto, é possível a reversão desse quadro. Um desafio, que deverá ser abraçado pelas Instituições de Ensino Superior, buscando realizar uma formação inicial docente, na qual os múltiplos saberes e valores da profissão professor sejam demonstrados de forma que se apresentem valorizados e reconhecidos econômica e socialmente. Proporcionando a promoção da formação da identidade docente no contexto social em que vivem e no qual irão atuar (NÓVOA, 1992; FLORES, 2015;

ROLDÃO, 2014).

Pois, os cursos de formação de professores:

[...] se propõem a atender à legislação brasileira que considera o licenciado como o único habilitado a atuar na educação básica formal. No entanto, é importante lembrar que, na história dos cursos de Graduação [...], o professor formado acabava encontrando como campo de trabalho a modalidade de educação não formal (REBOLO, 2012, p. 180).

Para tanto, além da promoção da identidade profissional e da reformulação da formação de professores, necessita-se de uma reflexão profunda acerca da ação educativa em suas múltiplas dimensões e aplicabilidades. Entretanto, espera-se e se trabalha no sentido de encontrar um profissional reconhecido e valorizado enquanto agente portador e possuidor de uma bagagem potencial. Ou seja, enquanto um agente transformador na realidade educacional e, portanto, na sociedade (ALARCÃO, 2014, ALARCÃO; CANHA, 2013; FREIRE, 2005; 2011).

No contexto em que o professor é definido como um agente transformador na realidade educacional é imprescindível relevar que a epistemologia aparece consagrada no cenário do seu saber e natureza, definida como peculiar e inerente ao dia-a-dia da rotina do profissional e, portanto, segue compondo o processo pedagógico, enquanto sistemático, coletivo e distributivo (JAPIASSU, 1975, p. 15).

Em face dessa concepção de saber de múltiplas e variadas faces,

[...], o conceito de “saber” poderá ser aplicado à aprendizagem de ordem prática (saber fazer, saber técnico...) e, ao mesmo tempo, às determinações de ordem propriamente intelectual e teórica. É nesse último sentido que tomamos o termo “saber” (JAPIASSU, 1975, p. 15).

Nóvoa (2009, pp. 1106-1133) investigou a necessidade de se pensar a formação inicial de professores no âmbito profissional consolidando a sua identidade organizada a partir de cinco movimentos considerados, por ele, importantes. Tais como: “disposição pessoal, interposição profissional, composição pedagógica, recomposição investigativa e exposição pública”. Trata-se de um estudo com a ressignificação da importância mútua da formação para o professor e do professor para a formação.

Dewey (1929, *apud* FERREIRA, 2011, pp. 147-156), quando este aponta e afirma que em sua proposta do papel da experiência filosófica, a própria experiência



não tem determinado nenhum começo e nenhum fim. Apresenta-se, portanto, definida como um todo, como um fluxo composto, cuja apreensão se logrou a partir dos sentidos de cada um, nas movimentações que ajustam e propagam alguns modelos e paradigmas nas ações diárias.

Portanto, diante da concepção que abrange, no dia a dia, o labor envolto em reflexões e pesquisas contínuas, compreende-se que:

As fontes da ciência educacional são partes do conhecimento que entram no coração, na cabeça e nas mãos dos educadores e que, ao entrarem, tornam a função educacional mais esclarecida, mais humana, mais genuinamente educacional do que era antes (DEWEY, 1929, p. 76, *apud* FERREIRA, 2011 pp. 147-156).

Dessa forma, se reforça a necessidade de uma reformulação da formação inicial e das formações continuadas do professor. Assim, como também, dirigir um novo olhar acendendo a necessidade de implantação de novas estratégias de enfrentamento do mal-estar, proveniente dos entraves e das adversidades no cenário da educação, em forma de políticas públicas institucionalizadas (TARDIF, 2002).

Visando tornar a prática docente mais coesa e harmoniosa com a função que lhe é peculiar. Permitindo, assim, que um profissional saudável, conhecedor da complexidade de sua função, assegure-se que não se encontra isolado diante das mudanças institucionais e culturais da sociedade (NÓVOA, 1992; 1995).

Pesquisadores apontam que a educação discute, aprende, ensina e, portanto, escuta e fala com e diante das mais variadas ciências sociais, sempre visando a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem. Ou seja, visando a eficiência e a eficácia do processo educativo na escola (FLORES, 2010; 2015).

No diálogo discursado entre estas ciências, há um importante entre Educação e Psicologia que dialogam acerca do processo do ensino e da aprendizagem. E em particular, tratam do desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, da precarização e da organização do trabalho, do emocional e da abstração do profissional professor, observando as consequências na sua vida social e na qualidade de educação oferecida em sua prática (PIAGET, 1970; 1995; VYGOTSKY, 1896; 1934; CARL ROGERS, 1902; 1987; SKINNER, 1904; 1990).

Na literatura visitada observou-se entre os trabalhos que descrevem o mal-

estar e o adoecimento docente que o alcance dos princípios básicos das ciências sociais está presente na formação inicial do profissional, permitindo a compreensão de que deveria articular-se com a aplicabilidade frente aos entraves e enlaces adversos e inerentes ao ambiente escolar (ALMEIDA, 1991; FREIRE, 2005-2011; CRUCES, 2006).

No entanto, na rotina diária da prática pedagógica, envolta nos mais diversos conflitos, não se avista essa proximidade nem se escuta e nem se vivencia este diálogo entre Psicologia e Educação. Mesmo sendo uníssono nas pesquisas estudadas que o descaso, a desvalorização representando, em parte, a precarização da educação, do ensino e da profissão professor ser o fator mais representativo como responsável do mal-estar e do adoecimento e afastamento do trabalhador da educação (FERNANDES, 2010; FARIAS JÚNIOR, 2014).

Restando ao profissional docente apegar-se, quase sempre, a medicalização para diminuir o desconforto e suas consequências, físicas, psicológicas e sociais (FARIAS JÚNIOR, 2014; LEONARDO; SUZUKI, 2016).

Pedrosa (2006) aponta para a necessidade de estreitar a relação da Psicologia com a Educação, mesmo reconhecendo a complexidade existente nela. No entanto, a autora ressalta o objetivo em comum que é o estudante, a criança e seu desenvolvimento e formação integral. Neste sentido, se reforça a relevância no diálogo entre Educação e Psicologia neste campo de ensino e de aprendizagem das crianças (PEDROSA, 2006).

Confirmado no passeio bibliográfico que instrumentalizou essa pesquisa de fundamentação teórica, encontrou-se a prática pedagógica como cenário de dor, sofrimento, desprazer e ganas de distanciamento do ambiente de trabalho. Assim, diante disso, acredita-se que o mal-estar das docentes que atuam nas primeiras letras das crianças, ou seja, nos anos do Ensino Fundamental, expressado nesses trabalhos, seja provocador de dor e de desprazer na prática diária.

Presume-se, portanto, que poderá acarretar, como consequência direta, uma perda na qualidade do processo do ensino e de aprendizagem ofertado.

## 2.2 REVISÃO DA LITERATURA

***“Ensinar é, antes de mais, fabricar artesanalmente os saberes  
Tornando-os ensináveis, exercitáveis e passíveis de avaliação  
No quadro de uma turma,  
De um ano, de um horário, de um sistema de comunicação e trabalho.  
É o que Chevallard, na esteira de Verret, designa por transposição didática”  
Perrenoud***

Questionar a realidade na qual a educação está inserida na atualidade incorpora pensar e questionar o adoecimento docente e qual o verdadeiro papel do professor, da escola, da sociedade e do Estado neste processo tão complexo. Subtende-se a problematização visando respostas que possibilitem um olhar renovado acerca desse profissional trabalhador. Para tanto, deve-se buscar entender a amplitude da práxis pedagógica do professor. Ou seja, compreender e enxergar que esta, ultrapassa os limites do ambiente escolar. Estende-se através dos muros da escola (MENDES, 2007, 2014; SOUZA; COUTINHO, 2018).

Souza e Coutinho (2018, p. 28) apontam que o trabalho do professor deve ser analisado a partir do entendimento de que suas atividades, atribuições, contradições e lutas são enraizadas na construção da sociedade em todas suas mudanças e transformações, seus entraves sociais e culturais, pois,

[...] o trabalho realizado pelos mesmos, não apenas reflete sua condição, mas, colocam em debate suas relações com a saúde e o adoecimento que pode afetar tanto o cotidiano escolar, no que tange aos afastamentos da sala de aula, quanto à vida afetiva, física, emocional e social dos mesmos (SOUZA; COUTINHO, 2018, p. 28).

A temática do mal-estar, adoecimento e afastamentos do professor desperta interesse de estudiosos e pesquisadores de diversas áreas do conhecimento desde muito tempo. Esteve Zaragoza (1984, 1987, 1994, 1999), Nóvoa (1995, 1999), Diniz (1998), Carlotto (2002), Codo (2006), Mendes (Org. 2007), entre outros, têm demonstrado a vulnerabilidade da saúde física, psicológica e social docente há décadas. Ainda descrevem a progressiva deterioração da valorização da profissão. Tanto no aspecto social como financeiro, mediante diversos problemas do seu cotidiano, sentem essa desvalorização. Entre estes percalços, a precarização da

educação e a estrutura organizacional do trabalho nas escolas e sobressaem.

### 2.2.1 Entre o Clássico e o Contemporâneo

***“Ninguém é tão grande que não possa aprender,  
Nem tão pequeno que não possa ensinar”.***  
***Esopo***

Estudiosos se debruçam sobre o fenômeno do mal-estar da civilização há muito tempo desde Freud (1924), Estive Zaragoza (1984-2002), Bauman (1998), entre outros, até Gasparini, Barreto e Assunção (2009), Dias (2014), Mendes (2015, 2016), Diehl e Marin (2016) e Pereira e Paixão (2018) nos dias atuais, para citar alguns.

Neste cenário de mal-estar o adoecimento dos professores de todos os segmentos de ensino se encaixa enquanto fenômeno nas pesquisas de Gasparini, Barreto e Assunção (2009), Dias (2014), Mendes (2015, 2016), Diehl e Marin (2016) e Pereira e Paixão (2018).

Observa-se, entretanto, que os pesquisadores se detêm em um só aspecto acometido de mal-estar e adoecimento em cada um destes estudos. Ou seja, fragmentam o sujeito e pesquisam separadamente os aspectos físicos, psicológicos e sociais afetados pelo mal-estar. Não compreendendo nem abraçando a integralidade do humano enquanto ser físico que pensa, sente e vive em sociedade. E, portanto, para isso, necessita de harmonização entre todos os aspectos de sua existência como no trabalho de Souza e Coutinho (2017).

Portanto, pouco se encontra nas bases de dados on-line quando se busca por trabalhos científicos, estudos referindo-se aos três aspectos de adoecimento conjuntamente. Os trabalhos científicos realizados, também no cenário atual, se detêm a alguns aspectos por vez para investigação e análise. Ou seja, enfocam quase sempre o aspecto psicológico e mental, unindo às vezes ao aspecto físico. Porém, excluem, quase sempre, o aspecto social e suas consequências na rotina do processo de ensino e de aprendizagem no dia a dia dos anos iniciais do Ensino Fundamental de

crianças, principalmente.

Assim, torna-se relevante e necessário se observar o sujeito em sua totalidade, sem fragmentação no cenário das primeiras letras da escolaridade das crianças. Pois, dessa forma atualmente estudada, negligencia-se que o indivíduo é compreendido na sua integralidade e ainda que, nas primeiras letras o professor dedica-se a uma única turma por pelo menos um ano letivo.

### **2.2.1.1 Literatura Clássica e Histórica: Anterior ao século XX**

Diniz (1998) apontou a necessidade de questionamentos e investigações no contexto das ações do professor diante da revelação do discurso de queixas e mal-estar, ligados às condições de trabalho e as relações sociais com as famílias e com os estudantes. Revelando, ainda, as informações das recorrentes ausências dos professores do ambiente escolar por adoecimento.

Faz-se necessário investigar os (as) próprios (as) professores (as) enquanto sujeitos [...], procurando no discurso e nas ações cotidianas desses sujeitos, respostas para suas escolhas, definições e posturas pedagógicas (DINIZ, 1998, p. 201).

Neste contexto, Diniz (1998) evidencia a pertinência de investigação da relação do mal-estar e absenteísmo docente com a ausência de identidade profissional. A autora indica a amplitude do cenário de queixas de mal-estar e adoecimento devido a problemas que ultrapassam os muros da escola quando somados à sobrecarga de trabalho que torna evidente

[...] o componente subjetivo e inseparável desses lugares que ocupam. [...] e que a relação social no ambiente escolar com a família e com o aluno, apresenta-se “ambígua e misturada” (DINIZ, 1998, p. 215, 218).

Müller (1998, p. 8), se referindo às professoras primárias da Primeira República como as construtoras da Nação brasileira busca analisar a forma de incorporação de tão difícil, complexa e ampla tarefa realizada por estas mulheres. Afirmando, portanto, a difícil tarefa de compreender como esta profissional se conformou e agiu perante a função de agente social no seio das discussões e debates para a construção do país no Ocidente. Assim,

[...] esclarece que ao assumir a tarefa de dar sentido à nação Brasileira, à 'pátria', a professora reinventou-se como cidadã. Transitando da esfera privada para a pública deu legitimidade e sentido à sua inserção profissional (MÜLLER, 1998, p. 8).

Reforçando a contribuição de autores clássicos e históricos desde Freud (1924), Esteve Zaragoza (1984-1999), Nóvoa (1995-1999), Bauman (1998), Carlotto (2002), Codo (2006), entre muitos outros, nesse contexto de construção e mal-estar na civilização, que tratam desde o desconforto na busca do prazer até o absenteísmo do professor sob diversos aspectos de acometimento de mal-estar e adoecimento.

A tarefa de ensinar apresenta-se como muito difícil e, por que não a definir, segundo Kupfer (1989), como impossível. Pois, trata-se de uma atividade diária e reflexiva pois interfere e auxilia na formação do ser humano, que segundo é a única criatura que precisa ser educada Segundo Kant (1999, p. 11).

Diante das diversas pressões que afetam a profissão, o mal-estar docente é uma realidade que passa a ser questionada e analisada por diversos autores tais como Martínez, Vallese e Kohen (1997), Nóvoa (1999), Esteve Zaragoza (1999), Arroyo (2004) e Tardif e Lessard (2009), que nos advertem sobre as dificuldades de exercer essa profissão na contemporaneidade. Pois se para Bauman (1998), a sociedade sofre com o mal-estar do trabalho docente, que é definido nas e pelas interações humanas, portanto um 'trabalho interativo', também está imerso nesse mal-estar (TARDIF e LESSARD, 2009, pp. 9-14).

Cárceres (2006, pp. 39-40) descreve retratando as incertezas dentro e fora do ambiente de trabalho do professor. As quais transitam por entre as desigualdades sociais e financeiras e, de alguma forma, acredita influenciar na prática diária do profissional. O professor está inserido em uma sociedade que o enxerga envolto em desafios e cobranças para a formação integral do sujeito. Principalmente nos anos iniciais do Ensino Básico, onde a permanência com o estudante ocorre em tempo integral por tratar-se de um segmento detentor dessa exigência na escola pública.

Dessa forma, o docente carrega e sobrecarrega em seus ombros esse importante volume de responsabilidade da formação do cidadão crítico e reflexivo, inerente a essa profissão. Pois, quando, na sociedade se espera que o professor seja um agente capaz de transformar o homem e, portanto, a sociedade através deste instrumento chamado educação, recai sobre ele a significativa e clássica missão de educador (KANT, 1999).

No entanto, estas expectativas que abraçam a profissão e o trabalho do professor, enfaticamente no início do Ensino Básico, se encontram ladeadas pelas

demandas da sociedade, pelas exigências que recaem no colo do professor enquanto sujeito transformador juntamente, como a sociedade o enxerga, com a imagem de super-herói capaz de salvar a juventude (NACARATO; VARANI; CARVALHO, 2001).

Para isso e, também por isso, há algumas décadas até meados dos anos 90, o professor era merecedor de estima e respeito na sociedade. Tratava-se de uma profissão nobre, cheia de valores e status social e econômico. Professores aposentados revelam o quanto eram respeitados e bem apreciados pelos estudantes e suas famílias, pelas autoridades e pela comunidade da cidade (MANACORDA, 1992).

Um professor no início do século XX no Brasil era uma autoridade reconhecida pelo status profissional e intelectual cuja identidade era valorizada cultural e socialmente (SOUZA, 2008). De acordo com a pedagoga que pesquisa sobre o adoecimento do trabalhador da Educação, Souza (2008) observava que, historicamente, ser professor se tratava de uma profissão vocacional, e, sendo assim, era esta vocação, a condicionante para a prática docente. Porém, este termo está, desde há muito, em desuso na atualidade por compreender-se agora, tratar-se de uma prática de resignação diante das adversidades da docência.

No entanto, nessas décadas subsequentes, nas quais se observa a desvalorização social e econômica dessa profissão em virtude da precarização das organizações do trabalho nas escolas, avistam-se as lacunas nas esferas de governo, na falta de políticas públicas efetivas e eficazes voltadas para a educação e para a atenção ao professor em todos os seus aspectos e necessidades (FERNANDES, 2010; RODRIGUES; ROSIS; VIEIRA, 2012; FORATTINI; LUCENA, 2015).

Portanto, neste cenário, se encontra um profissional professor ilhado. Encontra-se isolado e longe dos seus sonhos, da realidade dos estudantes e ladeado pela ilusão da formação inicial. “As tensões e medos são legítimos. Tensões que partem do choque com as condutas dos alunos, mas que tocam nas raízes mais profundas de nossa docência (ARROYO, 2004, p. 37) ”.

Em 2003, a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), encontrou um cenário preocupante, no qual o adoecimento de professores se tornou uma realidade constante e recorrente. Afirmou a CNTE (2003) que uma das principais

causas deste fenômeno estava centrada nas condições de trabalho consideradas inapropriadas.

Constatou-se também que as licenças médicas que afastam os profissionais de sua prática, atesta o prognóstico à que o Brasil sofre e sofrerá ainda mais de carência de professores.

E, ainda pior, o reflexo na qualidade de ensino seguirá aparecendo nos resultados dos índices internos e externos em cada segmento (CNTE, 2003, p. 4).

Entretanto, fora atribuída ao professor e a educação em conjunto, uma concepção de prioridade reservando ao profissional a importância, o respeito e a valorização social e financeira que lhe é devida e de direito.

Ficando assegurado que ocorresse no âmbito de políticas públicas educacionais a nível mundial como a principal prioridade no Ato Constitutivo da UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) em seu primeiro parágrafo em 1945.

Na ocasião, as nações do mundo se comprometeram a efetivar a concepção de um profissional que detém a possibilidade de realizar e praticar a educação de forma ampla, irrestrita e com a qualidade necessária para a formação de cidadãos críticos e reflexivos.

Em um contexto de devastação física, moral e humana das nações decorrente da segunda guerra mundial, o direito de todos à educação fora assegurado na Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948 (GATTI; BARRETO, 2009).

Assim, a UNESCO e a OIT (Organização Internacional do Trabalho) efetivaram a aprovação de um dos mais completos documentos, em uma conferência mundial no ano de 1966, voltado para a situação do professor, chamado de Recomendação Relativa à situação do Pessoal Docente.

Esse documento conjunto compreende as diferentes dimensões da função do magistério, entre elas a formação inicial e continuada, condições de trabalho para um ensino de qualidade, remuneração, organização e política docente, acesso, carreira e promoção, avaliação, estabilidade, disciplina, saúde, direitos, deveres e material pedagógico de apoio (GATTI; BARRETO, 2009, p. 7).



Mesmo diante de tão importante iniciativa, o Brasil ainda se encontra entre as nações que negligenciaram a recomendação e ainda não cumpriram, totalmente, o recomendado na ocasião da conferência.

É notório nas análises de Gatti e Barreto (2009), da Fundação Carlos Chagas, que se torna inviável e por que não dizer impossível, uma educação de qualidade para todos, sem a qualificação profissional e a valorização social e econômica do professor. Portanto, as metas pretendidas e necessárias para o desenvolvimento de um país, sem os padrões mínimos exigidos mundialmente para o ensino de qualidade, são retardadas.

Encontra-se nos portais de buscas mais importantes na atualidade uma grande quantidade de estudos e pesquisas acerca do mal-estar e adoecimento docente enfatizando separadamente os aspectos físicos, psicológicos e sociais. Alguns enfocam os fatores físico e psicológico juntos.

Portanto, não se encontram os três aspectos juntos até o trabalho de Souza e Coutinho em 2018, quando analisaram a multicausalidade desse fenômeno sob todos os aspectos do sujeito professor (SOUZA; COUTINHO, 2018).

Em muitas destas pesquisas visitadas, as mudanças nas relações sociais e familiares, enquanto fatores de risco que o docente está exposto no ambiente escolar, portanto, no trabalho do professor, aparecem como uma das principais causas de mal-estar e sofrimento (NACARATO; VARANI; CARVALHO, 2001).

Neste trabalho de Souza e Coutinho (2018), os autores apontam que as exigências e demandas da sociedade provocam expectativas diversas em relação ao profissional professor, no que se refere a sua prática, postura, missão e atitudes.

O que possivelmente causa no sujeito professor a necessidade de investir na busca por mais formação e especialização para uma cultura geral, diversa e diferenciada visando o aprendizado do conhecimento científico no que se refere a comunicação e também a busca pelo raciocínio lógico.

Dessa forma, se percebe a projeção que a sociedade realiza no profissional docente e de forma intimista, em sua imagem. Nota-se a definição do estereótipo de super-herói capaz de salvar a juventude. Submetendo este sujeito enquanto

professor, a uma culpa tendo em vista o sentimento e a condição de impossibilidade de realizar tal façanha em sua práxis, capaz de alcançar, assim, os determinantes objetivos que lhes são impostos (DUARTE; MOREIRA, 2018).

É neste contexto de utopia e imersão, na busca da comunidade de encontrar responsáveis e salvadores dessa sociedade atual, que desaba o mito envelopado em expectativas que envolvem o professor. Pois, o objeto humano com o qual o profissional docente se depara está, e é por natureza complexo em sua integridade (RODRIGUES, 2014).

Entende-se, dessa forma, que é necessário conhecer e reconhecer as tensões que rodeiam a vida dos professores. Necessita-se, portanto, conceber que o trabalho do professor está isolado de seu coletivo. Pois, este profissional não dispõe de autonomia nem de condições para que seu trabalho seja favorecido e de qualidade e que resulte na obtenção dos objetivos propostos e determinados (BATISTA et al, 2010).

Acredita-se que não é possível, em um ambiente de exigências e cobranças, ser um profissional reflexivo, assim, tende-se ao acomodamento e a fragilidade e, portanto, a repetição de atitudes não corretas

Concebendo-se que para o trabalho específico, próprio do sujeito humano enquanto responsável pela construção das culturas e sociedades, a saúde é primordial na vida. No entanto, nem sempre se enxerga este protagonismo no trabalho do professor.

Por vezes, nutre um papel contrário, ou seja, promove o mal-estar e o adoecimento (MENDES, Org., 2007). Portanto, compreende-se que:

[...] um dos sentidos do trabalho é o prazer. Esse prazer emerge quando o trabalho cria identidade. Possibilita aprender sobre um fazer específico, criar, inovar e desenvolver novas formas para execução da tarefa, bem como são oferecidas condições de interagir com os outros, de socialização e transformação do trabalho. [...] permite que o trabalhador se torne sujeito da ação, criando estratégias, e com essas possa dominar o seu trabalho e não ser dominado por ele, embora nem sempre isso seja possível, em função do poder da organização do trabalho para desarticular as oportunidades para uso dessas estratégias (MENDES, Org., 2007, p. 51).

### 2.2.1.2 Literatura Contemporânea: Autores do Século XX

Dalagasperina e Monteiro, (2016) apontam para um dos problemas mais recorrentes, o estresse laboral. Em uma abordagem qualitativa este estudo teve como objetivo reconhecer os causadores desse mal-estar e as possíveis consequências em professores universitários em instituição privada no estado do Rio Grande do Sul.

Os dados resultantes dessa pesquisa indicam que as múltiplas atribuições com prazos pequenos e métodos específicos, cobrados em tempo recorde, os relacionamentos interpessoais com gestão, família e estudantes, representam os maiores fatores que interferem na saúde destes profissionais.

Neste cenário de relações interpessoais, Ozólio (2015) realiza um estudo de caso no qual mostrou que grande parte dos docentes se encontra exposta ao estresse e sofre de ansiedade e reclamam de esgotamento físico. Assim, o estudo reforça a necessidade de ações em forma de políticas públicas que busquem prevenir esse mal-estar docente.

Pois, diante do acúmulo destes sintomas e a recorrência e a frequência desses desconfortos, podem ser desencadeadas síndromes diversas, entre estas, a de pânico e a de Burnout, no profissional professor. Consequentemente, leva-los ao adoecimento e obrigando-os ao afastamento da sua prática diária de trabalho por mais 15 dias segundo (OZOILO, 2015).

Diehl e Marin (2016) afirmam que na condição de uma das profissões mais estressantes, a saúde dos professores exige e tem despertado interesse científico ao longo dos anos. Em sua revisão sistemática da literatura em 97 artigos, encontraram 15 deles com foco multidisciplinar, com estudos descritivos, relacionando o adoecimento mental com a síndrome de Burnout.

O estudo enfatiza que como sintomas prevalentes estão o estresse e a ansiedade no cenário da práxis pedagógica (DIEHL; MARIN, 2016).

Neste contexto de ambiente de trabalho provocador de mal-estar e

adoecimento, Cortez, et al. (2017) descreve a relevância e a recorrência do tema nos estudos recentes. Os autores apontam também o crescimento rápido, em todas as esferas da educação, de casos de adoecimento do professor em decorrência das condições de trabalho. Afirmam também, a carência e a ausência em muitos casos, de estratégias ativas em forma de políticas públicas específicas voltadas para a prevenção e o tratamento do adoecimento deste professor.

Na análise bibliográfica de 69 trabalhos nos anos compreendidos entre 2003 e 2016, com descritores específicos relacionados ao professor, como saúde, adoecimento, prazer, trabalho e subjetividade, Cortez, et al. (2017) perceberam que a fonoaudiologia e a psicologia encabeçavam a lista das áreas do conhecimento que mais produziram artigos a partir de pesquisas qualitativas com o tema.

A Pesquisa descreve, na análise dos dados, a evidência do adoecimento docente e sugerem a urgente necessidade de ações e estratégias de organização do trabalho do professor na escola visando promover, e fortalecer a saúde física e psicológica desse trabalhador a partir da observado nos resultados (CORTEZ, et al., 2017).

Portanto, no trabalho de Cortez, et al. (2017) está apontada a constatação de que mesmo com:

[...] o substrato econômico e político num momento de instabilidade e restrição orçamentária – podem desencadear no financiamento de ações, políticas e legislações que fomentem a promoção de saúde no trabalho docente, o que deve integrar a agenda de pesquisas da área (CORTEZ, et al., 2017, p. 119).

Porém, mais urgente, importante e necessário o que se deve fazer:

[...] é privilegiar a multideterminação do processo de saúde-doença no trabalho docente, as compreensões interdisciplinares sobre o tema e a articulação entre as pesquisas e a realidade de trabalho dos professores para que se possa desenvolver metodologias e políticas públicas voltadas ao aprimoramento da saúde docente. (CORTEZ, et al. 2017, p. 113).

Os estudos apontam que o mal-estar provocador do adoecimento e do afastamento dos profissionais da educação das salas de aula das primeiras letras, já são percebidos e estudados desde os anos de 1906, no início do século XX (CABRAL, 2014). Cabral (2014) aponta para as pesquisas que sinalizam este desconforto como consequente das reformas que foram implantadas neste período.

Pois, se trata de um período no qual as escolas primárias foram reorganizadas, provocando, devido a dinâmicas novas, tensões e conflitos delineados pelos afastamentos dos professores, licenças médicas com diversos diagnósticos, reivindicações diversas, disputa de poder entre os pares, entre tantos outros conflitos.

Portanto, os estudos neste sentido, nos permitem acreditar que os sofrimentos e desafios a que estão sujeitos e expostos os professores são consequências de problemas históricos, de uma sociedade construída na desigualdade Cabral (2014).

Visitando autores atuais como Carvalho (2014), Borba et al. (2015), Andrade e Cardoso (2016), dentre tantos outros que fundamentam esta construção, encontra-se pesquisas que tratam dos mais variados sintomas e diagnósticos provocando mal-estar em professores que se afastam da sala de aula com licença médica.

Assim, entende-se de acordo com a literatura, que estresse, opressão, constrangimento e intimidação emocional, funcional e pessoal, podem ser geradores de patologias e sintomas físicos e psicológicos no profissional e no desempenho de suas funções, podendo provocar interferências organizacionais e relacionais e a medicalização de todos os sintomas diante dos diagnósticos (GIOVANNI, 2016; LEONARDO; SUZUKI, 2016).

Neste sentido, Vasconcelos, (2014) aponta que o dia a dia do professor está repleto de multicausas de adoecimento físico e psicológico. Entre estas, Vasconcelos (2014) realça as condições de trabalho no ambiente escolar, representando uma rotina exaustiva, tendo em vista as exigências, as regras e as normativas, inclusive burocráticas. E por consequência, podem surgir baixa autoestima, desmotivação e interferência na autoimagem e, portanto, a insatisfação pessoal e profissional levando este profissional às licenças e afastamentos da função além de despesas com remédios como ressalta o estudo.

Em comunhão com Cortesão (2002), observa-se que não é difícil enxergar o mal-estar no ambiente escolar em todos os segmentos de ensino, com tendências ao crescimento. E a previsão de acentuação de danos diante das necessidades de se adequar aos saberes e interesses que os estudantes chegam à escola. Em última análise o surgimento de um eventual mal-estar, ao submeter-se a um determinado

projeto de modelo de desenvolvimento diante dessas exigências atuais (CORTESÃO, 2002, p. 30).

Dessa forma, percebe-se que o professor representa uma das profissões afetadas na encruzilhada atual, padecendo de riscos de extinção. Tornando-se ainda mais complexo o ofício de ensinar, exigindo mais dos docentes no que se refere a saberes, funções, comportamentos, compreensões e atitudes como ressaltam WEBER, et al. (2015), Cardoso e Costa (2016), entre outros. Surgindo um questionamento acerca da existência de uma crise de identidade experimentada pelos docentes.

Costuma-se encontrar nos estudos pesquisados, a escuta acerca da afirmação da existência de dificuldades enfrentadas por professores nos anos iniciais da carreira. Declaram que a realidade vivenciada no contexto escolar diverge em quase sua totalidade da que se apresenta na formação inicial. Asseguram que não foram preparados na academia para as demandas que se apresentam (GOUVEIA, 2016).

Neste contexto de multicausadores de desconfortos, Cardoso e Costa (2016) ressaltam a grande carga de trabalho e de incumbências administrativas, burocráticas e de assistência, destinada ao docente. Paralelo a isso, o desinteresse e o desrespeito por parte dos discentes, relacionamentos interpessoais com os atores do ambiente escolar, como colegas e gestores e a crescente desvalorização social e econômica desta profissão se encarregam de provocar o desconforto, o mal-estar, o adoecimento e o conseqüente afastamento desses professores.

As salas superlotadas e a estrutura física das Unidades de Ensino muitas vezes em desacordo com a saúde humana nas Unidades de Ensino (UE's), que também podem provocar esse sofrimento, são apontados como as principais causas do mal-estar desse profissional e definidos como desconforto no ambiente de trabalho, desenhado na temperatura ambiente e na média do ruído nas salas de aulas (BATISTA et al. (2010).

Portanto, as condições de trabalho inadequadas (BATISTA et al. (2010). Nesta pesquisa, Batista et al. (2010) analisou a temperatura ambiente em algumas escolas e observou estarem entre 26,67°C e 30,43C, e o resultado da média do ruído,

nas escolas pesquisadas, ficam entre 68,65 dB (A) e 80,10 dB (A). Apresentando-se, portanto, superiores ao recomendado pela ABNT-NBR6.401(Norma Técnica- Associação Brasileira de Normas Técnicas).

A norma NBR 17 sugere que nos ambientes de interações cognitivas e que carecem de atenção intelectual, a temperatura esteja entre 20°C e 23°C e a norma NBR 10.152/ABNT limita para sala de aula um ruído entre 40 e 50 decibéis. Portanto, o adoecimento e o conseqüente afastamento, se tornam uma forma do professor minimizar, superar e externar, de forma legal e coerente, as desilusões profissionais vivenciadas ao longo da carreira (BATISTA et al., 2010).

Nessa contextualização, Campos e Pinheiro (2014) verificaram que os níveis de ruído nas escolas de ensino regular tanto privadas quanto públicas, estão além do permitido pela ABNT e se encontram entre 76,1 e 80,9 dB (A) e 76,1 e 80,9 dB (A), respectivamente. Assim, são destacados os problemas de voz e as doenças osteomusculares como sendo os principais agravantes na saúde do professor (GOUVEIA, 2016, ROCHA et al. 2017).

No entanto, outros autores asseguram que um dos distúrbios mais citados por professores se refere à exaustão emocional, diante da organização do processo educativo nos gabinetes e na escola. Porém, o fator determinante para o adoecimento do docente, segundo a pesquisa, é a carga horária elevada e, portanto, define-se este mal-estar como uma consequência direta das condições inadequadas a que são submetidos a trabalhar (BAIÃO; CUNHA, 2013).

Dessa forma se percebe que o fenômeno do adoecimento desse profissional se deve a um grande número de fatores, dentre eles a elevada carga horária, além de dupla jornada, observando-se como conseqüentes da organização do trabalho para realização da docência, o que os leva, muitas vezes, ao sedentarismo (BAIÃO; CUNHA, 2013).

Neste cenário de precárias condições de trabalho, encontra-se também, entre os principais incapacitantes que afastam os professores de sua prática, as LER/DORT, traumatismos de membros, da coluna e os transtornos mentais.

Tendo a ansiedade e os transtornos de humor, os chamados em psiquiatria de

episódio depressivo, o título dos mais frequentes, se intercalam entre os primeiros lugares em todo o mundo (CAMARGO, 2014). Portanto, na atualidade, o CID (CÓDIGO INTERNACIONAL DE DOENÇAS) F, de doença mental e o CID M, referente a LER/DORT, estão presentes nos laudos das licenças médicas. Às vezes surge um CID F/M, não precisando quem surge primeiro, por vezes, sendo difícil de separá-los (CAMARGO, 2014).

Silva et al. (2017) e Rocha et al (2017) afirmam que os distúrbios osteomusculares ocorrem em ossos e músculos, como o próprio nome já menciona, e em diversas outras estruturas anatômicas como as articulações, os ligamentos, os tendões, dentre outros. Esses distúrbios são gerados pelas Lesões por Esforços Repetitivos ou LER.

Se observando, entretanto, que os desconfortos, os sintomas, as queixas e os diagnósticos que as pesquisas revelam estão diretamente ligados as condições de trabalho dos professores na escola. E, por conseguinte, dependem diretamente da organização do trabalho nos projetos políticos das instituições responsáveis.

Assim, neste contexto de mal-estar, desconforto, sofrimento e adoecimento que provoca o afastamento do professor torna-se importante um olhar sensível dos poderes governamentais visando o tratamento e prevenção, pois, diante de situações estressantes e doentias, o acometimento de síndromes diversas se acerca do professor, causando danos físicos, psicológicos e sociais e culminando no afastamento do ambiente de trabalho. Entre estas a Síndrome de Burnout, tema de inúmeros trabalhos científicos, é muito estudada, e acompanha alguns dos diagnósticos das licenças.

Essa síndrome:

[...] trata-se [o Burnout] do resultado de um estresse crônico no trabalho que alcançaria principalmente as pessoas particularmente vulneráveis no plano psíquico ou ele apareceria em certos tipos de organizações de trabalho que praticam a cultura da alta performance e colocam o conjunto de seus trabalhadores sob pressão? (CASTRO, 2012, p. 12).

A análise dessas síndromes e desse adoecimento pretende avaliar esse fenômeno contemporâneo observando-se a relação estreita que existe entre a organização e estruturação do trabalho e o sujeito que nela executa sua prática laboral.



Pois se acredita que:

É na conjugação entre a historicidade individual que funda o projeto de ser e sua confrontação com as situações de trabalho paradoxais a que convém compreender as fontes do mal-estar e seus sintomas (CASTRO, 2012, p. 12).

### 2.2.1.3 Autores que Fundamentam a Pesquisa

***“Viver entre uma multidão de valores, normas de vida em competição,  
Sem uma garantia firme e confiável de estarmos certos  
É perigoso e cobra um alto preço psicológico”  
Zygmunt Bauman***

Desde há muito se estuda, analisa e investiga a vida e a prática do professor. Desde o caminho pessoal até o profissional, observando-se as narrativas individuais, os estudos científicos, já abordados, buscando adequá-los as problemáticas e aos fenômenos recorrentes e corriqueiramente expostos nos resultados dos objetivos buscados nos estudos (GIDDENS, 2005).

Acercando-se das ciências humanas como a sociologia, a psicologia e a história tenta-se compreender a condição do professor, diante das mudanças sociais e culturais, desde sua formação inicial até a sua rotina de trabalho e formação continuada, dando-lhes voz, através da sua história diante das perspectivas e expectativas de vida e profissional. Uma narrativa que perpassa sua trajetória em seu percurso pessoal no qual sentidos são construídos para a existência integral. Ou seja, construção de sentidos para sua trajetória pessoal e profissional, paralelamente entrelaçadas (GIDDENS, 2005).

Pois, segundo Nóvoa (1992, p. 7), “não é possível separar o eu pessoal do eu profissional”. Portanto, a reflexão como processo vinculado a seu caminho e a sua existência ocorrem nas manifestações pessoais de subjetividade e interpretações de seus atos, costumes, posturas e comportamentos que formam sua identidade no campo pessoal e profissional com todas suas expectativas, perspectivas, desafios e desapontamentos.

A literatura contemporânea e epistemológica comunga acerca da predominância dos causadores do mal-estar e adoecimento dos professores. Entre as pesquisas estudadas, as condições de trabalho, as estruturas físicas das escolas e a estruturação e organização do trabalho docente em seu amplo contexto, são descritos como os maiores e principais preditores desse fenômeno tão recorrente entre estes profissionais docentes (SILVA, 2011, p. 202, SILVA, E.,2015 p. 71).

Os estudos, desse mal-estar provocador do sofrimento psíquico em profissionais da educação como consequência da sua prática, buscam investigar e elencar quais são os aspectos mais relevantes que os provocam dentro da concepção de que este fenômeno é uma consequência das condições e estruturações do trabalho a que são expostos (ANDRADE; CARDOSO, 2016).

Jillou e Cecílio (2015) identificam e corroboram com Andrade e Cardoso (2016) quando identificam a relação direta entre os sofrimento e adoecimento psíquico docente com a organização e com as condições de trabalho nas escolas. Apontam ainda, as inúmeras demandas, a extensa carga horária de trabalho e muitas exigências que lhes são impostas diante de uma precarização da educação e da profissão professor, como preditoras de mal-estar desconforto e adoecimento.

Diehl e Marin (2016) fazem uma relação direta entre este adoecimento recorrente e inerente à docência com a Síndrome de Burnout, diante de sintomas de estresse e de ansiedade predominantes diante da concepção de que professor é uma profissão estressante. Assim, as autoras identificam em seu estudo bibliográfico, que o Burnout, entre os adoecimentos psíquicos, é o mais identificado e estudado na atualidade, e estão sempre atrelados aos sintomas de ansiedade e estresse recorrentes e há muito observados.

Cabral e Azevedo (2013b) retratam que as mudanças que exigiram reformas na educação, desde o início do século XX, têm como consequência direta esse mal-estar, esse adoecimento e o conseguinte afastamento dos professores das séries iniciais da escolaridade nos anos compreendidos entre 1906 e 1930. Nesse período da história da educação, foram implantadas reformas que reorganizam as escolas primárias. Pois se tratavam de tempos que exigiam dinâmicas avançadas e, paralelo a isso, tensões e conflitos provocavam absenteísmo docente por adoecimento, pois, as

novas exigências na prática pedagógica geravam competições entre os pares (CABRAL, 2014).

Dessa forma, se acreditam que esse fenômeno de mal-estar docente, é uma consequência direta do sofrimento, dos desafios e das novas exigências que compõem rotineiramente os problemas históricos das diversas mudanças sociais construídas diante de desigualdades e conflitos (CABRAL NETO; OLIVEIRA; VIEIRA, 2013; CABRAL; AZEVEDO, 2013b;).

Portanto, neste contexto de mudanças, conflitos se fazem oportunamente presente outros importantes causadores de afastamentos e incapacidades para o trabalho: as LER/DORT, os traumatismos de membros e da coluna e os transtornos mentais, tendo a ansiedade e os transtornos de humor, os chamados em psiquiatria de episódio depressivo entre os mais frequentes. Intercalam-se entre os primeiros lugares em todo o mundo. Na atualidade, o CID F, de doença mental e o CID M, referente a LER/DORT, estão presentes nos laudos das licenças médicas. Às vezes surge um CID F/M, não conseguindo precisando quem surge primeiro e por vezes, sendo difícil de separá-los (CAMARGO, 2014).

Neste sentido, Bauman (1998) afirma que a modernidade exige ações voltadas para a construção de um mundo seguro condizente com as necessidades para uma vida saudável e de qualidade. Portanto, exigências e novas competências são imprescindíveis para se alcançar as pretensões da era moderna. Porém, as adequações em todos os âmbitos e esferas necessitam ser feitas.

Assim, o aparecimento de ansiedade e tensões, consequente dessa busca, torna-se uma companhia de caminhada na modernidade. Surgindo também a insegurança e a incerteza diante de tais exigências e competitividade nos espaços de trabalho. Ou seja, a desordem mundial. “[...] o que quer que venha a tomar o lugar da política dos blocos de poder assusta por sua falta de coerência e direção e também pela vastidão das possibilidades que pressagia” (BAUMAN, 1998, p. 33).

Portanto, o autor assegura que as exigências de uma nova era, resultam em possíveis desordens que podem, por consequência, gerar incertezas e inseguranças. E, portanto, muitos mal-estares pós-modernos. Assim, observa-se que inúmeras doenças que acometem o professor nestes tempos de novas exigências e habilidades

e que os afastam de sua prática poderão ser corrigidas e sanados se houver uma organização do trabalho no processo educativo (BAUMAN, 1998, p. 33). E, por conseguinte uma adequação nas condições de trabalho do professor neste contexto de exigências.

Segundo Codo (2006), problemas emocionais causados por estresse e desgaste laboral diário, acometem o professor de síndromes. Entre estas, a de Burnout.

Carlotto (2002) assegura que existem relações entre as diversas demandas exigidas do professor e o acometimento da síndrome de Burnout em seu estudo. A autora identificou que os professores dos anos iniciais da escolaridade demonstram menor nível de exaustão emocional e despersonalização que os que trabalham com os anos finais da Educação Básica, e estes, menor que os do Ensino Médio e superior. Carlotto (2002) define a síndrome de Burnout como uma reação direta ao estresse no trabalho, ou seja, cansaço e esgotamento físico resultante do trabalho.

Esteve Zaragoza (1999, p. 25), determinou por conceito e definição o mal-estar docente como:

[...] os efeitos permanentes de caráter negativo que afetam a personalidade do professor como resultado das condições psicológicas em que se exerce a docência. Da mesma forma, o autor aponta estratégias de superação, mas alerta para o fato de que técnicas de relaxamento só melhoram as consequências fisiológicas do estresse; portanto devem ser acompanhadas de técnicas cognitivas [...] (ESTEVE ZARAGOZA, 1999, p. 143, BRITO, 2008, p. 15).

Encontram-se na profissão professor um nível mais elevado de mal-estar e sofrimento. Neste sentido, Jesus (2004, p. 21), citando Esteve Zaragoza (1999, p. 143) e Brito (2008, pp. 40-41), afirma que cortando o aspecto pessoal, a raiz das tensões também se corta. Entretanto, a relação social, emocional e acadêmica com os estudantes se tornam mais superficiais com esta estratégia do professor de livrar-se da tensão (ESTEVE ZARAGOZA, 1999, p. 143, BRITO, 2008, p. 40).

Porém, a falta da relação afetiva e do retorno dela interfere negativamente na relação interpessoal entre professor e seu aluno (CODO; GAZZOTTI, 2006, p. 55), posto que se encontrasse:

[...] inserido numa atividade onde o cuidado é inerente, o trabalhador precisa estabelecer relações, criar um vínculo afetivo com os alunos, por exemplo. Acontece que, por ser uma atividade mediada, este circuito afetivo nunca se fecha: o indivíduo investe no objeto sua energia afetiva, mas, esta, ao invés de retornar integralmente para o seu ponto de partida, dissipa-se frente os fatores mediadores da relação (ESTEVE ZARAGOZA, 1999, p. 143, BRITO, 2008, p. 49).

Conforme Esteve Zaragoza (1999, p. 77, BRITO, 2008, p. 65):

outros meios, como os esquemas de inibição e rotina ou o absentismo trabalhista, apresentam o aspecto negativo de rebaixar a qualidade da educação, mas servem igualmente como mecanismo de defesa para aliviar a tensão do professor (ESTEVE ZARAGOZA, 1999, p.143, BRITO, 2008, p.66).

## 2.3 RELAÇÃO ANALÍTICA ENTRE O TRABALHO E A SAÚDE

***“A relação entre o trabalho e a saúde  
Se coloca na interface entre a biologia humana e a economia, isto é,  
Entre dois campos nos quais se manifesta um crescente  
Interesse pela ética”  
Giovanni Berlinguer***

No exercício da docência um elo emocional e afetivo se faz presente na maioria das vezes (GARDENAL, 2009). Entretanto, se percebe que características negativas e peculiares da docência estão promovendo o bloqueio desse vínculo no decorrer da prática pedagógica e provocando dor, desprazer e sofrimento e um possível adoecimento físico e psíquico. Tendo em vista que nesta profissão existe um investimento afetivo, emocional e cognitivo entre professor e aluno e, portanto, necessita de retorno para alimentar-se.

Acredita-se que esse desprazer está logrado ao planejamento das organizações de trabalho. Portanto:

Todo planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem de responder às marcas e aos valores dessa sociedade. Só assim, é que pode funcionar o processo educativo, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança. Às vezes, preservando determinadas formas de cultura. Outras, interferindo no processo histórico instrumental (FREIRE; SHOR,

1986, p. 23).

Mendes (Org. 2007, p. 51) aponta que o prazer representa um dos sentidos do trabalho principalmente quando possibilita a criação de uma identidade com ele. A autora assegura que o trabalho se apoia no exercício de sempre aprender, criar, inovar, expandir e avolumar diferentes maneiras de exercer o ofício no âmago de interações sociais capazes de mudanças, crescimento e satisfação pessoal e com o próprio trabalho. Ou seja:

[...] permite que o trabalhador se torne sujeito da ação, criando estratégias, e com essas possa dominar o seu trabalho e não ser dominado por ele, embora nem sempre isso seja possível, em função do poder da organização do trabalho para desarticular as oportunidades para uso dessas estratégias (MENDES, Org. 2007, p. 51).

### **2.3.1 Adoecimento docente analisado a partir das condições de trabalho**

Weber et al. (2015) descreve, nas investigações de suas pesquisas, sobre o mal-estar, o estresse e também sobre o desconforto ocupacional em professores e as consequências na saúde física, psicológica e social destes e, por conseguinte a interferência na qualidade do ensino e da aprendizagem dos estudantes.

Neste sentido, muitos estudos revelam índices elevados de estresse nos professores, decorrentes de salas superlotadas, ou seja, do contexto da organização e condições do trabalho nas escolas, e ainda, observa-se um percentual significativo de ansiedade pelo comprometimento com o processo de ensino e de aprendizagem dos discentes, provocando o desprazer de ensinar (DALAGASPERINA; MONTEIRO, 2014; FREITAS, 2015; OZÓILO, 2014; DIEHL; MARIN, 2016) entre tantos outros.

Precisam-se alardear os desconfortos recorrentes entre os sentimentos do profissional professor. Pois, acredita-se que ele sabe muito sobre o que e como ensinar, e sabe pouco sobre o que está presente ao seu redor (SILVA, 2012; OLIVEIRA; SILVA, 2015). Portanto, revelam-se neste contexto de condições de trabalho diante da forma como se organizam, um profissional envolto em desconforto, mal-estar, vulnerável e passível de adoecimento físico, psicológico e social.

Nessa relação de afeto e de trabalho, quando se percebe a falta de retorno, de realimentação, ou seja, da perda do afeto investido, pode ser observado uma queda no envolvimento pessoal no trabalho que se torna passível de baixa realização pessoal e profissional (CODD; VASQUES-MENEZES, 2006, p. 242).

A exaustão física e emocional consequente dos entraves rotineiros dos professores na Educação Básica, tem crescido diante das mudanças sociais e culturais da sociedade moderna. Provocando, entretanto, consequências negativas na saúde do profissional professor e na qualidade do ensino como produto final do trabalho docente.

Dessa forma, atentar para as condições de trabalho e a saúde dos atores do processo educativo, deve representar uma prioridade nas gestões municipais, estaduais e federais.

Silva e Guillo (2015) apontam em seus estudos que múltiplos fatores, entre eles as condições de trabalho se sobrepõem as demais, provocando esse mal-estar físico e psíquico, revelado pelos professores investigados. Sendo observadas, muitas vezes que estas condições de trabalho são as responsáveis pelo fenômeno do mal-estar docente. Oliveira et al. (2016) afirmam que as relações de trabalho em seu contexto de condições e organizações, provocam danos no profissional resultando no adoecimento.

### **2.3.2 Flexibilização, Precarização e Intensificação do Trabalho e o Adoecimento**

Os professores entrevistados na pesquisa de Pontes (2017), afirmaram que existem conflitos e divergências entre e durante a escolha da profissão, a formação acadêmica e o exercício da profissão, diante dos obstáculos encontrados na prática diária. A autora salienta ainda, diversos motivos pelos quais se escolhe ser professor, que ficaram evidentes em seu estudo. Entre estes, longe da vocação superada há muito, se apresentam como uma das profissões com maiores oportunidades de trabalho e possibilidade de dois ou mais vínculos, permitidos por lei.

Pescarolo e Moraes (2016) abordam o declínio da autoridade do professor na sala de aula como outro relevante fator que provoca desconforto e mal-estar no professor. E Farias Júnior (2014), aponta, neste sentido, na precarização da educação. Acrescenta-se a estes conflitos e divergências desde a escolha da profissão, a desvalorização e a deterioração da profissão de professor, tendo em vista investimento insuficiente na educação, e quase inexistente reconhecimento social e salarial.

No entanto, desde a criação da UNESCO, há mais de meio século, se propôs colocar a educação no patamar de responsável pela mudança da história de um país, dispensando aos professores o reconhecimento social e financeiro que ele merece e lhe é de direito. Nesse cenário de constantes mudanças nas relações sociais e familiares, percebe-se também que os professores se encontram vulneráveis a diversos riscos possíveis de deterioração de sua integridade física, independente da sua vontade.

Pois, fazem parte da subjetividade dessa profissão. E por vezes, são coletivos, outras são suposições. Neste sentido, observa-se que a profissão professor está inserida em uma luta pela atualização constante, exigindo um esforço extra através da formação continuada, visando reconhecimento e ascendência financeira, profissional e social no contexto de desvalorização docente.

Estas investidas exigem investimentos de tempo e de dinheiro, causando desgastes diversos e evidenciando estresse, esgotamento físico e psicológico, resultando no absenteísmo docente; nos afastamentos por licenças médicas, no isolamento social e às vezes no abandono da prática docente (PONTES, 2017).

Silva (2000) aponta a divergência existente desde o desejo em procurar por uma realização pessoal e profissional até o autodesprezo diante da ausência de possibilidades de crescimento na profissão. Neste caso, segundo Silva (2000), a autoestima, o autoconceito e a autoimagem poderão sofrer danos significativos podendo estes, se apresentarem ou serem traduzidos através da dor, do desprazer, do sofrimento, ou seja, do mal-estar.

E, conseqüentemente, poderão promover adoecimento, assim como diversos diagnósticos em CID's (Código Internacional de Doenças) psiquiátricos descritos nas licenças médicas dos professores (CAMARGO, 2014). Entende-se, entretanto, que a



educação de excelência pretendida e perseguida pelo sistema em todas as instâncias, perpassa pela qualidade de vida dos atores principais e habilitados para prática pedagógica, principalmente nos anos Iniciais de aprendizagem acadêmica das crianças, que são os professores.

## 2.4 SER PROFESSOR: A PROFISSÃO, A INSTITUIÇÃO, O ADOECIMENTO

***“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”  
(Cora Coralina)***

Silva e Ferreira (2014) apontam três categorias, diante várias representatividades se acercam do ser professor, tanto no contexto vasto da profissão, quanto na posição social e política que ele ocupa desde a sua remota história. Várias evocações são elencadas tendo em vista o comprometimento, a responsabilidade, a dedicação e a sua formação inicial. Essas representatividades do ser professor são listadas como: I - Professor: profissional da transformação; II - Professor: profissional do conhecimento e, III - Professor: profissional da incerteza.

Comunga, portanto, com Mendes e Baccon (2015, p. 16) que concebem em sua pesquisa a tradução descrita que o:

[...]ser professor se apoia em três ações: o comprometer-se, o dedicar-se e o formar-se. Isso demonstrou que há a compreensão da importância do compromisso político-social na docência, da representação da profissão como feminina por conta da dedicação no sentido de amor e também da formação como estudo e domínio de conteúdo a serem transmitidos, entretanto, o processo de formação é muito mais complexo do que apenas saber conteúdos (MENDES; BACCON, 2015, p. 16).

Portanto, ao se refletir acerca do que é ser professor, de qual é sua função e quão grande é sua importância, corrobora-se com Morin (2002; 2003; 2008) e Baccon e Arruda (2010) ao afirmarem que essa profissão se classifica como complexa, e tem como principais características a ambiguidade das suas múltiplas funções. E, adentra-se na visão de Demo (2004), de que, ser professor na atualidade requer, antes de tudo, compreender-se como um eterno aprendiz.

Necessita-se inserir em contínua renovação da sua profissão e, acima de tudo estar aberto a constante reflexão acerca de sua prática e das suas necessidades de mais aprendizagens, compreendendo que sua construção, formação e aprendizagem compõem um processo contínuo. Assim como em todos os aspectos da vida do ser humano deve-se estar em conformidade com as exigências para a formação e construção da identidade profissional. Pois:

Partindo da hipótese central dos desafios contemporâneos à afirmação indentitária e de poder da profissão docente, podem-se antever como diversos aspectos externos (formação contínua, intervenção do Estado, representações sociais dos sujeitos envolvidos com a escola) e de natureza interna (relação professor-professor, professor-aluno, professor-comunidade de pais, relações entre vida pública e vida privada) implicam drasticamente na forma de constituição do “ser professor (PRADO, et al., 2016, p. 11).

Fontana (2010), em sua obra, descreve acerca do que é ser professor, afirma que a definição difere entre os sujeitos professores. Alerta para a necessidade de serem consideradas as condições nas quais estão inseridos cada um deles e quais suas relações pessoais com o trabalho que exercem nestes espaços.

Dessa forma, nas particularidades vivenciadas por cada um deles, se enxergam e são verificadas todas as identidades e representatividades pessoais acerca da profissão.

Dessa forma, remete-se a fala de Imbernón (2011, p. 52) de que “não se deve esquecer, porém, que a formação do profissional de educação está diretamente relacionada ao enfoque ou à perspectiva que se tem sobre suas funções”. Corroborando com Saviani (2013, p. 02) ao apontar que “A educação é um fenômeno próprio dos seres humanos”.

Sendo a educação um fenômeno inerente aos seres humanos, compreende-se esta como uma ação intencional e com objetivos específicos. Pois, o trabalho é uma atividade objetiva, com finalidades também específicas.

E praticar a educação, ou seja, ser profissional professor, enquanto trabalho, é uma atividade com objetivos e finalidades também específicas. Diante da certeza de que:

Para sobreviver o homem necessita extrair da natureza ativa e intencionalmente os meios de sua subsistência. Ao fazer isso ele inicia o processo de transformação da natureza, criando um mundo humano (o

mundo da cultura). Dizer, pois, que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência de e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho (SAVIANI, 2013, p. 02).

Assim, acredita-se que a compreensão da natureza da educação está diretamente atrelada a compreensão e ao conhecimento da natureza humana. Ou seja, uma compreensão não ocorre sem a outra quando se pretende entender as duas. Pois, “[...] a educação é do tamanho da vida. Não há começo. Não há fim. Só há travessia. E se queremos descobrir a verdade da educação, ela terá que ser descoberta no meio da travessia” (RODRIGUES, 1992, p. 39).

Prado, et. al. (2016), ressalta que diante da atitude de relacionar os múltiplos aspectos que compõem o ser professor, enxergam-se entrelaçados desde o processo da formação inicial até a profissionalização perpassando por sua práxis diária, os papéis sociais e políticos do docente, tolhidos, determinados e controlados por pessoas que não integram o contexto de sua prática.

Papeis estes, que constantemente são alterados por atores distantes e alheios ao ambiente peculiar à docência e se diferenciam do saber e da formação da academia. Principalmente no que se refere ao contexto das atuais e velozes modificações sociais, pois atores com o poder de mudanças no processo educativo muitas vezes estão e/ou são alheios e desconhecedores do ambiente escolar e da prática dinâmica necessária nele. Comprometendo a identidade do professor.

Neste contexto de identidade profissional, Barona, Stobäus e Mosquera (2010) apontam múltiplas causas de mal-estar, relacionados às condições de trabalho, reveladas pelos docentes, com danos na autoimagem, na autoestima e na satisfação e realização profissional, traduzidos em estresse e falta de motivação no trabalho.

Acenam que a extensa jornada de trabalho que resultam em uma excessiva carga de atividades com atribuições que se estendem após as paredes da escola. Tendo em vista a grande insatisfação com os rendimentos destinados ao professor, ou seja, baixos salários o obrigam a múltiplas jornadas, às vezes, intermunicipais (DIAS, 2014).

Nos primórdios da história da educação, encontra-se a profissão professor sendo desenvolvida, de forma secundária, por pessoas não especializadas e por

religiosos de origens (NÓVOA, 1999). Neste cenário, percebe-se a profissão professor nascendo no interior das congregações religiosas, ou realizada por leigos que se incumbiam de ministrar seus conhecimentos de forma a transformarem-se, também, em congregações.

Souza (2011) proporcionou a discussão acerca da historicidade da profissão no Brasil Imperial até o surgimento da Democracia nos anos compreendidos entre 1980 e 1990. Assim, ampliou o foco nas condições de trabalho em seu leque abrangente desde a questão salarial do profissional docente neste cenário de redemocratização, ancorando na Lei do Piso Salarial Profissional Nacional.

A valorização do professor foi registrada atrelada ao art. 206, inciso V da Constituição Federal de 1988, quando ficaram garantidos no seio da Lei os planos de carreira com o piso salarial quando ingressos por concurso público e provas de títulos. Objetivando, diante dos laços estruturais e sociais com o Estado, vinculados ao processo de ingresso no cenário do trabalho do professor, discutir as reais condições de trabalho que se organizam no cenário nacional.

Vários foram os Pactos acordados para a valorização da educação e do magistério. Entre estes o Pacto pela Valorização do Magistério e Qualidade da Educação em consonância com a Conferência de Educação para Todos de 1990 na Tailândia onde acordos foram feitos. Entre estes segue um de grande relevância:

Para obter equidade e qualidade na educação, faz-se imprescindível a implantação de um piso salarial profissional do magistério [...], com garantia de seu poder aquisitivo em 1º de julho de 1994 [...]. Esse valor corresponderá a um novo regime de 40 (quarenta horas semanais). O Fórum Permanente do Magistério providenciará estudos que deverão indicar os mecanismos de implantação do Piso Salarial Profissional Nacional, do novo regime de trabalho e dos Planos de Carreira [...] no cenário do Acordo Nacional de Educação para Todos (VIEIRA, 2010, pp.23 e 24).

Assim, de acordo com Souza (2011), os desconfortos, conflitos e inadequações que os docentes apresentam na atualidade como baixos salários e condições de trabalho, entre outros, são recorrentes historicamente em particular e principalmente na Educação Básica. Sendo encontrados avanços significativos nos anos iniciais do século XXI, quando foram aprovadas leis e dispositivos legais voltados para a valorização da carreira de professor, espelhados e de acordo com a Constituição de 1988 e com a LDB 9394/96. Importante momento em que foi instituído o FUNDEF,

o FUNDEB, a Lei do Piso e as Diretrizes para os Planos de Cargos e Carreiras e Valorização do Magistério Público Nacional em paralelo com a Política de formação Chamada de Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica (PARFOR) legalizada e instituída pelo Governo Federal (SOUZA, 2011, p. 12-13).

No entanto, essa profissão de professor ainda padece de desvalorização e descaso em relação às condições de trabalho que se apresentam inadequadas em seus amplos e diversos aspectos. Mesmo sendo observados avanços e compreendendo que as políticas de valorização e da profissionalização do profissional do magistério normalmente estão ligadas, a princípio, nos municípios e nos estados, cada instância governamental e cada rede de ensino necessitam de estratégias e políticas nacionais a partir do governo federal. Principalmente, levando em conta o nível de cada sistema e da história tradicional de cada região.

A profissão professor está, também, diretamente ligada a despesas advindas de necessidades diversas. Entre estas, a formação continuada para o contínuo aperfeiçoamento, construção do saber, do apreender, do fazer e do aprender a fazer o que sabe na rotina da prática pedagógica. E se faz mais necessária a contínua formação, diante das constantes e rápidas mudanças sociais, culturais, fruto da globalização.

Percebeu-se em neste sentido, que 90,38% das professoras pesquisadas na cidade de Olinda-PE ansiavam por mais formação e grupos de estudos do que lhes era proposto pela rede de ensino na qual trabalham (SOUZA; COUTINHO, 2018). No entanto, não dispunham de recursos financeiros nem de tempo para realiza-las. Neste cenário de necessidade de aprender sempre e mais, Lira e Medeiros (2015) apontam que os profissionais professores, no contexto das dinâmicas e conflitos recorrentes e frequentes na escola, se sentem com pouco ou quase nenhum preparo.

Assim, mais uma vez os baixos salários apresentam-se como empecilhos no caminho da formação desejada. Na pesquisa de Souza e Coutinho (2018), apenas 10% das pesquisadas eram protagonistas de formação fora da oferecida pela rede na qual trabalham. Relevante afirmar que este grupo possui outra atividade remunerada diferente da docência.

Reconhece-se no ser humano um sujeito capaz de adaptação e deveras

criativo para conceber estratégias de enfrentamento das adversidades e para desenvolver-se integralmente, ou não, visando realizar atividades distintas diante de condições pouco favoráveis. Entretanto, o professor necessita de harmoniosa condição de trabalho que envolva infraestrutura, organização, valorização e reconhecimento social, emocional e financeiro. Visto que, tem por principal missão, na maioria das vezes, a função de iluminar onde quase sempre pouco se enxerga. Compreendida como um aperfeiçoamento voltado para a transformação do mundo a partir do sujeito transformado pela educação integral.

Pois, comungando com Tardif (2002), o saber apreende-se na vida e na ação do professor de forma contínua. Para Tardif:

Um primeiro fio condutor é que o saber dos professores deve ser compreendido em íntima relação com o trabalho deles na escola e na sala de aula. Noutras palavras, embora os professores utilizem diferentes saberes, essa utilização se dá em função do seu trabalho e das situações, condicionamentos e recursos ligados a esse trabalho. Em suma, o saber está a serviço do trabalho. Isso significa que as relações dos professores com os saberes nunca são relações estritamente cognitivas: são relações mediadas pelo trabalho que lhes fornece princípios para enfrentar e solucionar situações cotidianas (TARDIF, 2002, pp. 16-17).

Diante destas relações intrínsecas da profissão professor, encontra-se o absenteísmo resultante dos multicausadores do adoecimento pelas, também múltiplas, patologias físicas e psicológicas inerentes à profissão.

Frente aos desafios que a profissão professor se obriga a confrontar, encontram-se os advindos da sociedade, os do crescimento e mudanças e desenvolvimento da informação e a conseqüentemente necessidade de novos conhecimentos que o transporta e o envolve em novas e variadas atribuições “[...] esvaziando o seu papel tradicional, mas desafiando-o a assumir novas responsabilidades que passam pelo trabalhar e transformar a informação em conhecimento e sabedoria (SILVA, 2011, p. 202, SILVA, E., 2015, p. 71).”

Implicando, neste cenário de atribuições variadas, em exigências de competências e habilidade que vão além do que a necessidade do conhecimento formal e escolar carece. Prontamente, ademais, surgirão reclamações de exigências de uma práxis pedagógica, de um saber-fazer, fundamentado em conceitos e concepções que indicam e demarcam o espaço da relação pedagógica, diferente do aprendido na academia. Tal conhecimento é, nesse contexto, denominado por Silva,

E. (2015, p. 71) de 'saber profissional de referência' compreendido, segundo o estudo, como um saber profissional informado que se comunica com as dimensões teoria-prática, ou seja, a pedagogia.

À vista disso, com a idealização que a sociedade faz sobre os professores e sobre as escolas, na qual criam expectativas e determinam missões muito difíceis, e porque não dizer, às vezes impossíveis de serem cumpridas e a desilusão e o desconforto ladeado de mal-estar e desprazer sobrepõem a prática docente em um cenário e em diversos aspectos.

Por conseguinte, a profissão docente é desenvolvida no ambiente escolar visando sanar os questionamentos e desafios que envolvem a complexidade da atividade docente, quando, por vezes, “[...] é reduzida ao estatuto de coisa simples e natural” (NÓVOA, 2002, p. 254, SILVA, E., 2015, p. 71). Indo encontrar-se com a afirmação de que o ambiente escolar, ou seja, a escola, ainda é:

o que sempre foi: um espaço em que aprendentes e educadores se encontram, num ambiente que estimula a autoestima e o desenvolvimento pessoal (...) num mundo que gira em contra ciclo, ao promover o egoísmo, o individualismo (RUIVO, JOÃO, 2012, p. 97 SILVA, E., 2015, p. 71).

Porém, e melhor ainda, mesmo enredados nas teias das inúmeras exigências que envolvem a prática pedagógica além da formação e do saber-fazer, os professores são conscientes, pois, aprendem a cada dia, corroborando com Paulo Freire (1975-1979) que a escola é muito mais. É um lugar de encontros “onde não há sábios absolutos: há homens que em comunhão buscam saber mais” (FREIRE, 1975-1979, p. 116).

Concebe-se, portanto, na perspectiva de Freire (1975-1979; 2005-2011), que a docência necessita de um alicerce vinculado ao saber científico, no entanto, aberto a mudanças, transformações e plasticidade polivalente e de múltiplas faces. Ou seja, deve-se abraçar a práxis transformadora.

Pois, mesmo diante, e apesar de todo esse cenário contextualizado complexo e confuso, ainda se enxerga uma união identiátia do ser professor, refletido e traduzindo-se na virtude de acreditar que este profissional, necessita, deve, e sabe disso, e tem que ensinar com responsabilidade social sempre (PRADO, et al, 2016, p. 12).

O professor deve estar envolvido no processo, pois como destaca Villela (2006) o trabalho docente se torna mais intenso à medida que assume novos requisitos sobre as condições, a natureza e a organização do ensino, o que se caracteriza como um desafio para os professores (PRADO, et al, 2016, p. 12).

A LDB dita às incumbências do professor, deixando seu trabalho ladeado de complexas atribuições que as políticas educacionais exigem, tornando seu tempo minúsculo para cumprir todas elas. Sabe-se que o magistério causa desgaste físico, psicológico e social no sujeito, devido às pressões, tensões e excesso de atribuições que lhe são determinadas (CARNEIRO, 1998, pp. 62-63).

Acredita-se que tais exigências e a consciência do que envolve o conhecimento pedagógico especializado e da necessidade de projetar-se em comunhão com os diversos saberes que se desafiam no dia-a-dia da escola, pode-se acarretar desconfortos no sujeito. Principalmente diante da estrutura oficial e formal do sistema educacional que se apresenta, concebe-se que o mal-estar se incorpora em todos os aspectos do indivíduo, interferindo na sua saúde física e psicológica, desencadeando um isolamento social delineado e descrito como um tipo de adoecimento.

Portanto, além da necessidade de estratégias para enfrentar tais exigências, o profissional ainda se encontra diante da complexidade do cenário educacional e das novas e rápidas mudanças nas características e valores das relações sociais e emocionais diante da precarização da educação e da banalização da interatividade no cenário tecnológico vigente (TARDIF; LESSARD, 2009, FARIAS JÚNIOR, 2014).

Tardife Lessard (2009) enfatizam que os diversos e distantes deslocamentos, as múltiplas jornadas e as condições de trabalho em seus amplos aspectos estruturais, burocráticos e organizacionais representam fatores de desprazer da docência. Diante dessa constatação, os autores falam ainda da “carga mental de trabalho, resultado de dois fatores complementares: a natureza das exigências objetivamente exercidas pela tarefa e as estratégias adotadas pelos atores para adaptar-se a elas” (TARDIF; LESSARD, 2009, p. 114).

Outra questão destacada se refere à pequena quantidade de trabalhos que tratam especificamente de profissionais mulheres atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental. Portanto, torna-se relevante este trabalho realizado na rede municipal



de uma cidade da Região Metropolitana do Recife-PE/Brasil.

Nóvoa (2009) cita os dilemas, e demais conceitos, como decisões que o professor só conseguirá ponderar através do conhecimento e da aprendizagem contínua, assim como também através dos valores determinados a estes saberes e aprendizados. Portanto, diante da afirmativa de Nóvoa (2009), remete ao professor a responsabilidade profissional, social, política e, também financeira, de buscar pela reestruturação da sua prática, do seu trabalho. Pois, diante de todas as expectativas e pressões que a sociedade contemporânea lhes invoca e incumbe, sempre serão solicitadas e exigidas dele a qualidade do ensino oferecido. Dessa forma deverá se preparar para o enfrentamento dos dilemas e desafios constantes e inerentes ao trabalho docente.

Portanto, ao refletir acerca da profissão docente e do ser professor, percebe-se a responsabilidade que naturalmente cai sobre este sujeito no que se refere a contribuição para a transformação da sociedade, qualitativamente. Arelada à responsabilidade social, está a responsabilidade política e social que o professor exerce diante e para a formação do sujeito crítico, reflexivo e transformador enquanto multiplicadores futuros.

Por conseguinte, a educação ainda detém a responsabilização da humanização do sujeito. Pois, trata-se de um fenômeno próprio, inerente e comum ao humano, entretanto, é importante que se tenha em mente que não cabe apenas à educação o trabalho de ensinar e humanizar o sujeito. A educação é ensino e ensinar se define como uma parte do processo educativo. Assim, concebe-se que esse trabalho educativo:

[...] é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. [...] a escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos conhecimentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como, o próprio acesso aos rudimentos deste saber. [...] assim sendo, a compreensão da natureza da educação passa pela compreensão da natureza humana. [...] dizer que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho (SAVIANI, 2013, pp. 17-19-15).

Assim, cabe ao professor enquanto ator principal do processo educativo, conhecer e apropriar-se da cultura e da ciência enquanto saber elaborado para

entender e exercer com maestria e competência a sua própria formação enquanto se humaniza. Pois:

[...] o trabalho educativo é, portanto, uma atividade intencionalmente dirigida por fins. Daí o trabalho educativo diferenciar-se de formas espontâneas de educação, ocorridas em outras atividades, também dirigidas por fins, mas que não são os de produzir a humanidade no indivíduo. Quando isso ocorre, nessas atividades, trata-se de um resultado indireto e inintencional. Portanto, a produção no ato educativo é direta em dois sentidos. O primeiro e mais óbvio é o de que se trata de uma relação direta entre educador e educando. O segundo, não tão óbvio, mas também presente é o de que a educação, a humanização do indivíduo é o resultado mais direto do trabalho educativo. Outros tipos de resultado podem existir, mas serão indiretos (DUARTE, 1998, p. 03, p.309, BUZZO; TREVISIO, 2016, p. 309).

#### 4.2.1 A Instituição

***“O futuro de um país tem a cara de sua escola no presente”  
Cristovam Buarque***

Historicamente se conheceu variados modelos de educação que alicerçam o surgimento da ideia pedagógica voltada para a formação do sujeito. Influenciando, portanto a educação vista nos Ocidente (RIBEIRO, et al., 2017). Instituição Escola detinha o título, o estereótipo e o poder de única provedora da informação necessária para o saber.

A contribuição de Hegel (1770-1831), Marx (1818-1883) e Sigmund Freud (1856-1939) são fundamentais para as mudanças que acontecem, a partir do final do séc. XIX. Esses teóricos trazem à tona um novo paradigma no que tange à sociedade e ao próprio homem. Com uma problematização ao sistema capitalista de produção e o surgimento da psicanálise, bem como a relação de historicidade (RIBEIRO, et al., 2017, s/p).

Porém, na contemporânea idade em que as informações jorram de diversas e variadas fontes, compreende-se que essa Instituição careceu de transformações e mudanças profundas e extremas para adequar-se às demandas oriundas da sociedade pós-moderna, caracterizada pela fácil e diversa informação que chega por diversos canais e com fácil e instantâneo acesso.

Como mediação para a apropriação histórica da herança cultural a que supostamente têm direito os cidadãos, o fim último da educação é favorecer

uma vida com maior satisfação individual e melhor convivência social. A educação, como parte da vida, é principalmente aprender a viver com a maior plenitude que a história possibilita. Por ela se toma contato com o belo, com o justo e com o verdadeiro, aprende-se a compreendê-los, a admirá-los, a valorizá-los e a concorrer para sua construção histórica, ou seja, é pela educação que se prepara para o usufruto (e novas produções) dos bens espirituais e materiais (PARO, 2001, p. 37-38).

Nesse contexto de mudanças rápidas e necessárias para o desenvolvimento de processos inerentes à Instituição Escola, acende-se a chama da inquisição acerca do papel do professor (PARO, 2001).

Pois, neste cenário, são constantes os desafios necessários para despertar o interesse do estudante envolto em um mundo virtual e cheio de informações interessantes e às vezes nem tanto, porém que os convidam sempre para mundos diferentes e distantes do ambiente escolar (LA TAILLE; OLIVEIRA; DATAS, 1992).

La Taille, Oliveira e Datas (Org. 1992, p. 33) fala que na sociedade contemporânea, a escola adquire especial importância e as relações nela estabelecidas são imprescindíveis na construção dos processos psicológicos dos sujeitos. Na situação de ensino-aprendizagem a intervenção pedagógica leva o educando a desenvolver avanços que não ocorreriam espontaneamente.

Diante do entendimento de que a escola tem um objetivo, portanto, busca-se encontrar e compreender principalmente, qual é este objetivo e se ele está sendo cumprido, qual o papel do professor e de que forma este profissional se encontra neste processo (SOUZA, 2011).

A Instituição Escola objetiva o desenvolvimento e a construção de conhecimentos, visando à promoção da formação de sujeitos pensantes, competentes e críticos. Ou seja, humanizá-los. Assim, sob o olhar da sociedade, se enxerga ela, a educação, como instituição responsável pela produção de um bem precioso e indispensável à sociedade, cujo produto final esperado é um sujeito letrado, competente, cognitiva e tecnicamente, comprometido socialmente, capaz de intervenções que favoreçam a sociedade, ou seja, um ser humano, enquanto cidadão nela e dela (CABRAL, 2014).

Parafrasear Paulo Freire (1975-1979, p. 86) torna-se imperioso e incontestável. “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

Portanto, neste cenário onde são inúmeros os requisitos e as imposições sobre a escola enquanto instituição se torna relevante conhecer o resultado deste serviço à sociedade contemporânea. Ou seja, busca-se saber se a Instituição Escola está conseguindo cumprir estas funções que lhes são impostas (SOUZA, 2008; SOUZA, 2011).

Busca-se saber se a escola enquanto espaço de humanização, desenvolvimento, construção e aquisição de competências e habilidades para as intervenções na sociedade estão correspondendo ao que se espera dela (SOUZA, 2008; SOUZA, 2011).

E nesta busca compreende-se que:

A importância da intervenção deliberada de um indivíduo sobre os outros como forma de promover desenvolvimento articula-se com o postulado básico de Vygotsky, a aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento desde o nascimento da criança (LA TAILLE, OLIVEIRA; DATAS Org. 1992, p. 33).

Assim, neste ambiente de humanização, formação, aprendizagem e desenvolvimento de sujeitos, questiona-se onde se encontra o professor, qual o seu papel e como o desempenha. Indaga-se acerca de formação inicial, sua práxis, seus desafios, suas competências e habilidades para cumprir com as exigências contemporâneas diante de tantas transformações imersas nas condições estruturais e organizacionais do ambiente escolar. Pois, compreende-se que no ambiente da escola:

Os professores devem trabalhar com seus alunos não só para ajudá-los a desenvolverem habilidades, procedimentos, estratégias para coletar e selecionar informações, mas, sobretudo, para ajudá-los a desenvolverem conceitos. Conceitos que serão a base para a construção de seu conhecimento (CORTELAZZO, 2006, p. 18).

No momento atual e já há décadas é retratada, descrita e denunciada a deterioração da escola pública desde sua abertura, quando se expandiu no decorrer de mais de três décadas. Reclama-se aos gritos que a escola nos tempos atuais está deixando de cumprir suas funções sociais se comparada aos anos anteriores.

No entanto, é importante entender, compreender e enxergar a Instituição Escola, e mais de perto, a escola pública, que se apresenta e é representada na contemporaneidade, acima de tudo como Instituição social. Portanto, em virtude da

necessidade do grande e coletivo esforço, pois não se limita só ao professor, voltado para o enfrentamento de todas as dificuldades que esse tipo de instituição carece de transformar-se, mudar-se e adaptar-se, armando-se de toda a humanidade possível para atender e responder aos questionamentos que a sociedade contemporânea exige.

Compreende-se no ambiente escolar, a necessidade de a escola mudar e transformar-se diante das mudanças e transformações da sociedade. Os atores desse cenário sabem e entendem a urgente necessidade desse alavancar rumo ao novo e principalmente partindo de sua prática pedagógica diária, momento em que ocorre o fenômeno da educação, do ensinar, do construir, do desenvolver-se, do humanizar-se.

Pois, é sabido neste contexto de Instituição Escola, que ninguém é uníssono detentor do conhecimento, da informação, do saber. Enxerga-se a função que é destinada a educação. É do conhecimento de grande parte dos agentes educativos que o processo educacional necessita de tais mudanças e transformações em todos os seus aspectos visando cumprir seu papel na sociedade atingindo o que todos esperam dela. Tentando evitar o estigma e o rótulo das escolas que não agregam e não praticam a inclusão busca-se diferenciar-se dessas sociedades desagregadoras nas quais:

Excluem-se da escola os que não conseguem aprender, excluem-se do mercado de trabalho os que não têm capacidade técnica porque antes não aprenderam a ler, escrever e contar e excluem-se, finalmente, do exercício da cidadania esses mesmos cidadãos porque não conhecem os valores morais e políticos que fundam a vida de uma sociedade livre, democrática e participativa (BARRETO, 1994, p. 59).

O fenômeno do adoecimento do professor é objeto de estudo bastante pesquisado e se encontra como objetivo de análise em inúmeras pesquisas realizadas por profissionais das diversas áreas do saber, da sociologia até a saúde. Muitos são os aspectos abordados nestes trabalhos realizados nas diferentes instituições privadas e públicas, de Ensino Superior e Ensino Básico. Muitas são as hipóteses levantadas acerca dos causadores deste fenômeno de adoecimento e também, múltiplos são os aspectos afetados e descritos nos estudos (VASCONCELOS, 2014; VASCONCELOS, 2016).

Vale ressaltar que a:

[...] diluição das relações sociais traz consigo a desvalorização profissional como um todo, e conseqüentemente a discriminação e o estigma do profissional adoecido e camuflam as influências das políticas públicas que se originam do processo Sócio Histórico da própria estrutura social e que impactam a vida profissional de diversos trabalhadores nas mais diversas áreas, inclusive a educacional. (ANTUNES, 2014, p. 71-75).

Esse mal-estar que compromete a saúde do professor encontra-se há muitas dezenas nos objetos de estudos de pesquisadores. Pesquisadores atentam para os diversos fatores provocadores deste adoecimento docente. Entre estes problemas enfrentados nesta atividade, a insatisfação profissional, a carência de perspectivas de ascendências social e financeira dessa profissão, provocam algumas doenças na docência (ANDRADE; CARDOSO, 2016a).

Cabral e Azevedo (2013) buscando analisar a o adoecimento do professor relacionado ao ambiente de trabalho perceberam que a vulnerabilidade a que estão expostos às estruturas precárias, se apresenta como principal motivo desse sofrimento, provocador das licenças médicas que os afastam do trabalho.

Antunes (2014) aponta para as estruturas, estruturações, organizações do trabalho docente e as mudanças sociais recentes, constantes e velozes, como principais impactantes desse desconforto que acomete o professor de doenças.

A autora descreve que:

[...] a pesquisa encontrou fortes indícios de que esse fenômeno seja provocado pelas condições de trabalho enfrentado pelos professores, em consequência das mudanças sociais e das sucessivas reestruturações do trabalho, além da própria estrutura do sistema social vigente (ANTUNES, 2014, p. 71-75).

Na literatura produzida nos últimos anos, são múltiplos os fatores que provocam adoecimento no trabalhador, e em particular no professor. Inúmeros são os diagnósticos que preenche os diagnósticos das licenças médicas (VASCONCELOS, 2016).

Entre estes, distúrbios mentais e psicológicos, cansaço físico e mental, afecções na garganta e problemas osteomusculares se encaixam entre os diagnósticos mais encontrados desde há muito entre os professores (ESTEVE ZARAGOZA, 1984-1999; BAIÃO; CUNHA, 2013; CORTEZ et al., 2017).

Profissional responsável pela clínica de Saúde Mental e Psiquiatria do Trabalho do Hospital das Clínicas da USP, Camargo (2014) identificou os maiores causadores das licenças médicas que afastam os professores de suas atividades. Em uma pesquisa acerca do tratamento e da prevenção do adoecimento mental do profissional docente, nos anos compreendidos entre 2007 e 2013, Camargo (2014) descreve que estas multicausas, acentuando as disfunções osteomusculares, proveniente das LER/DORT são as mais recorrentes.

O estudo de Camargo (2014) afirma, ainda, que estas lesões afetam, com vários tipos de traumatismos, os braços, as pernas e também o pescoço. No entanto, segundo o estudo, os distúrbios e transtornos psicológicos e mentais, se encontram em párea disputa no topo dos multicausadores do adoecimento do professor.

Pois, na lista de diagnósticos, encontram-se além dos distúrbios físicos, o que a literatura contemporânea aponta como os transtornos psicológicos e mentais definidos e identificados através de alterações do humor do sujeito, paralelo ou não com comportamentos e atitudes depressivas, os medos, o pânico, para citar alguns (CAMARGO, 2014).

Estes comportamentos depressivos identificados nas pesquisas na área da psiquiatria, são considerados importantes para a definição e determinação do diagnóstico (CAMARGO, 2014). Os quais recebem a classificação do CID 10.

Leontiev (1978, p. 131, *apud* OLIVEIRA; SILVA, 2015, p. 20), enfatiza que se faz necessário atentar para o fato da alienação caminha em paralelo com o adoecimento. Afirma a citação que o profissional desconhece, às vezes, a gravidade dos sintomas e do adoecimento. Assim, aponta-se no estudo, que o adoecimento físico e psicológico desse profissional, leva-o a um possível isolamento social e apresenta-se mais agravado pelo desconhecimento, ou seja, pela alienação presente no docente.

Oliveira e Silva (2015) asseguram a precariedade das condições e estrutura física e organizacional nos locais de trabalho, a visão inferiorizada que a sociedade enxerga o professor, a histórica e persistente desvalorização financeira e social dessa profissão associados à alienação, aparece definida como uma das consequências do no processo mal-estar, do adoecimento e do futuro afastamento do ambiente de

trabalho.

Nesse processo de alienação e adoecimento que se seguem ao mal-estar docente, é pouco estudado o aspecto social e familiar desse profissional atentando para a influência no ambiente de trabalho e na práxis docente.

Acerca deste aspecto social, Lima (2014) afirma que o trabalho dos agentes educacionais tenta, com a família em parceria, a formação saudável da criança em suas áreas emocional, intelectual, física e social. Portanto, não se restringe apenas ao letramento e a alfabetização o trabalho do professor. Assim, problemas relacionados a indisciplina, o desrespeito discente, agressividade nas relações interpessoais, entre outros, acredita-se têm refletido, e interferido de alguma forma, no bem-estar físico, emocional e social do professor que convive e interfere diariamente nesses conflitos.

Pretende-se, portanto, na realização deste estudo, enfocando também da condição social do professor, tornar evidente este aspecto, que quase não se tem estudado e, pouco é conhecido da ciência. Pretende-se conhecer a possível relação que existe entre as condições sociais do professor e seu trabalho na escola.

### **4.3 CATEGORIAS DE EIXOS CONCEITUAIS**

O estudo de Rodrigues, Rosis e Vieira (2012), busca refletir acerca da desvalorização do professor sob a luz de autores renomados tais como: Estlve (1999), Freitas (1993), Libâneo 1996) e Tardif (2009), para citar alguns.

Rodrigues, Rosis e Vieira (2012) discutem sobre a complexa e recorrente desvalorização profissional desde a formação inicial, alertando para a forma como a sociedade e os sistemas educacionais olham e tratam este profissional. Indagando ainda, como os próprios profissionais se enxergam neste cenário.

As pesquisadoras apontam a necessidade de uma formação mais direcionada a valorização e as mudanças culturais e sociais da humanidade. Visando, dessa



forma, o declínio do fracasso escolar e do mal-estar dos professores diante da prática no ambiente da escola (RODRIGUES; ROSIS; VIEIRA, 2012).

Busca-se, dessa forma, por uma formação capaz de estimular, instrumentalizar e estimular a constante busca de novos conhecimentos, estratégias e recursos que atendam às necessidades exigidas para a educação de qualidade em um ambiente saudável com prática e vida de qualidade também.

Atenta-se, portanto, para a concepção de uma formação na qual se desenvolvam reflexões na perspectiva de valorizar a escalada pessoal e profissional dos docentes utilizando-se de políticas específicas e abrangentes, que se importem e adequem as condições de trabalho em que são desenvolvidas as práticas pedagógicas. Pois, a formação é concebida como um processo contínuo e envolto em constantes e rápidas mudanças e transformações, tanto na perspectiva do autoconhecimento quanto das relações sociais e dos desafios diários da profissão e da sociedade.

Concluindo-se, portanto, que acerca da profissão professor, é uníssona a concepção de uma profissão desvalorizada pela sociedade, pelo poder público, pelos próprios profissionais. Tanto no aspecto financeiro como social.

Considerada por fim, como um desafio diário, constante e imprevisível, mesmo sendo a docência repleta de atividades definidas em parâmetros e leis, segue sendo uma profissão que se constrói permanentemente, na experiência diária juntamente com a identidade profissional.

Pois, busca permanentemente novos saberes que os habilitem, a saber, a aprender, a saber fazer, desafiando-os diariamente a pesquisar e buscar a compreensão da humanidade, do homem social e da própria sociedade. Além de tentar aprender a conviver com tudo isso ainda ser humano, ser social e existir fora do ambiente de trabalho.

Para compreender e analisar a multiplicidade dos conceitos que envolvem o objetivo deste estudo buscou-se definir alguns eixos como categorias, para a conceituação, tendo em vista a complexidade e a diversidade destes, durante a pesquisa. Assim, traçou-se um propósito de destacar as de maior relevância e

visibilidade em consonância com os estudos fundamentadores e a observação dos dados coletados nos questionários, nas observações e nas entrevistas.

Dessa maneira, as categorias ficaram dispostas na seguinte ordem: Ambiente de Trabalho e Organização Estrutural; História de Adoecimento: gestão, escola e família; A escola como cenário de mal-estar; O absenteísmo como consequência: Afastamento por adoecimento.

### **2.5.1 Ambiente de Trabalho e Organização Estrutural**

Em consonância com Esteve Zaragoza (1987, 1994, 1999), Nóvoa (1995-1999), Codo (2006), Andrade e Cardoso (2016), entre outros, é levantado um alerta para o estado de vulnerabilidade em que os professores se encontram, passíveis de deterioração na saúde em diversos aspectos.

Diante da revelação de conflitos que a profissão professor externa é desnudada a fragilidade que se esconde no seio da docência, explicitando que o sujeito se descortina arriscando a padecer no contragolpe dos efeitos resultantes ainda que sem saber (CORDIÊ, 2003, p. 40).

Dessa forma, deve-se atentar para os distúrbios psicológicos e mentais resultantes da carência e ausência de realização pessoal e profissional, para os quadros de autoestima baixa seguidos de depressão que afetam os professores, entre outros sintomas de exaustão física e mental, resultando no mal-estar e desconforto e do desprazer de ensinar (BORBA et al., 2015; COSTA et al., 2013; DALAGASPERINA; MONTEIRO, 2014).

Os estudos apontam também a disfunção vocal, como mais um sintoma resultante das condições de trabalho provocadora do mal-estar que a angústia, a dor, a extensa carga de trabalho e as diversas jornadas em várias instituições de ensino provocam, resultando nos afastamentos dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental.

E, portanto, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em se tratando de uma

fase importante e significativa para a formação do indivíduo, necessita do profissional docente o comprometimento afetivo além de habilidades e competências inerentes a profissão.

Neste sentido, quando se entende que a educação de qualidade deve se concretizar, também, e principalmente, em consonância com o bem-estar dos principais e habilitados atores da prática pedagógica, que são os professores. Pois, diante do envolvimento diário com o trabalho que ultrapassa as barreiras da escola, visa uma prática de ensino de qualidade. E mais relevante, tentando valorizar sua práxis, envolto em uma compreensão da importância de sua tarefa como agente educativo. Neste contexto o professor se vê na necessidade de formação contínua e permanente para se aprimorar-se. E com isso galgar uma educação de qualidade (RODRIGUES; ROSIS; VIEIRA, 2012).

Questiona-se, entretanto, buscando fundamentação em estudos antigos e recentes se o investimento na Educação Básica está de acordo com as necessidades que se apresentam. Enfatizado os anos iniciais, onde a formação inicial do professor, as condições físicas das estruturas de muitas Unidades de Ensino (UE's), as extensas e exaustivas jornadas de trabalho, os baixos salários, portanto, a organização e a precariedade do trabalho, entre outros aspectos, são negligenciadas pelos responsáveis diretos (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005; CABRAL; AZEVEDO, 2013).

O mal-estar e adoecimento do professor nesta perspectiva de desvalorização, quando o trabalho educacional é negligenciado e a precarização ascende, Forattin e Lucena (2015), apontam que o adoecimento do trabalhador no mundo, encontra-se relacionado com a exploração e as condições de trabalho, obrigando-o ao estresse físico e psicológico.

Forattini e Lucena (2015) afirmam ainda que o adoecimento laboral no cenário mundial esteve sempre vinculado à exploração profissional e as condições de trabalho que provocam o estresse nos aspectos físico e psicológico do trabalhador. Dessa forma, o estudo propõe a discussão acerca do sofrimento e do adoecimento dos profissionais professores a partir da precarização do trabalho do professor (SOUZA; SOUSA, 2015).

Neste sentido, Freitas (2013a) investiga o contexto em que o trabalho do professor está inserido diante das transformações culturais e sociais da humanidade e das exigências de habilidades e capacidades profissionais inerentes a estas. É considerada a desconexão da atividade escolar com as necessidades dos estudantes na contemporaneidade, apontando como causa as inúmeras demandas da rotina na escola. Apontam a carência de formação profissional dos professores que se vêm obrigados a realizar atividades burocráticas fora da docência e ainda existe a necessidade e a exigência de envolver os estudantes nesse processo de ensino e aprendizagem considerado falho.

Entre as inúmeras e várias exigências que a sociedade impõe ao professor no que se refere à escolarização de qualidade dos estudantes, além de condições precárias em que se dá este processo educativo nas escolas, se acercam a desvalorização financeira e social da profissão docente.

Consolidando-se, assim, em um misto de desconforto, mal-estar, prazer e sofrimento na prática pedagógica diariamente, traduzindo-se, na maioria das vezes em adoecimento. Portanto, a psicodinâmica do trabalho docente deve ser abordada na reflexão necessária e urgente no âmbito da prática na escola.

### **2.5.2 Adoecimento: Gestão, Escola e Família**

Desde Freud (1924/1969), e mais recente em Souza (2002), já se apontava o mal-estar no sentido de desprazer e sofrimento na busca pela felicidade.

Dessa forma, o desprazer pode representar consequentes e recorrentes perturbações físicas, psicológicas e sociais. “A Paulo Freire não lhe é estranha à realidade pouco humana, desumana em que os mestres e a infância reproduzem em sua existência” (ARROYO, 2000, p. 240).

Neste sentido, Cordiê (2003) alerta acerca do infortúnio e da decepção elencados por professores quando mencionam a sua profissão em reuniões com colegas. A autora descreve o descontentamento e o desassossego dos educadores

sobre o futuro da profissão.

Carlotto, et al. (2015) revela, através resultados de seu estudo, que é preciso a realização de intervenções visando a prevenção do adoecimento mental nos professores. Ainda assegura que além de urgentes, perpassam pela carga de atribuições destinada a eles em uma estrutura em desordem e desconexa com as necessidades básicas de desenvolvimento das habilidades de competências que lhes são inerentes.

Estando estes profissionais expostos a fatores de risco, elencados como extensa jornada, estruturas físicas inadequadas, salas superlotadas, entre outros fatores provocadores de desgaste físico e emocional. Andrade e Cardoso (2012) asseguram a necessidade de estudos que aprofundem o conhecimento do estresse ocupacional que acomete os docentes nos últimos anos.

Neste contexto, Andrade e Cardoso (2016), corroboram com a afirmação que confirma a identificação da organização e precariedade do trabalho, como um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento do processo de desgaste físico, emocional no professor, acometendo-os de doenças ocupacionais, síndromes diversas e conseqüentemente, provocando o absenteísmo.

Assim, busca-se, desde há muito tempo, conhecer e compreender as conseqüências dos incômodos, inerentes à docência, no profissional em sua totalidade, tentando contribuir com a pesquisa científica. Busca-se, também, identificar a influência desse mal-estar, na qualidade de ensino e nos resultados no processo de letramento e alfabetização, portanto, de ensino e de aprendizagem.

Portanto, aqui, encontra-se a relevância, no âmbito profissional e científico, enquanto estudantes e professores, de conhecer o real estado físico, emocional e social das professoras das primeiras letras de uma cidade da Região Metropolitana do Recife-PE/Brasil.

Oportunidade em que se reflete na ocorrência de alertar para as efetivas e pertinentes estratégias de enfrentamento e adequadas e nas perspectivas do mal-estar, no sentido de fortalecer os aspectos afetados nessas profissionais. Impactando no campo da pesquisa científica, ao abordar os aspectos físicos, psicológicos e

sociais, acometidos de mal-estar e desconforto ante a prática docente, em um mesmo estudo sem fragmentar o sujeito.

Neste sentido, buscou-se conhecer e compreender os danos, causados pelos incômodos inerentes à docência, no profissional professor em sua totalidade. Contribuindo com a pesquisa científica no que concerne ao mal-estar docente em todos os aspectos do ser humano. Comungando com o caráter integrativo de suas dimensões físicas, emocionais e sociais como a totalidade e característica de ser humano.

Assim, entende-se que a relevância de um trabalho desse enfoque possibilite também, uma inferência nas atitudes e decisões, em forma de políticas públicas, dos governantes voltadas para o atendimento, acolhimento, tratamento e prevenção de adoecimento dos professores da rede municipal de uma cidade da Região Metropolitana do Recife-PE/Brasil.

### **2.5.3. A escola como cenário de mal-estar**

Diante da precariedade das condições de trabalho e das estruturas físicas das Unidades de Ensino (UE's), Ozolio (2015) aponta que grande parte dos profissionais se encontra vulnerável a diversos tipos de acometimento de doenças comprometendo a sua saúde. Entre estes diagnósticos, o estudo encabeça com o estresse e a ansiedade, revelando a urgente necessidade de atenção médica ao docente. Tanto para prevenir adoecimento como para tratar os casos que já se instalaram visando proporcionar saúde e vida de qualidade a estes profissionais.

Se não tratados o estresse e a ansiedade, várias síndromes podem surgir comprometendo ainda mais a saúde profissional. Pois, a pesquisa identificou que as exigências psíquicas no ambiente de trabalho podem favorecer o aparecimento de adoecimento emocional mais grave. E assim, poderão causar afastamento por adoecimento e, portanto, comprometer a rotina da UE.

É observada nas pesquisas estudadas, a carência de atenção e de tratamento

do trabalhador (PEREIRA, 2014). E o estresse laboral na profissão professor é preocupante diante da possibilidade de desencadear distúrbios psíquicos nos trabalhadores (PEREIRA et al., 2014).

Segundo Pereira (2014) existe uma correspondência significativa nas relações de trabalho e as psicopatologias diagnosticadas nos professores. Pereira (2014) aponta ainda, que estes profissionais afirmam a ausência de atenção e cuidados. E, portanto, neste ambiente considerado insalubre, entre as condições de trabalho precárias, segundo os entrevistados, estratégias de adequação e de tratamento e cuidados se fazem urgentes.

Gennari (2016) verificou em seu trabalho que na verdade, nem sempre, ou quase nunca ensinar foi fácil. Pois, este profissional deparou-se em todos os tempos com as exigências, com as demandas e as transformações e mudanças, na sociedade e nas diretrizes da educação. Portanto, diante da vivência com o conflito, com suas expectativas e institucionalizações na realidade, o trabalhador tende a refletir acerca das fontes de adoecimento neste cenário desanimador. Em seus resultados, Gennari (2016) aponta que a rotina diária na escola se torna uma fonte de adoecimento, tendo em vista a dureza dos desafios que têm que ser enfrentados cotidianamente. E por vezes, estes se apresentam desgastantes.

Neste cenário de estresse ocupacional Luz e Kanan (2016) avaliaram a ocorrência desse mal-estar em 76 professores através de um teste psicológico Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL) e um questionário sociodemográfico e, também com questões referentes ao ambiente ocupacional. Luz e Kanan (2016) obtiveram entre as respostas que as principais causas desse estresse estão relacionadas às estruturas físicas e humanas do ambiente escolar e a organização do trabalho na escola.

#### **2.5.4 O absenteísmo como consequência: Afastamento por adoecimento**

Em sua obra 'De que sofrem as mulheres professoras', Diniz (1998):

analisa a inserção da mulher no Magistério. Tentando 'ultrapassar a noção de igualdade de direitos para atingir o direito à diferença', [...], num olhar original sobre o tema, indica como é intrigante o fato de que os estudos sobre a feminização do Magistério não interroguem, para além de considerações históricas, econômicas e sociais, sobre a especificidade do ser mulher. Diz ela: 'Analisando o discurso frequentemente queixoso das professoras quanto à falta de condições materiais, às dificuldades familiares, à indisciplina e à dificuldade de aprender dos alunos, etc, bem como as constantes ausências por doenças, a autora afirma ser esse discurso similar ao de donas de casa. Assim, os problemas extrapolam a sala de aula, as queixas sendo somatórias de uma vida de mulher, mãe e professora, evidenciando. Diniz sugere que se investigue até que ponto a falta de identidade com o trabalho pedagógico estaria propiciando o discurso queixoso e o absenteísmo (DINIZ, 1998, pp. 198-223; 210; 215; 218).

Identificou-se uma lacuna, ou seja, uma ausência de pesquisas que investiguem a relação entre a crise de identidade profissional dos professores e o mal-estar que adoece e traz o absenteísmo por licença médica como consequência. Acendendo assim, a advertência e possibilidade de um novo estudo de pesquisa neste sentido e com este objetivo. Além da relação com a feminização do magistério.

Buscou-se conceituar o absenteísmo como o não comparecimento do trabalhador ao ambiente laboral repetidamente por dias ou meses, justificado por licenças médicas, segundo Chiavenato (2000) e Bassi (2010).

Assim, a investigação e análise do absenteísmo das professoras relacionando-o à crise de identidade como Diniz (1998) sugere, se assemelham a alguns temas e objetos de pesquisas de estudiosos em trabalhos recentes. Neste sentido, Dalcin (2012) investiga o fenômeno do absenteísmo buscando a compreensão de como ele ocorre e qual a condição do professor para que se abstenha da sua prática.

O trabalho de Dalcin (2012) detectou que buscando qualificar o absenteísmo do professor por licença médica, se torna possível mensurar a importância dessa ocorrência nas Unidades de Ensino (UE) e quais as relações com as múltiplas e possíveis causas que o provocam. E ainda, as consequências na rotina diária da prática pedagógica na escola e no processo de ensino e de aprendizagem das crianças.

Para conhecer, compreender e analisar as causas desse fenômeno, a observação direta no cenário da escola é fundamental em um estudo exploratório e explicativo.



Portanto, trata-se de uma busca incessante do conhecimento das histórias pessoais e profissionais de cada sujeito envolvido no processo educacional. Assim como também, a forma como realizam seu trabalho e o grau de satisfação e prazer que sentem em fazê-lo. Desvendando, possivelmente, a indagação de Diniz (1998), respondendo qual o motivo do sofrimento das mulheres professoras.

Neste sentido, na busca por explicar as causas do fenômeno do absenteísmo do professor, Lima (2014) e Silva e Ferreira (2014) relacionam-no com os resultados de sua pesquisa e fazem duras críticas aos governantes. Entre estes resultados, as precárias condições de trabalho, o não reconhecimento profissional, a desvalorização financeira, inúmeras demandas e atividades, a precarização da educação e a falta de políticas públicas voltadas ao investimento da educação e no atendimento ao docente, se sobressaem.

Portanto, compreende-se que as causas do mal-estar do professor, observadas nas pesquisas, impedem estes de relações com amigos e familiares, ou seja, os afastam da vida social, provocando o isolamento da sociedade, adoecimento e conseqüentemente afastamento por licença médica com diversos diagnósticos.

## **2.6 A SAÚDE, AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS QUE CUIDAM DA PREVENÇÃO E DO TRATAMENTO DA SAÚDE DOCENTE**

***"A saúde é um direito,  
mas, como esse direito é descuidado,  
Consciência sanitária é a ação individual  
e coletiva para alcançar este direito"  
Giovanni Berlinguer***

Partindo das reformas na educação pública a partir do fim dos anos 90 e início dos anos de 2000, os estudos que visam analisar o que causa o mal-estar e o adoecimento do professor consideram urgente a implantação de políticas públicas atreladas a estas mudanças. Buscam investigar e elencar os efeitos e reflexos da

existência ou falta delas, no sentido e diante das condições de trabalho, relacionando-as com o fenômeno do adoecimento tão presente no cotidiano das escolas brasileiras.

Assim, é possível encontrar na maioria dos estudos acerca do tema que este fenômeno de adoecimento docente está diretamente ligado ao planejamento e a organização do processo educativo, projetados e consolidados distantes das escolas e, portanto, as precárias e inadequadas condições em que se trabalha no ambiente escolar, ou seja, nas UEs (REIS, 2015). Dessa forma, se reforça a relevância de políticas públicas que visem o bem-estar do professor a partir da organização do trabalho.

Pois, a reestruturação dessa organização através de ações e reformas visando o trabalho em condições favoráveis ao bem-estar, evita a precarização do trabalho, a sobrecarga de atividades e a desvalorização social e financeira do trabalhador de forma geral e especificamente do professor.

Pois, o desgaste físico, psicológico e o isolamento e a desvalorização social e financeira implicarão em mal-estar, sofrimento e adoecimento. E por consequência o afastamento de suas funções na escola, comprometendo o processo de aprendizagem dos estudantes. Assim como a rotina da UE em todos os seus aspectos.

Aqui serão tratados e descritos acerca da existência, ou não, e como funcionam as políticas públicas educacionais voltadas para a atenção do trabalhador da rede municipal de ensino de uma cidade da Região Metropolitana do Recife-PE/Brasil.

Entretanto, diante da fala dos trabalhadores da pesquisa, ficou comprovado a inexistência de qualquer centro, posto de saúde, departamento ou profissional especializado nas secretarias deste município que escutem, atendam, cuidem ou tratem os professores. Nem mesmo existe a intenção de uma estratégia ou projeto de política pública neste sentido.

### 2.6.1 Trabalho docente, Mal-Estar, Sofrimento, Adoecimento e Necessidade de Atenção, Cuidado e Tratamento

***“O homem, como um ser histórico,  
inserido num permanente movimento de procura,  
faz e refaz o seu saber”  
Paulo Freire***

O trabalho do professor na escola, assim como o mal-estar enfrentado por ele diariamente, é um tema presente e recorrente nos diversos trabalhos, pesquisas e estudos bibliográficos, exploratórios, descritivos e explicativos, também na atualidade.

Neste sentido, Lima (2014, p. 25) aponta que:

os estudos acerca da educação vinculam o afastamento dos professores de sala de aula à precarização do trabalho docente, isto é, as condições que inviabilizam o satisfatório exercício da docência: jornada de trabalho extensa; excesso de turmas; excesso de alunos por turma; alunos violentos; desvalorização social da profissão e baixos salários, dentre outros, sobretudo inseridas na dinâmica do capitalismo de fins do XX.

Tema em foco nos estudos, o causador de desconforto laboral, compondo a literatura visitada direcionada ao mal-estar e adoecimento docente, refere-se à precarização e a organização do trabalho, do emocional e da abstração do profissional, demonstrando as consequências na sua vida social e na qualidade de educação oferecida em sua prática (SILVA; GUILLO, 2015).

É um tema que sugere investigação e análises acerca das causas e consequências e do que está sendo feito pelas esferas governamentais para enfrentar e sanar e prevenir este fenômeno.

Diante das novas perspectivas e expectativas direcionadas à educação e das mudanças sociais e culturais que ocorrem no decorrer dos anos, o cenário profissional também está inserido e descreve a consequente precarização da prática pedagógica. E, portanto, o trabalho docente que se vê envolto em novas e maiores exigências e, para atender a todas de forma competente e adequada, se sobrecarregam (RODRIGUES, 2017).

Assim, considerar essa sobrecarga e a desvalorização profissional e pessoal do sujeito, se torna uma necessidade para preservação de sua saúde e de sua prática enquanto trabalhador, evidenciando a precarização do trabalho do profissional professor no contexto das UE's.

No entanto, Lima (2014, p. 23), em seu estudo histórico e bibliográfico acerca da educação nas cidades do Recife e de Olinda no estado de Pernambuco revela que neste contexto de desconforto, adoecimento e afastamentos e bem antes, precisamente na metade do século XX, já se encontrava, “no mínimo, um significativo desconforto no exercício da docência em ambas as cidades, em um período anterior ao conhecido processo histórico de precarização do trabalho docente”.

Registros que indicam o desconforto provocador de mal-estar, adoecimento e as licenças médicas de professores na escola pública, assim como o abandono da docência, são encontrados em grande parte da literatura quando se buscam os descritores saúde docente. E não são comuns apenas deste século (LIMA, 2014, p. 22).

Em âmbito nacional as recentes discussões relativas às dificuldades enfrentadas pelos docentes no exercício de seu trabalho vinculam-se, majoritariamente, a análise da chamada precarização do trabalho docente, ou seja, às críticas (sobretudo, sindicais) constantes e crescentes sobre as inadequadas condições de formação e trabalho dos professores brasileiros, principalmente, no âmbito de reorganização do capitalismo contemporâneo (PASCHOALINO, 2011; SAMPAIO & MARIN, 2004, LIMA, 2014, p. 23).

A existência do ser humano está associada ao trabalho, que o realiza, que o representa e que estabelece a construção de uma sociedade e a construção do próprio homem (ENRIQUEZ, 2014). Dessa forma, o trabalho pode ser apontado como uma necessidade subjetiva e promotora de autoestima, satisfação, prazer, ascensão social e, portanto, de saúde. Entretanto, no cenário da docência, percebem-se aspectos que vão de encontro a essa afirmação de promoção de saúde, prazer e satisfação. Acabando, às vezes, por exercer influência negativa na saúde física, psicológica e social dos professores.

Assim, parafraseando Piaget (1970; 1976; 1977) no que se refere à aquisição do conhecimento, é imprescindível que a saúde dos atores envolvidos nesse processo seja de qualidade. Pois, segundo o autor, no processo de ensino e de aprendizagem, a adaptação, a assimilação e a transformação do indivíduo necessitam da interação

com um fato exterior, com o meio em que vive e relações interativas com outros sujeitos. E, portanto, de relações saudáveis e positivas.

É dessa forma que Piaget (1970; 1976; 1977) concebeu como o pensamento se acerca das necessidades biológicas nestas relações interpessoais e interativas, visando à aquisição intelectual e o desenvolvimento cognitivo da criança nos anos iniciais da escolarização.

Logo, compreende-se que é neste segmento de ensino que o docente se dispõe e se relaciona em situações de aprendizagem e construção, proporcionando relações afetivas, interativas e interpessoais por um período maior que em outros segmentos.

Consequentemente acredita-se que a saúde física, psicológica e social dos profissionais que exercem esta prática é imprescindível para a garantia de uma educação de qualidade, de um retorno significativo no processo de ensino e de aprendizagem e na formação do indivíduo por meio dessas trocas que possibilitam o desenvolvimento da habilidade de conhecer, de aprender, de se relacionar (PIAGET, 1970-1977; SACRISTÁN, 2002, p. 86, VASCONCELOS, 2016).

Mesmo assim, a saúde psíquica dos professores ainda é motivo de preocupação para uns e negligenciado para outros. Embora todos almejem um processo educativo e, portanto, uma educação de qualidade. Necessita-se compreender estes distúrbios, principalmente os decorrentes do estresse laboral, da insatisfação pessoal e profissional e da desvalorização econômica e social dessa profissão, ou seja, da organização do processo educativo (PEREIRA et al. 2014ab).

Antunes (2014) enfatiza em sua pesquisa as readaptações de professores e os motivos que as causam, destacando os problemas vivenciados por essa classe trabalhadora, diante das reestruturações do trabalho e das mudanças sociais que impactam o contexto da educação. Afirma também, fatores sociais e políticos que permeiam a contemporaneidade social, sobrepondo-se as escolas. Instituições que escancaram em seu sistema educacional, profissionais desmotivados, descontentes e insatisfeitos diante da desvalorização, da sobrecarga de atribuições e da jornada de trabalho (ANTUNES, 2014, p. 71).

Diante deste quadro de desconforto, mal-estar e sofrimento ainda existem a dificuldade de debater, participar e opinar nas políticas públicas, visando a superação dos entraves inerentes à docência. Portanto, em quase sua totalidade a inexistência de atenção, cuidado, prevenção e tratamento especializado para o professor em seu mal-estar permanente impera na rede pública de educação.

Esse fenômeno carece de solução. E para tanto, exige mais que soluções paliativas dos gestores administrativos do Estado em todas as esferas políticas de governo. Necessita-se de aprofundamento e adequação nos fatores causadores desse mal-estar docente sob diferentes e diversos aspectos com muito cuidado e esmero. Assim, possivelmente se encontre as verdadeiras causas e as efetivas respostas. Efetivando também a compreensão dos preditores de tal fenômeno que provoca o absenteísmo docente e, portanto, interfere no desenrolar e na qualidade do processo educativo na escola.

[...] no pressuposto de que no conjunto das mudanças sociais, do desenvolvimento tecnológico e das novas exigências em todos os setores laborais da vida social impõem um dinamismo fragmentado nas relações sociais que individualizam e isolam os trabalhadores de uma maneira geral (ANTUNES, 2014, pp. 75-76).

Enquanto isso, o professor encontra-se sozinho, envolto e imerso em seu desconforto e mal-estar físico, psíquico e conseqüentemente social. E dessa forma, o uso de medicamentos para dormir, para dores diversos e antidepressivos por professores tem sido referido como muito alta além de muito recorrente e bastante comum. Devido aos poucos estudos na literatura, é necessária a realização de mais pesquisas para identificar a frequência e a naturalização do uso destes medicamentos por estes profissionais (SEGAT; DIEFENTHAELER, 2013).

No cenário em que o estresse laboral encontra-se relacionado com o mal-estar e adoecimento de professores, representando um significativo aspecto que afeta a saúde deste profissional, a compreensão do fenômeno e a busca da aprendizagem de estratégias de enfrentamento deve se encontrar à frente desta escalada de cuidados e tratamentos e a solução das conseqüências no trabalho docente.

Portanto, se fazem necessários a identificação, o conhecimento e a avaliação com a finalidade de intervenções e cuidados com a saúde física, psicológica e social deste profissional. Pois, os sintomas de estresse, podem ampliar o surgimento de

síndromes diversas e demais doenças físicas e psicológicas, levando este profissional ao mal-estar e ao adoecimento. Assim, a compreensão do fenômeno e dos processos capazes de proporcionar bem-estar e saúde do professor, conseqüentemente, proporcionará um processo de ensino e de aprendizagem na escola de qualidade superior (SILVEIRA et al., 2014)

Gonçalves (2016) aponta que quando o profissional se sente desconfortável no trabalho da escola e padece de mal-estar:

[...] desencadeia o que muitos desses professores chamam de angústia. Como uma variação topográfica da angústia, o mal-estar é o sofrimento que ameaça o humano a partir de três fontes: do próprio corpo como um sinal de advertência; do mundo externo que podem voltar-se contra o próprio sujeito como força de destruição esmagadora e impiedosa; e, por último, surge do relacionamento entre sujeitos na cultura (GONÇALVES, 2016, p. 17).

## 2.7 AS SUBJETIVIDADES DA DOCÊNCIA

***“O principal objetivo da educação  
é criar pessoas capazes de fazer coisas novas  
e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram”  
Jean Piaget***

Compreende-se que a atividade docente não se resume ao ensino em salas de aulas. Suas ações no ambiente educativo se ampliam paralelamente às mudanças econômicas, culturais e políticas de cada época e de cada sistema implantado. Porém, na busca por realizar e cumprir as demandas que lhes são incumbidas e impostas por este sistema, ampliadas até para a comunidade no entorno, sua prática pedagógica de lecionar atrela-se à gestão no cenário da escola. Exigindo, assim esforços e tempo extras, além do cognitivo e afetivo, inerentes à docência, para realizar sua verdadeira função para a qual foi formado (MEIRA et al., 2012; BEZERRA; NEVES, 2010; SANTANA, 2006).

Neste sentido, diante desta necessidade, observa-se um maior esforço para o trabalho do professor. Acredita-se, dessa forma, que essas exigências podem interferir na sua biologia, fisiologia, comprometendo sua saúde e deixando-o

vulnerável a patologias diversas (MEIRA et al., 2012; BEZERRA; NEVES, 2010; SANTANA, 2006).

Porém, a necessidade de inserção no mercado de trabalho, e busca pela profissionalização, o professor se submete à organização, à estruturação e as condições de trabalho impostas pelo Sistema educacional vigente.

Neste cenário, Miguel Arroyo (2000) reforça que o:

[...] discurso do profissionalismo é um sonho ambíguo. Explica por que: Do lado da categoria pode significar o reconhecimento e a valorização. Do lado social, pode significar a justificativa para adiar esse reconhecimento. Por falta de competência e de domínio de saberes, o reconhecimento e a valorização são sempre adiados. Quando os níveis de titulação aumentarem será reconhecido e valorizado. Novos planos de valorização do magistério num futuro sempre adiado. O discurso da incompetência-competência não tem servido de justificativa, mais aparente do que real, para adiar esse reconhecimento? Não penso que os profissionais da Educação Básica sejam menos competentes do que outros profissionais de áreas próximas. A qualificação aumentou consideravelmente nas últimas décadas, não obstante o estatuto profissional da categoria continua indefinido, ainda imerso em uma imagem social difusa, sem contornos. (ARROYO, 2000, p. 29).

No contexto de crise de identidade, aponta-se a formação inicial inconsistente e frágil, a organização do trabalho nas escolas, as condições físicas e estruturais das Unidades de Ensino. Associado a isso, ausência de políticas públicas voltadas para a valorização da educação e dos seus atores, a inexistência de um ambiente de fala e de escuta das demandas da rotina escolar, também se apresentam como alguns dos preditores deste desapontamento profissional e, por vezes, da desistência da docência (BORGES, 2014-2016).

Existe na atualidade um estudante diferente nascido em um ambiente virtual, cheio de informações e, em conjunto com as mudanças das relações sociais, dos conceitos e dos valores sociais. Portanto, acerca da formação inicial do professor entende-se, assim, que deve se desenvolver diante de um olhar diferente. No qual seja evidenciado a relevância de se voltar para as necessidades da prática docente no ambiente escolar, visando diminuir ou evitar uma possível crise de identidade (MEIRA et al., 2012; BEZERRA; NEVES, 2010; SANTANA, 2006).

E desse modo, amenizar a dor, o desprazer, o mal-estar que, às vezes, leva à desistência da profissão.



Dessa forma, sob esse ângulo, a formação inicial docente poderia exercer ou proporcionar resultados e implicações diferentes nos sujeitos estudantes.

Nesse sentido, Jolou e Cecílio (2015) pesquisou acerca da motivação e do fracasso escolar dos estudantes sob o olhar da psicanálise e tendo o professor como instrumento principal nesse processo. Identificou, porém, que ainda se encontra lacunas carentes de investigação acerca da possível contribuição da psicanálise neste cenário de formação docente desde o início.

### **2.7.1. Atributos e distintivos do trabalho docente e suas relações com o adoecimento psíquico**

***“Educação é a habilidade de escutar quase tudo sem perder o humor ou sua autoconfiança”  
Robert Frost***

Na tentativa de dar um novo significado ao termo vocação dirigido ao trabalho do professor das primeiras letras, Arroyo (2000, p. 33) defende que a "[...] ideia de vocação pode estar incrustada na ideia de profissão".

Por mais que tentemos apagar esse traço vocacional, de serviço e de ideal, a figura de professor, aquele que professa uma arte, uma técnica ou ciência, um conhecimento, continuará colada à ideia de profecia, professar ou abraçar doutrinas, modos de vida, ideais, amor, dedicação. Professar como um modo de ser. Vocações, profissão, nos situam em campos semânticos tão próximos das representações sociais em que foram configurados culturalmente. São difíceis de apagar no imaginário social e pessoal sobre o ser professor, educador, docente. (ARROYO, 2000, p. 33).

Diante da compreensão da organização do trabalho torna-se possível observar a essência das condições estruturais e identificar o clima das relações sociais neste ambiente. Portanto, o direcionamento das ações dos trabalhadores neste cenário pode ser enxergado à luz dessa essência organizacional. Ou seja, podem estar inter-relacionados (SOUZA; BERTOLINI; RIBEIRO, 2014).

Assim, parafraseando Arroyo (2000), a formação de professor o habilita com

o título de Licenciatura estando, portanto, licenciado para realizar e desenvolver sua profissão, o que na compreensão do autor caracteriza-se por ser:

Uma ideia próxima à vocação, porém secularizada, politizada. Se não aceitamos ser vocacionados por Deus para o magistério, não deixamos de repetir que a educação é um dever político do Estado e um direito do cidadão, logo o magistério é um compromisso, uma delegação política. É difícil sairmos de certos traços que vêm de longe, que não perdem relevância, apenas são destacados sob um olhar secularizado. [...] A identidade de trabalhadores e de profissionais não consegue apagar esses traços de uma imagem social, construída historicamente. (ARROYO, 2000, p. 33)

Neste sentido, o professor necessita refletir acerca da sua prática no processo de ensino e de aprendizagem, na qual a educação seja um espaço de releitura sobre o que a escola representa enquanto instituição social (ARROYO, 2000, PERRENOUD et al, 2001).

Neste espaço de troca de saberes, aspectos de importância institucional e também social nesse processo, como o currículo, a formação docente e a proposta pedagógica da instituição devem estar aliados e alinhados com os resultados pretendidos, no planejamento prévio, na avaliação contínua e resultante nos pressupostos do sistema educacional vigente (RAZERA, 2016).

Portanto, a reflexão diária acerca do seu pensar para realizar frequentemente a autoavaliação e também, avaliar e alinhar sua prática visando a compreensão da comunidade escolar como um todo, mesmo diante de todas as adversidades, divergências e dificuldades no atual sistema educacional no Brasil.

Deve-se refletir à luz do conhecimento histórico ressaltando o atual papel social da escola.

Pois, na luz da compreensão de que a escola está destinada para promover o sujeito humano, parafraseando Paulo Freire (1996), carece de atores dispostos a agir, mudar, contradizer, intervir e interferir para que as mudanças aconteçam a partir da educação escolar.

E, em consonância com um currículo como diretriz de um conteúdo previamente definido, o professor deverá buscar estratégias para alcançar os objetivos no caminho da realização das atividades escolares em um ambiente de reflexão, compreensão e aprendizado.

Porém, em condições saudáveis e adequadas promotoras de estado de bem-estar e saúde física, psicológica em interações sociais.

### **2.7.2 A desordem do trabalho docente e sua saúde**

***“Não há vida sem correção, sem retificação”.***  
***Paulo Freire***

Diante do cenário da organização e da estruturação do trabalho na escola, encontram-se algumas consequências negativas nas relações interpessoais e na prática laboral da docência.

Ou seja, a existência de um aspecto dessa organização que possa causar um dano moral e existencial no sujeito será possível acarretar mal-estar, tendo em vista a possibilidade do sentimento de desrespeito e de desvalorização profissional.

Portanto, acende-se o sentimento de ferida na dignidade pessoal dos atores educativos diante da possível negligência do sistema educacional ou de quem o planeja, projeta e executa no âmbito de todas as esferas governamentais (OLIVEIRA, et al., Org., 2016).

### **2.7.3 Ensinar é lidar com um objeto humano**

***“Conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos.  
E é como sujeito e somente enquanto sujeito,  
que o homem pode realmente conhecer”***  
***Paulo Freire***

No cenário da educação, tema recorrente nas pesquisas em diversas áreas

do conhecimento, as ocorrências diárias e rotineiras envolvendo os protagonistas e coadjuvantes do processo educativo são comuns e observam-se inter-relações afetivas definindo e representando a essência e a paixão do ser professor e da educação em si mesma enquanto um processo de trocas e de construção de saberes (OLIVEIRA et al., Org., 2016).

Assim sendo, as relações enriquecidas e recheadas de enigmas entre os sujeitos atores do processo conceituam e retratam a pura razão da educação existir. Pois, os sujeitos estão ligados em relações interativas e envolvidos em laços construídos e conservados na interligação do saber e da prática deste no processo de construção através das trocas de conhecimentos e dos próprios saberes.

Não poderia ser diferente, pois, a epistemologia definida como ciência no estudo do sujeito humano em suas inter-relações com o meio em que se encontra representam os laços com a educação inerente desse e nesse objeto humano (OLIVEIRA et al., Org., 2016).

Visando compreender os elementos que caracterizam o trabalho do professor, parafraseia-se Miguel Arroyo (2000) que com maestria e competência distingue este ofício. O autor caracteriza o 'Ofício de Mestre' como uma profissão da qual o professor tem orgulho. Identificando-o como "a defesa de uma identidade individual e coletiva" (ARROYO, 200, p. 18).

O autor refere-se a "perícia dos mestres" como verdadeiras "artes de ensinar e educar" no cenário que os permite o "conviver de gerações", aprender o "saber acompanhar e conduzir a infância em seus processos de socialização, formação e aprendizagem", e essa continua viva, presente e necessária (ARROYO, 2000, p. 18).

Portanto, a docência é entendida como um ofício, uma profissão, uma atividade, uma arte que não pode ser exercido por qualquer um por tratar-se um ofício que vai além do saber-fazer do professor. Configurando como um dever-ser, segundo Arroyo (2000).

Tendo em vista as interligações pessoais entrecruzadas no ambiente educativo.

A educação que acontece nas escolas tem, ainda, muito de artesanal. Seus mestres têm que ser artesãos, artífices, artistas para dar conta do magistério. [...] O trabalho e a relação educativa que se dá na sala de aula e no convívio

entre educadores (as) / educandos (as) traz ainda as marcas da especificidade da ação educativa. A escola e outros espaços educativos ainda dependem dessa qualidade. (ARROYO, 2000, pp. 18-19).

Dessa forma, a característica e o âmago deste ofício são aprendidos no cenário do ambiente educativo com as experiências vivenciadas no dia a dia do professor.

No entanto, não se pode restringir esta profissão como apenas um ofício vocacional e humanístico, mesmo sabendo que:

o imaginário social configurou o ofício de mestre com fortes traços morais, éticos. No terreno do dever. Há figuras sociais de quem se espera que façam bem, com eficiência. Há outras de quem se espera que sejam boas, que tenham os comportamentos devidos, que sejam mais do que competentes. O magistério básico foi colocado neste imaginário. Poderemos tentar reagir enfatizando profissionalismo e eficiência, qualidade e resultados. Que como mestres, ensinamos a ler, escrever, contar, que ensinamos nossa matéria competentemente. Sempre será exigido mais desse ofício. (ARROYO, 2000, p. 37).

Pois, a profissionalização do professor inicia-se na academia e vai se construindo nas formações continuadas em série ou individuais e específicas. Mas constrói-se e fortalece principalmente nas vivências diárias na escola e se evidenciam na aquisição das múltiplas competências e habilidades inerentes à docência (ARROYO, 2000).

Assim, pode-se concluir que:

ser mestre, educador, é um modo de ser e um dever-ser. Ser pedagogos de nós mesmos. Ter cuidados com nosso próprio percurso humano para assim podermos acompanhar o percurso das crianças, adolescentes e jovens. É uma conversa permanente com nós mesmos sobre a formação. (ARROYO, 2000, p. 42).

Mesmo assim, é necessário refletir acerca dos fatores que dificultam a atuação autônoma dos docentes, pois se trata de uma profissão que se relaciona e lida com o objeto humano (DIAS, 2014).

Trata-se de uma profissão que se encontra inserida na relação de cuidado com seres em formação. E nas primeiras letras lida-se com crianças na infância e adolescência que se encontram em formação e construção de identidade, de cognição e sociabilidade (DIAS, 2014). Portanto, a saúde física, psicológica e social desse professor carece de estar em harmonia com o ofício que lhe cabe desempenhar (DIAS, 2014).

Neste sentido, Tardif e Lessard (2009, p. 11, 8) ressaltam para essa relação interativa humana como própria do magistério.

E dessa forma, por tratar-se de um trabalho no qual se lida com e sobre o objeto humano. Ou seja, o humano é o próprio objeto de trabalho do professor, é necessário que este protagonista se encontre em harmonia com sua saúde física, psicológica e social. E, para tanto, carece de políticas públicas eficazes e eficientes para atendê-lo e cuidá-lo, visando preservar sua saúde. Para que no produto final de seu trabalho se obtenha a educação de qualidade como um direito de todos.

#### **2.7.4 Demandas e exigências do profissional docente no contexto contemporâneo**

***“Todos nós sabemos alguma coisa.  
Todos nós ignoramos alguma coisa.  
Por isso, aprendemos sempre”  
Paulo Freire***

No início da história da educação, o magistério foi visto como ocupação secundária, não como profissão (TARDIF; LESSARD, 2009, p. 17). O trabalho dos professores era voltado para as necessidades da produção no mercado de trabalho. Assim, neste cenário, essa ocupação profissional:

é vista como uma ocupação secundária ou periférica em relação ao trabalho material e produtivo. A docência e seus agentes ficam nisso subordinados à esfera da produção, porque sua missão primeira é preparar os filhos dos trabalhadores para o mercado de trabalho. O tempo de aprender não tem valor por si mesmo; é simplesmente uma preparação para a "verdadeira vida", ou seja, o trabalho produtivo, ao passo que, comparativamente, a escolarização é dispendiosa, improdutiva ou, quando muito, reprodutiva. (TARDIF; LESSARD, 2009, p. 17)

No entanto, ao longo das últimas décadas os professores se encontram em constante luta pela identidade profissional que se incumbe de defender o reconhecimento e a valorização da sua função, se desvencilhando do estigma de

ocupação vocacional de desejo e natural inclinação (TARDIF; LESSARD, 2009, p. 17).

Tendo em vista que:

longe de ser uma ocupação secundária ou periférica em relação à hegemonia do trabalho material, o trabalho docente constitui uma das chaves para a compreensão das transformações atuais das sociedades do trabalho (TARDIF & LESSARD, 2007, p. 17).

O trabalho docente na Educação Básica ainda nos dias atuais tem sido enquadrado como sacerdócio ou vocacional, sem a aspiração de remuneração. No entanto, assegura-se e o reforço:

a tese de que é "necessário ligar a questão da profissionalização do ensino à questão mais ampla do trabalho docente simplesmente por que a profissionalização coloca concretamente o problema do poder na organização do trabalho escolar e docente" (TARDIF & LESSARD, 2009, p. 27).

E estes profissionais encontram-se envolvidos em formações contínuas buscando a atualização e aquisição de habilidades e capacidades necessárias na atualidade, portanto, devem ser respeitados, valorizados e bem remunerados pelo seu trabalho.

Pois, se deparam diariamente com vários desafios diante da diversidade cultural que se entrelaçam com o ambiente educativo na atualidade (REBOLO, 2012).

Assim, diante dos vários desafios, das novas exigências que se apresentam na sociedade atual torna-se indispensável e imprescindível direcionar e determinar um olhar clínico voltado para o bem-estar do professor, evitando o estresse no ambiente de trabalho.

### **2.7.5 Competências Cognitivas para Profissão Professor e a Afetação Emocional**

***“Me movo como educador,  
porque, primeiro,  
me movo como gente”.***  
***Paulo Freire***

Se para exercer a profissão de professor requer uma incessante busca de novas aprendizagens, novas formações e novos saberes, o professor é desafiado a estudar sempre, durante toda sua vida acadêmica e profissional, visando apropriar-se da compreensão do ser humano e da sociedade na qual está inserido e de que forma se dá a convivência entre todos (CORDIÊ, 2003).

Neste contexto, comunga-se com Cordiê (2003, p. 40) quando afirma que “a função de ensinar é reveladora de conflitos inconscientes” expondo a fragilidade escondida na profissão professor.

Pois, “expõe o sujeito a descobrir-se sem sabê-lo, com risco de padecer, no contragolpe, dos efeitos desse desnudamento” (CORDIÊ, 2003, p. 40; DIEHL; MARIN, 2016).

Comungando também com Borba et al. (2015), Costa et al. (2013) e Dalagasperina e Monteiro (2014), entre tantos outros pesquisadores acredita-se que os distúrbios mentais, a insatisfação pessoal e profissional, a autoestima baixa, a depressão, exaustão física e mental, disfunção vocal, entre outros sintomas, aparecem em consequência do mal-estar provocado pela angústia da dor e do desprazer de ensinar.

Desconfortos, segundo eles, gerados na busca pelas habilidades exigidas, pela carga exaustiva de atividades e extensa jornada de trabalho, provocando afastamentos por licença médica dos professores das primeiras letras.

O contexto da docência desafia o profissional diante da necessidade de afetividade na relação entre professor e aluno em se tratando de um segmento em que os laços se estreitam no processo de ensino e de aprendizagem (ARROYO, 2000; PERRENOUD, 2000).

Acredita-se que carece de uma atenção especial nessa relação afetiva para que o comprometimento não resulte em mal-estar. Neste sentido, o questionamento de:

Como a categoria pensa em si mesma? No espelho dos outros ou no próprio espelho? [...] retórica da profissionalização – e a fortíssima influência que a vertente funcionalista exerce sobre esse conceito –, o magistério parece



insistir em olhar para si mesmo no espelho dos outros (MIGUEL ARROYO, 2000, p. 3).

O estresse é necessário para a sobrevivência humana, depois de várias etapas de adaptação no organismo. É responsável pela reação imediata a situações em que o sujeito reage quando se encontra em perigo. No entanto, se esta capacidade orgânica ocorre em situações ou atividades diárias e de forma recorrente e constante, poderá ser determinante para interferir no aspecto psicológico e orgânico do ser humano (SELIG, 2014).

Dentre os danos que o estresse causa no organismo humano, encontra-se a Síndrome de Burnout.

Apontada como uma das mais graves consequências das diversas doenças psicológicas que acometem o professor a partir de situações de mal-estar no contexto da docência e que provocam o distanciamento de suas atividades na escola (ANTUNES, 2014).

## 2.8 DESCOBERTAS QUE APROXIMA DO OBJETO DE PESQUISA

***leitura do mundo precede a leitura da palavra”  
“Não existe tal coisa como um processo de educação neutra.  
Educação ou funciona como um instrumento que é usado para facilitar  
a integração das gerações na lógica do atual sistema e trazer conformidade com ele,  
ou ela se torna a prática da liberdade,  
o meio pelo qual homens e mulheres lidam de forma crítica com a realidade  
e descobrem como participar na transformação do seu mundo.”  
Paulo Freire***

Pressupondo-se que a relação de dor e prazer da prática laboral se revela diante das condições e organizações do ambiente de trabalho nos quais o sujeito está inserido objetiva-se neste estudo e pesquisas, averiguar, conhecer, elencar e analisar as consequências dos afastamentos dos professores das primeiras letras no processo educativo no ambiente da escola (BRASIL, 1998; PIAGET, 1970; 1977; 1995; VIEIRA, 2010; MOURÃO; ESTEVES, 2013).

Objetivando, entretanto, relacionar a multicausalidade desse mal-estar e do adoecimento físico, psicológico e social que as acomete causando dor e desprazer de ensinar, com essas consequências na qualidade de ensino e, portanto, nos resultados dos índices nestes segmentos de ensino.

Partindo do pressuposto de que a prática da educação de qualidade está diretamente influenciada pela qualidade de vida dos principais agentes e protagonistas, acredita-se, portanto, na relação direta com a forma pela qual se organiza o trabalho e as condições estruturais no ambiente laboral.

Neste sentido, Marques, G. (2010) assegura a existência de interferências da qualidade de vida do professor, em referência as condições de trabalho e, nos resultados obtidos no processo de ensino e de aprendizagem a partir da prática pedagógica na escola. A autora reforça que a qualidade do desenvolvimento esperado nesses processos está diretamente ligada às questões da organização do trabalho. E neste contexto, o bem-estar e a saúde do professor são fundamentais. Não devendo, portanto, serem negligenciadas nas avaliações em todas as esferas públicas, enquanto idealizadores, legisladores e executores de políticas públicas.

Portanto é neste cenário, onde o fenômeno do adoecimento do professor é exposto e que se elencaram as hipóteses acerca da influência que a rotina diária provoca na sua saúde, tendo em vista o relato destes. Dessa forma, observando-se o estresse em elevado nível e provocador de mal-estar e sofrimento entende-se, que as condições de trabalho (vários deslocamentos entre escolas, extensa carga horária, trabalho em pé, uso demasiado da voz, superlotação das salas de aula, baixos salários, dentre outros aspectos) sejam responsáveis pelo adoecimento físico, psicológico e social desse profissional.

### **2.8.1 Justificativa para a compreensão do mal-estar na docência**

Diante da inquietação inicial acerca do fenômeno do adoecimento do professor, buscou-se conhecer, através de leituras de estudos e pesquisas dos últimos dez anos, qual a relação das condições de trabalho com o adoecimento físico,

psicológico e social que afasta os professores da escola. Tendo em vista objetivar-se identificar as consequências desse absenteísmo docente na prática e no processo educativo, acreditou-se que por via da aproximação com o fenômeno e acercando-se das Ciências Sociais, possibilitaria uma compreensão do processo do adoecimento do professor, em uma perspectiva mais ampla.

Apresentou-se como um cenário fértil para estudos e investigações científicas no campo das Ciências Sociais, da Saúde e da Educação. Artigos, Dissertações e Teses evidenciando o adoecimento laboral se multiplicam em todas as áreas do conhecimento. Este, aparente, grande interesse no tema se confirma nos estudos de Freitas e Cruz (2008, p. 3), quando apontam o crescimento maior a partir dos anos 2000. Com intensificação nos anos de 2001, 2005 e 2006, segundo esses pesquisadores.

No entanto, bem antes disso, em anos anteriores, Minayo-Gomes e Thedim-Costa (1997, p. 16) afirmam que o interesse pelo fenômeno de adoecimento relacionado ou consequente do trabalho se manifesta crescente e importante campo de pesquisas da área da Sociologia e da Antropologia desde há muito tempo.

[...] a incorporação das ciências sociais na produção de conhecimentos sobre a relação trabalho-saúde adquiriu um novo enfoque, a partir da década de 1970, em decorrência do entendimento do processo saúde-doença introduzido pela Medicina Social Latino-Americana (MINAYO-GOMES; THEDIM-COSTA, 1997, p. 16).

Diante deste cenário de interesse acerca de mal-estar docente, no qual se evidencia a multicausalidade do fenômeno dos afastamentos por doença, compreende-se a necessidade de enfatizar nesta pesquisa, esse absenteísmo, relacionando-o com a qualidade do ensino na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de uma Cidade da Região Metropolitana de Recife-PE/Brasil. Para tanto, se adentrou nos estudos de Freud (1969/1997), Bauman (1998), Carlotto et al. (2014), Araújo (2015) e Costa; Lang (2016), entre outros.

Espera-se, diante de muitos estudos acerca do fenômeno do adoecimento docente, que seja possível estimular o poder público à implantação de estratégias e políticas públicas voltadas para atender este professor na tentativa de prevenir, tratar e cuidar de sua saúde física e emocional, auxiliando na retomada do prazer do ensinar

e no aumento de sua qualidade de vida.

São observadas na atualidade as constantes e rápidas transformações sociais e culturais, consequência da globalização, que impõe um ritmo apressado nas relações interpessoais nas diversas esferas da sociedade. Muitas vezes dificultando e, até mesmo, distanciando as pessoas que se tornam mais alheias uns com os outros, provocando um isolamento social, reduzindo as integrações e inferências interpessoais limitando, às vezes, as relações ao ambiente virtual.

A profissão docente encontra-se em uma inquietação provocadora de mal-estar e sofrimento entre as incertezas acerca do risco de se extinguir a profissão. Nóvoa (Org. 1995, p. 15) aponta, paralelamente, um conjunto de questionamentos representando o perfil do professor desejado no meio do século XVIII. Como o modelo secular do ensino ainda persiste a dúvida acerca de como deve ser o vínculo do professor:

[...] deve ser leigo ou religioso? Deve integrar-se num corpo docente ou agir a título individual? De quem é o dever e como ser escolhido ou nomeado? Quem deve pagar o seu trabalho? Qual a autoridade de quem deve depender? (NÓVOA, Org. 1995, p. 15).

No entanto, o autor reverbera que ainda persiste esse modelo secular de educação e do ensino quando se refere a quem controla o ensino e o professor em muitos casos. Agora, já é substituída pelo Estado. Percebe-se, porém, de acordo com os estudos de Nóvoa, que em se tratando de normas, valores e modelos, não há mudanças relevantes. Observa-se, ao contrário, uma profissão em constante luta e envolta em diversos conflitos. Portanto, é assegurado que “O campo educativo está ocupado por inúmeros atores (Estado, Igreja, famílias, etc.) que sentem a consolidação do corpo docente como uma ameaça aos seus interesses e projectos (NÓVOA, Org. 1995, p. 21) ”.

Nesse cenário, praticar a docência acaba se transformando em mais um fator de desprazer. Quando na verdade, parafraseando Perrenoud (1999), a educação deveria ter como objetivo aceitar e perseguir as transformações da sociedade ou antecipá-las.

No entanto, vem se apresentando muito complexo, tendo em vista as organizações do trabalho e as imposições e incumbências que estão sufocando o

professor diante de múltiplas e exaustivas funções burocráticas além da sala de aula (DALROSSO, 2013; VASCONCELOS, 2014).

Canesqui (2011) realizou uma revisão bibliográfica, da produção científica em Ciências Sociais e Humanas sobre saúde, em sete revistas periódicas de saúde coletiva, publicadas e registradas na base eletrônica de dados Scielo, no período de dez anos compreendidos entre 1997 e 2007, sobre o adoecimento mental.

A autora aponta que:

[...] dos 1926 artigos e resenhas de livros identificados, 489 foram selecionados por autor referir à pesquisa qualitativa e no campo da Saúde e Doença somando 18,5% dos textos envolvendo a historicidade das enfermidades transmissíveis e das doenças mentais. Esses estudos fundamentaram-se da interlocução da história com a antropologia na perspectiva da história cultural e das mentalidades, dos estudos comparativos e sociológicos, usando a multiplicidade de fontes de informação, incluindo a história oral (CANESQUI, 2011, p. 18).

São muitas as pesquisas e revisões da literatura acerca do adoecimento laboral do professor. No entanto, nas Regiões Norte e Nordeste ainda são raras as pesquisas acerca desse fenômeno (GONTIJO et al. 2013; PINTO, 2011).

Encontra-se no Brasil algumas teses de doutorado (LEMOS, 2005; BARRETO, 2007; TOSTA, 2008; MENDES, 2015, ENTRE OUTROS) e muitas dissertações de mestrado alardeando a saúde mental e o adoecimento laboral (MENDES, 2007; BASTOS, 2009; GRANDE, 2009; CAMARGO 2012; FERNANDES, 2010; LIMA, 2014; SOUZA, 2017, DENTRE TANTOS).

Entretanto, estudos que tratem do adoecimento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, são quase inexistentes.

É notória também, nas revisões bibliográficas realizadas para a realização desta pesquisa, a inexistência de trabalhos científicos que enfoquem conjuntamente o adoecimento físico, psicológico e social em professores e mais ainda, nos segmentos da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5ºano).

Nessa perspectiva, incumbiu-se com esse estudo, de investigar, ouvindo os atores envolvidos, do quanto os eventos de mal-estar, causador de adoecimento e

afastamento do professor das primeiras letras interfere na construção do conhecimento e, portanto, no processo de letramento e alfabetização das crianças nestes segmentos da escolarização.

### **2.8.2 Mal-estar docente na contemporaneidade**

No cenário atual da modernidade globalizada, o profissional se depara com novas e diferentes exigências de mais habilidades e múltiplas competências que diferem do aprendido na formação inicial e, mesmo, nas formações continuadas, e de aperfeiçoamentos contínuo da profissão professor de acordo com estudos recentes (DALROSSO, 2013; VASCONCELOS, 2014).

Dessa forma, diante da aparente crise identitária apontada por Camargo e Sartori (2015) traduzida pelas incertezas e dificuldades que o professor enfrenta na atualidade e atreladas às precárias condições de trabalho, tornou-se possível perceber uma consequência em forma de mal-estar e sofrimento físico, psicológico e social no dia a dia do ambiente escolar e na vida do profissional.

Representado também pela precariedade na formação acadêmica quando o aluno idealizado e a prática docente ainda não entram em desacordo com o cotidiano escolar.

Por conseguinte, entende-se a desmotivação verbalizada pelos profissionais professores, provocadora de descrédito em seus ideais, divergente com a excitação do início da carreira, refletida na perda do prazer e acometimento de mal-estar e sofrimento na prática diária.

Por vezes, levando ao abandono da profissão, seja por readaptação de função ou mesmo desistência da docência definitivamente e quando possível, abraçando outra carreira.

Desta maneira, buscando conhecer e compreender os múltiplos aspectos e fatores predominantes no fenômeno do adoecimento do professor abraçou-se com as pesquisas advindas da epidemiologia voltada para a teoria da multicausalidade

(MACMAHON et al., 1965; AROUCA, 1976; BARATA, 1998; PENNA, 2006).

Assim, podendo-se justificar o presente trabalho a partir da gana e necessidade de compreender e de aprofundar o conhecimento acerca da relação entre as condições de trabalho com a saúde do professor nestes segmentos de ensino.

### **2.8.3 Mal-estar docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

No período das séries iniciais da escolaridade, as crianças se agrupam em relações sociais diversas, e nesse segmento encontram aspectos de afetividade e aproximação entre os pares e um professor, que oportuniza trocas que permitem, segundo Piaget (1976; 1977), a produção das estruturas mentais, exercendo uma verdadeira base para a adaptação ao meio e para a construção do conhecimento de mundo.

O letramento e a alfabetização das crianças se desenvolvem mais profundamente neste período de maturação escolar. Ferreiro (2001, p. 103), assegura que “[...] temos que nos preocupar em dar às crianças ocasiões de aprender. ”

Portanto, neste segmento, ou seja, os anos iniciais do Ensino Fundamental representa uma fase de grande importância na formação inicial do sujeito segundo as ideias de Piaget (1970; 1976; 1977). O autor afirma que a adaptação dos seres vivos ao ambiente, o conhecimento necessita de interação com o meio e com outro ser para a conquista intelectual inserida em uma estrutura mental. Piaget (1970) concebeu a ideia central de que a normatização do pensamento equivale ou se assemelha às necessidades biológicas nas relações entre os organismos vivos.

Neste cenário de desenvolvimento das habilidades cognitivas, o docente se dispõe em situações de aprendizagem e construção, proporcionando relações afetivas, interativas e interpessoais por um período maior que em outros segmentos. Acredita-se, desse modo, que condições inadequadas poderão comprometer a saúde física, psicológica e social dos profissionais que exercem esta prática, indispensável

para a garantia de uma educação de qualidade e proporcionadora de um retorno significativo no processo de ensino e de aprendizagem e na formação do indivíduo por meio dessas trocas que possibilitam o desenvolvimento da habilidade de conhecer e aprender (PIAGET, 1970, 1977; 1986; SACRISTÁN, 2002, p. 86; VASCONCELOS, 2016).

## 2.9 AS POLÍTICAS DE ATENÇÃO AO MAL-ESTAR DOCENTE E AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

***“Além das razões práticas, que consistem na sua eficiência, existem motivos éticos que justificam a exigência de dar prioridade à prevenção das doenças.***

***Esses são três:***

***A sua virtude antecipatória, porque pode permitir aos indivíduos serem eticamente ativos;***

***o princípio da universalidade, porque pode aplicar-se a todos, e contém, portanto,***

***uma perspectiva igualitária;***

***a capacidade de atenuar os conflitos,***

***inclusive aquele próprio da atividade dos médicos,***

***os quais vivem e ganham por meio das doenças ao invés da saúde”***

***Giovanni Berlinguer***

Diante da recorrência do tema acerca do adoecimento do professor em decorrência das condições e organizações do trabalho nas escolas e fora dela, em trabalhos e pesquisas científicas, outro alerta, também recorrente se aclara no sentido de poucas ou quase nenhuma atitude, ação, legislações ou políticas públicas específicas, estão sendo implantadas (CORTEZ et al. 2017). Analisa as publicações da Biblioteca Virtual de Saúde em Psicologia (BVS-Psi) dos últimos 14 anos (2003-2016)

Na análise de 69 artigos das publicações da Biblioteca Virtual de Saúde em Psicologia (BVS-Psi) dos anos de 2003 a 2016 a partir da busca, Cortez et al. (2017) observaram que as áreas de conhecimento que mais estudaram e pesquisaram os temas utilizados como descritores foram a fonoaudiologia e psicologia. Identificando, utilizando uma abordagem qualitativa. Utilizando-se dos termos, saúde professor,



saúde docente, sofrimento professor, sofrimento docente, prazer professor, prazer docente, trabalho professor, trabalho docente, subjetividade professor, subjetividade, como descritores no site de buscas, observaram que os distúrbios da voz e os distúrbios psicológicos foram os mais estudados nestes trabalhos. Os autores apontaram para a importância da criação de ações e estratégias para o enfrentamento e atendimento visando tratar e evitar este fenômeno no ambiente do trabalho do professor. Buscando a promoção do bem-estar e da saúde docente.

Cortez et al. (2017) concluíram que há a necessidade de priorizar o fenômeno do processo degenerativo e contundente da saúde e da doença do professor em decorrência do trabalho. Sugerem a busca por compreender o tema e realizar uma articulação minuciosa e científica entre as pesquisas realizadas e o que se observa na realidade diária da prática docente, para que se possam determinar ações, métodos, estratégias, legislações e políticas públicas para o atendimento, o tratamento e a promoção da saúde deste ator protagonista do processo educacional na escola.

Neste sentido, Dorta et al. (2012) afirma que naturalmente o sujeito busca estratégias para a realização do trabalho em possíveis condições para sua própria sobrevivência, posto que é inerente a sua condição de humano. No entanto, afirma que o trabalho pode se tornar uma tortura e, portanto, causar danos à saúde do trabalhador por se tornar desprazer diante das condições em que se trabalha.

## **2.10 REFLEXOS E IMPACTOS DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS OFICIAIS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO**

***“A educação é um processo social, é desenvolvimento.  
Não é a preparação para a vida, é a própria vida”  
John Dewey***

Andrade e Cardoso (2012) apontam que os principais responsáveis pelo afastamento dos profissionais do ambiente de trabalho podem representar riscos para a saúde mental, consequência do prazer e dor na docência. Asseguram as autoras

que dentro de um processo de desgaste físico-emocional em decorrência do trabalho, o adoecimento mental poderá ocorrer.

Entretanto, estima-se que a necessidade de aprofundar a investigação visando o conhecimento acerca da manifestação do estresse ocupacional entre os professores, é indispensável. Ainda mais imprescindível quando existe a preocupação e a hipótese levantada acerca da existência de grandes consequências, diretas ou indiretas, na qualidade do ensino, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Andrade e Cardoso (2016) asseguram ser necessário aprofundar a investigação visando o conhecimento sobre a manifestação do estresse ocupacional entre os docentes, a fim de se compreender e elucidar alguns problemas enfrentados por essa atividade, como a insatisfação profissional, o baixo rendimento no trabalho, o absenteísmo e algumas doenças ocupacionais, dentre elas o Burnout.

Hipoteticamente, acredita-se que o mal-estar e a saúde do professor devam ser analisados em consonância com as organizações e relações de trabalho no ambiente escolar para o conhecimento acerca do adoecimento desse profissional.

O papel do professor, enquanto sujeito da ação educativa, deverá ser equacionado numa lógica alargada de promoção do desenvolvimento cognitivo das crianças/jovens, de garantia da aquisição dos saberes necessários, e, fundamentalmente, de criação de cidadãos ativos e críticos, conciliando o enfoque nas práticas educativas disciplinares com atividades mais abertas e partilhadas, embebidas nas dinâmicas econômicas, sociais e culturais dos contextos (LOPES et al., 2014).

Pressupondo-se que se o docente encontra vulnerável e exposto a precarização do trabalho, externando esse desconforto nas inúmeras e recorrentes licenças médicas, a hipótese da influência da estrutura laboral em seu amplo espectro, se acerca da comprovação. Resultando, como inquietação, a suposição do estresse laboral, em todos os seus aspectos, como um dos principais responsáveis pelo sofrimento vivenciado nessa classe no exercício da docência (CABRAL; AZEVEDO, 2013).

O excesso de trabalho e de atividades administrativas, burocráticas e de assistência, desinteresse e falta de respeito dos alunos, relacionamento com colegas e gestores, desvalorização docente, turmas grandes e estrutura física deficiente, podem provocam esse mal-estar (CARDOSO; COSTA, 2016).

### **2.10.1 Estratégias de enfrentamento do mal-estar e caminhos para prevenção e tratamento da saúde docente**

Karl Max (1846, ENRIQUEZ, 2014) aponta que a capacidade do sujeito humano de criar estratégias e condições para a sua existência e subsistência é o aspecto que o diferencia dos outros animais. Sendo assim, segundo o autor, é possível e capaz de transformações do seu ambiente, da sua cultura e do mundo, apartando-se da dependência dos fenômenos naturais através do trabalho como característica principal e, portanto, representante da própria essência do ser humano, do homem.

O psicólogo, organizador do estudo acerca da atenção primária no Brasil, Pereira da Silva (Org., 2017), assegura que o mal-estar no ser humano, definido como sofrimento, o invade no semente de três fontes que se iniciam no próprio corpo dele, advertindo-o e segue-se a partir do mundo exterior no qual está inserido o sujeito e pode retornar a ele com tamanha e demasiada força que será capaz de destruí-lo. E por fim, a terceira fonte desse sofrimento, descrito em e como mal-estar, apresenta sua raiz no relacionamento social desse sujeito com sua cultura.

Assim, se o professor, enquanto protagonista da ação educativa, necessita equacionar-se em uma lógica ampla que possibilite a promoção da construção e do desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Portanto, garantir a aquisição de diversos saberes necessários para a formação de cidadãos ativos e habilitados a críticas e tomadas de decisões. Para tanto, precisa de harmonia integral em seu estado físico, psicológico e social para conciliar com as dinâmicas econômicas, sociais e culturais dos contextos em que está inserido profissional e pessoalmente. Portanto, necessita está saudável.

Amorim Santino, Ferreira Tomaz e Gomes Lucena, (2017) descreve as precárias condições de trabalho que englobam a baixa remuneração, as estruturas das UE's, extensa jornada, entre outros aspectos como responsáveis pelo mal-estar provocador de estresse no professor desde há muito tempo.

Neste sentido, Penteado (2018) alerta para a desvalorização do trabalho do professor e a conseqüente precarização da educação como um todo, enquanto processo de ensino e de aprendizagem. Portanto, o fenômeno do mal-estar do professor constitui como já falado muitas vezes no corpo deste estudo, tema de inúmeras pesquisas em todas as áreas conhecimento, desde há muito tempo. No entanto, ainda persiste a cultura do descaso e a falta de legislação e políticas públicas para a atenção e a solução de tal fenômeno em todos os segmentos de ensino e em todas as esferas educacionais. E em específico neste estudo nas primeiras letras.

Penteado (2018) alerta para a configuração de uma autonomia para a discussão interdisciplinar voltada para a atenção e cuidados da saúde do professor como uma cultura de classe em seu amplo leque. Em que abrange a articulação desde a formação inicial, o processo da profissionalização do trabalho no magistério e integralidade multidisciplinar especializada para a atenção ao bem-estar e a saúde docente.

Pois, levando em conta que o comprometimento com o trabalho é visto e apontado como uma situação pessoal de estado cognitivo de realização positivamente, e mantém relação direta com o ambiente em que realiza este trabalho, Porto-Martins, Basso-Machado e Benevides-Pereira (2013) asseguram que pode ser caracterizado a partir das dimensões do vigor significando comportamento energético, da dedicação enquanto componente emocional e da absorção definida como o componente cognitivo deste.

Portanto, a partir da visão desses autores, compreende-se que para que o trabalho docente seja realizado em harmonia entre o sujeito protagonista, o professor, e a sua prática diária na escola, este necessita estar imponderado destas três dimensões, consideradas como alguns elementos fundamentais para o bem-estar laboral e na profissão.

Entretanto, sabe-se que não se trata de um caminho fácil de percorrer e com chegada prevista de acertos e conclusões positivas. Porém, deve-se começar, necessita-se uma estratégia que inicie com a afirmação de que ensinar seja sinônimo de desprazer, de adoecer.

Pois, parafraseando Gennari (2016), é urgente a construção da habilidade de

resignificar a descrença no prazer de ensinar e em paralelo, desenvolver a capacidade de mudar visando o bem-estar e a saúde dos atores envolvidos no processo.

Entretanto, o autor assegura que a profissão professor e seu ato de ensinar não estarão livres de sentimentos de angústias, de desconfortos em se tratando de sujeitos humanos, e, portanto, passíveis de sentimentos desagradáveis a suas concepções e expectativas diárias.

No entanto, poderão livrar-se do mal-estar inerente à profissão no seio da habilidade de cooperação entre os pares se forem capazes de desenvolver estratégias que os permitam enfrentar as adversidades e os desafios diários do sistema educacional (GENNARI, 2016).

Lopes et al. (Org., 2014) trazem a necessidade de repensar e organizar a educação, planejá-la e instrumentalizá-la levando em conta as características históricas e peculiaridades comportamentais e culturais de cada território. Deve-se oficializar e tornar estatutária esta organização. Visando a elaboração da prática docente em harmonia com a essência da educação que é o próprio ser humano.

Todo planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem de responder às marcas e aos valores dessa sociedade. Só assim, é que pode funcionar o processo educativo, Ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança; às vezes, preservando determinadas formas de cultura. Outras, interferindo no processo histórico instrumental. (FREIRE, 1986, p. 23).

Ao considerar a prática docente como uma questão de estatuto enquanto um conjunto de direitos e obrigações sociais determinadas, então se corrobora com a ideia de Engler, em sua tese de doutorado.

Somente o docente que tenha preocupação com o homem e sua estatura restabelecerá o encontro e o diálogo entre ciência e integridade; processo este que desencadeará reflexões sobre a finalidade da raça humana na terra e simultaneamente sobre a essência do que é ser humano (ENGLER, 2001, p. 22; LOPES, et al., Org. 2014, p. 5222).

Dessa forma, sugere-se partir da reorganização da educação, observando as características comportamentais e culturais de cada região, voltada para a transformação e mudança através de políticas públicas estruturadas visando contribuir para a qualidade de vida dos protagonistas do processo, e, portanto, da educação. Necessitando talvez, segundo Lopes et al. (Org., 2014) da criação de um Projeto educativo Local capaz de regulamentar as estratégias e as práticas educativas como

um instrumento estruturante.

Salientando, claro, do cuidado de não negligenciar o direito ao currículo comum e nacional.

## **2.11 CONSEQUÊNCIAS DO MAL-ESTAR NA DOCÊNCIA, NO AMBIENTE ESCOLAR E NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

***“Um professor que busca numa educação para a afetividade deve, antes de nada, desenvolver uma personalidade mais saudável, estabelecer melhores relações interpessoais”  
Mosquera e Stobaus***

A literatura clássica e contemporânea aponta as múltiplas causas do fenômeno do adoecimento do professor em decorrência do trabalho que provoca afastamentos das funções no ambiente escolar e as consequências deste no processo de ensino e de aprendizagem no ambiente escolar.

Compreender o conceito de precário como pouco, insuficiente e escasso, torna-se importante para compreender este fenômeno e identificar a precariedade do trabalho docente relacionando-os.

Vilela, Garcia e Vieira (2013), objetivando adquirir a compreensão e o conceito do trabalho do professor, buscou encontrar as amarras e as consequências que elas provocam diante das políticas públicas existentes e, às vezes inexistentes, voltadas para esta função. À luz da legislação e de pesquisas e estudos realizados nos anos 1990 encontraram a educação no centro das leis educacionais vigentes e ademais, a consolidação da profissão professor.

No entanto, nas relações das políticas públicas e o trabalho do professor se encontra um problema que historicamente persiste, a precarização do trabalho (VILELA; GARCIA; VIEIRA, 2014).

Neste cenário de mudanças diante da recente estruturação do trabalho e de contradições vivenciadas pelos trabalhadores, surge a constante indagação acerca do papel que o professor deve exercer e exercem nesta sociedade contemporânea.

Dessa forma, o ponderamento de Estive Zaragoza (1999) assegura que:

O professor tem sido sempre uma figura questionada pela mesma contradição intrínseca ao papel que representa. A velha acusação de Sócrates, por corromper a juventude, ilustra as tensões existentes há vinte e quatro séculos, entre o que o professor faz e o que a sociedade desejaria que fizesse. Entre a aspiração ao desenvolvimento criativo, crítico e pessoal e a exigência de submissão e integração à ordem estabelecida (ESTEVEZ, 1999, p. 21).

### **2.11.1 O adoecimento, o absenteísmo e a interferência na qualidade de ensino**

***“Onde quer que haja mulheres e homens,  
há sempre o que fazer,  
há sempre o que ensinar,  
há sempre o que aprender.  
Importante na escola não é só estudar,  
é também criar laços de amizade e convivência”  
Paulo Freire***

Neste cenário de precariedade da educação e do trabalho do professor nas escolas públicas, provocadora de mal-estar, desconforto e adoecimento no professor surgem as licenças médicas para justificar os afastamentos da sala de aula.

Uma análise histórica acerca dessas licenças médicas resultantes do mal-estar e da saúde do professor revela a possível relação e interferência das condições de trabalho com o adoecimento no cenário da docência.

No estudo, perceberam a historicidade da precarização do trabalho do professor, revelado na recorrência e persistência das licenças médicas que afastam os professores de sua prática docente em decorrência do estresse possivelmente provocado pelas precárias condições de trabalho nas UE's (CABRAL; AZEVEDO, 2013a).

Existe uma expectativa grande sobre a prática educativa, e, portanto, sobre a

profissão professor provocando tensão e incertezas do resultado do trabalho em virtude das condições de trabalho no ambiente das escolas. Cujas precariedades têm como consequências o mal-estar do professor e as licenças médicas que os afastam. Dessa forma, se percebe nos estudos um crescente sintoma e sentimento de estresse presente nos professores consequente das adversidades inerentes da prática exercida no magistério (CABRAL; AZEVEDO, 2013a).

Cabral e Azevedo (2013) estudam o mal-estar docente nas primeiras letras, através de pesquisas na bibliografia histórica do início do século XX. O estudo aponta nos resultados a relação da prática pedagógica na escola com as condições onde esta é realizada.

Dentre as estatísticas encontradas, no período que compreende os anos de 1912 a 1930, final da primeira República do Brasil, foi significativo o número de licenças médicas de professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Portanto, o estudo bibliográfico identificou que a precarização do trabalho do professor é histórica e há muito é responsável pelo mal-estar e adoecimento recorrente do professor, e ainda hoje persiste.

#### **2.11.1.1 O mal-estar, o adoecimento, os afastamentos e o processo de ensino e de aprendizagem: Os impactos no ambiente escolar**

Como uma cadeia ligada por elos, o mal-estar docente provoca adoecimento no profissional e por consequência resultam os afastamentos do ambiente de trabalho. E, dessa forma, proporcionando a vacância do horário diário das aulas dos estudantes. Que por sinal, representa um problema no cenário da escola e contribui para conflitos e desconfortos na rotina educacional, pois, a falta dos professores por adoecimento e acobertado com licença médica, pode negligenciar o direito a educação dos estudantes e é dever do Estado e da família (GIOVANNI, 2016).

Apesar de o professor estar assegurado pela Lei trabalhista, a escola



pública não se prepara para a substituição imediata desse profissional que se ausenta por mais de três dias, para que o estudante não perca o direito aos dias letivos estipulados pela lei educacional.

Portanto, o desconforto e mal-estar docente, representa também para os agentes educativos um descontinuar da rotina diária. Pois, cabe a todos os outros atores do processo educativo na escola a buscar estratégias para diminuir os conflitos e prejuízos provocados pela falta de professores. Fato que vale salientar é corriqueiro, diariamente.

O estudo de Giovanni (2016) buscou averiguar as consequências da falta do professor para o estudante e para a escola como um todo e objetivou analisar e classificar o CID 10 observando as patologias mais recorrentes nas licenças médicas dos professores e tentando identificar a interferência e implicações que a aula vaga provoca na escola e na vida dos professores e estudantes.

O estudo concluiu que o mal-estar e adoecimento que afasta os docentes do ambiente escolar por menos tempo estão relacionados a transtornos mentais e do comportamento, os osteomusculares e do aparelho gástrico.

No entanto, existem vários motivos que levam o professor a se abster de suas atividades no interior da escola nem sempre estão no cenário educacional. Entre estes os problemas familiares e os aspectos ligados à profissão referentes a necessidade de cumprir as novas exigências e a necessidade de formação continuada para cumprir as necessárias habilidades e competência que se espera de um professor.

Porém, observa-se nos trabalhos científicos que as incertezas de crescimento na profissão, as condições de trabalho no que se refere aos conflitos entre estudantes, violência e superlotação, para citar alguns, provocam mal-estar, adoecimento por carência de estímulos.

Lira e Medeiros (2015) revelam que o fenômeno do mal-estar e adoecimento do professor é mais agravado a partir da ausência de harmonia na relação professor e aluno. As autoras identificam em seu estudo que a qualidade do ensino no processo de ensino e de aprendizagem também fica comprometida com essa

desarmonia nessa relação.

Identificam ainda o sentimento de incapacidade de conviver e resolver os conflitos do dia-a-dia no ambiente escolar e mais reservado na sala de aula. Revelando ainda, a tendência somatizar estas situações de desarmonia chegando às vezes ao adoecimento físico, psicológico e social (SILVA, E., 2015). E, ainda, sentem-se sozinhos na educação dos estudantes, tendo em vista a ausência da família no processo. Dessa forma, acabam por adoecer e afastarem-se. E por vezes, tendem a desistir da docência por sentirem despreparo para estes conflitos e desafios diários provocadores de estresse no exercício do magistério.

Assim, Lira e Medeiros (2015), concluem, apontando a necessidade de uma equipe multidisciplinar, capaz de atender esse profissional e ajudá-lo a lidar com os desafios e conflitos inerentes à profissão professor comprometendo a qualidade da prática pedagógica e consequentemente a qualidade de ensino.

Diante da preocupação com a qualidade de ensino em consequência do afastamento do professor por adoecimento em decorrência do trabalho, Santos et. al. (2018) analisou a influência das condições desse trabalho na Educação Básica pública sobre este fenômeno.

Entre os resultados da pesquisa, com o questionamento a 30 professores de uma cidade do interior de Sergipe acerca dos aspectos do cenário educativo que mais impactam sua prática diária, asseguram e reforçam que se as condições em que trabalham são melhores com certeza a disposição, o entusiasmo e a prática laboral são mais eficazes e eficientes. Portanto, consequentemente segundo a pesquisa a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem ocorrerá com mais qualidade e os resultados serão mais positivos (SANTOS et al. 2018).

Assim, quando se analisam os fatores que exercem influência na qualidade de ensino não se podem negligenciar os que contribuem diretamente para isso. Na perspectiva da relação entre as estruturas organizacionais do ambiente educativo e a qualidade de ensino resultante da prática pedagógica dos atores envolvidos no processo, se encontra uma proporcionalidade direta entre elas. Ou seja, quanto melhores forem as condições de trabalho no ambiente escolar melhor será a qualidade de ensino.

Portanto, as pesquisas que analisam estes fatores impactantes na rotina da escola, aumentam a estatística reforçando que para alcançar a educação de qualidade para os estudantes, é indispensável que as condições e organizações estruturais, materiais e humanas na escola sejam adequadas. Com professores sadios, com boa formação, valorizados, profissionais satisfeitos, habilitados e capazes de contribuir para a construção dessa educação.

Notam-se também na perspectiva das condições de trabalho, o discurso dos professores acerca da necessidade de mudanças na organização do processo educativo no ambiente escolar a partir de políticas de valorização econômica, social e profissional dessa classe trabalhadora. Destacam também a necessidade de um centro de atenção e escuta ao docente. Pois as doenças laborais explícitas nos diagnósticos das licenças médicas demonstram interferência na prática diária e, portanto, na qualidade do ensino (PINHEIRO, 2014).

Pois as doenças mais apontadas nestes diagnósticos se referem as disfunções vocais e os distúrbios psicológicos decorrentes de estresse e exaustão física e emocional.

Neste sentido, Santino, Tomaz e Lucena (2017) verificaram a relação da exaustão física e emocional no resultado do trabalho de 89 professores em sala de aula. Ficou evidenciado nos resultados que 70,9% do total pesquisado apresentava estado de exaustão mental e, portanto, menos disposição para o trabalho.

Assim, as autoras concluíram que o aparecimento e o aumento da fadiga e exaustão física e mental proporcional à diminuição da disposição e da capacidade laboral do professor. Neste trabalho, foram detectados também disfunções no sono dos professores decorrentes da exaustão e fadiga física e emocional.

No sentido da interferência na capacidade do professor de desempenhar suas funções na escola, Malta (2014), relacionou a influência de um conjunto de fatores no absenteísmo do professor. Entre estes fatores, estão as políticas públicas, a organização da gestão, os salários recebidos, as estruturas e condições do trabalho na escola, a satisfação pessoal e profissional.

Mais adiante, elaborou uma correlação entre o absenteísmo e a capacidade de

desempenho do professor, tomando como base os resultados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) associando aspectos da atualidade como a economia, a política, o pessoal e também os aspectos institucionais acerca do absenteísmo docente existente na literatura e na legislação.

Diante destas investigações, Malta (2014), idealizou um modelo para medir todas as variáveis descritas como influentes no fenômeno do absenteísmo com 1.417 professores da Educação Básica.

Entre os resultados, foi identificado que 76% destes professores faltam de 1 a 5 dias por ano, pelo menos. E entre as variáveis descritas como influentes no fenômeno, as demandas do trabalho e o fator social foram as mais referidas.

Na questão da correlação da quantidade de absenteísmo com os resultados do IDEB dos anos de 2007 e 2011 nas cidades onde a pesquisa foi realizada, não foi identificada congruência. Porém, ficou a sugestão para uma investigação futura buscando validar e redefinir o medidor utilizado para ajustá-lo e concluir o objetivo, além de um aprofundamento no estudo do absenteísmo docente para melhor compreender este fenômeno.

#### **2.11.1.2 A Voz de Agentes Educativos diante do absenteísmo docente no cenário nacional e as possíveis interferências no ambiente escolar**

Em seu artigo 67, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) de 1996, em seu artigo 67, assegura que:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público; VI – Condições adequadas de trabalho (LDB/9393/96). Neste caso, como bem afirma o artigo, cada sistema, estadual, municipal ou federal terá, como forma de valorização dos profissionais, que criar as condições adequadas de trabalho. A própria lei é omissa em considerar o que seriam essas condições adequadas de trabalho.

Diante de tal afirmação legitimada por Lei federal, decerto que deveriam os professores, sentirem-se seguros e amparados no que se refere à valorização profissional, econômica e social no âmbito da escola pública.

No entanto, a polêmica existente no seio da própria Lei, a qual insere indefinição acerca dos temas descritos e por vezes, incompreendidos e, portanto, pecam por negligenciarem os direitos a adequadas condições de trabalho nas UE's, no cotidiano do processo educativo e na qualidade de vida dos atores principais desse.

Dessa forma, visualiza-se na fala desses, a incerteza existente em cada ambiente e diferenciada em cada rede nas três esferas do sistema, municipal, estadual e federal. No entanto a precarização do trabalho é enxergada em todas segundo os professores da pesquisa.

É forte a ideologia de inevitabilidade das condições reais de trabalho. Ela se expressa pelo comportamento que se considera, entre outros fatores, por exemplo, a aglomeração em sala de aula imutável e, portanto, configurando-se numa prática que encara como inevitável às más condições de trabalho derivadas da situação inexorável do aluno (ASSUNÇÃO, 2010, p. 92).

No dicionário, o significado de trabalho implica em conjunto de atividades, que se exerce visando um objetivo; por sua vez, profissão docente é aquele que ensina ou que está relacionado com o ensino. [...] O docente, definitivamente, reconhece, como tal, que as suas habilidades consistem em promover a construção do aprendizado do aluno da melhor forma possível (<https://conceito/docente>).

Assim, compreende-se que:

Trabalho, Profissão e Condição docente, a condição de trabalho docente é entendida como as condições concretas em que o trabalho se realiza, considerando as de emprego (formas de contratação, remuneração, carreira e estabilidade) e as situações objetivas nas quais o processo de trabalho é realizado. É nesta acepção que as condições de trabalho podem se constituir como precarizadas e com flexibilização dos direitos, como estabilidade, licenças e estrutura salarial, a partir das quais é possível fazer um paralelo dessas condições com as transformações do trabalho na contemporaneidade (OLIVEIRA, 2004; OLIVEIRA; ASSUNÇÃO, 2010 s/p; REIS, 2014, p. 53).

## CAPÍTULO III – MATERIAIS, MÉTODOS E PERCURSO

*“Para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação.*

*Ou, em outras palavras, determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento. Pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”*  
*Antônio Carlos Gil*

### 3 CAMINHOS PERCORRIDOS E DESENHO METODOLÓGICO

Realizou-se uma pesquisa de campo com 164 professores e 292 agentes educativos (equipe gestora, agentes administrativos, vigilantes, porteiros, serviços gerais, pais e estudantes) visando conhecer as consequências do afastamento por adoecimento do professor nas primeiras letras da escolaridade das crianças na rede municipal de uma cidade da Região Metropolitana do Recife-PE/Brasil, tendo como base o alcance dos objetivos apontados a partir de métodos e técnicas determinantes para as respostas aos problemas encontrados, concomitante com as hipóteses levantadas através de instrumentos coerentes com as variáveis delimitadas. A partir da perspectiva dos atores envolvidos no processo educativo, considerou-se os aspectos físicos, psicológicos e sociais afetados pelo mal-estar, pela dor e desprazer no ensinar causadores do absenteísmo, delimitou-se o percurso a ser seguido.

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Tratou-se de uma pesquisa de campo de natureza aplicada, pois, buscou-se conhecer as características de um determinado grupo, aprofundando os conhecimentos no sentido de propor soluções para os problemas especificados no

trabalho. Por objetivo, revelou-se exploratória, descritiva e explicativa. Tentando o conhecimento profundo acerca do problema construído e externado por hipóteses e, das características do fenômeno do mal-estar dos professores primários (GIL, 2010). Utilizou-se para fundamentação teórica da pesquisa na literatura histórica e atual, fundamentadoras do tema do objeto da pesquisa.

Neste sentido, identifica-se e descrevem-se os multifatores que segundo Vergara (2005, p. 47) trata-se de um procedimento técnico que poderá contribuir para a explicação do fenômeno observado e suas consequências, acolhendo a pessoa que pesquisa em um envolvimento responsável e elevado para alcançar os objetivos e o realizar da explicação através do tratamento adequado dos resultados encontrados (SANTOS, 2007, p. 27). Utilizou-se da pesquisa bibliográfica e documental, passeando pela literatura histórica e contemporânea, fundamentadoras do tema objeto da pesquisa.

Gil (2002, pp. 72-73) assegura que em uma pesquisa de natureza bibliográfica tem seus procedimentos definidos ao se seguir alguns passos sequenciais e necessários. Sendo eles, a necessidade de definir objetivos, planejar um plano de trabalho, buscar, identificando e localizando as fontes, ler os estudos encontrados e providenciar o fichamento deles para, por fim realizar a redação final.

[...] os fatos/fenômenos que acontecem na realidade, no campo, muitas vezes escapam ao padrão desejável de observação. Por isso, são reproduzidos de forma artificial e controlados, e permitem assim captação adequada para descrição e análise (SANTOS, 2007, pp. 30-31).

Tendo em vista que o foco da pesquisa está centrado em fenômenos e acontecimentos sociais de um grupo determinado, observados e expostos sob as perspectivas dos atores envolvidos em relações sociais, Minayo et al. (Org. 2007) e Minayo (2010), assegura que a abordagem qualitativa se faz justificar. No entanto, tendo em vista a necessidade da quantificação em linguagem matemática e estatística, justifica-se o aporte quantitativo.

Assim, identificou-se como uma pesquisa de campo, aplicada, bibliográfica, descritiva, explicativa e quali quantitativa.

Ponteiro et al. (2017, RIBEIRO, 2015, p. 08) aponta que:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Afirma-se que no tocante as questões éticas, as abordagens e aos instrumentos metodológicos utilizados, acercou-nos da obediência aos procedimentos éticos para pesquisa científica em ciências humanas, estabelecidos.

Esta pesquisa será realizada de acordo com as normas da Resolução Nº 466/12, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/Conselho Nacional de Saúde (CONEP/CNS). O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFPE. Estando de posse do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou Termo de autorização para pesquisa em prontuários, banco de dados e Carta de anuência. Informou-se aos protagonistas da pesquisa acerca dos objetivos e da absoluta confidencialidade e anonimato das informações.

Empregou-se ainda, uma abordagem qualitativa nos resultados. Porém, identificando-se a necessidade de se revelar matematicamente estes dados, fez-se, também, uma abordagem quantitativa. Portanto, buscou-se a fundamentação sociofilosófica da Psicodinâmica do Trabalho, a partir da concepção de Dejours (LANCMAN, SZNELMAN, Org., 2004).

### **3.2 PERÍODO DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada nos anos de 2017, 2018 e 2019 com visitas agendadas e respeitando os espaços disponíveis para cada protagonista participante do estudo, aproveitando encontros semestrais da rede de ensino, nos quais um maior número de professoras está presente. No entanto, a busca deteve-se na reflexão r



análise dos dados referentes ao período de 2010 a 2019.

Seguiu-se de um questionário, a partir do segundo semestre de 2018, como setores da ação educativa, professor, coordenador, secretário e gestão escolar acerca da interferência que o absenteísmo docente, observado nas pesquisas anteriores, exerce na qualidade do ensino e nos resultados finais do processo de ensino e de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal.

Visando a oficialização dos dados, realizou-se uma pesquisa documental nos órgãos da prefeitura, como secretaria de administração, de saúde e de educação, nos anos de 2018 e 2019.

### **3.3 LOCAL DE ESTUDO**

Foram eleitas Unidades de Ensino (UE) com estruturas físicas semelhantes e um significativo número de docentes afastadas por adoecimento e a maioria apresenta um quadro de professores atuando nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Pretendeu-se alcançar a pesquisa em 15 escolas, contemplando de 164 professoras, através de observações, entrevistas e questionários.

Tornou-se necessário a busca por dados oficiais nas secretarias Municipais da cidade de Olinda, compreendendo, Educação, Administração e Saúde e ainda na Junta Médica do município. Mesmo, depois de seguidas e persistentes tentativas, e ainda sem sucesso, concretizou-se como o maior entrave da pesquisa a impossibilidade de acesso para identificar os dados oficiais referentes aos números de professores e professoras da rede, o total de afastamentos por licenças médicas, os diagnósticos mais definidos no período de 2010 a 2019, para uma comprovação oficial dos resultados.

### **3.4 CRITÉRIOS DE ESCOLHA, INCLUSÃO E EXCLUSÃO**

As Unidades de Ensino (UE) apresentam um grande número de afastamentos de professores, com licença médica, no período de 2010 a 2018; As Unidades de Ensino possuem uma estrutura física semelhante entre si, de grande porte, em média, atendem 700 estudantes, funcionam nos três turnos, oferecemos segmentos de ensino de Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 9º ano), e Educação de Jovens e Adultos Fundamental. E os segmentos da Ed. Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental são compostos em sua maioria por mulheres.

### **3.5 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA E PROCESSAMENTO E TRATAMENTO DOS DADOS**

Realizou-se a coleta na tentativa de encontrar os dados específicos acerca dos 164 professores efetivos que trabalham nas primeiras letras em 15 escolas de um município da Região Metropolitana do Recife-PE/Brasil e a estatística de licenças médicas e os laudos diagnosticados assim com as reincidências e o total de docentes readaptadas da função pedagógica com a aplicação de questionário aberto.

Utilizou-se também da observação, entrevista e questionários com os professores das primeiras letras, solicitando informações sociodemográficas, profissionais e sociais assim como informações acerca das queixas e sintomas provocadores de mal-estar e adoecimento físico, psicológico e social, desconforto, dor e desprazer, motivando os afastamentos por licenças médicas.

O levantamento de dados no campo será adquirido mediante observações, entrevistas e questionários adaptados de TALIS – INEP, Reis e Maués (2007) e Bastos (2009). Para este levantamento, exige-se também um sequenciamento de ações a partir dos objetivos, dos conceitos e variáveis identificados para decidir pelas amostras (GIL, 2002, p. 86). Fundamentando o conhecimento histórico e contemporâneo através dos autores que baseiam os estudos e permitem o diálogo entre os autores, proporcionando uma compreensão aprofundada e um conhecimento propício para a realização dos trabalhos.

No entanto, a necessidade de buscar estes dados, também entre os

protagonistas envolvidos na problemática da pesquisa, referiu-se à necessidade de ir a campo para encontrá-los, como favorecimento de conhecer o cenário do fenômeno em questão (MORIN, 2003; 2008). Encontrando-os através da observação, entrevistas e alguns questionamentos diretos visando construir as respostas das hipóteses levantadas diante do contato visual dos sujeitos (MORIN, 2002; 2003). Portanto, se fez necessário o levantamento de dados nos cenários diversos que se envolviam com e no fenômeno percebido.

Os dados obtidos foram analisados de forma analítica e sistemática. Porém, o tratamento estatístico aparece com a necessidade de quantificar os resultados visando respostas às questões levantadas na estruturação da pesquisa. Proporcionando, dessa forma, o diálogo entre os autores que fundamentam os estudos e desses com os pesquisadores. O que possibilitou a emissão de suas visões e comentários acerca dos dados coletados e dos resultados obtidos. Identificando sugestões de estratégias de políticas públicas para possíveis soluções.

Para tanto, realizou-se uma planilha com os dados obtidos nas diferentes fontes pesquisadas, sempre com códigos, para manter o absoluto sigilo e ética da pesquisa. Assim fora possível iniciar a análise qualitativa desses dados, a análise sistemática para os diálogos entre os resultados e entre os autores, a análise do conteúdo dos questionamentos diretos e das entrevistas de acordo com a sequência de Minayo et al. (Org. 2007) e Minayo (2010). Ou seja, ordenando e classificando os dados e por fim, analisando todos os resultados para alcançar respostas às perguntas de pesquisa, comprovar ou não as hipóteses, visando alcançar os objetivos.

Corroborando com Bardin (2011), entende-se a necessidade de fragmentar os resultados para analisar os conteúdos destes. Pois, são externados na forma de categorias, facilitando a condução desta análise, inserindo comentários, críticas e pareceres e interferindo no que se conhece, evidenciando os conteúdos relevantes (MOURA, 2005). Dessa forma, seguindo essa sequência de procedimentos para o processamento dos dados coletados, buscou-se compreender os resultados ladeados pela leitura e releitura desses, referindo as ideias relevantes para as respostas pretendidas.

Assim realizou-se a análise comparativa sob a perspectiva da triangulação

dos dados colhidos com a fundamentação teórica em forma de diálogos, para a análise dos conteúdos, buscando os resultados para possíveis respostas aos objetivos elencados. Pois, em se tratando da técnica de pesquisa chamada análise de conteúdo, exige-se a objetividade, a sistematização e a inferência como características metodológicas predeterminadas (BARDIN, 1979, p. 42).

Essa técnica almeja encontrar indicadores, qualitativos e/ou quantitativos, através da sistematização e objetivos descritivos do conteúdo que possibilite, ou facilite a possibilidade de concluir, realizando inferência, ou não, da análise temática, visando conhecer o que está nas mensagens coletadas, a partir das leituras e releituras das transcrições de falas e documentos (BARDIN, 1979, p. 42).

Para Minayo (2010, p. 316) a análise temática pode ser representada por gráficos, resumos, uma frase ou simplesmente uma palavra. “A análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifique alguma coisa para o objetivo analítico visado” (MINAYO, 2010, p. 316).

Ocorrendo em três fases, segundo a autora, a análise temática de conteúdos necessita, a princípio, de organização do que se pretende analisar, leituras, codificação, recorte, descritores, organização, processamento, tratamento dos dados, destacando-se as variáveis para as futuras interpretações e respostas (MINAYO, 2010, p. 316; GUIZZO et al., 2003).

Segue-se na segunda fase, pelas leituras várias para a exploração do tema descrito, codificando o material, depois de um recorte determinado por descritores e por fim, na terceira fase, é realizada a organização, o processamento e o tratamento dos dados, destacando-se as variáveis para a interpretação e as respostas às perguntas e aos problemas de pesquisas (MINAYO, 2010, p. 316; GUIZZO; KRZIMINSKI; OLIVEIRA, 2003).

## CAPÍTULO V – RESULTADOS E DISCUSSÃO

***“Todo planejamento educacional, [...],  
Tem de responder às marcas e aos valores[...].  
Só assim, é que pode funcionar o processo educativo,  
[...] como força estabilizadora, [...] como fator de mudança;  
[...] preservando determinadas formas de cultura.  
[...] interferindo no processo histórico instrumental.”  
Paulo Freire***

A busca dos dados para análise partiu da reflexão acerca do desprazer docente no cenário da prática pedagógica, identificando os multicausadores do mal-estar e conhecendo e elencando as possíveis interferências na qualidade do ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Objetivando compreender o mal-estar docente enquanto fenômeno frequente e recorrente e, acreditando na possibilidade de sugerir e estimular o poder público no sentido da implantação de estratégias e políticas públicas voltadas para atender esse profissional na tentativa de prevenir, tratar e cuidar de sua saúde física e emocional, auxiliando na retomada do prazer do ensinar e, portanto, avaliar as consequências na qualidade de ensino.

Dessa forma e neste sentido, deu-se esta pesquisa em torno de 15 escolas da rede municipal de ensino de uma cidade da Região Metropolitana do Recife-PE/Brasil. Contemplando 358 Agentes Educativos envolvidos, direta e/ou indiretamente, no processo de ensino e de aprendizagem no contexto do ambiente escolar. Portanto, atores do processo educativo.

Divididos por cargos e/ou funções que desempenham na escola, os atores desta pesquisa contribuíram de forma significativamente positiva para a compreensão da rotina do processo educativo quando um de seus pares se abstém por adoecimento e licença médica.

Assim, percebeu-se que enquanto processo, a educação necessita contar com todos os seus atores no cenário da prática pedagógica gozando de bem-estar e que se faz necessário à atenção e o cuidado com os profissionais no sentido de

preservar a saúde de todos visando um processo ocorrendo sem lacunas, sem conflitos e se possível, sem faltas por adoecimento de nenhum deles.

Portanto, com o recorte deste estudo, neste cenário de protagonistas e coadjuvantes necessários e imprescindíveis no processo educativo, focou-se no absenteísmo por licença médica do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, deter-se no objeto de pesquisa, se faz necessário. Ou seja, entre as observações realizadas e as falas e respostas dos agentes educativos participantes desta investigação, objetivou-se direcionar os resultados para as respostas das hipóteses levantadas em alguns aspectos. Entre estas, identificar se o absenteísmo docente exerce influência e, conseqüentemente interferência no ensino nestes segmentos.

#### **4 DADOS RESULTANTES**

Perceberam-se durante o passeio bibliográfico diversas interpretações de autores acerca da predominância de mulheres no mercado de trabalho e em particular na docência. Muitas vezes se abstêm de relacionar o fenômeno com a modernidade e evolução contemporânea (WERMELINGER, et al., 2010). Na docência, o número de mulheres ultrapassa os 60% e nas séries iniciais, alcança 90% (CARVALHO, 2016).

Dentre as contribuições científicas espera-se obter respostas aos objetivos elencados e às hipóteses levantadas, respondendo assim à pergunta problema da pesquisa. Ou seja, pretende-se diante da identificação do desprazer e da dor na docência das primeiras letras contribuir para a identificação dos causadores desse mal-estar; identificando as conseqüências na qualidade de ensino; relacionando as variáveis com os resultados da pesquisa e tentar estimular os gestores para a implementação de políticas públicas que visem amenizar e/ou prevenir e tratar o adoecimento dos professores.

Para tanto, buscou-se realizar uma coleta em busca de dados nos órgãos da

Prefeitura Municipal de um município da Região Metropolitana do Recife em Pernambuco, Nordeste do Brasil, acerca da quantidade de professores nas primeiras letras. No entanto, a informação de que o percentual de mulheres predomina sobre o de homens neste segmento de ensino que preencheria o gráfico<sup>1</sup>, foi informado, extraoficialmente, pelos próprios professores e oficialmente pelo Sindicato dos professores do município (SINPMOL). Pois, até o momento da conclusão deste estudo, ainda não se havia obtido qualquer informação que permitisse a inserção de dados para completar o gráfico.

**Gráfico 1 – Número de professoras e professores efetivos na rede**



**Fonte: (Voz dos atores da pesquisa e do SINPMOL (Sindicato da Categoria). Não foi possível receber dados da secretaria de educação do município)**

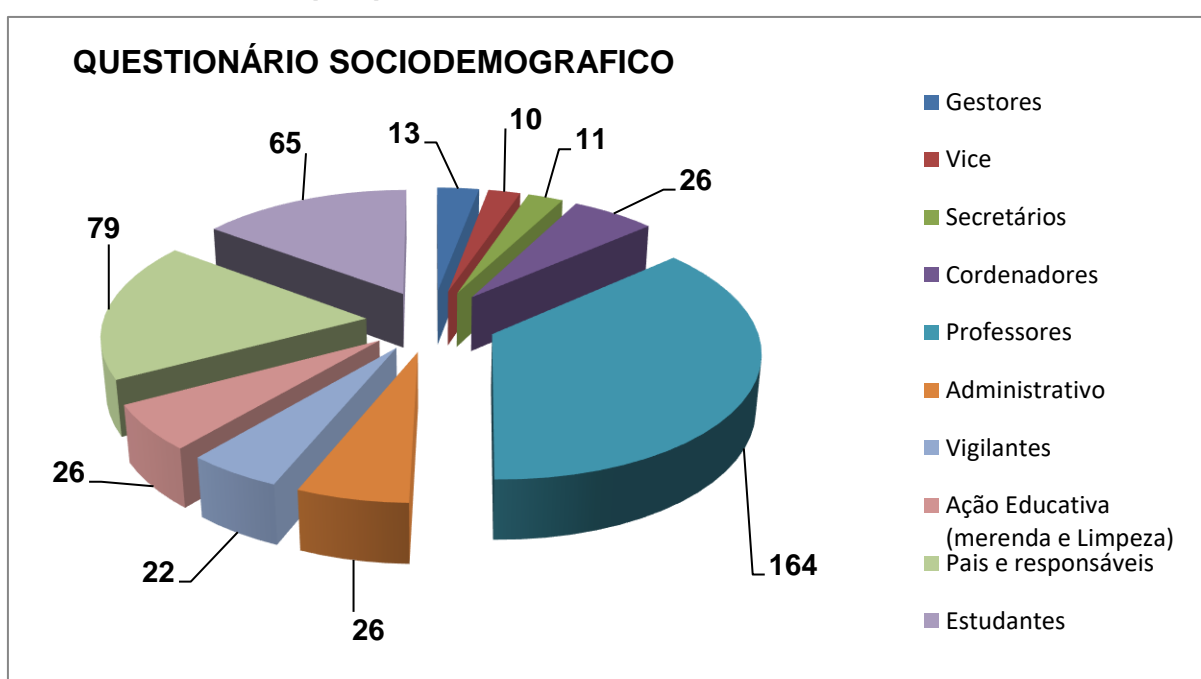
Mesmo assim, podem-se recolher informações de algumas gestoras acerca da quantidade aproximada de docentes na no município, assim como também, o número aproximado de professoras e professores. Corroborando com autores, acerca da feminização do magistério que predomina nas primeiras letras desde o início da história da educação brasileira, demonstrando que ainda hoje, em pleno século XXI, persiste a quantidade de mulheres em muito maior número que de homens nos anos iniciais da educação básica (CARVALHO, 2016; WERMELINGER, et al., 2010).

A princípio a pesquisa estava direcionada a equipe gestora das UE's e, para tanto, foi elaborado e destinado a esses atores um questionário na plataforma Google

Forms, investigando acerca das consequências do afastamento dos professores no processo educativo além de algumas informações profissionais.

Neste questionário continha 06 perguntas solicitando a função, tempo de contato com a UE, frequência de afastamentos dos professores, em dias, diagnósticos predominantes, segmento de ensino mais afetado e os principais transtornos consequentes do absenteísmo docente por adoecimento. Perguntas estas, descritas nos gráficos 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

**Gráfico 2 – Atores da pesquisa**



**Fonte: A autora com dados da pesquisa**

Assim, foram adentrando, por solicitação de cada ator desse processo no ambiente escolar, totalizando um número muito grande de questionados que externaram sua voz mediante seu olhar acerca da problemática (GRÁFICO 2).

Em sequência dos questionamentos, o gráfico 3 foi construído, visando descrever a média de tempo, em anos, que os atores da pesquisa conviviam no ambiente escolar representado como campo de pesquisa.

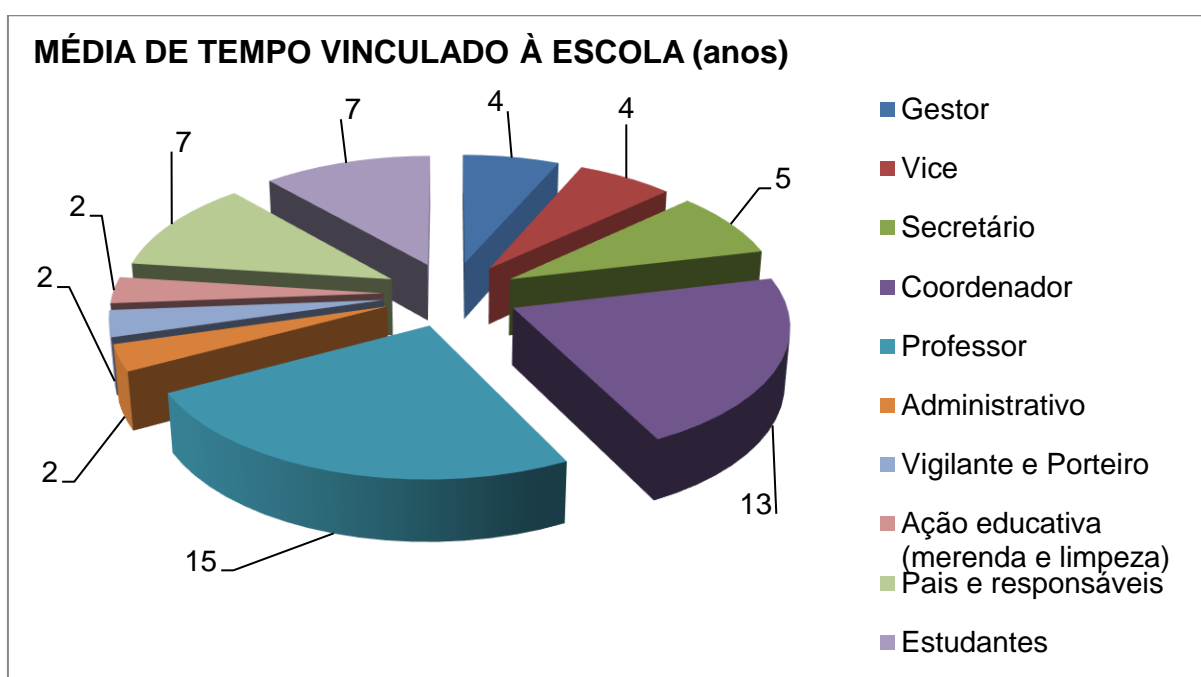
Dessa forma, assim, fora representado e observou-se que os coordenadores e os professores são os que mais tempo estão em cada UE. Seguindo-se dos pais e responsáveis e dos estudantes. E em relação à equipe gestora, a permanência variou



entre 10 e 20 anos. Pois essa rede de ensino adere à eleição de gestor e vice, na maioria dos casos.

E quanto aos administrativos e os atores da ação educativa, porteiros, vigilantes, merendeiros e serviços gerais, são contratos ou vinculados a empresas terceirizadas. E, portanto, não demoram muito tempo na função. Existe uma grande rodada de cadeiras, por assim dizer. Pois já não existem muitos funcionários da ação educativa nem administrativos efetivos. E faz muito tempo que não abre concurso para estas funções.

**Gráfico 3 – Tempo de vínculo com a UE.**



**Fonte: A autora com dados da pesquisa**

Ainda neste primeiro momento das investigações com todos os atores envolvidos no processo educativo das UE's eleitas para pesquisa de campo, foi realizado um questionamento à equipe gestora, diretor, vice, coordenador e secretário, acerca da frequência em que ocorrem os afastamentos dos professores por licença médica em cada uma delas.

Assim, foi possível conhecer um percentual mais elevado de absenteísmo por adoecimento por um período entre 15 e 30 dias (GRÁFICO 4).

No entanto, vale apontar que estes dados descrevem uma média entre todas as UE's e que em algumas os percentuais diferem chegando até a inexistência de

algum desses. Importante, também, é apontar que existe recorrência entre os mesmos profissionais que se afastam.

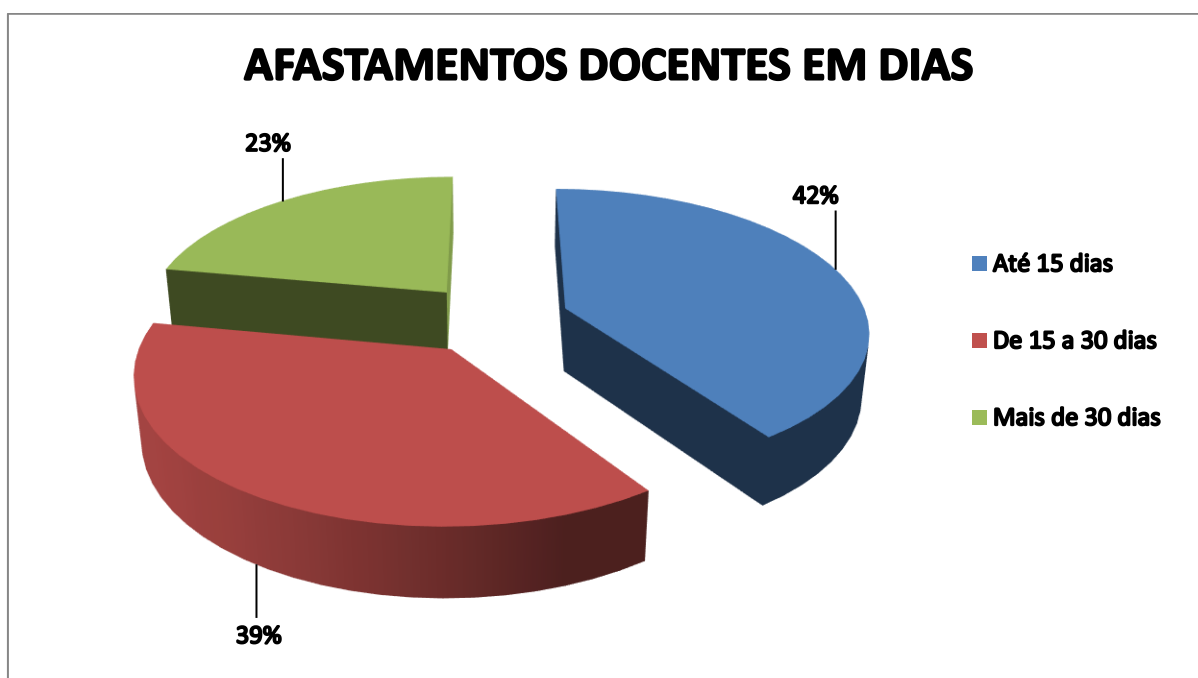
Chegando às vezes a mais de um afastamento por ano com período de 15 a 30 dias de licença, repetindo-se duas a três vezes por ano.

Também, foi apontado nos questionários em algumas escolas que ocorrem os afastamentos a cada dois ou três meses envolvendo o mesmo professor, por períodos de diferentes.

Porém, vale ressaltar que existem muitos professores que mesmo revelando e queixando-se de sintomas de mal-estar, nunca se afastam. Exceto quando em licença maternidade ou casamento.

Assim, dispôs-se no gráfico 4 os seguintes dados:

**Gráfico 4 – Frequência dos afastamentos dos professores.**



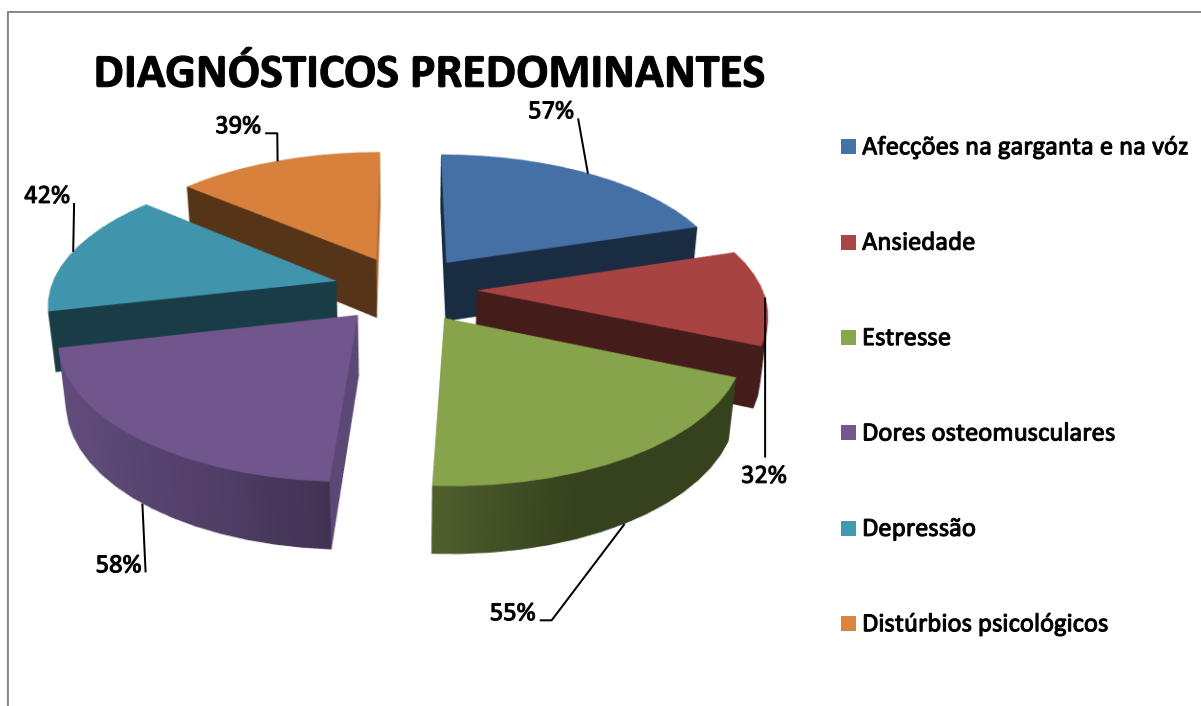
**Fonte: A autora com dados da pesquisa**

Ainda no questionamento específico para a equipe gestora, por deter os dados oficiais das licenças, questionou-se acerca da predominância dos diagnósticos evidenciados nas licenças dos professores.

Mesmo que muitas vezes não identifiquem o CID real, recebem a informação

do próprio docente. Assim revela-se no gráfico 5 as doenças osteomusculares, estresse e distúrbios da voz, respectivamente em ordem, com mais de 50% cada uma.

**Gráfico 5 –Diagnósticos predominantes nas licenças médicas.**



**Fonte: A autora com dados da pesquisa**

Observando-se, em média, que os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental compõem o grupo de profissionais que mais se abstém do processo educativo por licença médica, aumentando a estatística quando se retrata e descreve tratar-se de um grupo negligenciado pelo poder público em relação a políticas de tratamento e cuidados.

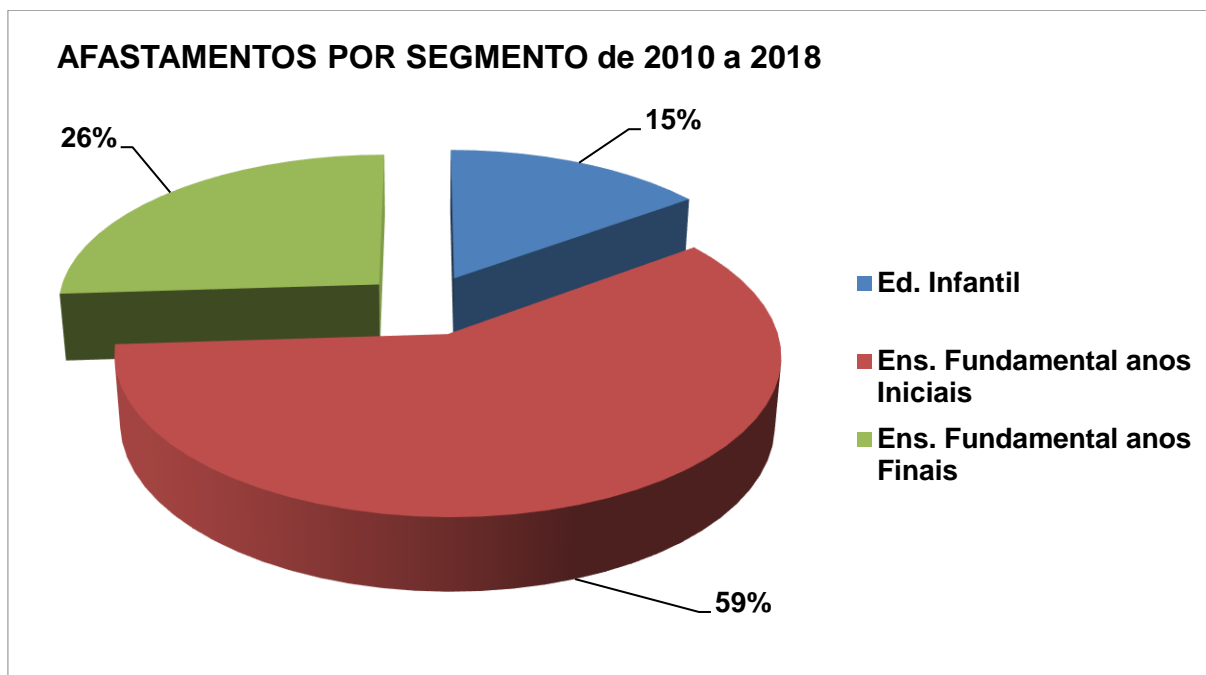
E, ainda em relação à organização do trabalho nestes segmentos. Trata-se de um profissional dedicado 200 dias letivos, quatro horas e meia por dia a uma turma que varia de 25 a 45 estudantes, no recorte dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e, portanto, submerso em relações interativas, afetivas e interventivas no cotidiano da escola e fora dela.

Assim, carece de um cuidado e uma atenção providencial e profissional especializada para não ruir.

Neste cenário de afastamentos por adoecimento envolvendo um grande

número de professoras, gênero predominante neste trabalho e diferentes e diagnósticos e a relativa recorrência entre estas, descreve-se no gráfico 6 o percentual entre os segmentos de ensino afetados pelo fenômeno em estudo.

**Gráfico 6: Segmento em que mais ocorreu afastamento entre 2010 e 2018.**



**Fonte: A autora com dados da pesquisa**

No que se referem aos desconfortos, transtornos e prejuízos que a falta de um professor causa no ambiente educativo, foi questionado a todos os atores do processo educativo.

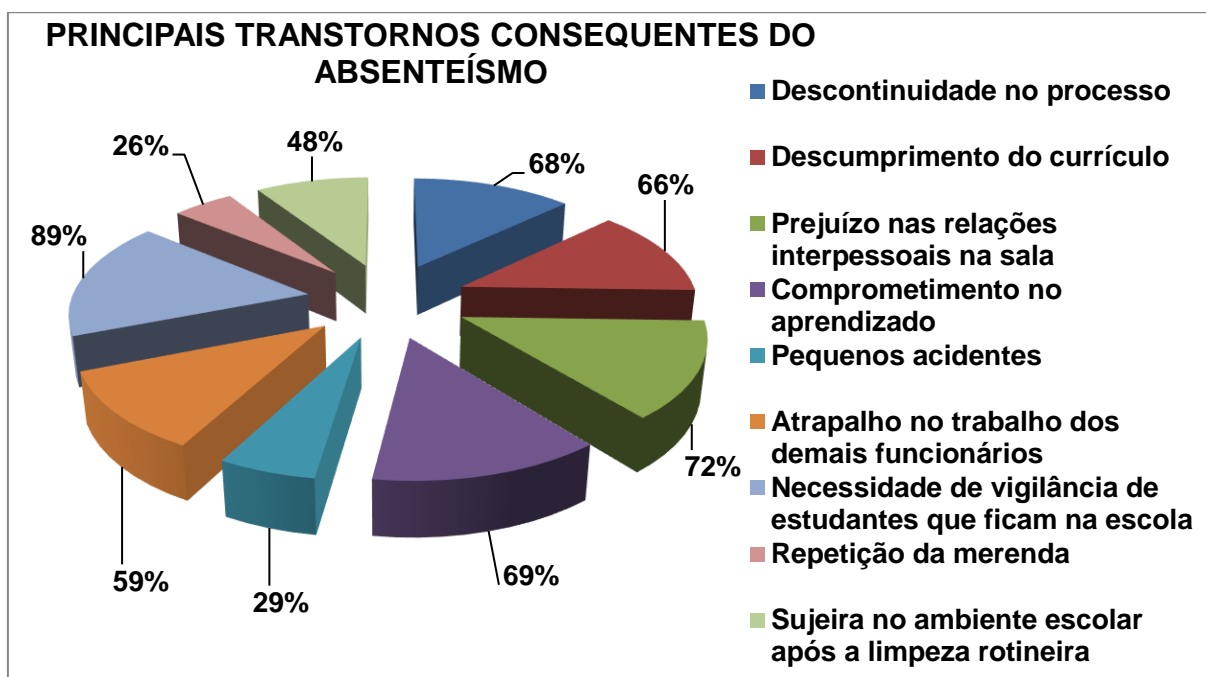
Revelando-se no gráfico 7 que todos, sem exceção, padecem de alguma forma com esse absenteísmo por doença dos professores nesta rede de ensino.

Portanto, vale ressaltar a prevalência de percentuais elevados em vários aspectos abordados como variáveis nos questionários respondidos.

Chamando atenção para os principais, sem sequer serem mais ou menos importantes os demais. A necessidade de deslocar funcionários de suas funções para acompanhar e cuidar de estudantes que não conseguiram ir para casa com 89%; o comprometimento das relações interpessoais e interativas entre professor e aluno com 72; o prejuízo no aprendizado do estudante, à luz de vários aspectos, 69%, para citar alguns resultados.

Salientando, segundo os protagonistas da pesquisa, que o processo educativo sofre uma quebra, ficando prejudicado e descontínuo, variável que, por sinal, recebeu 68% de inferência nas respostas.

**Gráfico 7: Principais transtornos do absenteísmo no ambiente escolar.**



Fonte: A autora com dados da pesquisa

Ainda neste sentido de consequências para o processo de ensino e de aprendizagem, foi referido um detalhe importante, porém, grave, que ocorre com frequência e recorrência nesta rede de ensino. Trata-se da ausência de professores para substituir as licenças médicas. Muitas vezes, segundo a equipe gestora e os próprios professores, quando chega um substituto já passou um mês ou a professor já está retornando.

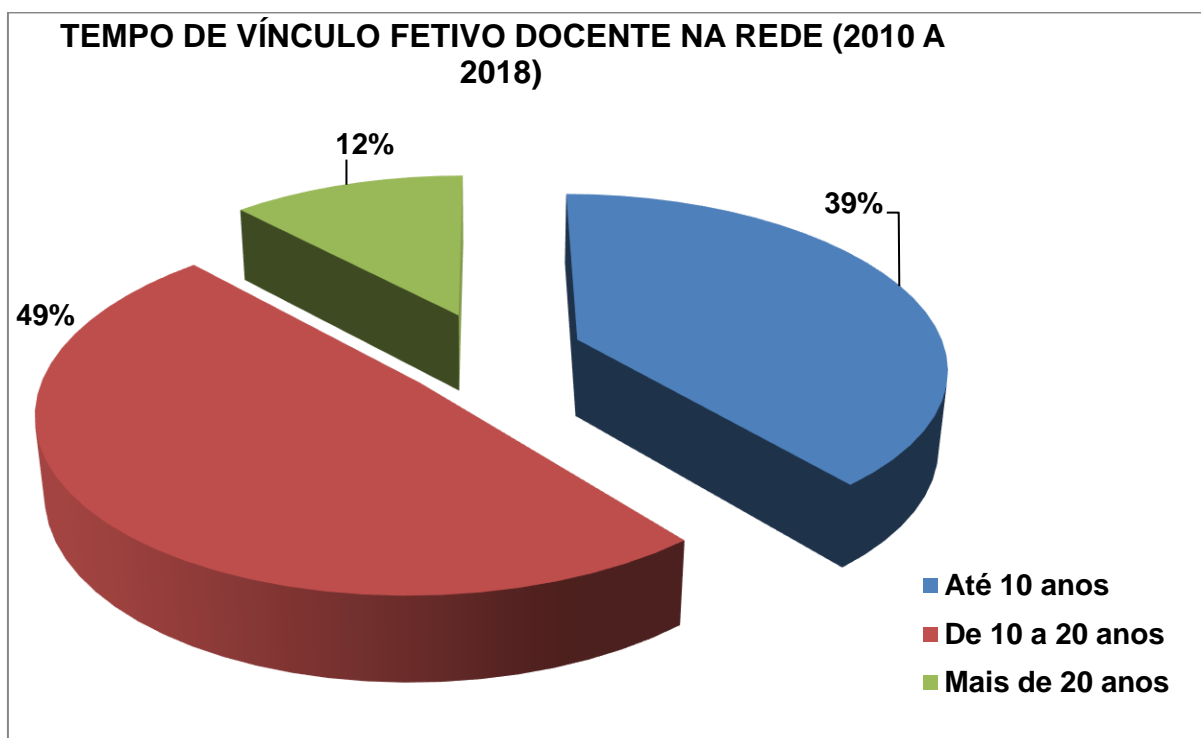
Observando-se sempre, como uma prática, licenças de até 15 dias, que não logram com professores substitutos enviados pela Secretaria responsável. Ficando, dessa forma, os estudantes sem aula todo o período da licença do titular da cadeira, afastado por adoecimento. Percebe-se descaso com a educação pública.

Porém, focando na necessidade de determinar o tempo de trabalho a partir do recorte dos anos de 2010 a 2018 para a realização da pesquisa buscou-se o tempo de vínculo efetivo com a rede em questão, através de perguntas no questionário. Ficando distribuídas entre abertas e fechadas. Observando apenas os professores

efetivos, ou seja, concursados no município até o ano 2018.

Assim, os dados encontrados foram distribuídos no gráfico 8, levando em conta os períodos de 10, 15, 20 e mais de 20 anos no efetivo exercício da docência na rede municipal de ensino.

**Gráfico 8 – Tempo de vínculo efetivo docentes das primeiras letras.**



Fonte: A autora com base nos dados obtidos na pesquisa

Na sequência das visitas as escolas, ouve a necessidade de realizar um recorte, importante para delimitação do campo da pesquisa e da abrangência dos segmentos de ensino, nos quais se pretendia aprofundar as investigações acerca das consequências do absenteísmo docente no processo educativo, tendo como cenário a escola.

De acordo com os dados estatísticos das licenças e laudos médicos, assim como também acerca das recorrências entre estes e sobre a quantidade de professores readaptados de sua prática em sala de aula, aplicaram-se questionários com perguntas fechadas e abertas de acordo com o que se buscava além da busca nos dados dos Órgãos Oficiais da rede municipal de ensino.

Entre estes, especificamente na Secretaria de Administração e na Junta Médica. Porém, é relevante enfatizar que até a conclusão deste estudo não houve

retorno aos questionamentos e buscas dos Órgãos oficiais da rede de ensino.

Dessa forma, foi possível desenhar a tabela01, de formas a descrever as variáveis dos diagnósticos definidos por CID's mais predominantes, as recorrências dos afastamentos, o tempo de afastamento da prática pedagógica e os profissionais readaptados em percentual.

**Tabela 01 – Estatística dos questionários sobre laudos médicos predominantes, recorrência de licenças, dias de afastamentos e readaptados.**

<b>VARIÁVEIS</b>	Afecções da garganta e voz	Distúrbios osteomusculares	Ansiedade e depressão
<b>Diagnósticos</b>	68%	75%	49%

<b>Variáveis</b>	Uma vez por ano	Duas vezes por ano	Três ou mais vezes por ano
<b>Recorrência de Licença Médica</b>	46%	38%	29%

<b>Variáveis</b>	Até 15 dias	Até 30 dias	Mais de 30 dias
<b>Quantidade de dias afastados</b>	66%	48%	38%

<b>Variáveis</b>	Temporariamente	Por tempo indeterminado	Definitivamente
<b>Readaptados</b>	12%	16%	23%

**Fonte: A autora com dados da pesquisa**

Neste contexto de buscas por dados específicos para as respostas e validação da pesquisa, foi utilizada também as entrevistas diretas e observações da rotina diária da UE enquanto era colocada à disposição dos professores, somente mulheres tendo em vista a ausência de homens nas escolas pesquisadas, os questionários.

Foram inseridas as questões acerca das queixas e sintomas que predispunham estas mulheres ao mal-estar e ao adoecimento físico, psicológico e ao isolamento social, a partir do desconforto provocador de dores e as distanciavam do prazer de ensinar.

Eventualmente desencadeando as licenças médicas que as afastavam da

prática pedagógica por adoecimento.

Portanto, obedecendo à sequência ativa, exigida para a realização desta busca e levantamento de dados, foi feita a observação intensa e direta dos objetivos desejados e dos conceitos e variáveis descobertas e determinadas diante da amostra definida no recorte do cenário a pesquisar, se fazendo relevante e recorrente na comunhão com Gil (2002, p. 86).

Ainda, para atender ao questionamento e ao fortalecimento e a fundamentação do estudo, buscou-se uma estreita relação com a literatura histórica e contemporânea, as quais permitiram um estreito e rico diálogo, que permitiu a compreensão e o conhecimento assegurando o desenvolvimento da pesquisa e a construção dos resultados.

Seguindo-se com a pesquisa de campo em contato direto com os protagonistas envolvidos no cenário do processo educativo e, portanto, diretamente ligados aos problemas observados, às hipóteses levantadas e aos objetivos perseguidos na pesquisa.

E, por isso, responsáveis pela apresentação do cenário que pode favorecer o conhecimento, a construção e a análise das respostas através dos achados.

Compreende-se, dessa forma, a importância da pesquisa de campo que permitem o contato direto, visual e interativo com os sujeitos protagonistas para justificar, respondendo ou não, as hipóteses levantadas (MORIN, 2003).

Diante disso, bebendo na fonte da sabedoria de Bardin (2011), foi feita a fragmentação, em categorias, dos resultados obtidos para a condução da realização da análise dos conteúdos existentes neles.

Assim, a inserção de críticas e comentários objetivando a facilitação do caminhar da análise se deu abrindo-se em leque no clareamento das evidências importantes a serem observadas e anotadas (MOURA, 2005).

Portanto, perseguindo em sequência dos procedimentos determinados visando processar os dados obtidos na coleta em campo, adentrou-se na leitura deles em paralelo com a busca pela compreensão e interpretação das ideias mais



importante que se sobressaíam e permitam responder as hipóteses e às questões da pesquisa.

Dessa forma, a triangulação destes dados compreendidos, foi analisada, comparando-os entre si, tomando como base a literatura clássica e contemporânea que caminha em paralelo com a construção deste estudo, fundamentando os discursos, diálogos e análises rumos aos objetivos.

Devendo reverberar que por ser definida como uma técnica de pesquisa denominada de análise de conteúdo, a organização, objetividade, a sistematização, leituras, decodificações, descritores, as inferências são indispensáveis e imprescindíveis enquanto características metodológicas predeterminadas nesta análise (BARDIN, 1979, p.42).

Esta análise temática procura os indicadores a partir da organização exposta e dos objetivos enunciados. Portanto, comunga-se com Minayo (2010, p.316) quando aponta que se pode representá-la por diversos elementos e, ainda que “consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifique alguma coisa para o objetivo analítico visado”.

Pois, se trata de uma técnica que persegue os objetivos de conhecer e encontrar indicadores que permitam a conclusão da análise temática a partir de transcrições do que se tem em mãos (BARDIN, 1979, p.42).

#### **4.1 DADOS DOS PROTAGONISTAS E COADJUVANTES**

No início do estudo, a pesquisa estava direcionada à equipe gestora das Unidades de Ensino, a qual é composta por Diretor, Adjunto, Coordenadores Pedagógicos e Secretários.

O critério de inclusão deste grupo se deu levando em conta que a estrutura organizacional da rotina pedagógica, o monitoramento de ocorrências internas e os resultados internos e externos da construção da aprendizagem no processo educativo

estarem sob suas responsabilidades.

Diante da necessidade e do dever de informar o critério de exclusão dos outros atores do processo educativo, informa-se aqui a carga de trabalho que o professor já tem por obrigação de cumprir. E, ainda, tendo em vista do objetivo principal desta pesquisa tratar-se da investigação das consequências dos afastamentos dos docentes no processo educativo e na qualidade de ensino.

No entanto, durante as visitas para observação e aplicação de questionários, as professoras se sentiram contemplados com o objeto e o objetivo da pesquisa, se identificando como aptas, competentes, capazes, interessadas e disponíveis em responder as questões levantadas, com apropriação sentimento, emoção, responsabilidade e coerência com as consequências em sua própria prática.

Verbalizando, por vezes que as consequências aparecem em todos os âmbitos e aspectos da escola como um todo enquanto ambiente de processo de construção.

Dessa forma, estenderam-se as observações e os questionamentos também, a todos os professores interessados e disponíveis para participarem da pesquisa.

#### **4.1.1 Dados Sociodemográficos**

Ainda, no contexto de inclusão e exclusão, a escolhas das unidades pesquisadas deveu-se ao grande número de afastamentos de professores por adoecimento no período de 2017 a 2019 em cada uma delas.

Assim, direcionaram-se as indagações para a equipe gestora de 15 escolas da rede municipal de uma cidade da Região Metropolitana do Recife-PE/Brasil, cujo valor, representa em torno de um terço do total de Unidades Escolares (UE) em funcionamento com os segmentos de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Com a devida extensão aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir da solicitação das mesmas (TABELA 2).

**Tabela 02 – Características das escolas da pesquisa.**

<b>Escolas Pesquisa Das</b>	<b>Padrão municipal (porte)</b>	<b>Turnos</b>	<b>Salas Por turno (manhã e tarde)</b>	<b>Professores Poe escola</b>	<b>TOTAIS Professores Nas escolas</b>
06	Grande	03	15	36	<b>216</b>
02	Grande	03	12	32	<b>96</b>
02	Médio	02	10	24	<b>48</b>
01	Médio	02	09	22	<b>44</b>
02	Pequeno	02	07	14	<b>28</b>
02	Pequeno	02	05	10	<b>20</b>
<b>15-TOTAL DE ESCOLAS</b>				<b>TOTAL PROFESSORES – 452</b>	

Fonte: A autora com dados da pesquisa

Diante dos dados obtidos e acima expostos, foi realizado o recorte para realizar a pesquisa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, encontrou-se um total de 164 professoras dispostas a participar da pesquisa por entender tratar-se de um tema relevante e se considerar capaz de contribuir com as respostas às questões elencadas acerca das consequências do afastamento docente por doença no processo educativo como um todo.

Dessa forma, organizaram-se os atores protagonistas da pesquisa de forma como disposto na tabela 3 para a quantificação de sujeitos pesquisados, visando conhecer suas funções, a média de idade entre eles e o tempo em que se dedicam ao trabalho docente na escola, na docência e nas demais funções que o ambiente educativo oferece, necessita e possui de acordo com cada Unidade.

Assim, os primeiros atores desse processo educativo, representados na pesquisa estão na tabela 3.

**Tabela 03 – Dada dos primeiros atores do processo educativo.**

<b>Variáveis Observadas</b>	<b>Idade Média em anos</b>	<b>Tempo de Docência Em média</b>
15 Gestoras	42	23
12 Adjuntas	46	25
28 Coordenadoras	41	20
13 Secretárias	49	24
164 Professoras	32	15
<b>232 TOTAL</b>		

**Fonte: A autora com dados da pesquisa**

#### **4.1.2 Outros Agentes da Pesquisa**

Durante as visitas para observações e questionamentos da pesquisa, encontraram-se vários outros funcionários que, dentro de suas especificidades, funções e obrigações no ambiente escolar, em sua maioria, demonstraram apropriação, conhecimento e reconhecimento das consequências que a falta do professor causa na rotina da escola e no processo educativo como um todo.

Diante de tantas informações com propriedade e fundamentação, decidiu-se por abrir o leque de atores participantes dos questionamentos, fundamentado pela compreensão que o processo educativo ocorre desde a entrada do estudante na escola, na sala de aula, no recreio, na recepção da merenda e que todos os funcionários são, portanto, agentes educativos.

Assim, novos coadjuvantes adentram como agentes da pesquisa no contexto do ambiente escolar, participando de alguma forma na construção do conhecimento do estudante, portanto, participantes do processo educativo.

E, dessa forma, foram descritos e representados na tabela 4.

**Tabela 4 – Dada dos atores coadjuvantes no Processo Educativo.**

<b>Variáveis Observadas</b>	<b>Idade Média em anos</b>	<b>Tempo de contato com a Escola (média - em anos)</b>
36 Administrativos	28	2
32 Porteiros e Vigilantes	46	2
36 Ações Educativas (merendeiros e serviços gerais)	38	2
79 Pais e/ou responsáveis	32	9
65 Estudantes Representantes de sala (do 3º ao 5º ano)	10	4
<b>TOTAL-248</b>		

**Fonte: A autora com dados da pesquisa**

#### **4.1.3 Respostas dos Protagonistas e Coadjuvantes**

A unanimidade na fala de todos os agentes educativos, em relação à frequência dos afastamentos dos professores é real. Pois, todo dia existe pelo menos uma lacuna na escola, porém, há dias que existem duas ou mais. Dessa forma, obrigam-se a ajustar, na medida do possível em cada instituição, os horários de aulas para que não fiquem estudantes desamparados sem o que lhe é de direito a aula.

Ainda mais grave, quando a falta é do professor das primeiras letras. Ou seja, dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Estas turmas têm apenas um professor. E quando estes faltam, a turma fica realmente sem assistência. E, portanto, sem aula.

Pois, não existe na rede a política de professor reserva para cobrir a aula vaga. Assim, os que podem vão para casa. Os que não podem esperam os irmãos que estudam na mesma escola ou o fim do horário para os pais os pegarem.

Muitas vezes os pais que necessitam levar os estudantes que largaram cedo ou que não têm aula, solicitam a liberação dos irmãos para que não tenham que retornar à escola mais uma vez em outro horário.

Para que se tenha uma imagem da frequência desse transtorno, na tabela 5 foram incorporados os percentuais e períodos dessas licenças médicas que afastam os professores.

**Tabela 5 – Percentual da frequência dos afastamentos.**

<b>Frequência dos afastamentos</b>	<b>Percentual de respostas (%)</b>
<b>Diariamente</b>	52
<b>Semanalmente</b>	48
<b>Mensalmente</b>	39
<b>Mais de uma vez por mês</b>	22

**Fonte: A autora com dados da pesquisa**

Neste quadro de afastamentos diários, frequentes e recorrentes, toda a escola sente os efeitos. Os estudantes que não têm aula e não podem ir para casa ficam no interior da escola, ora brincando de esconder, correndo entre as pilastras e rampas, ora jogam bola, ora jogam algum jogo de tabuleiros.

Porém, toda a equipe multidisciplinar da escola passa a sentir-se obrigado a observar e cuidar deste estudante, que às vezes se machuca ou machuca um colega, ainda, atrapalha as outras turmas que estão com aula.

Dessa forma, todos os funcionários da escola se vêm obrigados a tomar conta desses estudantes. E muitas vezes são muitos e por um turno inteiro.

Estes estudantes muitas vezes, jogam lixo nos ambientes que já haviam sido limpos, buscam beber água por mais vezes, devido ao desgaste físico nas brincadeiras não dirigidas, brigam entre si.

Assim, sempre necessita de um agente educativo intervir para remediar os conflitos, apaziguar as manifestações de desarmonias.

**Tabela 6 - Descrição dos atores participantes da pesquisa e sua função na comunidade escolar.**

<b>Recursos Humanos Na escola</b>	<b>Quantidade de pessoas participantes</b>
Gestores	15
Vice gestores	10
Secretários	11
Coordenadores	26
Professor (a)	164
Administrativo	26
Vigilante	22
Ação Educativa (merenda, limpeza)	26
Pais/responsáveis	79
Estudantes	65
<b>TOTAIS</b>	<b>444</b>

**Fonte: a autora com dados da pesquisa**

Portanto, se alguém deixa de realizar sua própria função para atender, olhar e cuidar destes estudantes sem aula ficará atarefado em seguida para concluir suas atividades.

Na tabela 6, está representada a equipe da ação educativa que se envolve diretamente nesse processo e atua nestes conflitos, decorrentes das aulas vagas. E por sua vez, sentem e vivenciam as interferências na rotina da UE quando um professor se ausenta. Pois, tendem a negligenciar sua função específica para tentar amenizar os danos provocados em todo o contexto do ambiente escolar.

Neste sentido, Lima (2014, p.32), assegura que esse cenário poderá causar ainda mais mal-estar e dessa vez em todos os envolvidos nos conflitos decorrentes do absenteísmo. Pois, no impacto das mudanças do processo e na rotina diária, o humanismo poder é ser confundido ou substituído pela lógica e poderá gera desconforto na busca em sanar o desconforto.

Bauman (1998) em sua contemporânea sabedoria assegura que:

O mundo era uma totalidade na medida em que nada havia nele que pudesse escapar a uma importância nessa ordem de coisas, de modo que nada podia ser indiferente do ponto de vista do equilíbrio entre duas potências que se apropriavam de uma parte considerável do mundo e lançavam o resto na sombra dessa apropriação (BAUMAN, 1998, p. 65, LIMA, 2014, pp.32-33)

Assim, compreende-se que a organização do trabalho nas escolas públicas descortina a precarização da educação diante da negligência com as condições do trabalho do professor que evidencia o conseqüente mal-estar e adoecimento.

Estudos recentes apontam como os fatores referentes à infraestrutura inadequada das UEs, as longas jornadas de atividades, as más condições em que exercem o trabalho e o número insuficiente de profissionais na escola, acometem de adoecimento o profissional docente (PIZZIO; KLEIN, 2015).

No entanto, e para tristeza de muitos, não se resumem apenas a estas questões os multicausadores de mal-estar e adoecimento nos professores. Sampaio e Stobäus (2015) pesquisam acerca da necessidade do apoio pedagógico na formação inicial do professor no momento dos estágios em salas de aula. Reforçam para o detalhe da distância entre o estudado academicamente e a realidade do ambiente educacional em um processo contínuo, com dificuldades, conflitos, carências e ainda muitas cabeças pensantes e cheias de ideias divergentes em sua maioria.

Lembramos que, atualmente, ser professor, envolve muito mais do que a formação sobre a prática pedagógica. Creemos que as vivências pregressas da vida pessoal também concorrem para essa constituição profissional. Para Nóvoa, a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Para o autor, “O que dá sentido à formação é o diálogo entre os professores, a análise rigorosa das práticas e a procura coletiva das melhores formas de agir” (NÓVOA, 2013, p. 233, SAMPAIO; STOBÄUS, 2015, p. 385).

Portanto, os autores consideram válida a reflexão acerca das relações interpessoais e interativas neste contexto de formação tanto na academia como no campo profissional, buscando a motivação através do apoio dos mais experientes para os novatos. Pois, entende-se que a falta dessa cooperação no início da carreira, desmotiva e isola o professor recém-formado, e segundo a literatura, poderá ter como conseqüência o mal-estar e o adoecimento. Assim, sugere-se a implantação, como modalidade de suporte profissional voltado para os futuros professores e para os



professores em início de carreira.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2001), conceitua saúde como um estado completo de bem-estar físico, mental e social. Portanto, saúde não significa apenas a ausência de doença. A Organização Panamericana da Saúde (OPS, 2001), assegura que o conjunto de habilidades e competências que o indivíduo obtém no decorrer de sua formação, representa a idoneidade, o perfil profissional específico em sua área de atuação.

A literatura descreve aspectos, mais apontados, causadores de adoecimento do professor, levando em conta aspectos físico, psicológico e social. Minayo (2010) entende que estes conceitos determinam a significação da forma e do conteúdo das teorias e das categorias em que estão inseridas. Auxiliando dessa forma, o estudioso pesquisador no sentido de permitir pensar e conhecer acerca da realidade do cenário da pesquisa e seu amplo espectro. Assim, através da análise sistemática de conteúdo, pretendeu-se conhecer, compreender e responder aos objetivos e as hipóteses levantadas.

Necessitou-se de um recorte entre as UE's da rede municipal. Elegendo como o primeiro e principal critério de escolha, o número de afastamentos de professores e em seguida, buscou-se uma logística em relação a suas localizações. Pois, muitas vezes estão em um difícil acesso não sendo possível realizar os deslocamentos necessários entre elas no mesmo momento em que foram realizadas as observações e questionamentos. E, portanto, a pesquisa.

Dessa forma, depois de avaliado o primeiro critério de inclusão, optou-se por escolher as mais próximas de vias urbanas e providas de transporte coletivo, e com certa proximidade entre elas. Ficando assim distribuídas e definidas, segundo a própria rede de grande, médio e pequeno porte (Tabela 7).

Visitaram-se 15 escolas, com uma média de 260 professores, 116 agentes educativos nas diversas funções de segurança, manutenção limpeza e auxílio a secretaria e administração. Porém, vale externar o corte realizado para a pesquisa. Elencou-se e escolheram-se professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, ou seja, das primeiras letras. Portanto, assim ficou definido o conjunto de atores da pesquisa (TABELA 7).

**Tabela 7 – Descrição as escolas participantes da pesquisa.**

<b>Escolas</b>	<b>Porte</b>	<b>Segmentos</b>	<b>Docentes</b>	<b>Agentes</b>	<b>Pais</b>	<b>Alunos</b>
08	Grande	Infantil e 1º ao 5º	84	50	38	26
03	Médio	1º ao 5º	40	20	18	19
02	Pequeno	1º ao 5º	20	14	13	15
02	Pequeno	Infantil	20	10	10	05
<b>Total-15</b>			<b>164</b>	<b>94</b>	<b>79</b>	<b>65</b>

**Fonte: a autora com dados da pesquisa**

Neste contexto de tamanho e porte, foi possível observar que na maioria das escolas menores, o número de afastamentos também é menor. Quando questionada, as gestões dessas UE's responderam, tentando justificar este fato, afirmando que se devem as características das estruturas físicas e da organização do trabalho ficando, talvez, mais aconchegante do que em uma escola de médio e grande porte.

Pois, nessas maiores as demandas e as exigências de atividades, também são maiores. Justificando ainda, as gestões apontam que em um contexto menor, as ajudas e apoio entre todos são mais presentes, recorrentes e diretas. Dessa forma, compreendem que até a gestão de uma UE menor, ou que tenha apenas um dos segmentos do Ensino Fundamental, torna-se mais agradável e mais fácil de adequar as condições de trabalho com as necessidades dos professores e estudantes.

## **4.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS DIFICULDADES DA PRÁTICA NA ESCOLA**

*“É preciso diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz,  
Até que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática.”*  
Paulo Freire

A formação de professores é um tema que sempre está em estudo e discussões em Educação e Ciências e é uníssona a compreensão da grande relevância nesta área. Mesmo assim, Razera (2016, pp.561-583), em um traçado cienciométrico a partir de 579 artigos da revista *Ciência & Educação* acerca do tema, identificou a necessidade de mais contribuição nesta área visando complementar o que já existe publicado.

No Brasil, ainda há uma lacuna de estudos cienciométricos sobre formação de professores em trabalhos publicados na área de Educação em Ciências. Essas pesquisas podem expor indicadores contributivos e complementares sobre o atual estado de conhecimento (RAZERA, 2016, pp.561-583, p. 562).

Neste sentido, encontra-se a construção da identidade profissional enquanto processo de construção. Assim Lenget (2011, p.11) aponta que essa construção da identidade profissional docente parte de “uma alusão histórica e se lhe acrescentam outros elementos relevantes para formar e interpretar o conceito de profissionalidade”.

Então, nomear, de descrever, de identificar e de elencar a natureza de todas as habilidades e de todos os comportamentos inerentes a um professor com competências profissional, para exercer sua prática pedagógica em um processo de ensino e de aprendizagem, é possível.

No entanto, não será possível com tanta rapidez, desenvoltura nem facilidade e clareza definir a profissionalidade, nem a identidade, nem tão pouco a função social do professor neste processo. Não é fácil, definir com clareza a essência dessa identidade desse professor.

A profissionalização, a afirmação de identidade e o prestígio dos professores têm andado por caminhos difíceis. Nascida como escrava, enraizada na tradição do servir, desenvolvida no bojo das congregações religiosas, espalhada pelo liberalismo, a profissão docente procura, na atualidade, descobrir para o que foi criada, qual a sua importância para a sociedade e como pode provocar o reconhecimento que a sua função exige (LENGET, 2011, p.12)

Em um contexto de busca de uma formação acadêmica de qualidade e da compreensão de como essa se dá no momento, Sacristán (2002, p. 86) aponta que “[...] as motivações do professorado têm sido um capítulo ausente da formação de professores e da investigação sobre a formação de professores”.

Essa aparente desmotivação é também pela precariedade na formação acadêmica, que precede a época de quando o aluno idealizado e a prática docente

ainda não entravam em desacordo com o cotidiano escolar.

Portanto, entende-se a desmotivação verbalizada pelos profissionais professores, provocadora de descrédito em seus ideais, divergente com a excitação do início da carreira, refletida na perda do prazer e acometimento de mal-estar e sofrimento na prática diária.

Por vezes, levando ao abandono da profissão, seja por readaptação de função ou mesmo desistência da docência definitivamente e quando possível, abraçando outra carreira (LENGET, 2011, p.12; SILVA, 2000).

Segundo Silva (2000), a incongruência entre o desejo e a busca pela realização pessoal e profissional e a autodepreciação e a falta de perspectivas de ascendência na profissão, poderá causar danos na autoestima, no autoconceito e na autoimagem do trabalhador.

Sendo esta, um significativo fator que representa dor, desprazer, sofrimento, portanto, mal-estar e por consequência, adoecimento e o surgimento de inúmeros CID's (Código Internacional de Doenças) psiquiátricos que permeiam as licenças médicas dos professores (CAMARRGO, 2014).

Silva (2011), em sua investigação acerca da relação entre o prazer e o adoecimento depois de vivenciado o sofrimento, aponta que as condições estruturais, físicas e humanas do trabalho docente, causam esse mal-estar que afasta os profissionais. Portanto, a satisfação do ensinar se esvai no processo de sofrimento em face as condições de trabalho inadequadas.

#### **4.3 ASPETOS QUE INTERFEREM NA SAÚDE FÍSICA, PSICOLÓGICA E SOCIAL DOS PROFESSORES**

Encontra-se na literatura um grande número de fatores que interferem, influenciam e causam mal-estar nos aspectos físico, psicológico e social dos professores. No entanto, existem os que mais se apresentam e que são mais apontados

como responsáveis por este desconforto que, por vezes, adoece e afasta os profissionais do ambiente de trabalho.

Entre estes, se sobressaem as condições de trabalho como a superlotação das salas como principais e a forma como são organizados a rotina dos professores na escola, incluindo, com a mesma relevância e importância negativa, a baixa remuneração responsável pelas múltiplas jornadas, intermunicipais, às vezes.

Assim, se reforçam a necessidade de políticas públicas que visem atender esta classe trabalhadora diante de tantas evidências acerca da precarização do trabalho do professor e da organização do trabalho no cenário educativo, seguido da consequente precarização da educação comprometendo sua qualidade na escola pública e, principalmente no foco deste estudo, nas primeiras letras.

Alardeiam-se a urgência de atendimento, tratamento, cuidado e prevenção do bem-estar desse profissional, ator protagonista do processo educativo, no qual o ensino e a aprendizagem representam o roteiro importante e imprescindível na construção do cidadão capaz de transforma-se e transformar o seu meio fazendo a diferença em sua comunidade.

#### **4.3.1 O adoecimento e as Condições e Organização do Trabalho na Escola**

A análise da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) apontou um questionamento pertinente na relação entre o adoecimento docente e as condições de trabalho em que estão inseridos e a que são impostos a realizar a prática pedagógica e tentou identificar qual o papel que esta instituição deverá exercer diante dos Resultados.

Gouveia (2016) entrevistou agentes sindicalistas dessa instituição que apontaram o ano de 1990 como o ápice da problematização da saúde no trabalho. Partiu desta data a busca pelo enfrentamento desta questão no cerne da proposta da coletivização do novo fenômeno da classe dos trabalhadores docentes.

Assim, deu-se a organização institucional visando atender as inúmeras demandas que não paravam e surgir. Sendo introduzido na agenda sindical oficial o tema saúde dos trabalhadores da educação.

Nos resultados da pesquisa de Gouveia (2016) foram destacados afecções e distúrbios vocais e osteomusculares como os principais agentes responsáveis pelo mal-estar docente e pela impossibilidade de cumprimento das suas funções na escola.

No entanto, a literatura clássica e contemporânea aponta em sua maioria, as condições de trabalho e a organização das atividades nas UE's como um ambiente adoeedor, ou seja, como principal causador do mal-estar e adoecimento do professor na Educação Básica.

Na tentativa de encontrar multifatores de mal-estar, Batista et al. (2010a) mediu a temperatura, o ruído e a iluminação das salas de aula em um estudo na Paraíba, analisando a importância desses fatores para o conforto, para a saúde e para o desempenho do trabalho, ouvindo os professores do Ensino Fundamental. Descreveram nos resultados das medições e dos discursos do grupo, que as condições desses ambientes são inadequadas, precárias, insalubres e desumanas. Portanto, possíveis de adoecer o professor e ser um determinante influente negativo para o desempenho de sua prática.

No mesmo sentido, Santos et al. (2018) investigou os principais fatores e causadores que acometem os professores de adoecimento psíquico e discutiu a relação direta entre este mal-estar e o adoecimento com as condições de trabalho em suas escolas a partir de uma revisão da literatura entre os anos de 2010 e 2015.

Entre sua busca pelos principais sintomas, identificou que o estresse e a ansiedade são os que se destacam como as causas principais de doenças psíquicas nos docentes e que as condições de trabalho em que estão inseridos contribuem significativamente para este fenômeno.

Nesta pesquisa em foco em 15 escolas de uma rede municipal na Região Metropolitana do Recife-PE/Brasil, representando em torno de 20% do total em funcionamento em todos os segmentos de ensino, encontrou-se um discurso preocupante em relação as condições de trabalho e a organização destas entre os

164 professores, se aproximando de 15% dos efetivos do município. Lembrando que o recorte desta pesquisa está direcionado apenas às escolas e professores das primeiras letras, assim foram detalhados na tabela 8.

**Tabela 8: Estrutura das Unidades de Ensino e Jornada de Trabalho.**

<b>Nº de professores</b>	<b>Estrutura física da EU</b>	<b>Nº de professores</b>	<b>Jornada de trabalho</b>
49	Ruim	66	Mais de 45 h/semanais
48	Ruim ou média	58	40 h/semanais
33	Média	34,	35 h/semanais
24	Média ou boa	04	25 h/semanais
10	Boa	02	20 h/semanais
<b>164 professores em 15 escolas</b>			

**FONTE: Elaborada pela autora com dados da pesquisa**

Costa e Medeiros (2013) realizaram uma revisão integrativa da literatura recente entre os anos de 2008 e 2012 usando como descritores o sofrimento psíquico, o ambiente de trabalho e a saúde do trabalhador. Objetivaram conhecer e dar as características que ressoam acerca do mal-estar e do sofrimento psíquico no ambiente de trabalho e resultantes dele no contexto atual do trabalho.

Buscaram identificar e compreender as enfermidades psíquicas no ambiente de trabalho que promovam adoecimentos físicos e mentais que evoluam a ponto de comprometer o sujeito trabalhador e as organizações do trabalho nas quais está inserido.

Entre seus resultados, a intensidade do ritmo que necessitam desempenhar suas funções, tendo em vista a pressão e as exigências, o assédio moral sofrido e a distância dos sindicatos que os deixam desamparados, e, por fim a falta de amparo de políticas públicas e as relações de trabalho.

O trabalhador externa o mal-estar e o sofrimento através de sintomas e

sentimentos de angústia, tristeza, ansiedade, medos e raivas, entre outros. Neste sentido, a tabela 9 retrata as condições específicas na maioria das UE's pesquisadas.

**Tabela 9 - Condições de ambiente de trabalho e os riscos para a saúde decorrentes dele.**

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>Inexistente</b>	<b>Grande risco</b>	<b>Pouco risco</b>
<b>Ventilação na sala de aula</b>		X	
<b>Calor</b>		X	
<b>Ruído</b>		X	
<b>Exposição à poeira</b>		X	
<b>Carregar peso</b>		X	
<b>Permanecer em pé</b>		X	
<b>Posição inadequada do corpo</b>		X	

**FONTE: Elaborada pela autora com dados da pesquisa**

Portanto, diante deste fenômeno, a implantação de estratégias de enfrentamento e cuidados ao trabalhador necessita de concretude urgente.

E mais, as necessidades de reorganização do trabalho nas escolas carecem de urgência por representarem um obstáculo problemático no cenário educativo. Representado por conflitos, desconfortos e quebra de rotinas.

Pois, apesar do professor estar assegurado por lei, as licenças que geram as aulas vagas ferem o direito a totalidade dos dias letivos que o estudante possui (GIOVANNI, 2016).

Em relação à estrutura física e material das escolas, a tabela 9 retrata os ambientes específicos e suas condições físicas e materiais, sob a ótica dos protagonistas da pesquisa.

Foi levado em conta a prática pedagógica e os momentos de descanso nos



intervalos em que necessitam de reposição de energias e forças para seguir nas jornadas seguintes.

**Tabela 10 - Condições e estruturas físicas e materiais das escolas.**

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>Boa</b>	<b>Regular</b>	<b>Ruim</b>
Espaço para descanso e repouso		X	X
Sala individual de trabalho			X
Local adequado para projeção	X	X	
Adequação das salas		X	
Acústicas das salas			X
Materiais e equipamentos adequados	X	X	
Recursos audiovisuais adequados		X	X
Conservação do prédio		X	
Banheiros		X	
Segurança		X	
Apoio ao ensino	X	X	

**FONTE:** Elaborada pela autora com dados da pesquisa

#### **4.4 COMPILADO DOS PRINCIPAIS TRABALHOS SOBRE O MAL-ESTAR DOCENTE**

É grande a quantidade de trabalhos, estudos e pesquisas científicas realizadas e publicadas acerca do mal-estar, adoecimento e afastamentos dos professores, assim como os fatores que os provocam mal-estar, desconforto e

adoecimento.

Pesquisas que evocam os aspectos físicos, psicológicos e mentais acometidos de doenças no cenário da escola. Tendo a prática docente como cenário principal desse fenômeno histórico desde há muito. Já se encontra pesquisas neste sentido no início do século XX.

E outros que tratam desse mal-estar no início da história da educação escolar. Pesquisas que tratam dos desconfortos que sentem os professores diante das precárias condições de trabalho, diante da desvalorização social, profissional e financeira dessa profissão.

Dessa forma, descreveu-se no gráfico 9 o número de trabalhos estudados, separados por tema e o ano em que mais se publicou sobre este, no período de 2010 a 2018.

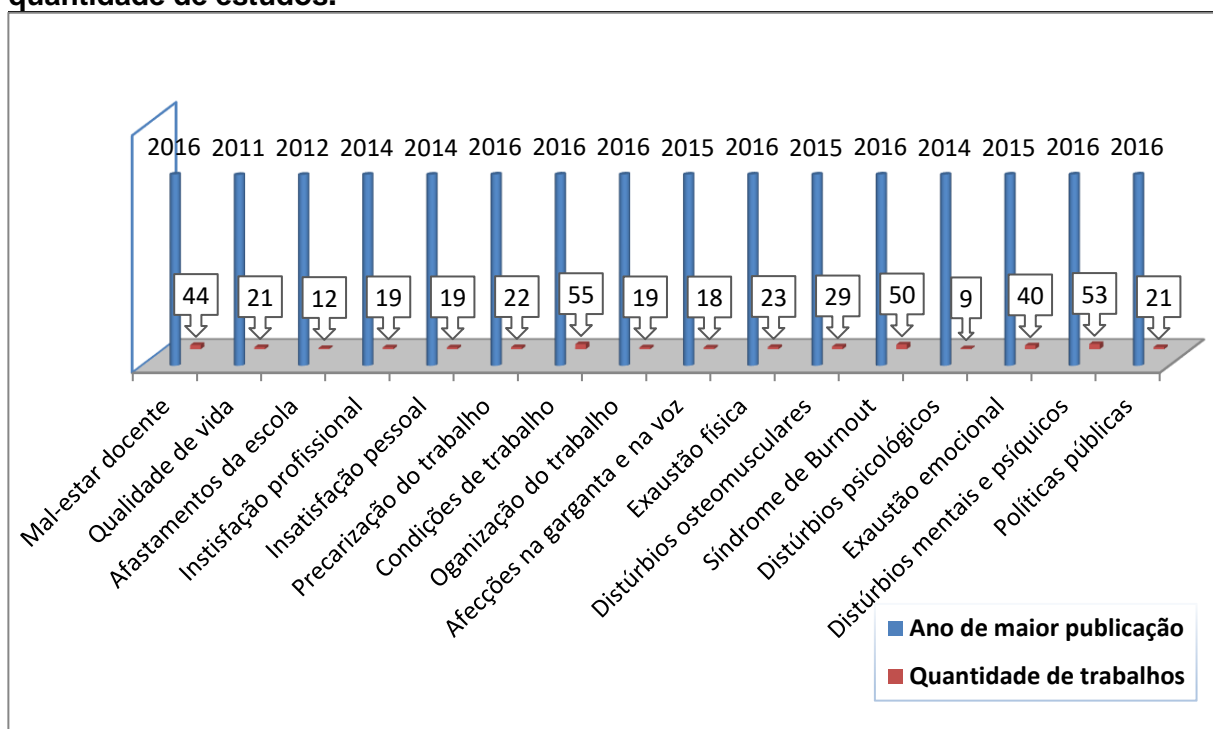
É possível observar que o tema acerca das condições de trabalho representa o maior número de pesquisa realizada neste período, totalizando 55, distúrbios mentais e psíquicos com 53 seguidos de perto pela Síndrome de Burnout e por mal-estar docente com 50 e 44 publicações, respectivamente, cada um.

No entanto, é notória a importância acerca da quantidade de pesquisas que estuda a exaustão emocional e da precarização do trabalho.

Assim, segue-se com o alerta da importância de políticas públicas eficientes e eficazes voltadas para o atendimento ao professor, além da necessidade de reformas na organização do trabalho no cenário educativo, visando preservar o bem-estar do professor.

Vale informar nesta oportunidade que existe uma divergência entre o número de trabalhos estudados e os temas apresentados na tabela acima. Tal divergência deve-se ao fato de que alguns trabalhos pesquisam mais de um sintoma ou tema, em alguns casos.

**Gráfico 9 – Relação dos estudos realizados no período de 2010 a 2018, diagnósticos e quantidade de estudos.**



Fonte: a autora com os dados da pesquisa

No entanto, a maioria dos estudos pesquisados e abordados acima se refere ao mal-estar e adoecimento físico e psicológico dos professores, aos distúrbios mentais e psíquicos, Síndrome de Burnout e condições de trabalho como os sintomas e diagnósticos mais pesquisados, estudados, observados e abordados e analisados cientificamente. Porém, as condições de trabalho foram abordadas significativamente na maioria desses estudos.

Apontadas como inadequadas e responsáveis pelo mal-estar do professor, provocando os distúrbios psicológicos e físicos interferindo na vida dos profissionais e levando-os aos diagnósticos de distúrbios psiquiátricos e síndromes diversas. Entre estas, a de Burnout.

Nestes trabalhos percebe-se a sequência entre o sintoma de mal-estar e o diagnóstico que afasta o professor. Esse mal-estar provoca uma série de desconfortos que afetam o corpo e a mente do trabalhador provocando adoecimento físico, mental e posteriormente o isolamento social.

Pois, mesmo em menor número estudado, a falta de perspectivas de

ascensão social na profissão professor estando atrelada com as condições em que trabalham, produzem uma insatisfação profissional e pessoal que poderá provocar mal-estar e doenças diversas. Tanto musculares como psicológicas e psíquicas. Pois, os sintomas somatizados são produtores de estresse físico e mental. E, portanto, de doenças diversas (LIRA E MEDEIROS, 2015).

Mesmo sendo vasta a literatura que trata das múltiplas causas do adoecimento psicológico do trabalhador, ainda é pequeno o número de trabalhos que tratam das primeiras letras especificamente. E em particular cresce o número de pesquisas acerca do mal-estar docente que interfere, de acordo com os resultados dos estudos, na saúde física e social do indivíduo.

Costa e Medeiros (2013) afirmam que são várias as dimensões e motivos de sofrimentos expressados nas pesquisas. Apontam que estes são descritos de forma desigual de acordo com cada caso pesquisado.

Ou seja, são descritos individualmente caminhando entre os múltiplos diagnósticos provocadores de doenças físicas e mentais que divergem entre osteomusculares, afecções do aparelho respiratório e digestório, depressão, transtornos psicológicos, entre tantos outros (COSTA; MEDEIROS, 2013).

Portanto, diferentes são os agentes que provocam esse mal-estar e desconforto, esse estresse, que são apontados pelos professores nas pesquisas e estudos realizados nos últimos tempos. E se faz necessário o alerta da possibilidade do trabalhador desenvolver diversas síndromes, entre elas a de Burnout, considerada por Codo (Org., 2006) como a síndrome de desistência do educador.

A partir das dimensões pessoal, interpessoal, organizacional e social, em que o bem-estar é definido como satisfação e realização profissional e o mal-estar, como antônimo disso quando a tristeza e a apatia o acompanham para tornarem-se um dos maiores causadores de adoecimento do professor, encontram-se a organização e as condições do trabalho como os fatores que direcionam este desconforto no cenário da prática pedagógica (RAUSCH; DUBIELLA, 2013).

No entanto, existem outros fatores que são analisados nos trabalhos científicos. Porém, compreende-se a existência da inter-relação e às vezes, a

correlação entre estes outros fatores e a organização e as condições do trabalho. Evidenciando, dessa forma, que a reestruturação do trabalho docente no contexto da escola e das implantações e mudanças no sistema carecem se harmonizar com as necessidades do profissional protagonista do processo educativo.

Utilizando descritores como doenças ocupacionais, mal-estar e adoecimento, associados à palavra professor ou docente, na base de dados dos sites de busca de trabalhos científicos, em língua portuguesa e espanhola, como Scielo, Lilacs e repositórios de Universidades, encontram-se o estresse e a exaustão física e emocional entre os distúrbios mais citados nas publicações dos últimos anos.

Percebe-se ainda, que a extensa jornada de trabalho, as inúmeras demandas e exigências, os vários deslocamentos, as salas superlotadas e o sedentarismo resultante da organização para a realização da prática pedagógica, são os motivos mais citados para o aparecimento de tais sintomas.

Portanto, se concebe que as doenças e disfunções mais comuns entre os professores têm relação direta com a forma como eles vivem e trabalham (BAIÃO; CUNHA, 2013).

Encontra-se, em uma escala percentual significativa que merece atenção, o fato de que existem muitos profissionais professores com hipertensão. Diante deste quadro, compreende-se que a organização e as condições de trabalho na docência comprometem a satisfação pessoal e profissional, desencadeando desconforto e mal-estar e ao provar estresse e exaustão, desencadeando um estado de adoecimento, entre estes se encontra a HAS e, portanto, o afastamento de suas atividades.

A hipertensão arterial sistêmica (**HAS**) pode ser conceituada como uma doença crônico-degenerativa de natureza multifatorial, na grande maioria dos casos assintomática, que compromete fundamentalmente o equilíbrio dos sistemas vasodilatadores e vasoconstritores que mantêm o tônus vasomotor, o que leva a uma redução da luz dos vasos e danos aos órgãos por eles irrigados. Na prática, a HAS é caracterizada pelo aumento dos níveis pressóricos acima do que é recomendado para uma determinada faixa etária (<https://www.medicinanet.com.br>. 19/10/2019).

A HAS é estabelecida como enfermidade crônica e acometida por muitos fatores do dia-a-dia da vida das pessoas. Sendo assim, se torna importante conhecer seus mais importantes preditores.

Em um contexto social e profissional que podem levar o sujeito a situações de estresse emocional, que desencadeiam estresse físico e psicológico, podendo evoluir para exaustão mental e física, promovendo distúrbios físicos e psicológicos evoluindo para síndromes diversas. Entre estas a Síndrome de Burnout e a exaustão mental e emocional.

E, por fim, levando o sujeito a HAS (CARVALHO et al., 2006; CNSDSS, 2008; RADOVANOVIC et al., 2014).

Sem esquecer, no entanto, dos fatores provocadores do sobrepeso, dos hábitos de fumar e do uso de álcool, tanto ocorrendo separadamente, como, e principalmente, quando associados (CARVALHO et al., 2006; CNSDSS, 2008; RADOVANOVIC et al., 2014;).

A forma de vida, a falta de tempo e dinheiro para cuidar da saúde física e mental, pode direcionar esse profissional ao mal-estar em situações que poderiam ser contornadas e enfrentadas de forma mais harmônica sem, no entanto, permitir a interferência em sua harmonia pessoal.

Porém, diante da dinâmica da prática educativa, da necessidade de vários vínculos, múltiplas jornadas e intensos deslocamentos no trânsito difícil da região, torna-se inevitável o mal-estar.

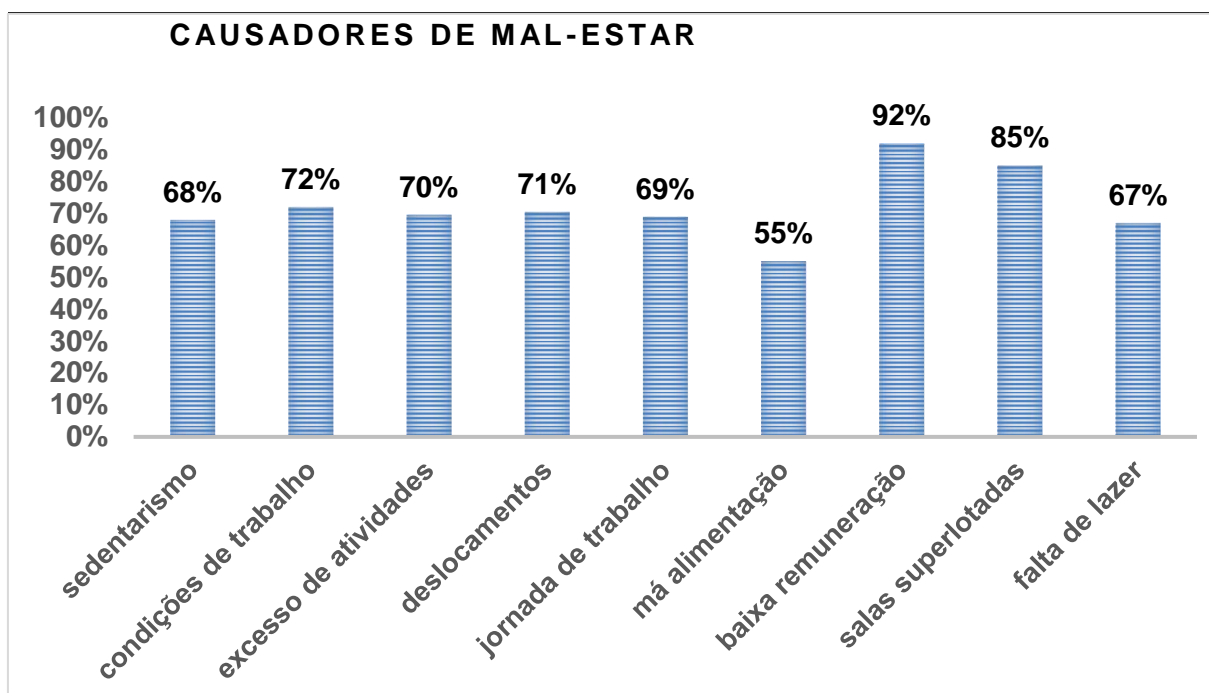
E, portanto, é quase impossível a possibilidade de controlar os acessos ao desconforto e ao sofrimento.

Dessa forma, foi disposto no gráfico 10 os principais fatores determinantes de mal-estar apontados nesta pesquisa pelos atores protagonistas, através de questionários com perguntas abertas.

Demonstrando mais uma vez, ao longo da exposição dos dados coletados que as condições de trabalho prevalecem nos maiores indicadores de mal-estar.

De posse destes dados relacionados no gráfico10, resolveu-se pesquisar acerca dos trabalhos científicos realizados nos últimos oito anos compreendidos entre 2010 e 2018 que identifiquem o adoecimento físico, psicológico e social proveniente destes fatores determinantes de mal-estar.

Gráfico 10– Principais fatores determinantes do mal-estar.



**Fonte: Dados da pesquisa**

De posse destes dados, resolveu-se pesquisar acerca dos trabalhos científicos realizados nos últimos oito anos compreendidos entre 2010 e 2018 que identifiquem o adoecimento físico, psicológico e social proveniente destes fatores determinantes de mal-estar.

Assim, distribuídos em tabelas, foram relacionados artigos científicos, dissertações e teses produzidos, objetivando a investigação de doenças em professores.

Souza e Coutinho (2018) retratam em sua análise acerca da multicausalidade do fenômeno do adoecimento do professor, que a depressão é uma das principais queixas e diagnósticos das licenças médicas deste grupo pesquisado na Região Metropolitana do Recife-PE/Brasil. No entanto, vale esclarecer que nesta mesma pesquisa, as professoras queixavam-se, em grande número de insônia, noites mal dormidas, dificuldade para levantar, cansaço frequente e indisposição física e mental para realizar as mínimas tarefas diárias.

A professora Mendes, em 2015 e 2016 realizou pesquisas acerca das

condições de trabalho e da saúde dos professores no contexto da valorização profissional e financeira na cidade do Recife no estado de Pernambuco. Identificou uma significativa quantidade de professores em Burnout.

Na mesma região, porém mais tarde, Lima (2014), pesquisou acerca do número de afastamentos por licenças médicas dos professores nos anos 60 em Recife e Olinda no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil.

Desde essa época já eram verificados os sinais de desconforto provocadores de adoecimento na profissão professor. Assim como também, o significativo número recorde de licenças.

Dessa forma, de acordo com os estudos acima citados e a literatura contemporânea e epistemológica fundamentadora desta construção, as condições de trabalho, a exaustão física e mental, a falta do descanso necessário, entre outros fatores, podem provocar, entre outros males, estresse físico e mental, distúrbios psicológicos como a depressão ou ser uma consequência dela (SILVA; LIMA; MATHIAS, 2016).

Ozolio (2015) descreve estresse, esgotamento e exaustão física e mental provocado e ou associado à insônia ou ao dormir mal, em quase metade dos professores de sua pesquisa. Despertando, também para este autor a necessidade de intervenção para diminuir, prevenir e evitar este mal-estar causador de adoecimento profissional.

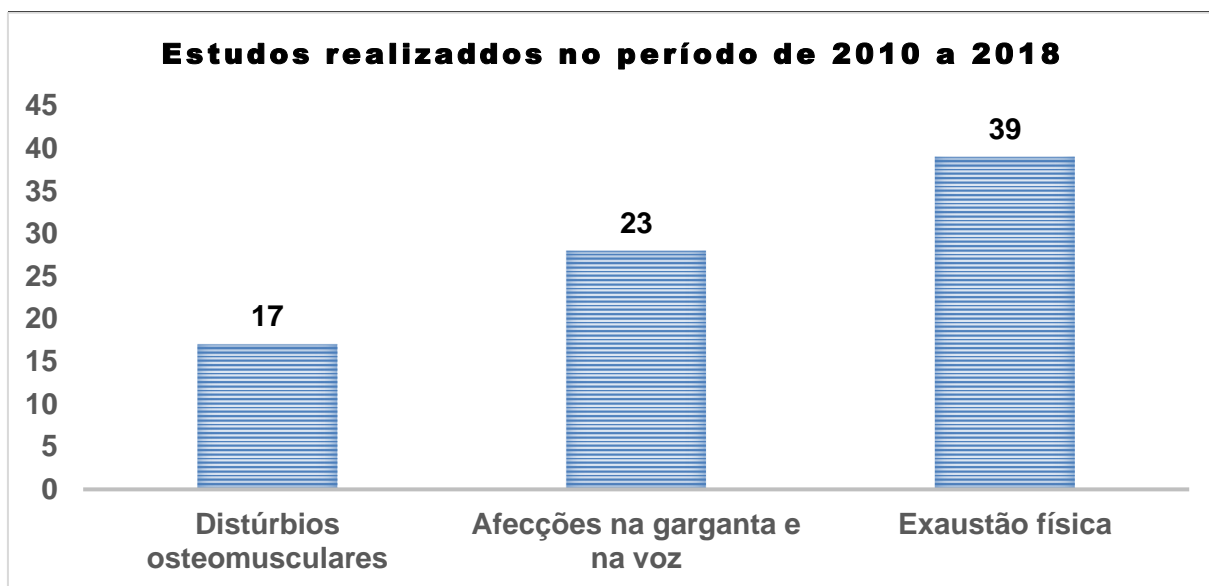
Pois, segundo o autor aponta, esse estresse negligenciado ou não tratado possivelmente será um preditor de síndromes possíveis de interferir e comprometer o estado geral do profissional e, portanto, a prática docente.

Foram encontrados muitos artigos, dissertações e teses que relatam doenças físicas que acometem os professores em decorrência dos fatores determinantes de mal-estar no exercício da docência. Corroborando e reverberando os dados resultantes da coleta dessa pesquisa em descrição.

No gráfico<sup>11</sup> observa-se a descrição em ordem crescente dos fatores mais predominantes entre os causadores de afastamentos do professor de suas atividades nos trabalhos de pesquisa em consonância com os resultados na escola.



**Gráfico 11 – Discriminação dos diagnósticos nos estudos em relação com os afastamentos nas escolas pesquisadas.**



Fonte: A autora com os dados da pesquisa

#### 4.4.1. Os principais distúrbios físicos que acometem os professores

*“A força não provém da capacidade física. Provém de uma vontade indomável.”  
(MAHATMA GHANDHI)*

Entre os principais problemas que provocam mal-estar e adoecimento físico no professor estão às afecções na garganta e na voz, os problemas osteomusculares e as dores de cabeça (VALENTE et al., 2015; ROCHA et al, 2017). Muitos estudos são realizados buscando identificar e analisar os fatores provocadores de desconfortos físicos no profissional professor.

No entanto, ainda persistem os aspectos que prejudicam a prática docente e compromete sua saúde dos atores, tendo o como cenário a prática pedagógica na escola e que ainda não se observa políticas públicas com medidas e intervenções profiláticas para diminuir esse mal-estar (SERVILHA; MESTRE, 2010; SANTANA et al., 2012).

O diagnóstico das doenças osteomusculares chamados de DORT (Distúrbios

Osteomusculares Relacionados ao Trabalho) e os problemas do coração são também muito presentes entre os CID's nas licenças médicas (OLIVEIRA E SILVA, F., 2015; RIBEIRO, 2018).

Oliveira e Silva, F. (2015) e apontam que as cordas vocais e a garganta são muito prejudicadas nessa profissão e, unidas à exaustão física e a intensa jornada nos múltiplos turnos trabalhados, podem comprometer a saúde docente.

Portanto, podem causar adoecimento nos ossos, nos músculos e no coração. E a voz é o principal instrumento do trabalho do professor (SANTOS et al., 2018).

E, ainda, encontra-se nos trabalhos de Silva et al. (2017) e Ribeiro (2015) a descrição que os distúrbios dos ossos e dos músculos, chamados distúrbios osteomusculares comprometendo tendões, articulações, ligamentos e outras estruturas anatômicas do corpo.

E segundo SILVA et al. (2015) e Ribeiro (2015) são provocados pelas chamadas LER que são as Lesões por esforços repetitivos.

Assim, compreende-se que os vilões que mais provocam estas doenças são as condições de estresse e as condições em que se convive no dia a dia.

Portanto, as chamadas LER que acometem de doenças, devido a ação das ações e atividades repetitivas, os dedos, o pescoço, os ombros, os braços, os punhos, entre outras partes do sistema ósseo e muscular do corpo humano.

Todos estes distúrbios osteomusculares são consequentes das condições inadequadas que o homem trabalha. Provocando desgaste nos músculos, nas articulações, nos tendões e na coluna inteira (MENDES, Org. 2007; RIBEIRO, 2018).

E no trabalho docente, se usa a voz, se trabalha em pé, existe a necessidade de grandes e diversos deslocamentos e múltiplas jornadas e, assim, as patologias que se desenvolvem nos professores são associadas as condições de trabalho em que estão inseridos os professores (LEMOS; RUMEL 2015; VALENTE et al., 2015; SILVA; LIMA; MATHIAS, 2016).

Portanto, foi alinhada tabelas em ordem cronológica de publicação que ainda

apontam as doenças e os fatores determinantes delas (APENDICE F, G e H).

#### 4.4.2 Fatores que influenciam a saúde psicológica docente

***“Quando a alma está feliz, a prosperidade cresce, a saúde melhora,  
as amizades aumentam, enfim, o mundo fica de bem com você [...]”  
O mundo exterior reflete o universo interior.”  
Mahatma Gandhi***

São muitos estudos e pesquisas realizadas e publicadas nos últimos anos que identificam, apontam e analisam o dia a dia docente e os fatores que provocam mal-estar, sofrimento e adoecimento neste profissional. Entre os temas estudados, são encontrados as insatisfações e o relato das inadequadas condições de trabalho nos ambientes educativos provocadores dos distúrbios psicológicos e psíquicos que afastam os profissionais da escola em virtude do adoecimento psicológico (ESTEVES, 2004; BAIÃO; CUNHA, 2013; SELIG, 2014; MACEDO, 2015; OZOLIO, 2015; ANDRADE; CARDOZO, 2016; DIEHL; MARIN, 2016).

Silva, E. (2015) destaca, em um estudo com profissionais professores acometidos de doenças afetivas, emocionais e psicológicas, a relação dos sintomas e queixas externados pelos profissionais com os diagnósticos de doenças psicossomáticas consequentes desses desconfortos e do mal-estar vivenciado.

Neste sentido, Gouveia (2016) descreve nos resultados de suas pesquisas, os CID's de distúrbios diversos como consequência desse mal-estar, desconforto, estresse no ambiente de trabalho dos professores. Ou seja, a efetivação dessa relação comprovada nos laudos médicos que afastam os professores.

Neste cenário de doenças psicossomáticas identificadas nos professores, em decorrência do estresse e exaustão emocional no cenário da escola, Plizzio e Klein (2015) relevam a desvalorização profissional e financeira e a precarização da educação e do próprio profissional docente.

Ressaltam que desde violência ética e moral no mesmo nível do aspecto financeiro resultam os variados distúrbios e transtornos afetivos, emocionais e de ansiedade. Revelam que as relações sócio afetivas no trabalho resultam em uma qualidade de vida melhor para os trabalhadores.

Portanto, Weber et al. (2015) afirma que os transtornos depressivos e os de ansiedade presentes nos laudos dos professores podem estar ligados e relacionados com os diversos fatores do ambiente do trabalho e do entorno da profissão docente.

Entre os sintomas mais citados e estudados nas pesquisas que fundamentam esta construção, as crises de ansiedade e o estresse laboral, ocupacional e mental diante das crises de ansiedade e das diversas síndromes que acometem os professores são as mais citadas (ESTEVES, 2004; FERREIRA, C., 2011; MACEDO, 2015; DIEHL; MARIN, 2016; BAIÃO; CUNHA, 2013).

E muitos são os estudiosos que pesquisam o mal-estar docente. No entanto, percebe-se que não se encontram medidas, estratégias eficazes e políticas públicas voltadas para a atenção, cuidado, tratamento e prevenção desse mal-estar.

E os diagnósticos de ansiedade e depressão estão relacionados ao ambiente de trabalho, as condições de trabalho e a organização desse trabalho nas escolas (SILVA; GUILLO, 2015; WEBER et al., 2015).

#### **4.4.2.1 A prevalência da Síndrome de Burnout nos professores**

Compreende-se diante da literatura estudada que a sensação de exaustão constante, a insatisfação pessoal e profissional, entre outros fatores que causam mal-estar no sujeito, poderá leva-lo a uma baixa autoestima, a um autoconceito negativo e uma autoimagem que denigra sua importância diante de sua percepção Maslach et al. (1996, CARLOTTO; CÂMARA, 2006, pp. 168, 169).

Portanto, os estudos apontam que neste caminho de contínuo mal-estar e desconforto pessoal, físico e psicológico, poderá existir a porta aberta para a

despersonalização, significando o desapego emocional do sujeito e a negação da existência de algum vínculo no cenário em que reside Maslach et al. (1996, CARLOTTO; CÂMARA, 2006, pp. 168, 169).

Neste cenário de intensa negatividade em todos os aspectos do sujeito, apresenta-se a Síndrome de Burnout. Considerado por Codo (2006) como um dos principais e mais recorrentes problemas emocionais entre os professores.

É identificado como uma forma de estresse, exaustão ocupacional do trabalho (MASLACH; JACKSON, 1981; 1986; LEITER; MASLACH, 1988, MASLACH, 1993; VANDERBERGHE; HUBERMAN, 1999; MASLACH; LEITER, 1999, CARLOTTO 2002, p.23; NÓVOA, Org. 1992; 1995).

Burnout se trata de uma síndrome que segundo literaturas estudadas acometem em maior número e frequência os profissionais do ensino (MASLACH; LEITER, 1999, CARLOTTO, 2002, p. 23). Para Slegers (1999, CARLOTTO, 2002, p. 26), o Burnout em professores, pode ser considerado como o resultado da relação entre a intenção e a ação deles e as condições de trabalho a que estão submetidos (SOUZA; COUTINHO, 2018, p. 43).

Diante de explicações acerca dos sintomas estabelecidos para levar o sujeito ao Burnout, Farber (1999, CARLOTTO, 2002, pp. 24-25) em comunhão com a concepção de Woods (1999, CARLOTTO, 2002, pp. 24-25), entende que esse fenômeno reside na abordagem psicológica que se emprega nos sintomas e sentimentos que o professor externa acerca de suas expectativas profissionais e pessoais.

Ou seja, a significação empregada por ele nas suas atividades rotineiras.

Compreendendo o ser humano em intensa e constante transformação em seu meio social, é necessário compreender também os fenômenos que entrelaçam suas funções sociais, entre estas o trabalho.

Assim, possivelmente se entenderá como se envolvem entre si e a partir e através delas.

Entendendo, portanto, os fenômenos que se apresentam e se desenvolvem no decorrer de sua vivência em sociedade.

Este estes o da Síndrome de Burnout, que se assegura é um fenômeno

presente, mesmo que pouco citado nas licenças médicas que afastam os professores de sua prática (CARLOTTO, 2002).

O conjunto de sintomas denominado Burnout é considerado um tipo de stress ocupacional por tratar-se de uma Síndrome desencadeada pelas relações geradas no trabalho assistencial (NUNES SOBRINHO, 2002; REINHOLD, 2002).

#### **4.5 ANÁLISES DOS FATORES PROVOCADORES DO MAL-ESTAR QUE INTERFERE NA SAÚDE FÍSICA, PSICOLÓGICA E SOCIAL DO PROFESSOR**

***“Cultivar estados mentais positivos como a generosidade e a compaixão, decididamente, conduz a melhor saúde mental e a felicidade”  
(DALAI LAMA).***

Nota-se entre os estudos científicos realizados nestes anos do recorte temporário desta pesquisa (2010 a 2018), que pouco ou quase não há estes, estudos que se dediquem ao aspecto social do professor.

Ou seja, os fatores físicos e psicológicos acometidos por doenças são pesquisados de forma recorrente e incansável pelos estudiosos nos mais diversos caminhos e nas inúmeras áreas do conhecimento humano.

No entanto, o aspecto social do sujeito fica esquecido, até negligenciado no campo das pesquisas. Melhor dizendo, o sujeito é fragmento e aparenta-se constituído, apenas de físico, psicológico e mental. Encobre-se, mascarando o aspecto social da vida do homem.

Fica esquecida a característica social do ser humano. Esconde-se o fato de que o sujeito é por natureza um ser social. Que nasce, cresce, sobrevive e se ambienta em sociedade em comunhão, relação e construção interativa e interpessoal em qualquer sociedade que pertença (SAMPAIO; BAEZ, 2014).

E neste cenário em que se considera a integridade humana do sujeito professor, se insere a importância deste trabalho que busca refletir acerca do

desprazer da práxis pedagógica revisando na literatura as multicausas do mal-estar, sofrimento, dor e adoecimentos físicos, psicológicos que afetam a vida social e que afasta os professores das primeiras letras de 2010 a 2018 em um município da Região Metropolitana do Recife-PE/Brasil.

Objetiva-se, portanto, dentro da hipótese de que este tema tão recorrente nas pesquisas, nos estudos e nas produções científicas no Brasil e no mundo, acerca das consequências deste fenômeno, nos resultados da educação no processo de ensino e de aprendizagem nos anos iniciais da escolaridade das crianças.

Diante desse questionamento e na busca pelas respostas, é coerente afirmar que:

Os professores, perdidos por não se sentirem reconhecidos financeiramente pelo trabalho que realizam, investem na sua formação e, mesmo assim, não conseguem o retorno esperado no aspecto econômico. Segundo Nacarato, Varani e Carvalho (2001) as constantes perdas salariais dos professores e conseqüentemente a ampliação da sua jornada de trabalho para sobreviver diante das exigências atuais, aumentaram as tensões na profissão e a limitação desse profissional a um constante aperfeiçoamento (NACARATO, VARANI; CARVALHO, 2001; CÁCERES, 2006, pp. 39-40).

Souza e Coutinho (2018; 2019ab), Souza, Silva e Teixeira (2018) analisam em seus estudos as hipóteses acerca da multicausalidade do fenômeno do adoecimento de professoras da educação básica na cidade de Olinda-PE.

Os autores apontam para as precárias condições de trabalho e as organizações deste como os principais causadores de desconforto, mal-estar, adoecimento e afastamento destas trabalhadoras. Afirmando, de acordo com o estudo, que a forma como se realiza essa organização laboral no ambiente pedagógico não prezam pelo bem-estar dos atores do processo de Ensino e de aprendizagem.

Pois, o alto grau de exigências, as diversas atividades que lhes são impostas e a desvalorização social e financeira, as obrigam a múltiplas jornadas, longos deslocamentos resultando em uma extenuante jornada diária por anos.

Portanto, os condicionantes deste mal-estar, desconforto, sofrimento, adoecimento e conseqüente afastamento docente do seu ambiente de trabalho, acumulam-se no decorrer da vida desses professores, de forma que quando se realiza

um diagnóstico não é possível perceber qual CID é o preditor e quais são os decorrentes (CAMARGO, 2014).

Assim, nesse contexto no qual se objetiva a prevenção desse mal-estar e adoecimento do professor, é unânime entre os estudos pesquisados, que a implantação de estratégias e políticas públicas é necessária e urgente.

Ou seja, estratégias de enfrentamento, cuidados e prevenção, que objetivem o bem-estar docente, sua qualidade de vida física, psicológica e social, que há muitas décadas é penalizado e por vezes, impedido de exercer sua prática de acordo e adequada, visando à qualidade no processo educativo.

Pois, entre os resultados desta pesquisa, todos os atores do processo educativo, ou seja, todos os agentes educativos das unidades envolvidas no estudo asseguram que a falta dos professores adoecidos, provocam transtornos em todos os setores da escola. Asseguram que aula vaga é sinônima de problemas e transtornos na rotina diária.

#### **4.6 PERCEPÇÃO E SENTIMENTOS SOBRE A PROFISSÃO**

Existe uma motivação entre os professores recém-formados exposta em pesquisas nos últimos anos. Definidas e traduzidas, às vezes, como um amor intenso pela profissão.

E nas mesmas pesquisas percebem-se resultados apontando para as decepções no decorrer da carreira, sendo trocados, o amor e o afeto, por desilusão e tristeza.

Às vezes sendo definidos por baixa autoestima e questionamentos acerca da própria capacidade e do próprio potencial, transformando o sentimento inicial em mal-estar, angústia e feridas na autoimagem do professor.

Provocando, por vezes, um negligenciamento, conseqüente e sintomático, na prática pedagógica (SÍVERES, 2015; SANTOS; CORDEIRO, 2015).



[...] o desencanto, dentre inúmeras manifestações, está sendo identificado pela tristeza, decepção e desilusão, consideradas características específicas do professor no exercício da docência na realidade contemporânea (SÍVERES, 2015, p. 1).

Porém, Síveres (2015) sugere que se recorram às propostas de Carl Gustav Jung (1875-1961) na tentativa de superar esses conflitos e decepções acerca da percepção e sentimentos dos professores sobre a profissão.

Aponta como relevantes, pois, abordam as subjetividades da docência. Enfoca na necessidade da prática de educar com o coração e para a personalidade a partir das designações da pedagogia em sua abordagem ampla enquanto práxis.

Assim, talvez, segundo o autor, se consiga preservar a motivação e o encantamento profissional do início da carreira.

Uma pesquisa realizada em uma cidade de Pernambuco em 2014 descreve a dificuldade de ser professor no cenário de mudanças no aspecto político, econômico e social, no qual se exige através de expectativas criadas sobre estes, das quais decorrem cobranças e imposições de novos papéis para este profissional desempenhar no ambiente escolar (RODRIGUES, 2014).

Neste cenário de mudanças, tensões e inquietações entre os professores, provocando mal-estar na prática pedagógica docente e sendo responsáveis pelas crises de identidade profissional no âmbito docente.

Assim, Rodrigues (2014), buscou investigar e compreender em uma cidade de Pernambuco, a partir da Teoria das Representações Sociais, como os professores se definem, se identificam e como enxergam a sua representação, enquanto profissional, no ambiente escolar, neste cenário de crise de identidade docente.

A autora buscou, também, investigar quais as características dos fatores que provocam desconfortos e mal-estar nos professores e, entender como é concebido o profissionalismo e a profissionalidade enquanto é construída a identidade docente nesta perspectiva de crise.

Para tanto, mapeou estatisticamente o caminho do adoecimento e do absenteísmo desses profissionais.

A pesquisa de Rodrigues (2014) concluiu, que a autorrepresentação docente que está relacionada com a representação que é destinada este profissional na sociedade em que estão inseridos.

Dessa forma, recebe a interferência direta da visão da sociedade acerca da a profissão professor.

Portanto, diante do cenário de crise de identidade, no qual a profissão docente é desvalorizada social, profissional e economicamente, reflete-se uma autorrepresentação negativa, e, assim, o mal-estar se faz realidade acometendo os professores de adoecimento e conseqüentemente ao absenteísmo.

No entanto, nota-se que a maioria das professoras pesquisadas enxerga a profissão importante, de extrema necessidade e indispensável para a formação do sujeito.

Consideram uma profissão responsável pelo desenvolvimento da construção do conhecimento cognitivo da criança, pela formação da criticidade e da cidadania no indivíduo.

Dentre as 164 professoras inseridas na pesquisa, 68 pensam ou já pensaram em desistir da profissão. Porém, mesmo assim ainda consideram uma profissão importante, necessária e indispensável para o crescimento pessoal, cognitivo e formação do sujeito cidadão.

A maioria sente amor pela profissão e sempre persiste diante das adversidades e empecilhos encontrados no percurso profissional.

Encaram os desafios, mesmo quando causam mal-estar e adoecimento, com estimulantes para tentar mudar o sistema que teima em não repensar as organizações de trabalho e que negligenciam a educação a ponto de precarizar o trabalho no ambiente educativo.

Nota-se na fala e atitude das professoras que a decisão de não desistir do estudante é mais forte e sempre está em primeiro plano na tarefa de professorar.

Assim, poucos são os que realmente desistem e buscam outra profissão.

Na tabela 11, observa-se este aspecto na fala e nas respostas dos entrevistados através diante da questão sobre os sentimentos acerca do ser professora.

A expressão e a exteriorização desses sentimentos diante da profissão professor, de ser e fazer parte da formação do sujeito desde as primeiras letras. De representar espelho para um sujeito. De ser interativo nas relações interpessoais e interativas no cenário da sala de aula com as crianças no processo de ensino e de aprendizagem.

**Tabela 11- Sentimentos expressos pelas professoras acerca da profissão.**

<b>164 Professores</b>	<b>Amor</b>	<b>Desistir</b>	<b>Importante</b>	<b>Persistir</b>	<b>Necessário</b>	<b>Indispensável</b>
164			X		X	X
160	X			X		
68		X				

**FONTE: Elaborada pela autora com dados da pesquisa**

Os outros atores da pesquisa, igualmente demonstram sentimento de amor sobre a profissão docente. Assegurando a necessidade, importância indispensável para a formação do cidadão. Reconhecem que a escola e os professores representam o alicerce da construção do conhecimento e do desenvolvimento da formação do sujeito (Tabela 12).

Principalmente, relata os atores, nas primeiras letras, ou seja, nos anos iniciais da escolaridade das crianças.

Pois, nesta fase, a professor dispõe todo o expediente com a turma e juntos constroem uma relação de afetividade e de confiança, quando facilita a formação delas. E suplicam que os professores nunca desistam de sua profissão. E os estudantes sejam estimulados a seguir esta nobre profissão. E, que os governantes parem de negligenciar a educação.

A escola representa uma instituição indispensável na sociedade, pois, exerce um papel, também indispensável, social na comunidade onde está inserida.

[...] a saúde também está referenciada a um meio social, histórico, político, cultural, que remete a uma história coletiva condensada e presente nas regras de trabalho, às quais todos estão subordinados (MASCARELLO; BARROS, 2007, p.114 in PACHOALLINO, 2007, p. 175).

E grande é o número de profissionais em estado de mal-estar e adoecimento que se afasta da prática pedagógica, enfrentando dificuldades inerentes à docência e ao ambiente escolar que são acometidos, também de apatia, desmotivação, desilusão e descontentamento.

E que necessitam de assistência multiprofissional médica especializada.

Assim, reflete-se a importância da escola e da profissão professor na cidade pesquisada (Tabela 12 e 13).

**Tabela 12 - Sentimentos expressos pelos agentes educativos acerca da profissão.**

<b>Agentes</b>	<b>Amor</b>	<b>Desistir</b>	<b>Importante</b>	<b>Persistir</b>	<b>Necessário</b>	<b>Indispensável</b>
Gestor-13	X		X	X	X	X
Vice-gestor-10	X		X	X	X	X
Secretário-11	X		X	X	X	X
Coordenador-26	X		X	X	X	X
Administrativo-26			X	X	X	X
Vigilante-26			X	X	X	X
Ação Educativa-26			X	X	X	X
Pais-89			X	X	X	X
Estudantes-65			X	X	X	X

**FONTE:** Elaborada pela autora com dados da pesquisa

#### **4.6.1 Aspectos Pedagógicos**

Pesquisas buscam valorizar a formação docente, para que sejam realizadas

a partir da motivação profissional, apoio no estágio inicial objetivando a autorrepresentação positiva para a criação da identidade profissional (SAMPAIO; BAEZ, 2014).

O apoio na formação e no estágio inicial deve ser desenvolvido, realizado e praticado visando evitar o mal-estar do professor e proporcionando este profissional se identificar profissionalmente no cenário da educação como um ator importante e indispensável para a formação cidadã do sujeito em todos os seus aspectos.

Pois, é necessário diminuir o aspecto de insegurança e desconforto nas relações sociais, observadas no início da carreira de professor (SAMPAIO; STOBÃUS, 2015).

Sampaio, Stobãus e Baez (2017) enfocam as situações causadoras de mal-estar em professores visando o desenvolvimento de competências votadas para promover o seu bem-estar.

É importante desenvolver competências promotoras no cenário da docência. Buscando estimular os professores, através de oficinas pedagógicas a partir das dimensões físicas, cognitivas, social, afetiva e espiritual, levando-os à reflexão acerca da criação da identidade e da autorrepresentatividade profissional em busca do bem-estar no cenário da escola (MUZUKAMI e NONO, 2006; PAPI, 2011).

#### **4.7 RESULTADOS OBSERVADOS NA VOZ DOS PROTAGONISTAS E COADJUVANTES ACERCA DOS AFASTAMENTOS DOS PROFESSORES**

##### **Respostas na íntegra de algumas gestoras e gestores das escolas:**

“O afastamento do professor, em quase toda a totalidade é por síndrome do pânico, ansiedade e depressão”.

“Já há muito tempo, que o professor não se sente seguro no ambiente do

trabalho. Sem contar com o salário grande pivô. ”

“Hoje em dia precisam trabalhar em pelo menos duas instituições para sobreviver”.

“E também tem a questão do desrespeito do discente com o docente! Isso é Brasil! ”

“Na escola onde estou como diretora há quase 17 anos, vivo sempre no mesmo dilema, ausência de professores por causa de doenças, principalmente das primeiras letras. ”

“Considero esse um dos mais graves problemas da escola e da gestão”.

“O afastamento para tratamento de saúde, tido sido registrado mensalmente na frequência que é encaminhado à secretaria do município, os números de atestados têm sido frequentes, sendo todos com parecer favorável pela junta do município, com as devidas especificações dos CID's. ”

“Esses afastamentos têm prejudicado o aprendizado dos alunos e tem interferido nos resultados das avaliações internas e externas, deixando a escola com baixo desempenho. ”

“Aqueda dos resultados acontece devido à influência das ausências dos professores, porque na maioria das vezes as licenças variam entre 10, 15 e 20 dias e não acontece substituição para estas vacâncias. ”

“Além dos professores também existem outros profissionais da educação, no caso da coordenadora pedagógica que está afastada desde 2017. ”

“Como diretora desta unidade, informo mensalmente a situação de saúde da funcionária, mais sem êxito de substituição, porque não existe na rede municipal. Essas ausências sem dúvida nenhuma tem prejudicado de maneira geral a qualidade da educação. ”

### **Respostas na íntegra de alguns Coordenadores Pedagógicos:**

“Na unidade de ensino onde desempenho a função de coordenadora pedagógica, verifico que encontro muitas dificuldades no direcionamento das atividades pedagógicas, devido a ausência dos professores por afastamento com licença médica para tratamento de saúde com período de (5 dias, 15, 30) e até mais, depende muito das condições da saúde do professor e na maioria das vezes são afastamento com problemas na voz, problemas psicológicos, dores crônicas em geral (verificar CID de cada doença) e embasar em alguma teoria, ou melhor alguém que trate desse conteúdo.”

“Essa ausência, tem sido constantes e prejudica muito o andamento das aulas, porque na nossa unidade de ensino não existe professor que possa substituir de imediato”.

“A secretaria de educação do município só tem condições de enviar um substituto a partir de 30 dias e mesmo assim na maioria das vezes a substituição não ocorre devido ao andamento das solicitações, justificam que não tem como contratar um professor por um período de 30 dias. ”

“Essa ausência rebate na qualidade do ensino e na melhoria do aprendizado dos estudantes. ”

#### **4.7.1 Expressões verbalizadas acerca das aulas vagas e os desconfortos na rotina escolar**

A tabela 13 retrata os conflitos na voz dos agentes educativos que participaram da pesquisa diante das variáveis determinada.

Apresentando desde dificuldade em realizar suas próprias funções até acidentes envolvendo as crianças que estão sem aula.

Tabela 13 – conflitos e desconfortos na rotina da escola consequente da aula vaga.

VARIÁVEIS	Brigas e depredação	Repetição de merenda	Em quedas	Confusão em geral	Desvio de função	Interrupção de atividades
Professora e professores	X			X		X
Diretor (a)	X	X	X	X	X	X
Vice gestor (a)	X	X	X	X	X	X
Coordenador (a)	X	X	X	X	X	X
Secretária (o)	X		X	X	X	X
Agente Administrativo	X		X	X	X	X
Vigilantes e porteiros	X		X	X		X
Merendeiras (os) e limpeza	X	X	X	X		X
Pais responsáveis e	X		X	X		X
Estudantes	X		X	X		X

Fonte: A autora com dados da pesquisa de campo

Percebem-se, diante da revelação dos atores acerca das consequências do afastamento do professor, os diversos e constantes conflitos que ocorrem no ambiente escolar. Associando-se a isso, a desconformidade dos 200 dias letivos, que o estudante tem direito por ano, e o consequente prejuízo na aprendizagem e nas relações interativas e afetivas na sala de aula tendo em vista a quebra da rotina e do processo. Lembrando, segundo os pesquisados, que a rede de ensino, cenário do estudo, tem a prática de não enviar substituto para falta de professores por menos de 30 dias.

#### 4.8 DADOS DOS ÓRGÃOS DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO

Diante da ausência de respostas dos órgãos da Prefeitura do município, as tabelas que se seguem ficaram vazias de dados (TABELAS 14, 15 e 16). Esta



ausência representa um dos maiores entraves que pesquisadores encontram no percurso. Porém, apesar da importância destes dados para a fundamentação desta pesquisa, os relatos e dados obtidos com os agentes protagonistas e coadjuvantes deste estudo se apresentam como valiosos e importantes.

**Tabela 14 - Secretaria de Administração.**

<b>Quantidade de Professores da rede</b>	<b>Mulheres na ativa</b>	<b>Homens na ativa</b>
<b>Ed. Infantil</b>		
<b>Ens. Fundamental I</b>		
<b>Ens. Fundamental II</b>		

**Fonte:**

**Tabela 15- Secretaria Educação.**

<b>Quantidade de Professores da rede</b>	<b>Mulheres readaptadas</b>	<b>Homens readaptados</b>
<b>Ed. Infantil</b>		
<b>Ens. Fundamental I</b>		
<b>Ens. Fundamental II</b>		

**Fonte: XXXXXXXXX**

**Tabela 16- Junta Médica.**

<b>XXXX Professores afastados por doenças</b>	<b>2008/2009</b>	<b>2010/2011</b>	<b>2012/2013</b>	<b>2014/2015</b>	<b>2016/2017</b>	<b>2018/2019</b>
<b>Ed. Infantil</b>						
<b>Ens. Fundamental I</b>						
<b>Ens. Fundamental II</b>						

**Fonte:**

#### **4.9 VOZ DO SINDICATO DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL**

O sindicato da categoria, ao ser questionado acerca dos dados referente as estatísticas solicitadas aos órgãos municipais, respondeu que também já havia solicitado os mesmos dados a estes órgãos competentes e ainda não obtivera respostas. No entanto, prontificou-se, através de Ofício do Departamento Jurídico, a solicitar os dados necessários para preenchimento destas tabelas. Porém, até a conclusão deste trabalho ainda não havia obtido as respostas.

#### **4.10 SUGESTÕES, SOLICITAÇÕES E ENCAMINHAMENTOS**

Faz-se urgente e necessita imediatismo, a criação de um arquivo com os dados referentes à situação dos professores efetivos, os quais foram solicitados através de cartas e planilhas (ANEXO; APÊNDICE) para compor a construção deste estudo.

Esta ausência de dados apresenta-se como inconcebível, tendo em vista tratar-se da vida profissional e da situação de saúde dos professores efetivos da rede de ensino. E, ainda, poderia representar uma rica fonte de informações para realização, criação, implantação e determinação de políticas públicas para a organização do processo educativo do município.

No instante em que uma repartição pública municipal de uma cidade metropolitana de relevância e importância, desconhece, atestando não possuir em arquivo, informações acerca dos seus professores, poderá padecer da rotulação de preconizador e desvalorizador da educação e dos profissionais professores. Ainda que na realidade não se comporte dessa maneira e não tenha essa intenção.

No entanto, uma Secretaria de Educação e de Administração de um município se obrigam, por si só e naturalmente, a possuir os dados estatísticos numéricos referentes à situação geral de seus professores efetivos, no que diz respeito a:

quantidade deles, gêneros em cada segmento, licenças médicas, diagnósticos recorrentes, quantidade de readaptação por ano, entre outros.

Espera-se diante deste estudo e após ele, estimular os órgãos municipais a se instrumentalizarem de tais estatísticas para uma futura pesquisa e, principalmente, contribuir para a aquisição e implantação de políticas públicas voltadas para a atenção, cuidados, prevenção e tratamento do professor no exercício de sua prática.

Depositamos o desejo de contribuir para que o processo educativo governamental seja coerente com a organização do processo educativo nas escolas, diante de todas as adversidades, conflitos e precariedades que se apresentam em forma de condições de trabalho no dia a dia dos profissionais. Deseja-se contribuir para a iniciativa de adequar a logística dos projetos e das metas traçadas para a elevação dos índices internos e externos, com a adequação das condições de trabalho diante da reformulação do processo educativo do município.

Espera-se que sejam implantadas, trilhadas e alcançadas em paralelo com a criação de um espaço de escuta, atendimento e cuidado com o professor para que este não adoça diante de situação de estresse e exaustão.

Sugere-se que, de posse desse banco de dados, entre outras informações acerca da situação de saúde dos professores, sejam criadas políticas de atenção e tratamento principalmente de prevenção do adoecimento. E no caso do adoecimento e afastamento do professor da sala de aula, o poder público municipal se responsabilize com a substituição imediata para que os estudantes não fiquem sem aula, evitando, com isso, os transtornos e conflitos que ocorrem na escola com as aulas vagas e as turmas sem professores.

E, mais importante, evitando comprometer a qualidade da educação das crianças.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho consistiu na cuidadosa e detalhada construção, contínua e ininterrupta, na mesma proporção em que se concretizavam as relações de aprendizagens e de trocas de saberes em todas as instâncias e cenários disponíveis para o enriquecimento e o polimento do conhecimento pessoal, humano, pedagógico e científico. Assim, aquecidos e amparados na humildade da concepção de que as verdades são relativas e impermanentes também no cenário da produção do conhecimento científico, percebeu-se que todas são provisórias e questionáveis. Diante disso, este estudo foi-se desenhando em seu próprio percurso de pouco mais de três anos, paralelamente com a análise da multicausalidade do fenômeno do adoecimento que afasta os professores das primeiras letras.

De braços dados com a busca pela verificação das hipóteses levantadas, acerca da interferência das condições do trabalho na saúde do professor e, portanto, na qualidade de ensino das primeiras letras, este estudo construiu-se em um cenário de escolas públicas da rede municipal de ensino de uma cidade da Região Metropolitana do Recife no estado de Pernambuco/Brasil.

No recorte do segmento das primeiras letras, ou seja, Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental (5º ANO) concentrou-se a busca pelas respostas da pergunta problema deste estudo que se centrou nas consequências do afastamento do professor no processo de ensino e de aprendizagem no processo educativo. Nesses segmentos da escolaridade a dedicação profissional, emocional e afetiva se dá mais intensamente, tendo em vista o tempo total diário em relações interativas com as crianças. Portanto, o profissional carece de equilíbrio nos aspectos físico, psicológico e mental. Ou seja, o professor necessita de boa saúde e, para tanto de valorização emocional e financeira além de condições de trabalho adequadas para que sua prática ocorra em harmonia e de forma que o processo de ensino e de aprendizagem possa ter qualidade e ocorra sem interrupções.

Percebeu-se com o estudo bibliográfico que existe uma carência de pesquisas no cenário científico sobre estes segmentos e nesta região em que se elegeu pesquisar. Portanto, a importância desta pesquisa se revela fortalecida nesta lacuna.

Através da busca pelas respostas à problemática das consequências do fenômeno do adoecimento que provoca afastamento do professor interferindo na qualidade de ensino nestes segmentos, foi possível constatar a relação da organização do processo educativo e das condições inadequadas de trabalho na recorrência de tal fenômeno. Observando-se a realidade do campo da pesquisa em paralelo com as mudanças culturais e sociais que vêm dinâmicas e velozes, que envolvem também a educação no atual momento e espaço em que estão as políticas educacionais que direcionam e norteiam a prática pedagógica nas escolas públicas. Planejadas distantes, aparentando alheias, do ambiente escolar, redimensionando o papel dos atores do processo do ensino e da aprendizagem nos cenários educativos nos quais o trabalho do professor se dá, estas políticas são envolvidas no redemoinho das transformações naturais da humanidade.

Constatou-se neste cenário, novas exigências e demandas impostas ao professor que tenta adentar, compreender e acompanhar essas transformações. Tais políticas percebidas a partir do final dos anos 90 e início do novo século se apresentam diante de um distanciamento do espaço pedagógico, resultado das novas exigências do governo federal que busca, no momento, enfileirar suas políticas educacionais com as municipais e estaduais, concretizando a federalização dessas. Rumando tais ações através do Plano de Ações Articuladas (PRA) para a gestão de resultados, no sentido de reforçar a eficiência e a eficácia da educação e, em particular a importância da alfabetização e o letramento. Tal plano submete os professores, a partir do plano em evidência, à educação em que a criança seja alfabetizada em tempo pré-determinado, atrelado a um projeto experimental igualmente orientado em todos os municípios do país, no contexto da sociedade atual. Sobrecarregando, dessa forma, estes profissionais, principalmente nas séries iniciais da Educação Básica, com inúmeras formações técnicas, instrumentalizadas e exigindo seu cumprimento em tempo recorde. Orientando a prática docente a partir de métodos disponibilizados, nos quais as exigências novas e a necessidade de adequar a sua rotina foram guiadas e movidas para as avaliações externas visando compor e elevar o índice dos resultados gerais e o desenvolvimento da educação e, portanto, o nível de alfabetização das crianças.

Neste contexto de controle e de responsabilidade para cumprimento de metas do governo federal, a idealização e a realidade desses docentes consomem muito

mais da sua própria energia. Pois, buscando cumprir as exigências e as demandas, os professores se submetem adentrando as subjetividades da docência, deixando vulnerável seu bem-estar, sua qualidade de vida e, portanto, sua saúde física, psicológica e mental. E, diante do esgotamento, do adoecimento e do afastamento de sua rotina na escola, o sentimento de incompetência emana e assim, também surge o questionamento acerca do sentimento da sua importância enquanto professor. Pois, diante destas exigências de elevação dos índices e dos níveis de alfabetização, defendida como a responsabilidade social do ensino, os protagonistas são rotulados na definição e na responsabilização da qualidade do ensino depositada na prática docente, no trabalho pedagógico e, portanto, no professor das primeiras letras da escolaridade infantil, como o único responsável pelo fracasso.

Assim, materializa-se o sentimento de incompetência nos professores que não conseguem atingir essas metas por mais que se cobrem e se esforcem. Mesmo compreendendo que a educação é um processo e, como tal, envolve muito mais que apenas o trabalho do professor em sala de aula, o sentimento surge. Ainda assim, as premiações estimuladoras das competições e das disputas entre as escolas, descortinam a divisão dos trabalhadores da educação em categorias de lados opostos, determinando-as como competentes ou incompetentes. Nesse sentido e diante dessa desumanização da prática pedagógica, na qual os professores são acusados de irresponsáveis e avessos à educação de metas e resultados, necessita-se de revisar até que ponto estas práticas são excludentes e antidemocráticas. E o mais grave, até que ponto deixa o profissional professor com mais um aspecto promotor de mal-estar e adoecimento.

No cenário em que se evidencia um professor vulnerável ao mal-estar, devido à intensificação de exigências e demandas, observa-se também a precarização do trabalho docente. Enxerga-se a sobrecarga de atividades diante destas exigências e do conseqüente desgaste físico, psicológico e social, definido na exaustão, no cansaço, na insatisfação pessoal e profissional, descrita como um quadro sintomatológico de mal-estar e conseqüente adoecimento, podendo levar o professor ao afastamento da rotina do ambiente escolar. Esse ambiente, diante da atual organização do processo educativo e fundamentada na literatura vasta, amplamente estudada nos mais diversos campos dos saberes e áreas de conhecimento, se revelam como sendo um dos principais fatores responsáveis pela maioria dos casos

de mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor, comprometendo a saúde dele, com diversos diagnósticos os quais foram elencados no interior das descrições dessa produção, no decorrer da construção.

O fator gênero atrelado à feminização do magistério, observado mais intenso nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ou seja, nas primeiras letras da escolaridade das crianças foi detectado neste estudo. E carece de atenção e análise das implicações no seio das estatísticas do fenômeno do adoecimento docente diante de um protagonismo predominantemente de mulheres professoras entre os pesquisados. No entanto, deve-se destacar a inexistência de políticas públicas que relevem esta condição de gênero no magistério, devendo-se alertar para a necessidade de um olhar diferenciado, não no sentido de divisão e privilégios de gêneros, mas uma consideração diante das peculiaridades da mulher enquanto mãe, mulher e profissional.

Diante da realidade de 90% de mulheres no mercado de trabalho, mais visível na educação, percebe-se que estas assumem e realizam inúmeros papéis e atividades em múltiplas jornadas diárias. Além das inúmeras outras atividades que a mulher desempenha além da docência aumentando sua vulnerabilidade a doenças e disfunções nos mais diversos aspectos da sintomatologia e dos diagnósticos. Estes dados mantêm uma relação estreita diante da constatação de que o adoecimento das professoras supera o dos professores. Pois, além de existir mais mulheres na docência das primeiras letras, também, deve ser observada sua morfologia, sua biologia e sua natureza física, emocional e social diferente dos homens.

Assim, necessita-se de atenção aos quadros sintomatológicos que surgem com certa frequência entre as professoras das primeiras letras que foram aqui apontados, elencados e analisados. Pois, diante e atrelados às condições de trabalho e a organização do processo educativo, encontra-se o sentimento de desconforto e mal-estar que leva o professor ao afastamento da prática pedagógica. Assim, os Distúrbios Psíquicos Menores (DPM) vislumbram a necessidade de uma atenção especializada e multiprofissional para que não se tornem síndromes mais graves e irreversíveis que debilitam o profissional, incapacitando-o para a realização de sua função, levando-o muitas vezes à readaptação. É necessária a implantação de políticas de atenção e cuidados aos docentes para prevenir e tratar estes sintomas. É

urgente a necessidade de análise especializada e multiprofissional das causas do mal-estar e do adoecimento dos professores, intensamente estudado por diversos profissionais nas diversas áreas do conhecimento e que de tal maneira é evidenciada no interior desta construção, através dos dados da pesquisa de campo fundamentada pela literatura clássica e contemporânea.

É imprescindível a acareação imediata entre o mal-estar e o bem-estar e entre a saúde e o adoecimento dos professores no cenário e no contexto da vida pessoal e profissional. É necessário que se busque compreender que o mal-estar e o adoecimento não se resumem em desconforto patológico, esse estado sintomático se entranha no corpo físico, psicológico e social do sujeito em sua integralidade psicossocial e cultural. Pois se aloja no ser humano em todos os seus aspectos pessoais e profissionais que somatizam e sentem o reflexo em seu ser inteiro de diversas maneiras e se expressam e se definem em diagnósticos. Portanto, as políticas educacionais precisam adequar e unir seus objetivos com os anseios e as necessidades dos atores principais do processo educativo no caminho da busca por uma educação de qualidade enquanto direito de todos e dever do estado. Visto que o professor das primeiras letras está inserido como ator principal de forma significativa e indispensável, como protagonista no ambiente educativo e no processo de ensino, aprendizagem e, portanto, na construção do conhecimento que leva à educação de qualidade, tão almejada enquanto direito de todos. E, para desempenhar esta função que tanto exige de sua integralidade como ser humano em relações interpessoais interativas, o professor carece de harmonia existencial, qualidade de vida e gozar de uma boa saúde física, psicológica e social.

Portanto, conclui-se diante da precarização e desvalorização da educação e da profissão professor, revelado e definido através da organização do processo educativo nos gabinetes e secretarias, distantes da realidade do ambiente educativo nas escolas, que se encontra a lacuna de políticas públicas promotoras de bem-estar e, portanto, da saúde do professor das primeiras letras. Neste contexto, este trabalho confirma a hipótese de que a organização do processo educativo e as condições de trabalho promovem mal-estar, desconforto, adoecimento e afastamento da professora das primeiras letras provocando interferências negativas no cenário da escola, portanto no processo de ensino e de aprendizagem. Ou seja, ficaram comprovadas neste estudo, que os afastamentos das professoras provocam diversas



consequências no processo educativo das primeiras letras. Porém, não foi possível verificar oficialmente a interferência desse afastamento nos resultados finais dessas escolas. Pois, muitos dados que poderiam ser comprobatórios não foram adquiridos nos órgãos municipais. Mesmo assim, se confirmou que com o adoecimento docente e os afastamentos a que são obrigados por doenças físicas, psicológicas e mentais fica ainda mais difícil cumprir as exigências do sistema educativo e, portanto, os índices não alcançarão as metas desejadas. E, assim, a educação de qualidade ficará em desconformidade com o que se espera no processo de ensino e de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Desenvolvimento profissional, interação colaborativa e supervisão. In: MACHADO, J.; ALVES, J. M. (Coords.). **Coordenação, supervisão e liderança**. Porto: Universidade Católica Editora, 2014, pp. 22-35.

ALARCÃO, I.; CANHA, B. **Supervisão e colaboração: uma relação para o desenvolvimento**. Porto: Porto Editora, 2013.

ALMEIDA, S. F.C. Da Formação do psicólogo escolar e de uma possível identidade profissional. **APRAPEE/PUCCAMP (Orgs.). Psicólogo escolar: Identidade e perspectivas (pp. 187-189). Campinas/SP; Áromo, 1991**. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em set 2019.

AMORIM SANTINO, T.; FERREIRA TOMAZ, A.; GOMES DE LUCENA, N. M. **Influência da Fadiga Ocupacional na Capacidade para o Trabalho de Professores Universitários**. Cienc Trab. [online]. 2017, vol.19, n.59, pp.86-90. ISSN 0718-2449. <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php>. Acesso em set 2019.

ANDRADE, L. A. S.; CARDOSO, P. R. S. Mal-estar na educação: o sofrimento psíquico de professores em decorrência do trabalho. **Ciências Humanas e Sociais | Aracaju | v. 3 | n.2 | p. 51-64 | Mar 2016 | periodicos.set.edu.br**. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: mar 2017

ANDRADE, P. S.; CARDOSO, T. A. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. **Saúde Soc. São Paulo, v.21, n.1, pp.129-140, 2012 12. Disponível em:** <http://www.scielo.br>. Acesso em: mar 2017.

ANTUNES, S. M. P. S. N. Mal-estar e adoecimento docente na escola pública paulista: um panorama preocupante. **Convenit Internacional 15 mai-ago 2014 Cemoroc-Feusp / Ppgcr-Umesp / IJI - Univ. do Porto**. Disponível em: <http://www.hottopos.com> Acesso em: mar 2017.

ARAÚJO, L. M. B. F.; SOUSA, R. R. O adoecimento psíquico de professores da rede pública estadual: perspectiva dos docentes. **EnANPAD, 2013. XXXVII Encontro da**

**ANPAD. Rio de Janeiro/RJ-set 2013. Disponível em:** <http://www.anpad.org.br>. Acesso em: mar 2017.

ARAÚJO, M. J. P. A. Síndrome De Burnout: Estudo De Caso Com Os Professores Da Escola Municipal Maria José Borba. Dissertação, 86f. **Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Instituto de Educação, Lisboa, 2015.** Disponível em: <http://recil.ulusofona.pt/>. Acesso em: mar 2017.

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens.** Petrópolis, RJ, Vozes, 2000. (ARROYO, 2000, p.240).

BAIÃO, L. P. M.; CUNHA, R. G. C. Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura. **Revista Formação@Docente – Belo Horizonte – vol. 5, n o 1, jan/jun 2013.** Disponível em: <https://www.metodista.br>. Acesso em: mar 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1979.

\_\_\_\_\_, **Análise de conteúdo. Tradução Luis Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011. 3ª reimp. Da 1ª edição.** Título original: Lanalyse de contenu. Original publicada em 1977. Disponível em <https://docero.com.br>. Acesso em: mar 2017.

BARBOSA, A. L. K. H. A Síndrome de Burnout em professores universitários. Dissertação de mestrado, 98f. **CUM-PPG em Promoção Da Saúde, Maringá, 2016.** Disponível em: <https://www.google.com>. Acesso em: mar 2017.

BARONA, B. A.; STOBÄUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M. Do mal-estar ao bem-estar do professor na docência superior. **V Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação – PUCRS, 2010.** Disponível em: <http://www.pucrs.br>. Acesso em: mar 2017.

BARRETO, J. M.; FORMIGA, N. S.; MINERVINO, C. A. S. M.; NASCIMENTO, J. A.A Síndrome de Burnout em docente de instituições de ensino superior pública e privada. **O Portal dos Psicólogos, pp.1-15.** 2013. Disponível em: <http://www.psicologia.pt>. Acesso em: mar 2017.

BARRETO, M. A. Ofício, estresse e resiliência: desafios do professor universitário.

2007, 229f. Tese (Doutorado em Educação) - **PPG do CCA da UFRGNorte, Natal, 2007**. Disponível em: <ftp://ftp.ufrn.br>. Acesso em: mar 2017.

BARRETO, V. Educação e Violência: reflexões preliminares. In: ZALUAR, Alba (org) et al. **Drogas e Cidadania: repressão ou redução**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BASTOS, J. A. Q. R. O Mal-Estar Docente, o Adoecimento e as Condições de Trabalho no Exercício do Magistério, no Ensino Fundamental de Betim/MG.151f. Dissertação (Mestrado em Educação) - **Programa de PG em Educação da PUCMG. Belo Horizonte, 2009**. Disponível em: [www.biblioteca.pucminas.br](http://www.biblioteca.pucminas.br). Acesso em: mar 2017.

BASTOS, R. V.; SANCEVERO, M. S. Estresse e Inclusão Escolar: Influências e Reflexos na Prática Docente. **UFU/UNIUBE. VI Seminário Nacional de Educação Especial – V Encontro de Pesquisa Educação Especial e Inclusão Escolar- CEPAR, Uberlândia, MG, dez, 2014**. Disponível em: <http://www.cepae.faced.ufu.br>. Acesso em: mar 2017,

BATISTA, J. B. V. Síndrome de Burnout em professores do ensino fundamental: um problema de saúde pública não percebido - Recife: 2010. 192f.: il. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - **Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, 2010. Orientadora: Lia Giraldo da Silva Augusto. Recife-PE, 2010**. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br>. Acesso em: mar 2017.

BATISTA, J. B. V.; CARLOTTO, M. S.; COUTINHO, A. S.; PEREIRA, D. A. M.; AUGUSTO, L. G. S. Ambiente que adocece: condições ambientais de trabalho do professor do ensino fundamental. **Cad. Saúde Colet., 2010, Rio de Janeiro, 18 (2): 234-242, 2010a**. Disponível em: <http://www.cadernos.iesc.ufrj.br>. Acesso em: mar 2017,

BATISTA, J. B. V.; CARLOTTO, M. S.; COUTINHO, A. S.; PEREIRA, D. A. M.; AUGUSTO, L. G. S. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Cad.SaúdeColet., 2010b.RJ,18(2):234-242**. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: mar 2017.

BACCON, A. L. P.; ARRUDA, S. M. Os Saberes docentes na formação inicial do

professor de física: elaborando sentidos para o estágio supervisionado. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 3, pp. 507-524, 2010. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em: mar 2017.

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

\_\_\_\_\_. **Modernidade líquida. Tradução Plínio Dentzien**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001-2009.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. O Burnout Docente e seu Reflexo no Ensino. **X Congresso Nacional de Educação-EDUCERE- I SIRSSE- PUC. Curitiba-PR, nov. 2011**. Disponível em: <https://www.researchgate.net>. Acesso em: mar 2017.

\_\_\_\_\_. Considerações sobre a Síndrome de Burnout e seu impacto no ensino. **Bol. psicol vol.62 no.137. São Paulo, dez. 2012. PCM\_UEM e PUCPR. Maringá-PR**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org>. Acesso em: mar 2017,

BOLÍVAR, A. **La identidad profesional del profesorado de secundaria: crisis y reconstrucción**. Málaga: Aljibe, 2006. Disponível em: <https://www.unav.edu>. Acesso em: mar 2017.

BORBA, B. M. R.; DIEHL, L.; SANTOS, A. S.; MONTEIRO, J. K.; MARIN, A. H. Síndrome de Burnout em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado. **Psicologia. Argumento, [S.l.], v. 33, n. 80, pp. 270- 281, 2015**. Disponível em: <https://www.researchgate.net>. Acesso em: mar 2017.

BORGES, R. S. S. Burnout e Fatores Associados em Docentes da UFRJ. **ULBRA. Saúde em Redes. 2014-2016; 2 (1):pp. 97–116**. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br>. Acesso em: mar 2017.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil/MEC, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.1998**; Disponível em: [www.portal.mec.gov.br](http://www.portal.mec.gov.br). Acesso em: mar. 2017.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Brasília: Senado Federal. Subsecretaria de Edições Técnica, 2004. Disponível em:

www.portal.mec.gov.br. Acesso em: mar. 2017.

\_\_\_\_\_. Ensaios pedagógicos. Brasília: Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial, 2006. 146f.** Disponível em: www.portal.mec.gov.br. Acesso em: mar. 2017.

\_\_\_\_\_. MEC/Secretaria de Educação Especial. **Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais – orientações gerais e marcos legais.** Brasília: MEC/SEESP, 2006. Disponível em: www.portal.mec.gov.br. Acesso em: 26 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /Secretaria de Educação Básica.* Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: www.portal.mec.gov.br. Acesso em: mar. 2017.

\_\_\_\_\_. INEP/MEC. Relatório Síntese. **Brasília, e-mec, 2011.** Disponível em: www.portal.inep.gov.br. Acesso em: dez2017.

\_\_\_\_\_. **Brasília, e-MEC, 2012.** Disponível em: www.portal.inep.gov.br. Acesso em 13 dez2017.

BRASIL, C. C. P.; BATISTA, M. H.; MELO, A. K. S.; IBIAPINA, F. L. P.; BRILHANTE, A. V. M.; SILVA, R. M. S. O contexto da docência e sua influência no sofrimento psíquico de professoras do Ensino fundamental. **Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza, 29(2): pp. 180-188, abr./jun., 2016. Docência e sofrimento psíquico, 2016.** Disponível em: <https://www.redalyc.org>. Acesso em: mar. 2017.

BUZZO, A. S.; TREVISO, V. C. Pedagogia do aprender a aprender: uma forma de superação de problemas ou a permanência deles. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 3 (1): pp. 302-314, 2016.** Disponível em: www.unifafibe.com.br/revistas online. Acesso em: ago 2019.

CABRAL NETO, A.; OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F. (organizadores). Trabalho docente: desafios no cotidiano da educação básica. 2013. **ISBN 978-85-7591-297-3. Editora Mercado de Letras.** Disponível em: <https://www.mercado-de-letras.com.br>. Acesso em: mar. 2017.

CABRAL, T. E. M. O processo de adoecimento do magistério público primário no início do século XX: indícios do mal-estar docente nos grupos escolares mineiros (1906-1930). **Dissertação, 130f. UFMG. 2014.** Disponível em: <http://www.locus.ufv.br>. Acesso em: mar2017.

CABRAL, T. E. M; AZEVEDO, D. S. **As Licenças Médicas Como Indício De Mal-Estar Docente No Início Do Século XX: O Caso do Grupo Escolar Silveira Brum. UFV- MG. 2013a.** Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br>. Acesso em: mar2018.

CABRAL, T. E. M; AZEVEDO, D. S. O grupo escolar Silveira Brum e o processo de organização do ensino público primário em Muriaé/MG (1912-1930). **Cadernos de História da Educação-Apa. V. 12, n2-jul./dez. 2013b.** Disponível em: <http://www.seer.ufu.br>. Acesso em: mar 2018.

CAIADO, R.; RANGEL, L. A.; QUELHAS, O. L. G. Metodologia de Revisão Sistemática da Literatura com aplicação do Método de apoio Multicritério à decisão Smarter. Área temática: Pesquisa Operacional. **Congresso nacional de excelência em gestão. UFF-RJ. Set. 2016.** Disponível em: Disponível em: mar 2018.

CAMARGO, D. A. F. O abolicionismo escolar: reflexões a partir do adoecimento e da deserção dos professores. 2012, 123f. Dissertação de Mestrado em Educação. **Fac. de Educação da USP, SP, 2012.** Disponível em: [www.teses.usp.br](http://www.teses.usp.br). Acesso em: mar 2018.

CAMARGO, D. A. A prevenção do adoecimento psíquico do trabalho. **Rev. TST, Brasília, vol. 80, no 1, indb, 1568/5/2014. 157p.** Disponível em: <https://juslaboris.tst.jus.br>. Acesso em: dez. 2017.

CANESQUI, A. M. Sobre a Presença das Ciências Sociais e Humanas na Saúde Pública. **Saúde Soc. São Paulo, v.20, n.1, pp.16-21, 2011.** Disponível em: [www.periodicos.usp.br](http://www.periodicos.usp.br). Acesso em: dez. 2018.

CARDOSO, A. C. M. O trabalho como determinante do processo saúde- doença. **Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 27, n. 1.indd, pp. 73-93. 2015.** Disponível em [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: dez. 2018.

CARDOSO, C. G. L. V.; COSTA, N. M. S. C. Fatores de satisfação e insatisfação

profissional de docentes de nutrição. **Ciênc.saúde coletiva [online]. 2016, vol.21, n.8, pp.2357-2364. ISSN 1413- 8123.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: dez. 2017.

CARLOTTO, M. S. A Síndrome de Burnout e o Trabalho Docente. **Psicologia em Estudo, Maringá, v. 7, n. 1, pp. 21-29, jan./jun. 2002.** Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: dez. 2017.

\_\_\_\_\_. Síndrome de Burnout: diferenças segundo níveis de ensino. UL do Brasil Canoas, RS, Brasil. **Psico, Porto Alegre, PUCRS, v. 41, n. 4, pp. 495-502, out./dez. 2010.** Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: dez. 2017.

CARVALHO, R. O. Sociedade, mulher e profissão. Revista de Gestão e Secretariado. **Ge Sec., São Paulo. Capa > v. 7, n. 1, pp. 27-44, jan/abr. (2016).** Disponível em: <https://www.revistagesec.org.br>. Acesso em: dez. 2018.

CARVALHO, A. D. F.; THERRIEN, J. O professor no trabalho: epistemologia da prática e ação/cognição situada - elementos para a análise da práxis pedagógica. **Revista brasileira de formação de professores. Vol. 1, n. 1, pp.129-147, 2009 - ISSN 1984-5332.On-line: <http://www.facec.edu.br>, pp. 129-147.** Disponível em: [jacquestherrien.com.br](http://jacquestherrien.com.br). Acesso em: dez 2018.

CARVALHO, M. V.; SIQUEIRA, L. B.; SOUSA, A. L. L.; JARDIM, P. C. B. V. A influência da hipertensão arterial na qualidade de vida. **Arq. Bras. Cardiol. vol.100, no.2. São Paulo. Feb. 2013.** Disponível em: [www.scielo.br/pepsic](http://www.scielo.br/pepsic). Acesso em: nov 2018.

CASTRO, R. E. F.; SOUZA, M. A. Efeitos da agressividade infantil para o sofrimento psíquico de professores em diferentes momentos de carreira. **Estudos de Psicologia, 17(2), maio-agosto/2012, 265-273. ISSN (versão eletrônica): pp. 1678-4669.** Disponível em: [www.scielo.br/pepsic](http://www.scielo.br/pepsic). Acesso em: set 2018.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CEZNE, A. N.; BALENSIEFER, D. A. Assédio Moral A Professores E A Síndrome De Burnout: Implicações Jurídicas No Âmbito Trabalhista. **XII Seminário Nacional**



**Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea. II Mostra Nacional de Trabalhos Científicos, 2016. Capa-Cezne, pp. 256-275.** Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/11481>. Acesso em: set 2018.

CODO, W. (Coord.). **Educação: Carinho e Trabalho. Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação.** 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes/Brasília: CNTE: UNB, pp. 237-254. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 2002-2006. 432 p.

CODO, W.; GAZZOTTI, A. Trabalho e afetividade: in CODO, W. (Coord.). **Educação: Carinho e Trabalho. Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação, pp. 48-59.** 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002-2006.

CODO, W.; VASQUES-MENEZES, I. O que é Burnout? In: CODO, W.; GAZZOTTI, A. Trabalho e afetividade: in CODO, W. (Coord.). **Educação: Carinho e Trabalho. Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação, pp. 237-254.** 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002-2006.

CONTE, J. Síndrome De Burnout: O Adoecer Em Sala De Aula. In. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE-**Secretaria de Estado da Educação Superintendência da Educação Programa de Desenvolvimento Educacional. PR, 2014, pp. 2-25.** Disponível em: [www.diaadiaeducacao.pr.gov.br](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br). Acesso em: set 2018.

CORDIÉ, A. **Malestar en el docente. La educación confrontada com el psicoanálisis.** 1ª ed. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 2003, p. 40.

CORTELAZZO, I. B. C.; ROMANOWSKI, J. P. **Pesquisa e Prática profissional – Materiais Didáticos.** Curitiba: IBPEX, 2006.

CORTESÃO, L. **Ser professor: um ofício em risco de extinção?** São Paulo: Cortez Editora/ Instituto Paulo Freire, 2002.

CORTEZ, P. A; SOUZA, M. V. R.; AMARAL, L. O.; SILVA, L. C. A. A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. **Cad. Saúde colet. [online]. 2017, RJ, vol.25,n.1,pp.113-122. Epub Mar 30, 2017. ISSN 1414-462X.** Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: out 2018.

COSTA, L. S. T.; GIL-MONTE, P. R.; POSSOBON, R. F.; AMBROSANO, G. M. B. Prevalência da Síndrome de Burnout em uma amostra de professores universitários brasileiros. **Psicol. Reflex. Crit. Vol.26 no.4. Porto Alegre Oct./Dec. 2013.** Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: out 2018.

CRUCES, A. V. V. Egressos de cursos de psicologia: preferências, especializações, oportunidades de trabalho e atuação na área educacional. Tese de Doutorado 280f. **USP. SP. 2006.** Disponível em: <https://www.teses.usp.br>. Acesso em set 2019.

DALAGASPERINA, P.; MONTEIRO, J. K. Estresse e docência: um estudo no ensino superior privado. Estresse e docência: um estudo no ensino superior privado. **Rev. Subj. [online]. 2016, vol.16, n.1, pp. 36-51. ISSN 2359- 0777.** Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org>. Acesso em: out 2018.

DALCIN, L.; CARLOTTO, M. S. Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de Burnout em professores. **Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 22, Número 1, Jan/Abr de 2018: pp. 141-150.** Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: out 2018.

DEJOURS, C. Por um novo conceito de saúde. **Revista brasileira de saúde ocupacional, v. 14: n. 54, maio e jun. 1986.** Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: out 2017.

\_\_\_\_\_. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento trabalho.** São Paulo: Atlas,1994.

DEMO, P. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento.** 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes,2004.

DIAS, M. S. A. Absenteísmo docente: manifestação do fenômeno na rede municipal de educação de BH (2009 - 2010). **UFMG/FaE, 2012. 161f.Dissertação de mestrado.** Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br>. Acesso em: out 2018.

DIAS, R. M. B. Índice de Capacidade para o trabalho e satisfação com a profissão: um estudo relacional com docentes de uma instituição pública de ensino superior. Dissertação de Mestrado, 102f. **UPr-Unp Pró- Reitoria De Pesquisa De Pós-Graduação – PPGA, Natal, 2014.** Disponível em: <https://unp.br>. Acesso em: out 2018.

DIEHL, L.; CARLOTTO, M. S. Conhecimento de professores sobre a síndrome de Burnout: processo, fatores de risco e consequências. **Psicologia em Estudo, Maringá, v. 19, n. 4, pp. 741-752, out./dez. 2014.** Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: out 2018.

DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Est. Inter. Psicol. Londrina, vol.7 no.2, pp. 64-85, dez. 2016.** <http://pepsic.bvsalud.org>. Acesso em: out 2018.

DINIZ, M. De que sofrem as mulheres-professoras? In: LOPES, E. M. T. (Org.) **A Psicanálise escuta a Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998, pp. 198-223.

DUARTE, P.; MOREIRA, A. I. Epistemologia na profissão docente: a perspectiva dos professores em formação sobre formação inicial, supervisão pedagógica e identidade profissional. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. esp. n. 3, p. 1964-1994, dez., 2018. E-ISSN: 1982-5587. DOI: 10.21723/riaee.unesp.v13.iesp3.dez.2018.11124.** Disponível em: [www.periodicos.fclar.unesp.br](http://www.periodicos.fclar.unesp.br). Acesso: ago. 2019.

ENRIQUEZ, E. O Trabalho, essência do homem? O que é o trabalho? **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, v. 17 (spe 1), pp. 163-176. 2014. Número Especial.** Disponível em: [www.revistas.usp.br](http://www.revistas.usp.br). Acesso em: out 2016.

ESTEVE ZARAGOZA, J. M. **Professores em conflito.** Madrid: Narcea, 1984.

\_\_\_\_\_. **El malestar docente.** 3 ed. Barcelona: Ediciones Paidós, 1987-1994.

\_\_\_\_\_. Os professores perante a mudança social: o mal-estar docente. In: Nóvoa (Org.) **Profissão Professor. pp. 97- 98 .** 22ed. Porto, 1995.

\_\_\_\_\_. **O mal-estar docente: a sala-de-aula e a saúde dos professores.** 3ª ed, Bauru, SP: EDUSC, 1999. Tradução Durley de Carvalho Cavicchia. 175p

FARIAS JÚNIOR, R. S. A precarização do trabalho e o adoecimento docente em instituições de ensino superior privadas/mercantis. 2014. 269f. Tese (Doutorado em educação) -**Instituto de Ciências da Educação, PPG em Educação /ICED/UFPA, Belém/PA, 2014.** Disponível em: [ppgedufpa.com.br](http://ppgedufpa.com.br). Acesso em: dez 2018.

FERNANDES, H. C. Trabalho docente: pauperização, precarização e proletarização? 2010. 208f. Dissertação (Mestrado em Educação) – **(PPG em Educação) - UNIOESTE. Cascavel/PR. 2010.** Disponível em: [tede.unoeste.br](http://tede.unoeste.br). Acesso em: dez 2018.

FERREIRA, C. M. Adoecimento Psíquico de Professores: Um Estudo de Casos em Escolas Estaduais de Educação Básica numa Cidade Mineira. Dissertação de Mestrado, 87f. **Faculdades Integradas De Pedro Leopoldo Mestrado Profissional Em Administração, Pedro Leopoldo, 2011.** Disponível em: <http://www.fpl.edu.br/.pdf>. Acesso em: dez 2018.

FERREIRO, E. **Cultura escrita e educação: conversas de Emilia Ferreiro com José Antonio Castorina, Daniel Goldin e Rosa María Torres.** Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed,2001.

\_\_\_\_\_. **Reflexões sobre alfabetização.** Tradução Horácio Gonzales (et al.), 24.ed. atualizada – São Paulo, Cortez,2001.

FLORES, M. A. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. **Educação, v. 33, n. 3, pp. 182-188, 2010.** Disponível em: [revistaseletronicas.pucrs.br](http://revistaseletronicas.pucrs.br). Acesso em: out 2018.

FLORES, M. A. Formação de Professores: questões críticas e desafios a considerar. In: GREGÓRIO, M. d.; FERREIRA, S. (Orgs.). **Formação inicial de professores. Lisboa: Conselho Nacional de Educação, 2015, pp. 192-222.** Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt>. Acesso em: out 2018.

FORATTINI, C. D.; LUCENA, C. Adoecimento e sofrimento docente na perspectiva da precarização do trabalho. **Laplage em Revista (Sorocaba), vol. 1, n.2, mai. – ago. 2015, pp.32-47.** UFU. Disponível em: [www.laplageemrevista.ufscar.br](http://www.laplageemrevista.ufscar.br). Acesso em: out 2018.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 3 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra. 31ª edição. 2005-2011. 1ed 1986.

FREIRE, P. SHOR, I. **Medo e ousadia –o cotidiano do professor**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREITAS, C. R.; CRUZ, R. M. Saúde e trabalho docente. XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. **A Integração de Cadeias Produtivas com a abordagem da manufatura Sustentável**. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 2008, out 2018. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep>. Acesso em: jan 2019.

FREITAS, L. G. (Coor.) **Prazer e sofrimento no trabalho docente: pesquisas brasileiras**, Juruá, 2015a.

\_\_\_\_\_. Docentes, seu trabalho e a dinâmica de prazer-sofrimento. In: **FREITAS, L. G. (Coor.). Prazer e sofrimento no trabalho docente: pesquisas brasileiras**. Juruá, 2015b.

FREUD, S. O Ego e o Id e outros trabalhos (1923, 1925) **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. XIX. 1924**. Disponível em: <https://psicologado.com>. **Abordagens, Psicanálise**. Acesso em: 20 dez. 2014.

\_\_\_\_\_. **O mal-estar na civilização**. Rio de Janeiro: Imago,1997 (Originalmente publicado em 1929).

GAMA, A. C. C.; SANTOS, J. N.; PEDRA, E. F. P.; RABELO, A. T. V.; MAGALHÃES, M. C.; LAS CASAS, E. B. Dose vocal em professores: correlação com a presença de disfonia. **CODAS 2016; 28 (2): pp. 190-192**. **Belo Horizonte, 2015**. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: dez 2018

GARDENAL, I. Por que os professores adoecem? **Jornal da UNICAMP - Campinas, 09 a 22 de novembro de 2009 – ANOXXIV – número 447**. Disponível em: <http://www.anpad.org.br>. Acesso em: 15 abr. 2015.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, pp. 189-199, maio/ago. 2005**. GESTRADO-CNPq-FAPEMIG, ligado ao Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação [NETE] da UFMG.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. (Coordenadoras). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Brasília: UNESCO, 2009. 294 p. ISBN: 978-85-7652-108. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org>. Acesso em: 15 jul. 2015.

GENNARI, E. Quando ensinar é adoecer. **Artigo da Revista Chão da Escola reflete sobre adoecimento de professores. Condições de Trabalho. 02 | 02 | 2016 - 12:16**. Disponível em: [sismmar.com.br](http://sismmar.com.br). Acesso em: jan 2018;

GIDDENS, A. **Sociologia. Tradução: Sandra Regina Netz**. – 4.ed. – Porto Alegre: Artmed, 2005. 600 p. Disponível em: <https://damas20162.filis.wordpress.com>. 2016. Acesso em: jan 2018

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002-2010

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GIMENES, L. K.; ABRÃO, R. K. Refletindo A Prática Pedagógica Da Língua Portuguesa No Ensino Fundamental. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI ISSN 1809-1636. Vivências. Vol. 9, N.17: pp. 95-100, Outubro/2013**. Disponível em: [www2.reitoria.uri.br](http://www2.reitoria.uri.br). Acesso em: JAN 2018.

GIOVANNI, A. B. de F. Causas do absenteísmo docente e implicações da aula vaga. **UFPR. TCC, 38f. 2016**. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br>. Acesso out 2019.

GONÇALVES, O. F. T. Respostas que o professor produz quando se diz angustiado no trabalho docente. **UFMG/Faculdade de Educação. Tese 238f. 2016**. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br>. Acesso em: out 2019.

GOUVEIA, L. A. V. N. As condições de trabalho e o adoecimento de professores na agenda de uma entidade sindical. **Saúde debate [online]. 2016, vol.40, n.111, pp.206-219. ISSN 0103-1104**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: out 2018.

GUIZZO, B. S.; KRZIMINSKI, C. O.; OLIVEIRA, D. L. L. C. O software QSR NVivo. 2.0 na análise qualitativa de dados: ferramenta para a pesquisa em ciências humanas e

da saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 24, n. 1, pp. 53-60, abr. 2003.** Disponível em: <https://seer.ufrgs.br>. Acesso em: jul 2018.

HYPÓLITO, A. M. Trabalho docente na educação básica no Brasil: as condições de trabalho. In: **OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F. (Orgs.) Trabalho na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros.** Belo Horizonte: Fino Traço, 2012, pp. 211-230.

HUBERMAN, M. O ciclo de Vida Profissional dos professores. In: **NÓVOA, A. Vidas de Professores.** Porto. 2 ed. Portugal: Porto Editora, 2013.

JESUS, S. N. Desmotivação e crise de identidade na profissão docente. *Katálysis* v. 7 n. 2 jul/dez. 2004. Universidade do Algarve. Florianópolis, SC, pp.192-202. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es>. Acesso jul 2019.

JILOU, V. (2013) Capitalismo flexível, trabalho precarizado e sofrimento psíquico de professores universitários. **Revista Encontro de Pesquisa em Educação-Uberaba, v. 1, n.1, pp. 187-201, 2013.** Disponível em: <http://www.revistas.uniube.br-708/1005>. Acesso em: dez 2018.

JILOU, V. CECÍLIO, S. Condições de trabalho docente e sofrimento psíquico no ensino superior provado. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 7, n. 2, pp. 233-241, dez. 2015. ISSN: 2175-5604.** Disponível em: <https://portalseer.ufba.br>. Acesso em: dez. 2018.

KAUFMANN, Jean-Claude. A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo. **Tradução Thiago de Abreu e Lima Florencio. Revisão técnica Bruno César Cavalcanti. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.** Disponível em: XXXXX. Acesso em: dez. 2018.

KESSLER, A. I.; KRUG, S. B. F. Do prazer ao sofrimento no trabalho da enfermagem: o discurso dos trabalhadores. **Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS) 2012 mar;33(1): pp. 49-55. Capa >v. 33, n. 1, 2012.** Disponível em: [www.ser.ufrgs.br](http://www.ser.ufrgs.br). Acesso em: dez. 2018.

LANCMAN, S.; SZNELMAN, L. I. Org. **Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Brasília: Paralelo 15,

2004.346p. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: dez. 2018.

LAKATOS; MARCONI, **Fundamentos de metodologia científica** 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

LAROCCA, P.; GIRARDI, P. G. Trabalho, satisfação e motivação docente: um estudo exploratório com professores da educação básica. In: **X EDUCERE, I SIRSE, 2011, Curitiba. Anais do X Congresso Nacional de Educação**. Curitiba: Editora Champagnat, 2011. Disponível em: [www.educere.bruc.com.br](http://www.educere.bruc.com.br). Acesso em: jul 2018.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DATAS, H. (Org.). **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 13 ed. São Paulo: Summus, 1992.

LDB/1996. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Artigos 61 e 62. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br>. Acesso em: jul 2018,

LENGERT, R. (2011) Profissionalização docente: entre vocação e formação. **La Salle - Revista de Educação, Ciência e Cultura | v. 16 | n. 2 | jul./dez. 2011. (pp.11-23)**. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br>. Acesso em: ago 2019.

LEONARDO, N. S. T.; SUZUKI, M. A. Medicalização dos problemas de comportamento na escola: perspectivas de professores. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 28, n. 1, pp. 46-54, jan.-abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: ago 2018.

LEVY, G. C. T. M.; NUNES SOBRINHO, F. P.; SOUZA, C. A. A. Síndrome de Burnout em professores da rede pública. **Prod. vol.19, no.3.São Paulo, 2009. Print version ISSN 0103-6513 on-line version ISSN 1980-5411**. Disponível em [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: jul 2018.

LIMA, D. R. P. Sinais do “Desconforto” no Exercício da Docência Pública em Recife e Olinda (1860-1880). **Dissertação, 176f. PPG/UFPE. Recife, 2014**. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br>. Acesso em: jul.2015.

LIRA, A.; MEDEIROS, J. N. F. Adoecimento e colapso do professor: impactos da violência na escola. **EDUCERE - Investigación Arbitrada - ISSN: 1316-4910 - Año 19 -n. 64, 2015, pp. 765-775. Brasília-DF. Brasil, 2015**. Disponível em: Disponível



em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 10 dez. 2016.

LOPES, A.; CAVALCANTE, M. A. S.; OLIVEIRA, D. A. O.; HYPÓLITO, A. M. (ORG.) Trabalho Docente e Formação- Políticas, Práticas e Investigação: Pontes para a Mudança. **Edição: CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas**. 2014. Disponível em: <https://www.fpce.up.pt>. Acesso em: abr 2018.

LUZ, J. O.; KANAN, L. A. Avaliação do estresse ocupacional no ambiente escolar: um estudo com professores da educação infantil. **Repositório do PPG/Faculdade De Psicologia. Universidade do Planalto Catarinense**. 2016. Disponível em: <https://www.escavador.com>. Acesso: abr 2018.

MALTA, V. D. Absenteísmo docente no ensino público: um modelo de influências e correlações com o desempenho discente. Universidade FUMEC/Fac. de Ciências Empresariais. Belo Horizonte-MG, 2014. **Capa > v. 9, n. 1 (2014) > Duarte Malta**. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas>.

MARQUES, G. F. C. As condições do trabalho docente e o processo ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. **Dissertação (Mestrado em Educação), 107F. UFJF/PPG, FE. Juiz de Fora, 2010**. Disponível em: [www.ufjf.br](http://www.ufjf.br). Acesso em: jul 2018.

MEIRA, T. R. M.; CARDOSO, J. P.; SANTOS, D. F.; ANDRADE, A. N. Pesquisas científicas com professores: enfoque nos acometimentos em sua saúde. **Anais do IV Simpósio de Saúde Pública da Região Sudoeste: O SUS e a saúde do idoso. V. 1, 2012. ISSN 2238-9326**. Disponível em: <http://files.simposiosp.webnode.com>. Acesso em: abr 2018.

MENDES, A. M. (Org.). Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho. Cap. 1. In: MENDES, A. M. (Org.) **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisa**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2007b, pp. 29-61.

MENDES, A. R.; STOBAUS, C. D. Saúde docente: uma realidade a ser enfrentada a caminho do bem-estar e da realização profissional. **Faculdade De Educação- PPG/Mestrado Em Educação, PUCRS. V Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação 2010**. Disponível em: <http://www.pucrs.br>. Acesso em ago 2017.

MENDES, M. L. M. A saúde docente no contexto da política de valorização do magistério: o caso do município do Recife. **Centro de Educação – PPP em Educação - UFPE. Recife, 2007. Dissertação, 103f.** Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br>. Acesso em: abr 2017.

\_\_\_\_\_. A precarização do trabalho docente e seus efeitos na saúde dos professores da Rede Municipal de Ensino do Recife. **HumanÆ. Questões controversas do mundo contemporâneo. Núm. XX- (Ano, 2014) ISSN: 1517-7606. HUM@NÆ Capa > v. 9, n. 1 (2015).** <http://humanae.esuda.com.br>. Acesso em: abr 2017.

\_\_\_\_\_. A Tradução do Fracasso: Burnout em Professores do Recife. **Centro de Educação – PPP em Educação - UFPE. Recife, 2015. Tese, 138f.** Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br>. Acesso em: abr 2017.

\_\_\_\_\_. Síndrome do Burnout: um estudo exploratório em professores de Língua Portuguesa e Matemática das Escolas do Município do Recife. **HumanÆ. Questões controversas do mundo contemporâneo, v. 10, n. 1- (Ano, 2016) ISSN: 1517-7606.** <http://humanae.esuda.com.br>. Acesso em: abr 2017.

MENDES, R. Produção científica brasileira sobre saúde e trabalho publicada na forma de dissertações de Mestrado e teses de Doutorado, 1950- 2002. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho 2003; 2:87-118.**

MENDES, T. C. M.; BACON, A. L. P. Profissão docente: o que é ser professor? **EDUCERE-XII Congresso Nacional de Educação. PUCPR. 2015.** Disponível em: <https://educere.bruc.com.br>. Acesso em dez. 2017.

MINAYO-GOMES, C.; THEDIN-COSTA, S. M. F. A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas. **Cadernos de Saúde Pública 13 (supl. 2): pp. 21-32, 1997.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf>. Acesso: mai 2014.

MINAYO, M. C. S. **Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R. (Org.). **Pesquisa Social, teoria, método e criatividade.** 25<sup>o</sup> ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2007, p.64.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Catarina E. F. da Silva e Jeanne Sawaya. 6 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, Distrito Federal: UNESCO, 2002.

\_\_\_\_\_. **Para sair do século XX. 30ª Ed.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

\_\_\_\_\_. **A cabeça benfeita: repensar a reforma e reformar o pensamento.** 14ªEd. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MOURÃO, L.; ESTEVES, V. V. Ensino Fundamental: das competências para ensinar às competências para aprender. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, pp. 497-512, jul/set, 2013.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf>. Acesso em: jan 2018.

MÜLLER, M. L. R. As construtoras da nação: Professoras primárias na Primeira República. **UFMG/IE/SBHE-PPG/UFRJ. Novo > congressos > cbhe1 > anais > 111\_maria\_lucia\_r, 1998, pp.1-10.** Disponível em: [www.sbhe.org.br](http://www.sbhe.org.br). Acesso em: ago. 2018.

NACARATO, A. M.; VARANI, A.; CARVALHO, V. O cotidiano do trabalho docente: palco, bastidores e trabalho invisível. Abrindo as cortinas. In: GERALDI, C, M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Orgs.) **Cartografias do trabalho docente-professor (a) - pesquisador (a). Campinas, S. P.: Mercado de Letras. Associação de leitura do Brasil- ALB, 2001, pp. 73-104.**

NÓVOA, A. Do Mestre-escola ao professor do ensino primário: subsídios para a história da profissão docente em Portugal (séculos XV-XX). **Análise Psicológica. 1987. 3 (V): pp. 413-440.** Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33.

\_\_\_\_\_. **Notas sobre formação (contínua) de professores.** [S.l: s.ed.], 1992.

\_\_\_\_\_. (Org.) **Vida de Professores.** Porto, Portugal: Porto Editora, 1992. 124p. (Coleção Ciências da Educação)

\_\_\_\_\_.(Org.). Os professores: um objeto da investigação educacional. In. **Vida de professores**. 2.ed. Porto: Porto, 1995, pp.14-17.

\_\_\_\_\_. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

\_\_\_\_\_. (Org.) **Profissão professor**. 2ª ed. Porto/Portugal: Porto Editora,1995.

\_\_\_\_\_. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.25, n.1, pp.11-20, 1999.**

\_\_\_\_\_. **Professores Imagens do futuro presente**. EDUCA. Lisboa,2009

OIT. Organização Internacional do Trabalho. A condição dos professores. Recomendação Internacional de 1966: um instrumento para a melhoria da condição dos professores. **Genebra: OIT/UNESCO, 1984.** Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php). Acesso em: 15 jul.2015.

OLIVEIRA, W. C.; SILVA, F. G. Alienação, Sofrimento e Adoecimento do Professor Na Educação Básica. **(UFVJM), Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2015.** Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php). Acesso em: 10 dez.2016.

OLIVEIRA, I. A.; CARDOSO, J. L. S.; PIRES, E. C. P. S.; SANTOS, L. T.; BATISTA, M. V. M.; ABREU, M. C. P.; CANTOS, H. O. (Org.). Laços entre a Epistemologia e a Educação. **CCSE-UEPA. Belém, PA, 2016.** Disponível em: <http://ccse.uepa.br/ppged>. Acesso em: jul 2018.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Relatório Mundial da Saúde. Saúde mental: nova concepção, nova esperança. M. S.; 2001.** Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php). Acesso em 15 jul.2015.

OPAS-OMS. Organização Pan-Americana da Saúde-Organização Mundial da Saúde. **Brasília: Organização Pan- Americana da Saúde, 2011. 44p.: il.**

OZOLIO, L. F. A. Adoecimento Funcional Docente Na Rede Municipal De Educação De Belo Horizonte: Estudo De Caso Da Regional Pampulha. **UFJF, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação PPGProfissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública. 214p. Juiz de Fora, 2015.** Disponível em:

[www.scielo.br/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php). Acesso em: 15 dez. 2016.

PARO, V. H. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

PENTEADO, R. Z. **Autonomia do professor: uma perspectiva interdisciplinar para a cultura do cuidado docente**. 2018

PEREIRA, A. M. L. **Ambiente, relações de trabalho e psicopatologias: um estudo da saúde do trabalhador. Dissertação 183f. PPG em Ciências Ambientais- Fernandópolis- SP. 2014**. Disponível em: [doclay.com.br](http://doclay.com.br). Acesso em: set. 2018.

PEREIRA DA SILVA, J. A. **A psicanálise e o mal-estar na contemporaneidade. Estudos de Psicanálise | Belo Horizonte-MG | n. 48 | pp. 99–106 | dezembro/2017**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php>. Acesso em set 2018.

PEREIRA, E. B.; ANTONIASSI, R. P. N. **Síndrome de Burnout entre Profissionais da Área da Saúde: Revisão Integrativa**. Revista, 2014. UNINGÁ. V.41, pp. 66-71 (Ago - Out 2014). Disponível em <http://revista.uninga.br>. Acesso em set 2018.

PEREIRA, E. E.; TEIXEIRA, C. S.; MEYER, A. P. C.; ANDRADE, R. D.; LOPES, A. S. **O trabalho docente e a qualidade de vida dos professores na educação básica. Rev. salud pública. 16 (2): pp. 221-231, 2014b**. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl>. Acesso em set 2018.

PEREIRA, E. E.; TEIXEIRA, C. S.; MEYER, A. P. C.; ANDRADE, R. D.; LOPES, A. S. **Estresse relacionado ao trabalho em professores de educação básica. Ciencia & Trabajo | AÑO 16 | NÚMERO 51 | SEPTIEMBRE / DICIEMBRE 2014a | www.cienciaytrabajo.cl | pp. 206/210**. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl>. Acesso em set 2018.

PEREIRA, M. R. **O Que Quer Uma Professora? UFMG, Belo Horizonte/MG – Brasil Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 39, n. 1, pp. 181-199, jan./mar. 2014**. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: set 2018.

PEREIRA, R. A. G.; PAIXÃO, C. J. **A epistemologia da formação de professores de dança: visibilidades das práticas formativas**. 2018. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação v.13, n.3, jul./set. (2018)**. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br>. Acesso em: set 2018.

PERRENOUD, P. Profissionalização do professor e desenvolvimento de ciclos de aprendizagem. Faculdade de Psicologia e das Ciências da Educação-Universidade de Genebra, 1991. **Tradução Neide Luiza de Rezende. Cadernos de Pesquisa, nº 108, pp. 7-26, novembro 1999.** Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: jan 2018.

\_\_\_\_\_. Dez novas competências para ensinar. **Trad. Patrícia Chitoni Ramos.** Porto Alegre: Artmed, 2000. 192p.

PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, E.; PAQUAY, L. Fecundas incertezas ou como formar professores antes de ter todas as respostas. In: PERRENOUD, P; PAQUAY, L; ALTET, M; CHARLIER, É. (Org.) **Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001, pp. 83-100.

PESCAROLO, J. K.; MORAES, P. R. B. O declínio da autoridade doente na escola contemporânea. Universidade Federal do Paraná, (UFPR), Curitiba, PR, Brasil. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 16, n. 47, pp. 147-168, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br>. Acesso em: set 2018.

PIAGET, J. A Construção do real na criança. Rio de Janeiro, Zahar, 1970. (**Á. Cabral, Trad.**). **Rio de Janeiro: Zahar Editores.** (Trabalho original publicado em 1937).

\_\_\_\_\_, **A equilibrção das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento.** Rio de Janeiro, Zahar, 1976 (b).

\_\_\_\_\_, **O julgamento moral na criança.** São Paulo, Mestre Jou, 1977.

\_\_\_\_\_. Inteligencia y afectividad. Buenos Aires: Aique Grupo Editor S. A. 1995.

PINHEIRO, J. M. A Interferência das Doenças Laborais na Prática Educativa sob a ótica dos Professores do Ensino Médio. Dissertação, 83f. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai E Das Missões - Frederico Westphalen, de 2014. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php). Acesso em: 15 jul.2015.

PINTO, M. J. S. **O fetiche do emprego: um estudo sobre as relações de trabalho**

**de brasileiros na Guiana Francesa.** São Paulo: IGLU, 2011.

PIZZIO, A.; KLEIN, K. Qualidade de vida no trabalho e adoecimento no cotidiano de docentes do ensino superior. **Educ. Soc., Campinas, v. 36, nº. 131, pp. 493-513, abr.- jun., 2015.** Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php). Acesso em: jul.2016.

PONTES, A. P. S. F. A docência nas séries iniciais do ensino fundamental: reflexões sobre a escolha da profissão e sobre o exercício profissional. **Educação (Porto Alegre), v. 40, n. 1, pp. 115-125, jan.-abr. 2017.** Disponível em [www.revistaseletronicas.pucrs.br](http://www.revistaseletronicas.pucrs.br). Acesso em: Acesso em: jul.2016.

RAUSCH, R. B.; DUBIELLA, E. Fatores que promovem mal ou bem-estar ao longo da profissão docente na opinião de professores em fase final de carreira. *Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 13, n. 40, pp. 1041-1061, set./dez. 2013.* Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br>. Acesso em dez 2018.

RAZERA, J. C. C. A formação de professores em artigos da revista *Ciência & Educação* (1998-2014): uma revisão cienciométrica. **Ciênc. educ. (Bauru) [online]. 2016, vol.22, n.3, pp.561-583. ISSN 1516-7313.2016.** Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: dez 2018.

REBOLO, F. Do mal-estar docente ao abandono da profissão professor: a história de Estela. *Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB Campo Grande, MS, n. 33, pp. 143-163, jan./jul. 2012.* Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org>. Acesso em: nov 2018.

REIS. M. I. A. O adoecimento dos trabalhadores docentes na rede pública de ensino de Belém-Pará. **Doutorado em Educação. UFPA, Belém, 2014. 216f.** Disponível em: Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: jul. 2018

REIS. M. I. A. Trabalho e adoecimento docente no contexto da reestruturação produtiva. **VII Jornada Internacional de Políticas Públicas-UFMA, São Luiz, 2015.** Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br>. Acesso em: dez 2018

REIS. M. I. A.; MAUÉS, O. C. Educação, trabalho e saúde docente – desafios para a qualidade de ensino, Pesquisa realizada com professores dos municípios do Oeste do Pará. **UFPA/CNTE, 2007.** Disponível em: [www.anpae.org.br](http://www.anpae.org.br). Acesso em:

dez.2018.

RIBEIRO, E. S.; AZEVEDO, M. S.; SAGGIOMO, T. S.; VIEIRA, B. A.; RIBEIRO, L. S. Breve História da Educação. **Revista Gestão Universitária**. 2017. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br>. Acesso em: jan 2018.

RIBEIRO, T. A. Estresse em professores do ensino fundamental: estudo em uma escola social no sul do estado de Minas Gerais. **Faculdade Novos Horizontes**, PPG em Administração. Mestrado. Dissertação, 118f. Belo Horizonte2015. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: jan 2018

ROCHA, R. E. R.; PRADO FILHO, K.; SILVA, F. N.; BOSCARI, M.; AMER, S. A. K.; ALMEIDA, D. C. Síntomas osteomusculares y estrés no alteran la calidad de vida de los profesores de la educación básica. **Fisioterapia e Pesquisa. Online version ISSN 2316-9117. Fisioter. Pesqui. vol. 24, no. 3. São Paulo, July/Sept, 2017**. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: set 2019.

RODRIGUES, A. C. Escola, passado e presente: mudanças sociais e novas exigências para os professores. UNEB Nilcélio Sacramento Sousa. XIII Congresso Nacional de Educação. ISSN 2176-1396, pp. 15819-15834, Salvador, 2017. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br>. Acesso em: dez 2018.

RODRIGUES, C. M.; ROSIS, F.; VIEIRA, M. A. L. Uma reflexão sobre o processo de desvalorização do educador. 10ª Mostra Acadêmica – 10ª Mostra acadêmica UNIMEP, Qualificação e Expansão da Educação Superior no Contexto do Plano Nacional de Educação. 2012. Taquaral, São Paulo. Disponível em: [www.unimep.edu.br](http://www.unimep.edu.br). Acesso em: dez 2018.

RODRIGUES, N. **Da Mistificação da Escola à Escola Necessária**. São Paulo, Ed. Cortez, 1992.

RODRIGUES, S. C. **Ser Professor em Tempos de Crise de Identidade e Mal-Estar Docente: As Autorrepresentações de Professores de uma Escola Pública de Garanhuns, PE – Brasil**. Lisboa, 2014. Dissertação de mestrado. 175f. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. IE. Lisboa, Portugal, 2014. Disponível em: <http://recil.ulusofona.pt>. Acesso em: dez 2018.



ROLDÃO, M. d. Professores: dilema de uma transformação. In: MACHADO, J.; ALVES, J. M. (Orgs.). **Escola para todos: igualdade, diversidade e autonomia**. Porto: Universidade Católica Editora, 2014, pp. 57-68.

SAMPAIO, A. A.; BAEZ, M. A. C. A socialização profissional na formação inicial de professores: mal-estar e bem-estar docente. **X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014. 14º Congresso de Stress da ISMA-BR. 16º Fórum Internacional de Qualidade de vida no Trabalho. 2014, pp. 767- 774**. Disponível em: <https://www.listasconfef.org.br>. Acesso em: nov 2018.

SAMPAIO, A. A.; BAEZ, M. A. C. Motivação inicial na formação docente. **X ANPED SUL, Florianópolis, out 2014**, pp. 1-17. <http://xanpedsul.faed.udesc.br>. Acesso em: nov 2018.

SAMPAIO, A. A.; STOBÄUS, C. D. O apoio pedagógico na formação inicial: perspectivas para o bem-estar docente e desenvolvimento profissional. **ESPAÇO PEDAGÓGICO. v. 22, n. 2, Passo Fundo, pp. 371-391, jul./dez. 2015**. Disponível em: [www.upf.br/seer/index.php/rep](http://www.upf.br/seer/index.php/rep). Acesso em: nov 2018.

SAMPAIO, A. A.; STOBÄUS, C. D. Perspectivas para o bem-estar docente: uma formação com alunos do PIBID/Educação Física. **Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 13, n. 2, pp. 27-37, jul./dez. 2015**. Disponível em: [www.e-revista.unioeste.br](http://www.e-revista.unioeste.br). Acesso em: nov 2018.

SAMPAIO, A. A.; STOBÄUS, C. D. BAEZ, M. A. C. Vivências de mal-estar na transição da licenciatura à docência. **Movimento, Porto Alegre, v. 23, n. 3, pp. 975-988, jul./set. de 2017, pp. 976-987**. Disponível em: [www.redalyc.org](http://www.redalyc.org). Acesso em: nov 2018.

SANTINO, T. A.; TOMAZ, A. C. F.; LUCENA, N. M. G. Influência da fadiga ocupacional na capacidade para o trabalho de professores universitários. **Cienc Trab. vol. 19 no. 59, pp. 86-90. Santiago ago. 2017**. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: abr 2018.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7.ed. Rio de Janeiro: DP&A, Lamparina, 2007.

SANTOS, F. F.; CORDEIRO, F. N. F. Primeiros passos da docência: conhecendo a realidade escolar e encarando desafios. 2015. Disponível em: [www.uece.br](http://www.uece.br). Acesso em: nov 2019.

SANTOS, I. E. **Métodos e técnicas da pesquisa científica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2000.

SANTOS, S. A. S.; MARINHO, E. S.; GALDINO, M. N. S.; SILVA, M. G. M. F. As condições de trabalho e o adoecimento psíquico de professores no contexto da escola pública. **Políticas Públicas na Educação Brasileira: Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente**. 2018. pp.45-53. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br>. Acesso em: jan 2019.

SAVIANI, D. Pedagogia Histórico Crítica: Primeiras aproximações. Campinas, Ed. **Autores Associados**. 11. ed. rev. **Campinas: Autores Associados, 2011. 137p. Práxis Educativa (Brasil), v. 8 n. 1, 2013**. Disponível em: <http://www.redalyc.org>. Acesso em: jul 2018

SEGAT, E.; DIEFENTHAELER, H. S. Uso de medicamentos antidepressivos por professores de escolas de diferentes redes de ensino em um município do norte do Rio Grande do Sul. **PERSPECTIVA, Erechim. V. 37, n.137, pp.45-54, março/2013**. Disponível em: <http://www.uricer.edu.br>. Acesso em: jul 2018.

SELIG, M. A Profissão docente frente às exigências da sociedade contemporânea: um olhar para saúde do professor. **FACISA- XAXIM, SC, 2014**. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php). Acesso em: jul 2018.

SHULMAN, L. S. Those who understand: knowledge growth in teaching. **Educational researcher. v. 15, n. 2, pp. 4-14, 1986**. Disponível em: <http://www.fisica.uniud.it/URDF/masterDidSciUD.pdf>. Acesso em: jul 2018.

SHULMAN, L. S. Knowledge and Teaching: foundations of the New Reform. **Harvard Educational Review, v. 57, n. 1, pp. 1-21, 1987**. Disponível em: <http://www.fisica.uniud.it/URDF/masterDidSciUD.pdf>. Acesso em: jul 2018.

SILVA, A. L.; LIMA, C. A.; MATHIAS, C. M. F. Avaliação dos efeitos do trabalho sobre a saúde física dos professores da rede pública de Brasilândia/MS. **Rev. Conexão**

**Eletrônica–Volume13–Número 1** – Três Lagoas, MS, 2016. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php). Acesso em: jan.2017.

SILVA, E. P. Adoecimento e sofrimento de professores universitários: dimensões afetivas e ético político. 2015. **Psicol. teor. prat. vol.17 no.1 São Paulo abr. 2015**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php>. Acesso em: 30 jan.2017.

SILVA, F. G. Professor e a educação: entre o prazer, o sofrimento e o adoecimento. 2011. **Revista Espaço Acadêmico, Nº 124, 2011**. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php). Acesso em: jul.2017.

\_\_\_\_\_. Alienação e o Processo De Sofrimento E Adoecimento Do Professor: Notas Introdutórias. **Revista LABOR nº7, v.1, ISSN: 19835000, 2012**. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php). Acesso em: jul.2017.

SILVA, F. R. R. Burnout: Um desafio à saúde do trabalhador. **Artigos Burnout, v. 2, n 1, jun./2000**. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php). Acesso em: jul. 2018.

SILVA, J. M. N.; VERGARA, L. L.; GONTIJO, L. A.; VIEIRA, E. M. A.; LEITE, W. K. S.; TORRES, M. G. L. Análise do impacto do estresse causado pelas dores osteomusculares no desenvolvimento de novos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT's). **Revista ESPACIOS. ISSN 0798 1015 Vol. 38 (Nº 18) Año 2017, p. 9**. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com>. Acesso em: jul 2018.

SILVA, R. A. GIULLO, L. A. Trabalho docente e saúde: um estudo com professores da educação básica do sudoeste goiano. **Revista eletrônica da Pós-graduação em Educação – UFG – Regional Jataí. v. 11 n. 2 (2015): ARTIGOS LIVRES**. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br>. Acesso em: ago

SILVA, R. P.; FERREIRA, S. L. Absenteísmo Docente: Um Estudo Exploratório. **UNICID. Dissertação de Mestrado, 97 f. São Paulo, 2014**. Disponível em: <http://www.uece.br-endipe2014>. Acesso em: 16.05. 2019- EdUECE - Livro 3 00861.

SILVEIRA, K. A.; ENUMO, S. R. F.; PAULA, K. M. P.; BATISTA, E. P. Estresse e enfrentamento em professores: uma análise da literatura. **Educ. rev. vol.30 no.4, Belo Horizonte Oct./Dec, 2014**. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: ago.2018.

SÍVERES, L.O encanto e desencanto de professores no exercício da docência– **UCB 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis**. Disponível em: [37reuniao.anped.org.br › uploads › 2015/02 › Trabalho-GT20-4239](http://37reuniao.anped.org.br/uploads/2015/02/Trabalho-GT20-4239). Acesso em: nov 2019.

SOUZA, J.; BERTOLINI, G. R. F.; RIBEIRO, I. Bem-estar no trabalho e políticas de gestão de pessoas em uma organização sem fins lucrativos. 2014. **UNISUL-PPGA/Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**. Disponível em: [www.portaldeperiodicos.unisul.br](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br). Acesso em: ago 2018.

SOUZA, E. M. R.; COUTINHO, D. J. G. Adoecimento Das Professoras Das Primeiras Letras Em Olinda: Sintomas, Queixas E Diagnósticos. **Educ. rev. [online]. Belo Horizonte, vol.34, e188055, 2018. UFMG. Epub 22-Out-2018. ISSN 0102-4698**. Disponível em [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em jan. 2019.

SOUZA, E. M. R.; COUTINHO, D. J. G. Mal-estar, adoecimento e afastamento docente nas primeiras letras. **Revista Inclusiones ISSN 0719-4706 VOLUMEN 6 – número especial – outubro/diciembre 2019a, pp. 380-396**. Disponível em: <http://www.archivosrevistainclusiones.com>. Acesso em: dez 2019.

SOUZA, E. M. R.; COUTINHO, D. J. G. O mal-estar das professoras das primeiras letras: uma revisão sistemática. **Revista Inclusiones Issn 0719-4706 Volumen 6 – Número Especial – Enero/Marzo 2019b, pp. 167-199**. Disponível em: <http://www.archivosrevistainclusiones.com>. Acesso em: dez 2019

SOUZA, E. M. R.; SILVA, M. H. L. F.; TEIXEIRA, M. M. Professoras das primeiras letras de Olinda ecoam sintomas, queixas e diagnósticos: histeria, Burnout? **Revista Inclusiones ISSN 0719-4706 VOLUMEN 5 – número especial – julio/septiembre, 2018, pp. 43-57**. Disponível em: <http://www.archivosrevistainclusiones.com>. Acesso em: dez 2018

SOUZA, E. C.; SOUSA, R. C. Condições de trabalho docente, classes multisseriadas e narrativas de professoras no território do baixo sul baiano: significados e sentidos. **Currículo sem Fronteiras, v. 15, n. 2, pp. 380-408, maio/ago. 2015. Disponível em: ISSN 1645-1384 (online) [www.curriculosemfronteiras.org](http://www.curriculosemfronteiras.org)**. Acesso em: jul 2018.

SOUZA, M. C. C. A psicanálise e a depressão de professores. Notas sobre a psicanálise e a história da profissão docente. Em L. de Lajonquière & M. C.M. Kupfer (Orgs.). **Psicanálise infância e educação (pp.107- 115). Anais do III Colóquio do Lugar de Vida/LEPSI São Paulo. 2002.** Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php). Acesso em: 15 jul. 2015.

SOUZA, M. V. 2011. Profissão docente: história, condições de trabalho e questão salarial. **Anais do 5º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais. Out 2011. UNIOESTE- Cascavel, 2011.** Disponível em: [www.cac-php.unioeste.br](http://www.cac-php.unioeste.br). Acesso em: ago 2019.

SOUZA, R. F. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: ensino primário e secundário no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2008. 319p.

TALIS. **Questionário do Professor, MS-12-01. Pesquisa Internacional da OCDE (e coordenada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) sobre Ensino e Aprendizagem (TALIS-Inep, Brasília-DF).** Disponível em: [pesquisa.talis@inep.gov.br](mailto:pesquisa.talis@inep.gov.br). Acesso em: 20 nov. 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 2.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TARDIF, M. LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. **Tradução de João Batista Kreuch.** Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php). Acesso em: jul.2018.

TOSTA, T. L. D. Antigas e novas formas de precarização do trabalho: o avanço da flexibilização entre profissionais de alta escolaridade. 2008, 270f. **Tese (Doutorado em Sociologia) Departamento de Sociologia da UNB, Brasília, 2008.** Disponível em: <https://repositorio.unb.br>. Acesso em: jul 2016.

UNESCO. **O perfil dos professores brasileiros: o que fazem o que pensam o que almejam.** São Paulo: Moderna, 2004. 224 p.

VALENTE, A. M. S. L.; BOTELHO, C.; SILVA, A. M. C. Distúrbio de voz e fatores associados em professores da rede pública. **Rev. bras. Saúde ocup., São Paulo, 40**

**(132): pp. 183-195, 2015.** Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: jul 2018.

VASCONCELOS, M. B. O adoecimento do profissional docente. **Faculdade de Pará de Minas - FAPAM Curso de Pedagogia Pará de Minas, 2014. Monografia, 39f.** DISPONÍVEL EM: <http://fapam.web797.kinghost.net>. Acesso em: jul 2018.

VASCONCELOS, Y. L. assédio moral nos ambientes corporativos. **Cad. EBAPE.BR, v. 13, nº 4, artigo 9, Rio de Janeiro, out./dez. 2016,pp. 821-851.** Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: jul 2018.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 6º. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 47p).

VIEIRA, L. C. **Das escolas isoladas ao Grupo Escolar: a instrução pública primária em Mariana – MG (1889-1915).** UFSCar/CEDCH/PPG em Educação, São Carlos – MG. 2011. 169f. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br>. Acesso em: dez 2018.

VIEIRA, S. L. Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio. **(SEAD/UECE). Pouchain Ramos gráfica e Editora. Fortaleza, 2010. 128p.** Disponível em: [www.uece.br](http://www.uece.br). Acesso em jul 2018.

VILELA, E. F.; GARCIA, F. C.; VIEIRA, A. Vivências de prazer-sofrimento no trabalho do professor universitário: estudo de caso em uma instituição pública. **REAd. Rev. eletrôn. adm. (Porto Alegre) [online]. 2013, vol.19, n.2, pp.517-540. ISSN 1413-2311.** <http://www.scielo.br> Acesso em: jul 2018.

WEBER, I. N. D.; LEITE, C. R.; STASIAK, G. R.; SANTOS, C. A. S.; FORTESKI, R. estresse no trabalho do professor. **Imagens da Educação, v. 5. n. 3, pp. 40-52, 2015.** Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php). Acesso em: jul 2016.

WERMELINGER, M.; MACHADO, M. H.; TAVARES; M. F. L.; OLIVEIRA, E. S.; MOYSÉS, N. M. N. A Força de Trabalho do Setor de Saúde no Brasil: Focalizando a Feminização. **Divulgação em Saúde para Debate, Rio de Janeiro, n. 45, pp. 54-70, maio 2010.** Disponível em: [www.ensp.fiocruz.br](http://www.ensp.fiocruz.br). Acesso abril 2019.

**ANEXOS**

## Anexo 1 – CARTAS DE AUTORIZAÇÕES

### TIMBRE DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA

#### CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora **EDNA MARIA RODRIGUES DE SOUZA**, que está a desenvolver a sua pesquisa para a TESE de doutoramento: **CONSEQUÊNCIAS DO AFASTAMENTO DO PROFESSOR NAS PRIMEIRAS LETRAS**, que está sob a coordenação/orientação do **Prof. Dr. DIÓGENES JOSE GUSMÃO COUTINHO**, cujo objetivo geral é: **Refletir sobre o desprazer na práxis pedagógica, provocador de mal-estar físico, psicológico e social, que afasta as docentes das primeiras letras na rede municipal de uma cidade da Região Metropolitana de Recife-PE/Brasil, dialogando com a literatura existente e analisando suas consequências no processo educativo, apresentou-se como o objetivo geral do estudo**, nesta Instituição.

**Portanto, agradecemos sua participação colaborativa e lhes garantimos que o sigilo absoluto e a privacidade, sua e da sua Unidade de Ensino e de todos os dados aqui confidenciais, estão assegurados, assim como também sua decisão de interromper ou se ausentar da mesma a qualquer momento.**

Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos da Resolução 466/12 e suas complementares, comprometendo-se o/a mesmo/a a utilizar os dados pessoais dos sujeitos da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados a pesquisadora deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Local, em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Assinatura do autorizador da pesquisa





## **AUTORIZAÇÃO DE USO DE DADOS DAS SECRETARIAS DA PREFEITURA MUNICIPAL DA CIDADE**

Declaramos para os devidos fins, que cederemos à pesquisadora **EDNA MARIA RODRIGUES DE SOUZA**, o acesso aos dados de estatísticas desta secretaria para serem utilizados na pesquisa para a TESE de doutoramento: **CONSEQUÊNCIAS DO AFASTAMENTO DO PROFESSOR NAS PRIMEIRAS LETRAS**, cujo objetivo é: **Refletir sobre o desprazer na práxis pedagógica, provocador de mal-estar físico, psicológico e social, que afasta as docentes das primeiras letras na rede municipal de uma cidade da Região Metropolitana de Recife-PE/Brasil, dialogando com a literatura existente e analisando suas consequências no processo educativo, apresentou-se como o objetivo geral do estudo**, nesta Instituição. Que está sob a orientação do/a Prof. Dr. **DIÓGENES JOSE GUSMÃO COUTINHO**. Os quais agradecem sua participação colaborativa e lhes garantimos que o sigilo absoluto e a privacidade, sua e da sua Unidade de Ensino e de todos os dados aqui confidenciais, estão assegurados, assim como também sua decisão de interromper ou se ausentar da mesma a qualquer momento.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos da Resolução 466/12 e suas complementares, comprometendo-se a mesma a utilizar os dados pessoais dos sujeitos da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados a pesquisador/a deverá apresentar o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Local, em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

---

Nome/assinatura e carimbo do responsável pela Instituição



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar, como voluntário (a), da pesquisa para a TESE de doutoramento: **CONSEQUÊNCIAS DO AFASTAMENTO DO PROFESSOR NAS PRIMEIRAS LETRAS**, que está sob a responsabilidade da pesquisadora **EDNA MARIA RODRIGUES DE SOUZA**, com residência à xxx xxxxxxx, xx/xxx-xxxxx,xxxxxx-PE, CEP xxxxxx-xx, email: mariadaserra@hotmail.com para contato, e está sob a orientação do Prof. Dr. **DIÓGENES JOSE GUSMÃO COUTINHO**. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar a fazer parte do estudo, rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa o (a) Sr. (a) não será penalizado (a) de forma alguma.

A pesquisa tem por objetivo **elencar, compreender e analisar o fenômeno do adoecimento do professor das primeiras letras e relacionar com suas multicausalidades**, nesta Instituição. Utilizaremos como um dos procedimentos da coleta de dados, questionários semiestruturados e busca nos dados estatísticos das instituições responsáveis na prefeitura da cidade. O presente questionário destina-se a caracterizar o perfil socioeconômico, a atividade profissional e os principais fatores que afetam a saúde e possam estar sujeitos os professores no exercício de suas funções, para realização da pesquisa que visa construir minha dissertação de mestrado em ciências internacionais da educação. **Portanto, agradecemos sua participação colaborativa e lhes garantimos que o sigilo absoluto e a privacidade, sua e da sua Unidade de Ensino e de todos os dados aqui confidenciais, estão assegurados, assim como também sua decisão de interromper ou se ausentar da mesma a qualquer momento.**

Colocar este parágrafo no TCLE: Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife - PE, CEP: 50740-600. Tel.: (81) 2126.8588 – email: [cepccs@ufpe.br](mailto:cepccs@ufpe.br)).

---

(Assinatura do pesquisador)

---

(Assinatura do autorizador da pesquisa)



## CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, \_\_\_\_\_ RG/ \_\_\_\_\_ e CPF/ \_\_\_\_\_, abaixo assinado, **concordo** em participar do estudo para a TESE de doutoramento de **EDNA MARIA MRODRIGUES DE SOUZA: CONSEQUÊNCIAS DO AFASTAMENTO DO PROFESSOR NAS PRIMEIRAS LETRAS**, sob a orientação do Prof. Dr. Diógenes José Gusmão Coutinho, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento. Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos da Resolução 466/12 e suas complementares, comprometendo-se a mesma a utilizar os dados pessoais dos sujeitos da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Local e data \_\_\_\_\_

Nome e Assinatura do participante \_\_\_\_\_

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar.

02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_



## TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE

Título da pesquisa para a TESE de doutoramento: **CONSEQUÊNCIAS DO AFASTAMENTO DO PROFESSOR NAS PRIMEIRAS LETRAS**, que está sob a responsabilidade da pesquisadora **EDNA MARIA RODRIGUES DE SOUZA** e-mail: [mariadaserra@hotmail.com](mailto:mariadaserra@hotmail.com) para contato e sob a orientação do Prof. Dr. **DIÓGENES JOSE GUSMÃO COUTINHO**. A pesquisadora do projeto acima identificada assume o compromisso de:

- Preservar o sigilo e a privacidade dos voluntários cujos dados (informações de prontuários e/ou materiais biológicos) serão estudados;
- Assegurar que as informações e/ou materiais biológicos serão utilizados, única e exclusivamente, para a execução do projeto em questão;
- Assegurar que os resultados da pesquisa somente serão divulgados de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o voluntário da pesquisa.
- A pesquisadora declara que os dados coletados nesta pesquisa, ficarão armazenados em pastas de arquivo de computador pessoal, sob sua responsabilidade, no endereço acima informado, pelo período de mínimo de cinco anos.
- A Pesquisadora declara, ainda, que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Pernambuco – CEP/CCS/UFPE.

Olinda,..... de ..... de 20..... .

---

Assinatura Pesquisador Responsável



**À Secretaria de Administração**

**Assunto: Solicitação de Autorização para Pesquisa**

**Curso: Doutorado em Ciências da Educação**

**Faculdade: Faculdade de Interamericana de Ciências Sociais – FICS**

Ilustríssimo (a) Senhor (a):

Vimos apresentar nossa aluna **EDNA MARIA RODRIGUES DE SOUZA**, professora efetiva da Rede Municipal de Ensino da cidade de Olinda/PE, sob a matrícula nº 16209-4 e **que está regularmente matriculada no curso de Doutorado em Ciências da Educação, nesta Instituição de Ensino.**

A referida aluna solicita a possibilidade de uma autorização para realização de pesquisa das estatísticas de professores licenciados por doença, na Secretaria de Administração dessa Prefeitura, para produção de sua TESE de doutoramento: **CONSEQUÊNCIAS DO AFASTAMENTO DO PROFESSOR NAS PRIMEIRAS LETRAS**, sob a orientação do Prof. Dr. Diógenes José Gusmão Coutinho.

Na certeza de podermos contar com a sua colaboração no desenvolvimento e formação de nossos profissionais, agradecemos sua atenção e aguardamos confirmação.

O referido é verdadeiro e dou fé.

Recife,

---

Nome/assinatura e carimbo do responsável pela Instituição



**À Junta Médica/Centro de Saúde do Trabalhador**  
**Assunto: Solicitação de Autorização para Pesquisa**  
**Curso: Doutorado em Ciências da Educação**  
**Faculdade: Faculdade Interamericana de Ciências Sociais - FICS**

Vimos apresentar nossa aluna **EDNA MARIA RODRIGUES DE SOUZA**, professora efetiva da Rede Municipal de Ensino da cidade de Olinda/PE, sob a matrícula nº 16209-4 e **que está regularmente matriculada no curso de Doutorado em Ciências da Educação, nesta Instituição de Ensino.**

A referida aluna solicita a possibilidade de uma autorização para realização de pesquisa das estatísticas de professores licenciados por doença, na Junta Médica no Centro de Saúde do Trabalhador da Prefeitura de Olinda, para produção da TESE de doutoramento intitulada: **CONSEQUÊNCIAS DO AFASTAMENTO DO PROFESSOR NAS PRIMEIRAS LETRAS**; sob a orientação do Prof. Dr. Diógenes José Gusmão Coutinho.

Na certeza de podermos contar com a sua colaboração no desenvolvimento e formação de nossos profissionais, agradecemos sua atenção e aguardamos confirmação.

O referido é verdadeiro e dou fé.

Recife,

---

Nome/assinatura e carimbo do responsável pela Instituição

ALPHA Educação e Treinamentos- Rua Gervásio Pires, 826-Santo Amaro-Recife-(81) 30717249.

CNPJ: 22945385/0001-0. alphamestrado@gmail.com e www.alphaeduc.com.br



**À Secretaria de Saúde**

**Assunto: Solicitação de Autorização para Pesquisa**

**Curso: Doutorado em Ciências da Educação**

**Faculdade: Faculdade Interamericana de Ciências Sociais - FICS**

Vimos apresentar nossa aluna **EDNA MARIA RODRIGUES DE SOUZA**, professora efetiva da Rede Municipal de Ensino da cidade de Olinda/PE, sob a matrícula nº 16209-4 e **que está regularmente matriculada no curso de Doutorado em Ciências da Educação, nesta Instituição de Ensino.**

A referida aluna solicita a possibilidade de uma autorização para realização de pesquisa das estatísticas de professores licenciados por doença, na Secretaria de Saúde da Prefeitura de Olinda, para produção de sua TESE de doutoramento: **CONSEQUÊNCIAS DO AFASTAMENTO DO PROFESSOR NAS PRIMEIRAS LETRAS**, sob a orientação do Prof. Dr. Diógenes José Gusmão Coutinho.

Na certeza de podermos contar com a sua colaboração no desenvolvimento e formação de nossos profissionais, agradecemos sua atenção e aguardamos confirmação.

O referido é verdadeiro e dou fé.

Recife,

---

Nome/assinatura e carimbo do responsável pela Instituição



**A Secretaria de Educação**

**Assunto: Solicitação de Autorização para Pesquisa**

**Curso: Mestrado em Ciências da Educação**

**Faculdade: Faculdade Interamericana de Ciências Sociais - FICS**

Vimos apresentar nossa aluna **EDNA MARIA RODRIGUES DE SOUZA**, professora efetiva da Rede Municipal de Ensino da cidade de Olinda/PE, sob a matrícula nº 16209-4 e **que está regularmente matriculada no curso de Doutorado em Ciências da Educação, nesta Instituição de Ensino.**

A referida aluna solicita a possibilidade de uma autorização para realização de pesquisa das estatísticas de professores licenciados por doença, na Secretaria de Educação da Prefeitura de Olinda, para produção da TESE de doutoramento: **CONSEQUÊNCIAS DO AFASTAMENTO DO PROFESSOR NAS PRIMEIRAS LETRAS**, sob a orientação do Prof. Dr. Diógenes José Gusmão Coutinho.

Na certeza de podermos contar com a sua colaboração no desenvolvimento e formação de nossos profissionais, agradecemos sua atenção e aguardamos confirmação.

O referido é verdadeiro e dou fé.

Recife, 08 de março de 2017.

---





**À Secretaria de Saúde**

**Assunto: Solicitação de Autorização para Pesquisa**

**Curso: Doutorado em Ciências da Educação**

**Faculdade: Faculdade Interamericana de Ciências Sociais - FICS**

Vimos apresentar nossa aluna **EDNA MARIA RODRIGUES DE SOUZA**, professora efetiva da Rede Municipal de Ensino da cidade de Olinda/PE, sob a matrícula nº 16209-4 e **que está regularmente matriculada no curso de Doutorado em Ciências da Educação, nesta Instituição de Ensino.**

A referida aluna solicita a possibilidade de uma autorização para realização de pesquisa das estatísticas de professores licenciados por doença, nas Secretarias de Administração, Secretaria de Educação e Secretaria de Saúde da Prefeitura de Olinda, para produção de sua TESE de doutoramento: **CONSEQUÊNCIAS DO AFASTAMENTO DO PROFESSOR NAS PRIMEIRAS LETRAS**, sob a orientação do Prof. Dr. Diógenes José Gusmão Coutinho.

Na certeza de podermos contar com a sua colaboração no desenvolvimento e formação de nossos profissionais, agradecemos sua atenção e aguardamos confirmação.

O referido é verdadeiro e dou fé.

---

## APÊNDICES

**Apêndice A: Questionários aplicados à equipe gestora e aos professores das escolas**

### **QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

**PREZADOS (A) GESTORES (A), O PRESENTE QUESTIONÁRIO DESTINA-SE A CARACTERIZAR O PERFIL SOCIOECONÔMICO, A ATIVIDADE PROFISSIONAL E OS PRINCIPAIS FATORES QUE AFETAM A SAÚDE E POSSAM ESTAR CAUSANDO O AFASTAMENTO DOS PROFESSORES DO EXERCÍCIO DE SUAS FUNÇÕES, PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA QUE VISA CONSTRUIR MINHA TESE DE DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO.**

**Portanto, agradeço sua participação colaborativa. E lhe garanto que o sigilo absoluto e a privacidade, sua e da sua Unidade de Ensino e de todos os dados aqui confidenciais, estão assegurados.**

---

**Edna Maria Rodrigues de Souza**

**Por favor, assinale a alternativa apropriada;**

**AValiação Socioeconômica**

1. SEXO ( ) FEMININO ( ) MASCULINO
2. Tempo que leciona: ( ) anos. E nesta escola? ( ) anos
9. Jornada de trabalho semanal em horas como professor (a): ( ) hs.
10. Quais os níveis de ensino: ( ) educação infantil ( ) ensino fundamental anos iniciais ( ) os dois
11. Em quantas escolas você trabalha? ( ) Qual/Is turnos ( ) m ( ) t ( ) n ( ) m e t ( ) m e n ( ) t e n ( )
12. Exerce outra atividade profissional remunerada? ( ) sim ( ) não
13. Se a resposta anterior for sim, responda a esta questão: qual a carga horária? ( ) horas/semana
14. Renda, familiar, mensal em salários mínimos? ( ) menos de 3 ( ) até 3 ( ) mais de 3
15. Vínculo trabalhista com a instituição em que trabalha? ( ) efetivo ( ) contratado. ( ) outro
16. Para a formação profissional da qual você participou, nos últimos 18 meses, quanto você mesmo (a) teve que pagar? Por favor, marque no máximo duas alternativas;  
( ) nada ( ) uma parte ( ) quanto? ( ) tudo quanto? \_\_\_\_\_
17. Nas formações em que você participou nos últimos 18 meses, houve dispensa das suas atividades? ( ) sim ( ) não ( ) não aconteceu durante o período regular de trabalho .
18. Nas formações profissionais em que você participou nos últimos 18 meses, você recebeu dinheiro/verba suplementar para frequentá-lo? ( ) sim quanto? \_\_\_\_\_ ( ) não
19. Você já ficou afastado (a) da atividade profissional por problemas de saúde ocupacional?  
( ) sim quanto tempo ( ) dias ( ) mês(es) ( ) ano (s) qual(ais) diagnóstico(os)? \_\_\_\_\_
20. Se você já esteve em situação de desvio da função docente qual o tempo de afastamento da função por doença em dias? Pode marcar mais de uma resposta: ( ) 15 a 30; ( ) 30 a 60; ( ) 60 a 90; ( ) mais de 90; ( ) mais de uma vez; ( ) readaptado temporariamente; ( ) readaptado definitivamente.
21. Quanto tempo em média você passa com sua família? ( ) hora(s)/ano, ( ) dia(s)/semana, ( ) dia(s)/mês, ( ) mês(es)/ano. ( ) raramente vejo minha família. Por quê? \_\_\_\_\_
22. Quem sempre está nos encontros? ( ) pais, ( ) Companheiro(a)/namorado(a) ( ) filhos ( ) parentes ( ) varia em cada encontro
23. Com quem você sente mais falta de estar mais tempo junto? ( ) pais ( ) filhos ( ) companheiro(a)/namorado(a) ( ) outro parente ( ) amigos
28. O que te impede sanar esta falta? ( ) falta de tempo livre ( ) trabalho ( ) distância de residências ( ) dinheiro ( ) outro fator. Gostaria de especificar? \_\_\_\_\_

29. Você acredita que seu trabalho interfere em suas relações sociais ( ) sim ( ) não.

30. Qual a razão da interferência? \_\_\_\_\_

31. Você acredita que se tivesse outra ocupação seria diferente? ( ) sim ( ) não.  
Por quê? \_\_\_\_\_

### **ANÁLISE DA ESTRUTURA PEDAGÓGICA**

1. Número de alunos por turma nesta escola? ( ) ate 25 alunos ( ) 25 a 30 alunos ( ) 30 a 35 alunos ( ) 35 a 40 alunos ( ) acima de 40 alunos

2. Quantas reuniões pedagógicas e/ou formação, são realizadas por mês na sua rede de ensino? ( ) e na sua escola? ( ) Não acontecem ( )

3. Você participa de cursos de aperfeiçoamento e/ou formação profissional? Pode marcar mais de uma alternativa

( ) não participo ( ) apenas quando é obrigatório

( ) somente quando gratuitos ( ) promovidos pela instituição

( ) com recursos financeiros próprios ( ) custeados pela instituição

( ) somente em horário de trabalho ( ) não participo por falta de tempo

( ) somente cursos autorizados pela instituição

( ) não participo por falta de recursos financeiros

( ) não participo por falta de interesse .

4. Informe a carga horária total de formação profissional de que você participou no ano anterior. Arredonde para números inteiros (horas). Escreva 0 (zero), se não participou de nenhum desenvolvimento profissional. ( ) Horas

Se respondeu "0" (zero), por favor, pule para a questão 8;

5. Qual foi o impacto dessas atividades na sua prática como professor?

Nenhum (1) pequeno impacto (2) impacto moderado (3) grande impacto (4)

6. Assinale os espaços físicos e recursos pedagógicos que sua escola possui:  
aparelho de som ( ) tv ( ) Dvd ( ) retro projetor ( ) Computador ( ) Internet ( )  
copiadora ( ) Filmadora ( ) máquina fotográfica ( ) biblioteca ( ) sala de professores ( )  
sala de reuniões ( ) sala de vídeo ( ) Auditório ( ) refeitório  
( ) quadra de esportes ( ) Outros: \_\_\_\_\_

7. Especifique as suas atribuições de sua rotina diária de trabalho na escola: \_\_\_\_\_

8. Em uma semana normal, qual o número de horas que você gasta nas seguintes atividades nesta escola? Por favor, escreva um número em cada linha, arredondando para a hora mais próxima. Escreva 0 (zero) para nenhuma hora gasta.

-Ensino de alunos na escola ( )

-Planejamento/preparação das aulas, na escola e fora dela ( )

-Tarefas administrativas, na escola e fora dela (incluindo tarefas relacionadas à administração escolar, preenchimento de formulários, e outras tarefas burocráticas que você deve fazer como parte de suas atividades docentes) ( )

-Outras ( ). Gostaria de especificar? \_\_\_\_\_

9. Assinale com que frequência você faz e/ou participa por ano nesta escola das atividades abaixo relacionadas; Por favor, marque apenas uma alternativa em cada

linha seguindo a legenda.

(1). Nunca (2). Uma vez (3). Mais de uma vez (4). três ou mais vezes  
(5) mensalmente (6) Semanalmente

a) reuniões da equipe para discutir a visão e a missão da escola ( )

b) desenvolver um currículo escolar ou parte ( )

c) discutir e decidir sobre a seleção dos materiais didáticos ( )

D) troca de materiais didáticos com os colegas ( )

E) reuniões com colegas do segmento de ensino ( )

### **ANÁLISE DOS FATORES QUE CAUSAM ADOECIMENTO FÍSICO**

1. Assinale abaixo, os sintomas mais frequentes em você ultimamente:

dores de cabeça ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

dores nas pernas ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

dores nos braços ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

dores nas mãos ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

dores nos punhos ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

dores nos cotovelos ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

dores nos pés ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

dores nos joelhos ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

dores na coluna ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

dores no pescoço ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

dores nos ombros ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

dores de estômago ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

dores na garganta ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

pernas inchadas ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

perda da voz, ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

rouquidão ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

má digestão ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

cansaço ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

pressão alta ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

falta de apetite ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

compulsão alimentar ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

noites mal dormidas ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

insônia ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

dificuldade em levantar-se pela manhã ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

tremores no corpo ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

dificuldade de concentração ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

outra queixa? gostaria de relatar? \_\_\_\_\_

2. Assinale abaixo as enfermidades já diagnosticadas em você depois que se tornou professora: ( ) alergia ( ) infecção respiratória ( ) nódulos e/ou fendas nas

cordas vocais ( ) tendinite ( ) bursite ( ) torcicolo ( ) hérnias de disco na coluna

( ) bico de papagaio ( ) problemas reumáticos ( ) depressão ( ) síndrome do pânico

( ) cirurgia, qual \_\_\_\_\_.

Outra enfermidade que queira citar? \_\_\_\_\_

## **AValiação DA SAÚDE PSICOLÓGICA**

1. O quanto você concorda ou discorda com as seguintes afirmações referentes ao seu papel como professor nesta escola? Marque apenas uma alternativa em cada linha utilizando a legenda abaixo;

(1). Discordo totalmente (2). discordo (3).concordo (4).concordo totalmente

- a) de modo geral, estou satisfeito com meu trabalho. ( )
- b) estou fazendo uma diferença significativa na vida de meus alunos. ( )
- c) posso conseguir que meus alunos desmotivados façam progresso. ( )
- d) sou bem sucedido com minha prática. ( )
- e) estou satisfeito com minha profissão. ( )
- f) os professores nesta comunidade são muito respeitados. ( )

2. Assinale apenas uma alternativa em cada linha seguindo a legenda abaixo sobre o que acontece nesta escola?

(1). Discordo totalmente (2).discordo (3).concordo (4).concordo totalmente

- A) existem muitos conflitos entre nós e os estudantes. ( )
- B) existem muitos conflitos entre nós e as famílias dos estudantes. ( )
- C) existem muitos conflitos entre nós e a comunidade escolar ( )
- D) existem muitos conflitos entre nós e gestão ( )
- E) a escola oferece ajuda extra se o aluno necessitar. ( )
- F) existe sobrecarga de tarefas, além da sala de aula ( )
- G) relacionamento entre os pares não é bom ( )
- H) participa das decisões na Unidade ( )
- I) temos apoio da gestão, coordenação e colegas ( )
- J) necessidade de atualização profissional ( )

3. Assinale apenas uma alternativa utilizando a legenda abaixo, no que diz respeito a sua turma.

(1). Discordo totalmente (2). discordo (3).concordo (4).concordo totalmente

- A) tenho que esperar muito tempo até que os estudantes se acalmem. ( )
- B) os estudantes ajudam para o aprendizado. ( )
- C) eu perco muito tempo porque os alunos interrompem a aula. ( )
- D) há muito barulho nessa sala de aula. ( )

4. Assinale abaixo, os sintomas mais frequentes em você ultimamente:

tensão ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

preocupação ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

nervosismo ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

irritação ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

tristeza sem causa aparente ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

choro com facilidade ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

dificuldade em realizar as atividades do dia a dia ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

insatisfação com tudo ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

dificuldade em tomar decisões ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

dificuldades em realizar seu trabalho ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

sentimento de incapacidade ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

sentimento negativo em relação a você mesmo ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

sentimento de inutilidade em relação a você como pessoa ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

sentimento de inutilidade em relação a você como profissional ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

perda do interesse pelas coisas ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

vontade de desistir da profissão ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

vontade de desistir de tudo ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

medos sem causas aparentes ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

sentimento de perseguição ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

pensamentos suicidas ( ) sim ( ) não ( ) as vezes;

Outros sintomas psicológicos que queira relatar? \_\_\_\_\_

5. Como você vê seu trabalho: ( ) enfadonho ( ) Repetitivo ( ) Desgastante ( ) Prazeroso ( ) Monótono ( ) importante ( ) Dinâmico ( ) Frustrante ( ) Criativo ( ) Autônomo ( ) doentio ( ) inútil ( ) sem relevância ( ) desvalorizado. Alguma outra característica que queira indicar? \_\_\_\_\_

6. Em relação a sua satisfação pessoal assinale utilizando a legenda abaixo: ( ).  
(1) satisfeito (2) muito satisfeito (3) insatisfeito (4) muito insatisfeito.

7. você gosta de ser professor(a)? ( ) sim ( ) não.

8. Você queria outra profissão? ( ) sim. Qual? \_\_\_\_\_ ( ) não

9. Por que você escolheu ser professora? \_\_\_\_\_

10. tem algo mais que gostaria de falar sobre sua profissão?

( ) sim O que? \_\_\_\_\_ - ( ) não

### **Muito agradecida professor (a)**

**Fontes:** pesquisa.talis@inep.gov.br- **TALIS Questionário do Professor (MS-12-01), Bastos (2009) e Reis (2007).**

## Apêndice B: Questionários aplicados aos professores

### 1ª parte – dados pessoais:

- 1) Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino
- 2) Idade: \_\_\_\_\_ anos.
- 3) Estado civil: \_\_\_\_\_
- 4) Leciona, atualmente, em quantas redes
  - ( ) só em uma
  - ( ) em duas
  - ( ) mais de duas.

### 2ª parte – perguntas gerais sobre satisfação pessoal e profissional

- 1) Como você avalia a sua UE?

-----

- 2) Por quê?

-----

- 3) Quais aspectos causam satisfação ou prazer nas suas atividades nesta UE, Poderia dar exemplos?

- 4) O que causa insatisfação ou sofrimento nesta Ue?
- 5) Por quê? Poderia dar exemplos e apontar como faz para lidar com elas?
- 6) Como se dá o seu relacionamento com a direção, a coordenação, os colegas professores, o pessoal administrativo e os alunos desta UE?
- 7) Interferem na sua vida?
- 8) Em que aspecto?
- 9) Interfere no teu trabalho?
- 10) Poderia dar exemplos e dizer como age nessas situações?
- 11) Que impacto as condições de salário exercem sobre você?
- 12) E sobre seu trabalho
- 13) O que você faz diante disso?
- 14) Em sua opinião esta UE está interessada em melhorar a qualidade de vida e do trabalho dos seus professores?
- 15) De que forma isso se evidencia?
- 16) Como você lida com isso?
- 17) Atualmente, como você costuma se sentir em relação ao trabalho EU: ansioso ( ); deprimido ( ); esgotado ( ); nervoso ( ); irritado ( ); infeliz ( ); desinteressado ( ); Outros ( ) quais? \_\_\_\_\_;



Ou alegre ( ); feliz ( ); contente ( ); esperançoso ( ); motivado ( ); Outros ( )  
quais?\_\_\_\_\_.

- 18) Poderia dar exemplos de situações que levam a essas sensações e como lida com elas?
- 19) Você pensa, ou já pensou, em deixar de ser professor?
- 20) Se pudesse começar de novo, ainda escolheria a carreira docente? Sim ( ) não ( )  
Por quê?

## Apêndice C: Questionários aplicados nos atores coadjuvantes da pesquisa

### 1ª parte – dados pessoais:

- 1) Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino
- 2) Idade: \_\_\_\_\_ anos.
- 3) Estado civil: \_\_\_\_\_
- 4) Qual sua relação com a escola?

### 2ª parte – perguntas gerais sobre satisfação pessoal e profissional

- 3) Como você avalia esta UE?

-----

- 4) Por quê?

-----

- 3) Quais aspectos causam satisfação ou prazer as atividades nesta UE, Poderia dar exemplos?

- 21) O que causa insatisfação ou sofrimento nesta Ue?
- 22) Por quê? Poderia dar exemplos e apontar como faz para lidar com elas?
- 23) Como se dá o seu relacionamento com a direção, a coordenação, os colegas professores, o pessoal administrativo e os alunos desta UE?
- 24) Interferem na sua vida?
- 25) Em que aspecto?
- 26) O que você faz diante disso?
- 27) Em sua opinião esta UE está interessada em melhorar a qualidade de vida e do trabalho dos seus professores?
- 28) De que forma isso se evidencia?
- 29) Como você lida com isso?
- 30) Atualmente, como você costuma se sentir em relação ao trabalho EU: ansioso ( ); deprimido ( ); esgotado ( ); nervoso ( ); irritado ( ); infeliz ( ); desinteressado ( ); Outros ( ) quais? \_\_\_\_\_;  
Ou alegre ( ); feliz ( ); contente ( ); esperançoso ( ); motivado ( ); Outros ( ) quais? \_\_\_\_\_.
- 31) Poderia dar exemplos de situações que levam a essas sensações e como lida com elas?
- 32) Você pensa, ou já pensou, em tirar seu filho da escola ou se afastar dela? Por quê?

## Apêndice D - Questionários direcionados aos órgãos da Prefeitura do Município

<b>QUESTIONAMENTOS PARA CONCLUSÃO DE TESE DE DOUTORADO:            "CONSEQUÊNCIAS DO ADOECIMENTO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO            DAS PRIMEIRAS LETRAS".</b>		
		<b>PROFESSORA</b>
		<b>EDNA MARIA RODRIGUES DE SOUZA - MAT. 16.209-4 - LOTADA NA            ESCOLA CLAUDINO LEAL - CIDADE TABAJARA - OLINDA/PE-BRASIL</b>
<b>PLANILHA 1</b>	<b>CRECHE</b>	<b>PRIMEIRAS LETRAS</b>
<b>TOTAL DE ESCOLAS NA REDE</b>		
<b>TOTAL DE PROFESSORES EFETIVOS NA REDE</b>		
<b>TOTAL DE PROFESSORAS MULHERES</b>		
<b>TOTAL DE PROFESSORES HOMENS</b>		
<b>TOTAL DE LICENÇAS MÉDICAS</b>		
<b>TEMPO DAS LICENÇAS NAS PRIMEIRAS LETRAS:</b>		
<b>ATÉ 15 DIAS</b>		
<b>15 A 30 DIAS</b>		
<b>MAIS DE 30 DIAS</b>		
<b>PROFESSORES READAPTADOS</b>		
<b>READAPTADOS NO PERÍODO DE 2008 A 2018</b>		

PLANILHA 2	RESPOSTA SE EXISTE, NÃO EXISTE, MAS SERÁ IMPLANTADO E PRAZO			
	SIM	NÃO	PROJETO P/IMPLANTAR	PRAZO P/IMPLANTAR
CENTRO PARA PROFESSOR SER ATENDIMENTO				
CUIDADOS COM A SAÚDE DO PROFESSOR				
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO P/ O PROFESSOR				
ATENDIMENTO PSIQUIÁTRICO P/ O PROFESSOR				
ATENDIMENTO FISIOTERAPEUTICO P/PROFESSOR				
PREVENÇÃO E CUIDADOS PARA A SAÚDE VOCAL DO PROFESSOR				
REORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ESCOLAR				
PROJETO DE PROFESSOR SUBSTITUTO NA ESCOLA PRA SUPRIR AS LICENÇAS				
ADEQUAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO EDUCATIVO NA ESCOLA				
PROPOSTA DE ENQUADRAMENTO DA PROMOÇÃO SALARIAL POR TEMPO DE REGÊNCIA				
PROJETO DE VALORIZAÇÃO FINANCEIRA DO PROFESSOR (AUMENTO				

<b>DE SALÁRIO)</b>				
--------------------	--	--	--	--

## Apêndice E: Estudos sobre o Adoecimento físico do professor e fatores determinante de mal-estar

Autor/Título/Data	Objetivo	Resultados/doenças	Determinantes de mal-estar
Batista et al., 2010a. O ambiente que adoce: condições ambientais de trabalho do professor do ensino fundamental	A importância do ambiente de trabalho confortável, em que o professor possa desempenhar para sua saúde	Condições de trabalho insalubre na questão do ruído, temperature e iluminação. Podem causar disfunções vocais, osteomusculares e psicológicas	Má iluminação, salas superlotadas, quentes e escolas
Servilha E. A.; Mestre L. R. 2010. Adoecimento vocal em professores e estratégias para sua superação.	Caracterizar o processo de alteração vocal em professores de rede municipal de ensino e estratégias para sua superação.	Os sintomas mais frequentes foram: rouquidão (72,5%) garganta seca (64,22%) e pigarro (56,88%), sendo que 91,7% dos professores assinalaram mais de quatro sintomas, indicando fadiga vocal.	Uso abusivo da voz.
Santana, Goulart; Chiari 2012. Distúrbios da voz em docentes: revisão crítica da literatura sobre a prática da vigilância em saúde do trabalhador.	Analisar a produção bibliográfica científica sobre a prática da vigilância à saúde do trabalhador relacionada aos distúrbios vocais em professores.	32 foram efetivamente analisados por referirem nos resultados e/ou nas conclusões a prática da vigilância relacionada aos distúrbios vocais em professores.	Condições de trabalho e falta de assistência a esses profissionais como trabalhadores.
Lemos; Rumel, 2015. Ocorrência de disфонia em professores de escolas públicas da	Analisa incidência de elevada de sintomatologia relacionada ao	Aafecções na garganta em professores 80,1%	Salas superlotadas, muitas aulas diárias e acústica

rede municipal de ensino de Criciúma-SC	desgaste patológico da voz em professores.		imprópria na escola
Mendes et al., 2015. Voz do professor: sintomas de desconforto do trato vocal, intensidade vocal e ruído em sala de aula.	Identificar relação entre a intensidade vocal e o ruído em sala de aula, e os sintomas de desconforto do trato vocal, antes e após a aula	Queimação, coceira, garganta irritada e garganta sensível garganta dolorida, coceira e bola na garganta	Salas superlotadas, muitas aulas diárias e acústica imprópria na escola
Oliveira; Silva, F., 2015. Sofrimento e Adoecimento do Professor na Educação Básica.	Identificar relação entre a intensidade de trabalho a os diagnósticos	Diagnósticos de DORT e doenças cardiovasculares e psíquicas. Dores e disfunções na coluna, pescoço, joelho e ombros; hipertensão e depressão.	Extensa carga horária de trabalho e infraestrutura das escolas e muitos deslocamentos
Silva, P., 2015. Adoecimento e sofrimento de professores universitários: dimensões afetivas e ético-políticas		Adoecimento e sofrimento envolvem dimensões afetivas, éticas e políticas, de cunho depressivo, afetivo e de humor além de transtornos mentais e comportamentais e doenças osteomusculares e somatoformes.	
Gonçalves; Teixeira, 2016			
Gama et al., 2016. Dose vocal em professores: correlação com a	Calcular o tempo de fonação e o ciclo de disfonia que acomete	Disfonia está associada com um maior tempo de uso da voz,	Uso demasiado da voz, e muitas aulas diárias em várias escolas e

presença de disfonia	estes profissionais em seu percurso laboral	quando em exposição prega vocal sujeita a fonotraumas.	a da se a	salas superlotadas.
Medeiros et al., 2016. Sintomas vocais relatados por professoras com disfonia e fatores associados.	Verificar o número de sintomas e a relação com a autopercepção das limitações das atividades diárias associadas à voz,	Associação entre o número de sintomas vocais, disfonia, perda da voz, e calos nas pregas vocais		Muitas aulas diárias em várias escolas e salas superlotadas.
Santos et al., 2016. Impacto da voz na comunicação social e emoção de professoras antes e após fonoterapia	Comparar o impacto da voz na qualidade de vida de professoras no momento inicial e após alta fonoterápica e identificar os fatores associados	Houve redução no relato de sintomas ao comparar os momentos pré e pós-fonoterapia. Disfonia, rouquidão, perda da voz.		Houve redução no relato de sintomas ao comparar os momentos pré e pós-fonoterapia.
Silva; Lima; Mathias, 2016. Avaliação dos efeitos do trabalho sobre a saúde física dos professores da rede pública de Brasilândia/MS	Efeitos do trabalho sobre a saúde física dos professores	Dor em mais de uma região, e mais da metade relatou sofrer de distúrbios do sono e de qualidade ruim; distúrbios osteomusculares, nível de estresse mediano e sonolência elevada		Qualidade de vida, extensa jornada e condições de trabalho inadequadas
Rocha, et al., 2017. Síntomas osteomusculares y estrés no alteran la calidad de vida de los	Avaliar a prevalência de sintomas osteomusculares, nível de estresse	Alta prevalência de sintomas osteomusculares; nível de estresse e exaustão		Qualidade de vida, condições de trabalho, sobrecarga de trabalho



---

profesores de la e qualidade de  
educación básica. vida de  
professores do  
ensino básico

---

## Apêndice F – Estudos sobre as doenças psicológicas que acometem os professores

Autor/Título/Data	Objetivo	Resultados/doenças	Determinantes de mal-estar
BATISTA et al.(2010)			
Ferreira, 2011. Adoecimento Psíquico de Professores: Um Estudo de Casos em Escolas Estaduais de Educação Básica numa Cidade Mineira.	Analisar as principais causas do adoecimento psíquico de professores de escolas públicas de educação básica	as doenças associadas ao aparelho fonador e à postura. Adoecimento psíquico como depressão, estresse, a fadiga e a síndrome de pânico e físicas, como as doenças associadas ao aparelho fonador e à postura.	Condições de trabalho, a carga horária excessiva devida ao duplo turno, a violência no ambiente escolar, a falta de envolvimento da família com a educação dos filhos.
ARAÚJO, L.; SOUSA, R. (2013). O adoecimento psíquico de professores da rede pública estadual: perspectiva dos docentes	Verificar as possíveis relações entre o adoecimento psíquico de professores e os relatos acerca dos motivos que o geraram.	Transtornos mentais e comportamentais	Questões relacionadas ao trabalho, relações interpessoais com alunos, colegas e direção.
BAIÃO; CUNHA (2013). Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura  Revisão Da Literatura, 30 Artigos	Descrever doenças e disfunções ocupacionais mais comuns no meio docente; descrever as atividades extras, dupla jornada, descrever as doenças ocupacionais mais	O estresse e exaustão emocional foram os distúrbios mais citados	A carga horária elevada foi o fator mais determinante de mal-estar mais citado; má postura, sedentarismo, dupla jornada

		comuns segundo a literatura pesquisada e citar determinantes da saúde a partir da ocorrência destas doenças.		e a organização do trabalho
Costa; Medeiros, 2013-	Medeiros, Sofrimento psíquico e trabalho: uma revisão integrativa de literatura.	Caracterizar as repercussões do sofrimento psíquico na vida cotidiana dos trabalhadores no contexto do mundo do trabalho atual.	as Doença de natureza física e mental, comprometendo o indivíduo e as organizações. Ansiedade, angústia, tristeza, raiva e medo	Doença de natureza física e mental, comprometendo o indivíduo e as organizações.
Ferreira; Silva, S., 2013. A Mental do Professor de Fundamental Rede Pública	Silva, S., Saúde do Professor de Ensino da Rede Pública	Procuramos apresentar os aspectos referentes à constituição e formação dos professores. Identificar fatores produzidos pela escola que leva o fracasso do professor.	Observar que a escola que investe em saúde mental e em qualidade de vida de seus docentes produz profissionais motivados e sadios.	Demandas do professor como da escola
Jillou 2013.	Capitalismo flexível, trabalho precarizado e sofrimento psíquico de professores universitários.	Estudar o mal-estar docente e a saúde do professor na relação com as condições de trabalho.	Produções de estresse que causa diversos distúrbios e síndromes.	Condições de trabalho
AUTOR, ANO.	Sufrimento psíquico e trabalho: uma revisão integrativa da literatura			
Santos et al. 2013.	As condições de trabalho e o adoecimento	A relação entre as condições de trabalho e o adoecimento	O Estresse e a ansiedade destacam-se como principais causas e sintomas no	Condições de trabalho docente

psíquico de professores no contexto da escola pública	de professores	adoecimento psíquico dos professores.	
Antunes (2014). Mal-estar e adoecimento docente na escola pública paulista: um panorama preocupante	Discutir e verificar a relação entre o mal-estar e o adoecimento psíquico dos docentes e os fatores que os causam.	Destaca a situação dos readaptados e as consequências disso diante das mudanças na sociedade atual	O contexto do ambiente de trabalho e ao trabalho em si mesmo.
Camargo, 2014. A prevenção do adoecimento psíquico do trabalho	Busca a prevenção está muito ligado a essa questão da discriminação e do nosso trabalho conjunto, de todos os profissionais, dessa equipe multi e transdisciplinar.	Transtornos mentais mais incapacitantes ao trabalho; ansiedade e os transtornos ansiosos; transtornos de humor chamados de episódio depressivo ou transtorno depressivo recorrente.	Condições do trabalho; uso de medicamentos, álcool e drogas
Malta, 2014. Absenteísmo docente no ensino público: um modelo de influências e correlações com o desempenho discente.			Insatisfação pessoal e profissional
Andrade; Cardoso, 2016- Mal-estar na educação: o sofrimento psíquico de professores em decorrência do trabalho.	Centrou-se na maneira de se conceber o mal-estar que adoce o professor.	Identificou-se inerentes a profissão docente como interferências em potencial no bem-estar e na saúde desse profissional.	Condições de trabalho e estruturas organizacionais

---

<p>Diehl; Marin, 2016. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura.</p>	<p>Analizou produções científicas nacionais publicadas entre 2010 e 2015, com vista a identificar principais sintomas e/ou adoecimentos psíquicos entre professores brasileiros</p>	<p>Foco multidisciplinar, com estudos descritivos, relacionando o adoecimento mental com a síndrome de Burnout e os sintomas prevalentes foram o estresse e a ansiedade.</p>	<p>Sobrecarga de trabalho e condições precárias nas escolas.</p>
--	---	--	--

---

Gonçalves; Teixeira, 2016

---

<p>Santino; Tomaz; Lucena, 2017. Influência da Fadiga Ocupacional na Capacidade para o Trabalho de Professores Universitários</p>	<p>Problemas para dormir</p>	<p>para Excesso de atividades</p>
---	------------------------------	-----------------------------------

---

## Apêndice H – Estudos acerca do Síndrome de Burnout em professores

Autor/Data/ Título	Objetivo	Resultados	Determinantes da Síndrome
Amorim; Forte; Poletto; Faria, 2016. Burnout em professores do Ensino Fundamental da Rede Pública	Reaplicar o estudo de Gusso, Santos, Castro e Amorim (2002), para verificar a permanência do nível de Burnout em professores do ensino fundamental da rede pública. (p.1)	Na escala brasileira, considera-se suficiente para caracterizar Burnout se o resultado em qualquer uma das três subescalas (EE, D e RP) for alto. Neste estudo, em 80% dos participantes foi caracterizada a Síndrome de Burnout.	
Andrade, P.; Cardoso (2012) Andrade, T. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. 2012.	Refletir acerca dos principais fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout entre professores, visando compreender o processo de desgaste físico-emocional em decorrência do trabalho	Demonstram a poucas pesquisas na área. Carece de aprofundar o conhecimento sobre o estresse ocupacional entre os docentes, visando compreender e resolver Mal-estar na atividade; Desgaste físico e emocional resultante do trabalho	A insatisfação profissional, falta de perspectivas, de ascensão, tendência ao absenteísmo, doenças ocupacionais, entre estas o Burnout.
Barbosa, 2016. A Síndrome de Burnout em Professores Universitários (PR)	Analisar a síndrome de Burnout e sua percepção entre os professores universitários (p.8)	Verificaram-se índices moderados de docentes nas dimensões exaustão, desumanização e decepção emocional, apontando para um	

---

		<p>processo de Burnout. Verificou-se também, uma relação tempo de trabalho na docência e o aparecimento de sintomas relacionados ao Burnout. Evidencia que a dimensões de exaustão e decepção então mais presentes nos profissionais com menos tempo de trabalho e a dimensão de desumanização aparecem com maior frequência nos docentes com mais tempo de docência (p.8).</p>
<p>Barreto; Formiga; Minervino, 2013. Síndrome de Burnout Docentes de Instituições de Ensino Superior Pública Privada</p>	<p>Verificar a presença da síndrome de Burnout entre professores de duas instituições de ensino superior, uma pública e outra privada na cidade de João Pessoa/Paraíba-brasil (p. 1).</p>	<p>Demonstra-se nível médio na dimensão de exaustão, levando ao pensar sobre a possibilidade da existência de fatores voltados para um permanente estado de alerta no ambiente acadêmico. Possibilitando a constante prevenção do que pode levar o profissional a</p>

---

---

exaustão (p.7).

---

<p>Batista, 2010. Síndrome de Burnout em Professores do Ensino Fundamental: um Problema de Saúde Pública não Percebido (PE)</p>	<p>Estudar a ocorrência da Síndrome de Burnout na categoria de professores da primeira fase do ensino fundamental de uma rede pública municipal de ensino. (p.10)</p>	<p>Dos quadros clínicos cujas características são o medo, a ansiedade, a depressão, o nervosismo, a tensão, a fadiga, o mal-estar, a perda de apetite, os distúrbios do sono, os distúrbios psicossomáticos (gastrite, crises hipertensivas), e da involuntária contaminação da carência de tempo de lazer; a decepção diante do sonho acerca do trabalho e da impossibilidade de relaxamento; Do aparecimento de síndromes neuróticas, psicológicas, da exaustão e fadiga, de crises depressivas, paranoicas e de impotência diante da adaptação diante da reação ao estresse grave. Relacionando todos</p>
---	---	--

---



	os quadros clínicos com a situação de trabalho. (p. 11)	
Carlotto; Braun; Rodriguez; Diehl, 2013. Burnout em professores: diferença e análise de gênero (RS)	Verificar a possível existência de divergências entre homens e mulheres nas dimensões e perfis da SB (p.1)	Demonstrou-se significativas diferenças das dimensões de Ilusão pelo Trabalho, Indolência, Culpa e no Perfil 2 de Burnout nos grupos pesquisados O sexo masculino revelou um índice feminino (p.3)
Carlotto, 2011. Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Fatores Associados	Identificar a prevalência da Síndrome de Burnout em 882 professores de escolas da região metropolitana de Porto Alegre-RS(p.1).	Da relação entre a idade do trabalhador e o sentimento de realização de trabalho; entre a carga horária, e o sentimento de desgaste emocional e físico; em relação à superlotação da sala de aula e o desgaste emocional. E de todos estes aspectos e a realização profissional (p.8).
Conte, 2014. Síndrome de Burnout: Adoecer em Sala de Aula (PR).	Compreender como essa síndrome é caracterizada, suas causas e consequências e o que acarreta no cotidiano do professor (p.2)	Enquanto ações humanas são diversos os fatores ligados ao trabalho, pessoal ou estruturalmente. Quando se discute o trabalho docente, percebem-se quais os que estão relacionados a este. E quais são os responsáveis pela qualidade do trabalho

---

e, também pelas relações interpessoais e saúde do professor. Percebeu-se um significativo conhecimento acerca da Síndrome de Burnout. Percebe-se, em várias situações que os professores têm conhecimento da síndrome. Afirmando até algumas táticas de enfrentamento. No entanto, externou-se a necessidade desse falar acerca dos sentimentos, das angústias e também o desejo de mudanças nestes cenários de mal-estar e adoecimento (p.23)

---

<p>Ferreira; Azzi, 2011. Burnout do Professor e Crenças de autoeficácia (São Paulo).</p>	<p>Refletir acerca de pesquisas recentes realizadas sobre Burnout em docentes à luz da Teoria Social Cognitiva, de Bandura que, ao contemplar as capacidades autoavaliativas e autorregulatórias dos indivíduos, possibilita olhar um nexo relacional entre atividades laborais e o adoecimento (p.2).</p>	<p>Retrata a precariedade crescente das condições do trabalho do professor, as quais são confirmadas pelos estudos ao longo dos anos. Apresentam-se como preditoras e responsáveis pelo mal-estar e adoecimento ocupacional docente, em grande escala o acometimento da Síndrome de Burnout. O estudo apurou a contribuição dessa</p>
--	--	---

---

		precariedade, no caminho do abandono da profissão pelos professores primeiros anos da carreira e, também da recusa de jovens escolherem a docência como profissão (p.10).
Meinster, 2012. Síndrome de Burnout em Professores Universitário	Revisar a bibliografia acerca da síndrome de Burnout em Professores universitários e temas relacionados ao trabalho, na docência e suas consequências (estresse laboral e síndrome de Burnout (p.4)	O trabalho, historicamente demonstra e relata que não esteve em todos os momentos relacionado a experiências desagradáveis e a sentimentos negativos. Na contemporaneidade, paralelo ao desenvolvimento da própria sociedade, começou a fazer parte da rotina diária do sujeito, abandonando o rótulo de castigo e sofrimento (p.62)
Miranda, 2017. Saúde emocional de professores das escolas estaduais de Juiz de Fora – MG: depressão e Burnout (MG)	Avaliar a correlação entre a Síndrome de Burnout e a Depressão entre professores do Ensino Médio das escolas públicas de Juiz de Fora (p.1)	Apresenta à extensa carga de trabalho e a questão salarial responsável pela desmotivação e pela limitação nas atividades dos professores. A carga de trabalho como consequência dos baixos salários é responsável por

---

	<p>desencadeamento de doenças, comprometendo a qualidade de vida do profissional e das aulas realizadas por ele. Ainda, produz desconforto entre comunidade escolar, o que pode predispor o surgimento da Síndrome de Burnout. Relata-se a carência de recursos e infraestruturas em todo o processo de ensino e de aprendizagem (p.54-55).</p>
<p>Pazini, 2014. Caracterizar a Síndrome de Burnout e Sua Incidência em Profissionais de Educação do Ensino Fundamental (2014)</p> <p>Caracterizar a síndrome de Burnout e compreender sua interferência na saúde de profissionais na área da educação que atuam no ensino fundamental (p.6)</p>	<p>Compreendeu-se, na bibliografia a interferência da síndrome de Burnout, na saúde dos trabalhadores da educação; os fatores que causam o stress e a Síndrome de Burnout, e quais as consequências e os meios de prevenção no aspecto jurídicos. Descreveu um conhecimento importante da Síndrome de Burnout assim como os principais sintomas em uma pesquisa de campo, constatando que os professores demonstram sinais e sintomas da dela. Atenta para a</p>

---

		necessidade de um profissional especializado para o diagnóstico (p.46).
Raupp; Justen, 2016. Síndrome de Bournout em Professores do Ensino Médio: um Estudo Qualitativo Baseado no Modelo Biográfico de Kelchtermans (Santa Cruz do Sul).	Utilizar-se do campo qualitativo, pautando sua pesquisa no modelo Biográfico de Kelchtermans, para analisar preditores da Síndrome de Burnout em 11 professores do Ensino Médio de dois colégios da rede particular de ensino de Porto Alegre/RS (p. 83).	Demonstrou-se que os professores comungam de um sentimento de vulnerabilidade no ambiente de trabalho, pontualmente em referência a desestabilidade no emprego, desvalorização profissional e carência de apoio das instituições. Portanto, a qualidade de vida, apresenta-se como inferior ao necessário para realizar suas atividades. Creditou-se a culpa na extensa carga horária de trabalho, no excesso das atividades realizadas fora da escola, responsabilizando-os pelas doenças agudas e crônicas em decorrência da docência.
Santos; Lima; Cabral, 2016. Síndrome de Burnout na Docência: um Caminho do Prazer até a	Fazer uma revisão bibliográfica acerca da síndrome de Burnout no trabalho docente.	Demonstra que o professor se encontra em uma realidade que o impossibilita de exercer sua função. Na maioria das vezes, estrutura física da escola é precária, não

Dor	<p>possui recursos materiais nem humanos para compor e suprir as mínimas necessidades da rotina do processo de ensino e de aprendizagem. Fato encontrado frequentemente na realidade brasileira. Sugere-se e apresenta reflexões importantes acerca da Síndrome de Burnout, visando novos estudos e pesquisas que possibilitem um maior conhecimento sobre os sintomas, diagnósticos, tratamento e até prevenção. Podendo contribuir para que a prática docência não se limite ao caminho da dor (p.12).</p>
<p>Schmitz, 2015. Descrever e analisar Síndrome De a Síndrome de Burnout: Uma Burnout a partir de Proposta De uma perspectiva Análise Sob analítico-Enfoque comportamental, por Analítico meio da elaboração comportament de dois artigos (p.8). al (Pr)</p>	<p>Demonstraram a importância da realização da análise funcional da Síndrome de Burnout para sua compreensão. Espera-se que o trabalho possa contribuir para a discussão de questões relacionadas à análise funcional da</p>

---

		<p>Síndrome sob embasamento teórico Analítico Comportamental e, a partir disso, promover a ampliação de estratégias de prevenção e enfrentamento do problema. (P.8).</p>
<p>Silva; Schuster, 2016. Síndrome de Burnout: Um Estudo Sobre o Desencanto de ser Professor (a) (Chapecó).</p>	<p>Identificar o que as pesquisas brasileiras têm revelado sobre os fatores que estão provocando a Síndrome de Burnout nos professores (p.7)</p>	<p>Evidenciaram-se diversos tores que preditores do surgimento da Síndrome de Burnout, apresentando-se frequente na rotina da docência e tornando evidente a necessidade urgência do tratamento e da criação de estratégias, programas e políticas públicas voltadas também, para a prevenção. Afirma-se que professores doentes, são impedidos de realizarem suas atividades. Comprometendo, dessa forma, a ascensão profissional e causando a falência da educação (Codo (2006). Destaca-se à a sobrecarga de trabalho, o comportamento discente, as regras rígidas e inflexíveis</p>

---

---

		centradas na produtividade do ensino, a insatisfação com salário e a desvalorização social e econômica como os principais motivos de adoecimento mental (p.19)
Silva, 2013	Contextualizar a escola enquanto ambiente de trabalho e investigar possibilidade para a caracterização do papel ocupado pelos docentes (p.9)	Revelou-se a predominância de dimensões de Burnout sob a ótica do docente, alertando acerca dessa síndrome. Alertando e sugerindo implantação de intervenções dentro e fora do ambiente de trabalho. Apontando a necessidade urgente de atenção e tratamento psicológico visando estratégias de enfrentamento, entre outros; apoio de atenção e cuidados para o professor, desde a formação pessoal dele. Objetivando desde a identificação das dificuldades buscando auxiliar no aprimoramento das relações de apoio este trabalhador. Evitando, assim, o acometimento da Síndrome de Burnout e a construção da

---



		habilidade de enfrentamento dela (p.89-91).
Simões; Maranhão; Sena, 2015. Processos de Ensino-Aprendizagem e a Síndrome de Burnout: Reflexões sobre o Adoecimento do Professor e suas Consequências Didáticas (RJ)	Diagnosticar indícios da Síndrome de Burnout entre os professores do ensino superior federal, em Mariana - Minas Gerais e identificar qual o nível da síndrome nos docentes que participaram da pesquisa (p.1)	Encontraram-se baixos níveis de Burnout nas dimensões. Mesmo assim, afirma-se que a dimensão que eleva o nível de Burnout é o grande número da baixa realização profissional seguido de perto pela exaustão emocional. Assim, destaca-se em ter a fala dos professores, o cansaço físico e mental a partir do sentimento da extensa jornada de trabalho e das inúmeras atribuições sob a sua responsabilidade. Diante disso, estes sintomas, podem levar o trabalhador, inicialmente ao esgotamento físico-mental, predispondo o esgotamento emocional e profissional (p.18).

<p>Valério; Amorim; Moster, 2009. A Síndrome de Burnout em Professores de Educação Física</p>	<p>Comparar a incidência da Síndrome de Burnout entre professores de Educação Física e outras disciplinas. (p.1).</p>	<p>Aponta-se entre os profissionais casados, os maiores índices de Burnout que entre os solteiros e divorciados. No entanto, é significativa a quantidade de professores adoecidos. Realizou-se uma inferência acerca da relação com o estresse, apontando ser consequente da readaptação do fim da relação estável. Os profissionais acometidos pelo Burnout realizam mais de 41 horas semanais distribuídos em três turnos diariamente. Acrescentando a essa jornada, as horas destinadas a tarefas domésticas e ao trabalho levado para casa (p.6).</p>
<p>Vieira, A. C. O.; Rubio, J. A. S., 2015. A Síndrome de Burnout Afetando o Profissional da Educação</p>	<p>Esclarecer aos pedagogos sobre Síndrome de Burnout, que o resulta do esgotamento, decepção e perda de interesse pela atividade profissional, apresenta sintomas que vão além do</p>	<p>Diante dos diversos fatores que acometem o sujeito da Síndrome do Burnout, demonstrou-se que os pedagogos, em sua maioria, desconhecem a existência dela a partir de sintomas e das vicissitudes que a acompanham. Afirma</p>

	<p>estresse, do cansaço físico e mental, sendo encarada como uma reação ao estresse crônico e laboral (p.1)</p>	<p>que a relação afetiva entre os alunos e pais, revela a realidade do seu educando. E portanto, desencadeia a necessidade do professor elaborar os planos de aula de acordo com este conhecimento prévio, para tentar suprir as necessidades do estudante. Assim, é demonstrada a necessidade de mais divulgação, por palestras, através da mídia, tecnologia e principalmente no meio escolar (p.17-18).</p>
<p>Yaegashi; Pereira; Alves, 2011. Estresse e a Síndrome de Burnout no Trabalho Docente: Algumas Reflexões (Pr)</p>	<p>Investigar os níveis de estresse e Burnout em 499 professores do ensino público fundamental de 25 cidades paranaenses (p.4).</p>	<p>O ISE (Inventário de Sintomatologia de Estresse) demonstra elevado sintoma de estresse elevada, coincidindo com outros estudos acerca do tema (Codo &amp; Vazques-Menezes, 2006; Benevides-Pereira et al., 2003; Lipp, 2006). Verificou-se ainda um importante preditor de exaustão emocional diante da existência da sintomatologia psicológica. Referente ao Burnout destacou-se nos resultados, a partir do</p>

---

MBI (Maslach Burnout Inventory), que essa exaustão emocional se apresenta como o aspecto mais significativo e saliente em relação aos demais. Descreveu ainda baixa realização profissional e elevada despersonalização (p. 12)

---

Para contato com a autora

**EDNA MARIA RODRIGUES DE SOUZA**

Email: [mariadaserra@hotmail.com](mailto:mariadaserra@hotmail.com) / [mariadaserra@gmail.com](mailto:mariadaserra@gmail.com)

ID Lattes: 2429105215934623

<http://orcid.org/0000-0002-0386-9823>

Telefone: 55 81 999737936

**PROFESSORA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE OLINDA**

**LOTADA NA ESCOLA CLAUDINO LEAL – CIDADE TABAJARA – OLINDA -  
PERNAMBUCO – BRASIL.**

**TELEFONE: 55 82 34376481**

**TELEFONE INSTITUCIONAL: 55 81 96783250**

**ANALISTA DE GESTÃO EDUCACIONAL DO GOVERNO DO ESTADO DE  
PERNAMBUCO – SECRETARIA DA EDUCAÇÃO/SEE**

**ESCOLA DE LOTAÇÃO: ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PROFESSOR ALFREDO  
FREYRE - ÁGUA FRIA - RECIFE – PERNAMBUCO – BRASIL.**

**TELEFONE: 55 81 32812732**